

Tempo: nublado, instabilizando-se no decorrer do período. Temperatura estável. Mínima: 13,5 (Alto da Boa Vista). Máxima: 29,4 (Santa Cruz). (Mapas e detalhes na pag. 2 do Cad. de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — Fax: 264-4422. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central 6.º and. gr. 602-7. Tel.: 24-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefe).

Niterói — Av. Amara Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alhambra Sabon — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1.602. Telefone: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Curitiba, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters. Serviços especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis... Cr\$ 2,00

Domingos... Cr\$ 3,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis... Cr\$ 3,00

Domingos... Cr\$ 4,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis... Cr\$ 3,00

Domingos... Cr\$ 5,00

Argentina... PS

Portugal... Esc. 12,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:

3 meses... Cr\$ 175,00

6 meses... Cr\$ 330,00

1 ano... Cr\$ 600,00

Postal — Via aérea em todo o território nacional:

3 meses... Cr\$ 200,00

6 meses... Cr\$ 400,00

1 ano... Cr\$ 750,00

Domiciliar — Rio e Niterói:

3 meses... Cr\$ 175,00

6 meses... Cr\$ 330,00

1 ano... Cr\$ 600,00

EXTERIOR (via aérea):

América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses... US\$ 113,00

6 meses... US\$ 225,00

1 ano... US\$ 450,00

América do Sul:

3 meses... US\$ 50,00

6 meses... US\$ 100,00

1 ano... US\$ 200,00

ACHADOS E PERDIDOS

FAGOTE. Gratificação. Na noite de domingo último, no estacionamento em cima do Túnel do Pasmado, extravasaram do carro, Corcel branco, placa DF-2836, duas malas, uma contendo um instrumento de música ("Fagote"), outra pertencente a passagens. Tratase de objetos cujo valor de estimativa é muito superior ao eventual valor de revenda. Gratificação governamental e devolução das malas. Favor telefonar para 224-7727, ramal 427 D. Sônia.

PERDEU-SE 1 CARTEIRA — Verifica-se todos os documentos pertencentes a Anilton Gilberto de Carvalho, Rua Rodolpho Dutra, 67, apto. 201, Copacabana, Tel.: 237-7501. Gratificação quanto a devolução.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AGÊNCIA DE BABÁS-SERVIAR — A única que oferece babás praticas e informas especializadas em residências. Todas com carteira assinada e referências. 255-8546/256-1891.

A UNIÃO ADVENTISTA — Tem empregada competente responsável e ampa. babás e enfermeiras para recém-nascidos, cozinheiras, copeiro (a) a francesa, manicheira, etc. Todas com referências. Av. Copacabana, 503/506, 256-9526/255-3688.

A BABÁ — Precisa-se para cuidar de criança de 6 meses. Ord. 200,00. Pedir referências. Av. Copacabana, 583/586.

ARRUMAR — levar criança a escola, etc. Pedir referências e documentos. R. Conde de Itaipu, 22 casa 2 Tijucas. Tel. 268-7453.

ACAO MISSIONARIA DO BEM — Aluga de empregadas domésticas em geral e babás enfermeiras e acompanhantes para pessoas idosas e enfermas. 236-1891 — 255-8346.

ARRUMADEIRA PRECISA-SE — Boa referência. Ord. 500,00. Tratar Presidente de Moraes, L-27/302, Ipanema.

ARRUMADEIRA — Para cozinhar e lavar. Ord. 400,00 — Rua Almeida Bastos, 214, Enseada.

AG. PLANTAO DOMESTICO — Of. babás arr. sup. coz. a termo. foga. fax. diar. dis. Ref. Av. Con. 610 s. 419. 226-3161.

ARRUMADEIRA portuguesa ou babá 10 anos com 30 anos de idade. Ref. 500,00 — Rua Itacurupe 69/201.

AGENCIA RIACHUELO — Quê desde 1934 vem servindo a Gã oleria copa, arrum. e babás coz. e diaristas a partir de 400. 221-3191 e 224-7453.

ARRUMADEIRA — Entender de cozinha, duma empregada, c. ref. 450,00. Domingos Vaz, 46/702, Copac.

ARRUMADEIRA E COZINHEIRA — Trivial variado para casal pago 800,00. Pedir referências. Av. Copacabana, 583/586.

ARRUMADEIRA — COZEIRA — Preciso 20/30 anos. Cr\$ 600,00 — Copac. Av. Rainha Elizabeth, 744/747.

A BABÁ 800,00, muita experiência e responsabilidade. Exigência sólida ref. Carteira de identidade e saúde. Rua Dr. Manoel, 130 apt. 704. Pónele telefone 230-1917.

Itaipu ganha 6 meses e poupa Cr\$ 180 milhões

Uma economia de pelo menos Cr\$ 180 milhões no custo total de Itaipu é o que se calcula se o cronograma geral da obra for antecipado em seis meses. O primeiro grupo gerador de energia do futuro complexo, cujo funcionamento estava previsto para fevereiro de 1983, poderá estar funcionando em setembro de 1982.

O contrato de execução das primeiras obras, a ser assinado no início de outubro, entre a empresa binacional e o superconsórcio, já prevê para este ano obras que no cronograma anterior estavam previstas para 76 e 77. (Pág. 7)

Mao denuncia avanço militar dos soviéticos

Durante a entrevista que manteve ontem com o ex-Premier britânico Edward Heath, o Presidente chinês Mao Tsé-tung denunciou o perigo do "expansionismo militar soviético" e elogiou os esforços de Londres para preservar e ampliar a unidade da Europa ocidental, imprescindível para "barrar o avanço de Moscou". Heath, em Pequim, foi informado oficialmente de que os chineses esperam o Presidente norte-americano Gerald Ford em seu país no dia 27 de novembro deste ano, notícia confirmada pelo Departamento de Estado. Para preparar a viagem, o Secretário Henry Kissinger seguirá até a China provavelmente na primeira quinzena de outubro. (Página 10)

Panamá diz que EUA no Canal é colonialismo

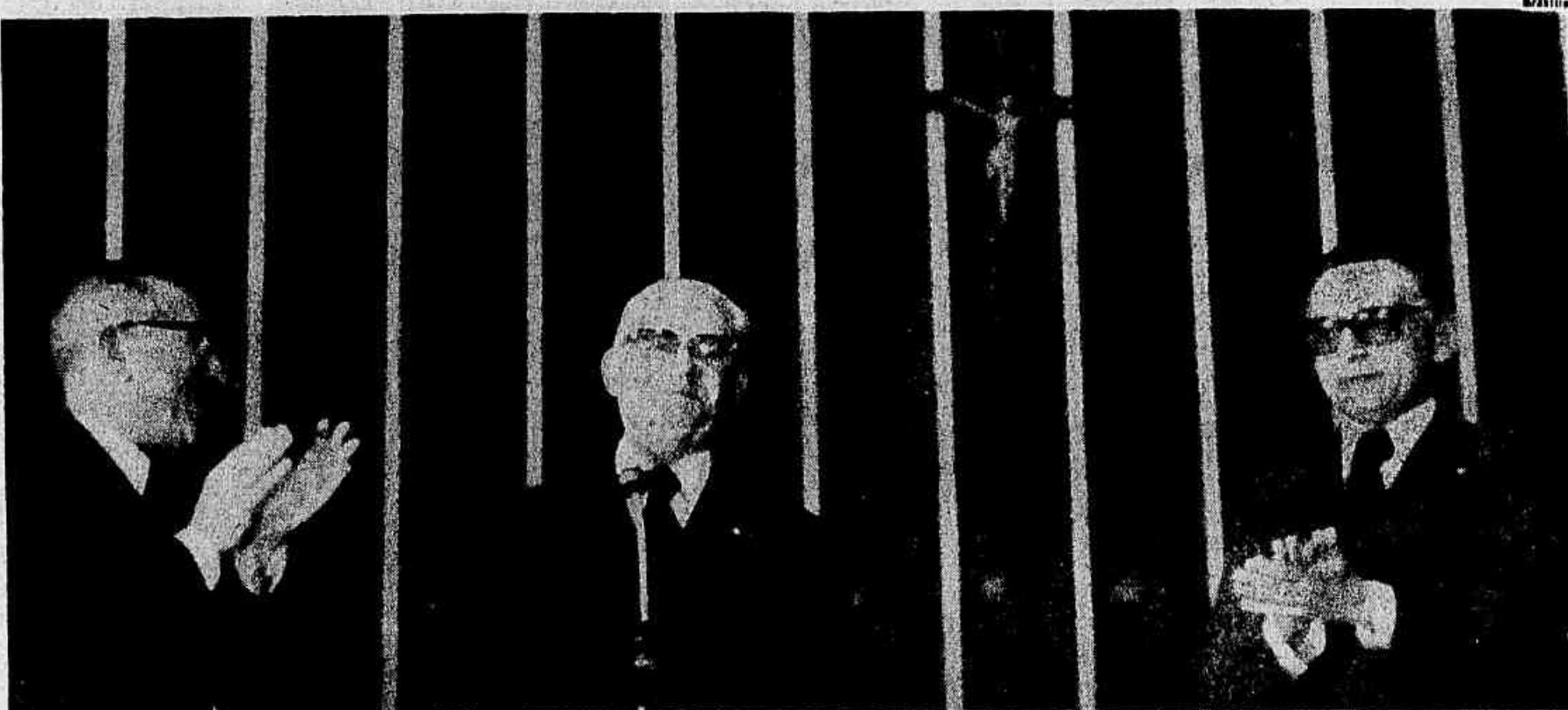
O Panamá só aceita assinar novo acordo sobre o Canal com os Estados Unidos se for extinto, definitivamente, o "anacrônico enclave colonial norte-americano, montado no coração do país contra a vontade dos panamenhos". A afirmação é do Ministro das Relações Exteriores do Panamá, Juan Antonio Tack.

Publicada por todos os jornais que circularam ontem na Capital do Panamá, a observação do Chanceler é interpretada como sinal de que pouco foi o avanço nas negociações de assinatura do novo tratado. Em Washington, funcionários negaram-se a comentar o texto de Tack. (Página 10)

Ordem de matar jornalista saiu da Casa Branca

O colunista Jack Anderson só não foi assassinado entre dezembro de 1971 e janeiro de 1972 porque a ordem dada "por um alto funcionário da Casa Branca foi revogada no último minuto", informou o Washington Post, baseado em declarações de Howard Hunt, um dos principais protagonistas do escândalo de Watergate.

Anderson, segundo as informações de Hunt, seria morto com um veneno que "não deixaria vestígios" e a razão de sua "condenação" seriam as denúncias que ele formulara sobre vários escândalos, entre os quais a tentativa da International Telephone and Telegraph (ITT) de impedir a posse do então Presidente Salvador Allende do Chile. (Página 10)



Adalberto Pereira dos Santos (E) e Francelino Pereira (D) aplaudem Geisel no encerramento da Convenção

Geisel convoca a Arena para vitória nas urnas

O Presidente Ernesto Geisel disse ontem que se impõe à Arena uma grande atividade partidária capaz de lhe assegurar a vitória nas urnas em 1976 e 78. Para isso, ofereceu "todo o apoio que o Governo da União e os Governos da totalidade dos Estados" podem dar, dentro das "tradicional e legítimas regras da boa moral político-partidária".

Em seu discurso na sessão de encerramento da Convenção arenista, o Presidente afirmou que "o Partido não promete, apenas, como qualquer grupo de demagogos vulgares pode fazê-lo" e se disse certo de que os

seus correligionários saberão dar, "nas urnas, cabal e irretorquível resposta às meias verdades negativistas que se propagam sobre a crise que o Partido atravessaria".

Pela terceira vez, o Presidente da República condenou o "arcaico mecanismo judiciário, reconhecidamente lento e ineficaz às cheias e procrastinações", manifestando seu descejo de que, a partir de uma amola reforma, se implante o tipo de sanções adequadas aos crimes de corrupção. Assim evita-se o recurso a medidas de exceção "únicas eficazes, na verdade".

Acrescentou que fará apurar

todos os casos de corrupção que chegarem ao seu conhecimento, "sem atingir, de forma alguma, a probidade administrativa dos Governos revolucionários, padrão de dignidade e de honra a mim transmitido pelo meu ilustre antecessor, o eminente Presidente Emílio Médici".

O Senador Petrônio Portela passou a presidência do Partido ao Deputado Francelino Pereira e, num gesto de cavalheirismo político, foi à Convenção do MDB despedir-se do Sr. Ulisses Guimarães, cuja colaboração elogiou, "apesar de alguns azedumes táticos" (Páginas 4, 5, 11 e editorial pag. 6)



Ulisses e Petrônio: nos cumprimentos de despedida, os elogios de parte a parte

MDB reelege Ulisses e se lança para eleições de 76

O Deputado Ulisses Guimarães, reeleito presidente do MDB, anunciou que a Oposição lança-se, a partir dos próximos dias, numa campanha nacional de mobilização municipal, para vencer as eleições do próximo ano. Ele definiu seu Partido como "o front de coragem e de liberdade onde se entrixeiram homens e mulheres que lutam pela democracia no Brasil".

Durante todo o dia de ontem os convençionais do MDB dividiram-se novamente em alas, promovendo reuniões a portas fechadas, na tentativa

de impedir que os descontentes, já agora aliados a alguns moderados, lancassem uma candidatura à Executiva Nacional. O Deputado Freitas Nobre, que encabeçaria a Oposição ao Sr. Ulisses Guimarães, retirou sua candidatura, mas, apesar da unidade formal, o Partido de Oposição parece não ter conseguido superar suas mais evidentes divergências internas, com a Convenção.

Sem promover grandes modificações em seu programa, o MDB aprovou uma alteração nos Estatutos pela qual, se al-

gum dia eleger Governadores ou Presidente da República, nem eles nem seus Secretários ou Ministros poderão integrar as comissões executivas da organização.

A Oposição teve uma Convenção mais tumultuada que a da Arena, onde não se registraram contratempos. A Comissão que preparava a reforma dos Estatutos, presidida pelo Deputado Tancredo Neves, ainda não havia terminado a redação de seu documento quando ele já tinha começado a ser discutido no plenário. (Páginas 2 e 4 e editorial na página 6)

Beirute obtém trégua e fogo está dominado

Enquanto o Primeiro-Ministro sírio Abdel Halim Khaddam conseguia ontem uma trégua nos conflitos político-religiosos que ensanguentaram Beirute, bombeiros sírios vindos de Damasco apagaram finalmente as chamas que há dois dias destruíam grande parte da cidade.

Em Genebra a comissão militar egípcio-israelense aproximava-se da conclusão de suas negociações sobre o Sinai quando o Governo de Jerusalém perturbou os trabalhos, decidindo não dar sua assinatura final ao acordo provisório enquanto o Congresso norte-americano não fizer um pronunciamento favorável ao envio de técnicos para supervisionar aquela região. (Página 10)

Azevedo sofre atentado em Cascais

Sem causar vítimas, mas danificando parte da entrada, uma bomba explodiu ontem no Palácio Seixas, residência do Premier Pinheiro de Azevedo, em Cascais, quando ele dormia no 3.º andar. A polícia, lembrando antigos e esquecidos comunicados, atribuiu o atentado à extrema esquerda, assessores de Azevedo à direita.

No Norte, onde o clima ainda é de tensão, segundo o enviado especial do JB, uma emissora clandestina do Exército de Libertação de Portugal (ELP) vem transmitindo apelos à população católica para que pegue em armas e lute, pois isso é preferível "a viver sob um regime comunista e voltar às catumbas." (Página 9)

Derrota agrava situação do Flu e do Botafogo

Fluminense e Botafogo ficaram em situação muito difícil em suas chaves no Campeonato Nacional — e mesmo ameaçados de desclassificação — com a derrota de suas equipes ontem para o Remo por 2 a 1, em Belém do Pará, e para o Ceará por 1 a 0, em Fortaleza. O Fluminense ainda teve Rivellino e Toninho expulsos por Armando Marques.

O Flamengo manteve a liderança de sua chave ao empatar com o Goiás, por 0 a 0, em Goiânia, num jogo em que fez um bom segundo tempo, e mereceu os elogios do técnico Carlos Frons. O América é outro que lidera, depois de conseguir mais três pontos ontem ao derrotar facilmente o América mineiro no Maracanã por 3x0. (Caderno de Esportes)

AGENCIA LADY p/ menor taxa diuise de coz. arrum. cop. babá, etc. no melhor pedrão seleção — 232-6237.

AGENCIA RIZZO — Of. coz. de forno e fogão fixo. fmo. cozinheira (arr. livrd. partid. c. s. saúde, bordadeiras, diuideras, diaristas, etc. tel. 252-5644.

AG. ITAMARATI 255-6770 — Diuidera p/ religiozas oferece as melhores domésticas c/ ref. doc. Cart. saúde e ficha criminal de polícia. Taxa mínima.

ATENÇAO, temos colocação p/ 95 domésticas em geral, 80 cozinheiras. Atendimento sábado e domingo até 12 h. Av. Copacabana, 750, sala 407.

A ASSOC. CATOLICA CRISTUR — Dirigida p/ assist. sociais oferece excelentes domésticas c/ honeste e rigorosa seleção. Atendimento. Tel. 231-9203.

BABA — Preciso c/ refs. e docs. p/ menino 2 anos. Salário 800 su a comb. Tel. 266-7620. Av. Radial Sul, 257-3022, Botafogo.

BABA — Precisa-se, com boa saúde, referência mínimo de 2 anos. Casa de somente 1 bebê. 228-0516.

BABA — Super responsável p/ cuidar crianças. Não lavar nem cozinhar. Tem motorista. Excelente salário. R. Rainha Elizabeth, 653 apt. 601, Ipanema.

COPEIRA ARRUMADEIRA — Precisa-se senhora com ótima ref. de preferência portuguesa para casa de alto tratamento. Av. Vieira Souto 258 apt. 201.

CASAL — Precisa empregada, missão expediente. Tratar Rua Eng. Lafayette Stockler, 137-402, Vila de Penha.

COPEIRA ARRUMADEIRA — Precisa-se com bastante prática boa aparência com documentos e referências. Rua Souza Lima 400 apt. 401. Sem condições e favor não se apresentar.

CASAL — Precisa-se para casal p/ casa fino trat. Pago 1.000, cada. Dado e refs. Rua Senador Dantas, 117 s/ 614-24-f.

COZINHEIRA — Copeiro, garçon etc. fmo. avia. referências 11-via. fmo. Av. Visconde de Albuquerque, 1190/401. Tratar 22-24-feira.

COZINHEIRA — Copeiro, garçon etc. fmo. avia. referências 11-via. fmo. Av. Visconde de Albuquerque, 1190/401. Tratar 22-24-feira.

COZINHEIRA — Trivial variado precisase na Rua Octavio Kelly, 66 Tijuci Ordenado 600,00 Tratar amanhã das 20 as 22 horas.

COZINHEIRA — Cr\$ 1.000. Preciso p. casal a 3 trat. muita pratica em f. c. f. ref. doc. de idade acima 30 anos. Pr. Botafogo 558/1101.

COZINHEIRA precisa-se 550,00 mes. fmo. avia. referências 11-via. fmo. Av. Visconde de Albuquerque, 1190/401. Tratar 22-24-feira.

COZINHEIRA — Copeiro, garçon etc. fmo. avia. referências 11-via. fmo. Av. Visconde de Albuquerque, 1190/401. Tratar 22-24-feira.

COZINHEIRA — Cr\$ 1.000. Preciso p. casal a 3 trat. muita pratica em f. c. f. ref. doc. de idade acima 30 anos. Pr. Botafogo 558/1101.

COZINHEIRA de 18 a 25 anos precisa-se para trivial simples dorme no emprego. Ordenado Cr\$ 700,00. Rua Cuaperino Durso, 30 apt. 602 Leblon.

Coluna do Castello

O MDB e o direito de ser Governo

Brasília — Ontem foi o dia das convenções, dos discursos do Presidente da República e dos presidentes dos dois Partidos. Ontem foi também o dia do bipartidarismo e, malgrado as dissensões que assinalaram a fase preparatória das convenções, sobretudo no setor oposicionista, cabe ressaltar a realidade nacional tal como a vê, na linha de continuidade do 15 de novembro de 1974 até 15 de novembro de 1978, a secção do MDB do Rio Grande do Sul, a que apresenta maior grau de unidade e mais viva consciência das responsabilidades políticas da Oposição. No documento intitulado "O MDB aproximando o Futuro" a Convenção estadual desse Partido começa por chamar a atenção para o fato de que, no último pleito a que concorreram os dois Partidos consentidos pelo sistema, o MDB carrou 14 milhões e 400 mil votos num total de 24 milhões de votos.

"Embora constitua uma clara maioria popular, o MDB ainda não é a maioria parlamentar na Câmara e no Senado da República, nem na maior parte das Assembleias estaduais, como ainda não é Governo. Assim, na campanha de 1974, o MDB conquistou o direito de ser Governo, mas não conquistou — obviamente — o próprio Governo nem a totalidade dos instrumentos necessários para que tal ocorra. Isso deverá cumprir-se como resultado a ser obtido na campanha eleitoral de 1978, quando, mantido e ampliado o seu índice de votação, o Partido formar efetivamente a maioria legislativa, e puder vencer o confronto direto para o Governo dos Estados." O documento propõe à Convenção Nacional do Partido e estratégia a seguir, pela adoção de projetos concretos de modificação da realidade brasileira e pela "abrangência dos aspectos institucionais, socioeconômicos e de organização interna."

Lembra o MDB do Rio Grande do Sul que o Sr. Ulysses Guimarães fez um convite à Arena para que, unidos os dois Partidos, examinassem um projeto de reforma constitucional. O convite não teve resposta. "Cabe ao MDB" — acrescenta — "elaborar, desenvolver e submeter à Nação, sob sua conta e risco, o seu projeto de reforma constitucional, do qual deverão constar obrigatoriamente os direitos e garantias individuais, assim como os direitos coletivos". O "modelo constitucional" da Oposição tratará de alcançar saídas para o impasse que vive o Brasil, "de obter, a qualquer preço, a pacificação da família brasileira, de escudar a estabilidade do regime político sem que, no seu corpo, permaneçam, arbitrariamente inseridos, os atos de exceção". Trata-se de definir, enfim, os parâmetros da liberdade individual, dentro das quais pode e deve cumprir-se o progresso social."

O MDB do Rio Grande do Sul propõe o estudo de alternativas válidas para a transformação do panorama socioeconômico e regras para promover a unidade vertical e o crescimento horizontal do Partido. O MDB deve preparar-se, portanto, a prevalecer o bipartidarismo, para reivindicar, em 1978, seu direito de ser Governo, conquistado na eleição de 1974. O PROJETO DE PETRÔNIO

O Senador Petrônio Portela introduziu modificações no seu projeto de integração dos estudantes e dos trabalhadores na Arena. Assim é que, para evitar a profissionalização do estudante para fins de aproveitamento político, limita a 27 anos a idade máxima em que o estudante pode pleitear acesso a órgãos partidários e aos de representação política. Por outro lado, estabelece que, uma vez o estudante ou o trabalhador arenista alcançar um mandato popular, se desliga automaticamente do setor estudantil ou do setor trabalhista para incorporar-se à representação político-partidária, como um todo. Com isso pensa ele contornar o problema do peleguismo político que a forma anterior do seu projeto poderia propiciar.

Entende o líder do Governo no Senado que seu projeto, atendendo a uma emergência, oferece instrumentos válidos para participação da juventude e dos trabalhadores no processo político, iniciando-se o degelo. Acredita que com a adoção do seu projeto criam-se estímulos efetivos de integração com benefícios sociais, políticos e partidários.

Carlos Castello Branco

MDB anuncia luta pelas eleições municipais

As moções aprovadas pelo MDB

Foram aprovadas pela Convenção do MDB as seguintes moções:

— A de protesto do Deputado João Cunha (SP) e de 54 convencionais contra a atitude do Governador Paulo Egidio Martins, de São Paulo, que, em declarações a um jornal paulista — mais tarde desmentidas — teria classificado a classe política de "fisiológica", além de mencionar a possibilidade de fechamento da Assembleia de São Paulo.

A moção "não aceita, não admite e resiste às tentativas todas de subestimar, inferiorizar e minimizar o Poder Legislativo brasileiro, em todos os níveis, para que o tempo salta e a História registre a presença de tantos quantos aqui estiveram nesta data e, ombro a ombro, disseram: resisto".

— A do Deputado Valter Silva (RJ) — ligado à corrente do Senador Amaral Peixoto — que solicitou à direção do Partido a adoção de providências que alterem "a legislação eleitoral, a fim de que as deliberações, recursos e decisões se circunscrevam ao âmbito interno dos Partidos".

Criticado mau trato a presos

Os 16 senadores emedebistas estiveram ontem na Convenção, depois de tomar conhecimento de "violências praticadas em presos", apresentaram moção na qual afirmam a sua "mais veemente repulsa contra a prática desses métodos bárbaros e manifestamente ilegais", e reclamam "a punição dos responsáveis por esses crimes, de cuja apuração cuida a Justiça Militar."

Aprovada pelo plenário, a moção se baseou em uma notícia divulgada sábado. O Conselho Permanente de Justiça do Exército, segundo a notícia, determinou a instauração de inquérito para apurar denúncias de violências contra os presos.

Peça

A FORÇA DA NATUREZA

a sua revendedora ou pelo fone:

397-3511

E tome saúde todos os dias.

ENTREGA A DOMICÍLIO

LACTOBACILOS VIVOS

Yakult

Brasília — Ao final da Convenção Nacional do MDB, instalada às 9h10m, no plenário do Senado, com a presença de 408 convencionais, o Presidente eleito do partido, Deputado Ulysses Guimarães, declarou que as próximas etapas da luta oposicionista dizem respeito à sua mobilização total para lançamento de candidatos a prefeitos e vereadores em todos os municípios.

A votação começou às 9h25m e prosseguiu até às 16h. Os delegados do Paraná votaram em separado, já que a validade da Convenção Regional daquele Estado depende ainda do julgamento do TRE paranaense. Os 72 delegados do MDB fluminense não puderam participar do pleito, porque o TRE do Rio de Janeiro anulou a Convenção Regional no último 24 de agosto, ao julgar o recurso impetrado pelos liderados do ex-Governador Chagas Freitas.

INSTALAÇÃO

A Convenção foi aberta pelo Presidente Nacional do partido, Deputado Ulysses Guimarães, que tinha a seu lado os líderes da Câmara e do Senado, Srs. Laerte Vieira e Franco Montoro — coordenadores da Convenção — além do observador da Justiça, o Procurador da República Geraldo de Andrade Fonteles.

O Deputado Tancredo Neves proclamou, às 16h 40m, os nomes dos novos membros do Diretório Nacional do MDB,

Ulysses exalta base democrática

O Movimento Democrático Brasileiro é o front de coragem e de liberdade onde se entrixeiram homens e mulheres que lutam pela democracia no Brasil. Discordâncias e divergências certificam a estrutura livre do MDB, cujas decisões nascem de consenso independente e às vezes laboriosamente gerado, não de unidades pré-fabricadas e impostas, pois afinal este é verdadeiramente um Partido, não resignado cortejo de sacristias para dizer amém e incensar turibulos. As divergências não podem, contudo, comprometer o convívio que os oposicionistas hão de manter, sob pena de perjúrio, ao compromisso fundamental de restauração da democracia no país.

SOBRE A MISSÃO DO MDB

Não nos iludamos, porém, quanto aos obstáculos que ainda iremos encontrar emboscados em nossa caminhada, que antevemos áspera e penosa, mas não nos deixaremos intimidar pelos que, entrincheados no Poder, com a alquimia eleitoral, com ameaças, perseguições e seqüestros, como os que vêm de ocorrer no Paraná, com o abastardamento da administração em cabos partidários ou sua desonra pela corrupção, impõem um Estado policial contra o povo, quando o povo é a origem, a sustentação, a segurança e o fim do Estado democrático. Agora acenam com novos Partidos e reformas eleitorais como panacéias exorcistas, para anestesiar e confundir a opinião política do país, com a desmoralizada manobra de prometer os fins e negar os meios.

SOBRE O PODER JUDICIÁRIO

Sem Justiça certa, célere, barata, igual para todos, não há Estado de Direito. A impunidade é o celeiro do crime e é este que demora e perplexidade da administração ante, esta sim, grande subversão da ordem e da segurança dos cidadãos, calamitosamente denunciada por milhares de sentenças condenatórias não executadas, somente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, por carência de prisões e pela repugnante extorsão da liberdade negociada, transviadas conselheiras de assaltos, roubos, assassínios e estúpos. O Movimento Democrático Brasileiro é voz de um

povo com a sobrevivência atingida pela falta de pão e segurança, clamando pelo urgente reaparelhamento do Poder Judiciário.

IMPULSOS VIRIS

O Deputado Carlos Santos, em nome da Comissão Executiva, declarou na sessão de encerramento que de nada valeram os recursos que qualificou de "condenáveis" empregados para "anuiar a luminosidade dos nossos destinos e sufocar pelo medo os impulsos viris da nossa afirmação democrática."

A Deputada estadual mineira, Lúcia Marise, em nome dos convencionais, queixou-se de que "os problemas sociais ficaram sem solução, e nós, por mais que nos pronunciemos através de nossas tribunas parlamentares, não somos ouvidos, nem respeitados, porque o Governo tudo pode, tudo exige, tudo determina, até mesmo em flagrante desrespeito às normas mais elementares da solidariedade humana."

Preconizou a Deputada que o MDB proponha um diálogo aberto, a começar com o Presidente Geisel que, "brasileiro da melhor estirpe, haverá, por certo, de acolhê-lo."

SOBRE A CAMPANHA DO MDB

O Movimento Democrático Brasileiro se lançará na campanha pela emancipação dos municípios, conjugando-a, como bandeira, ao lançamento em 1976, de candidatos a prefeitos e vereadores em todas as comunas do Brasil. Senadores, deputados federais e deputados estaduais devem oferecer seus nomes prestigiosos para esse pleito, que será a plataforma para a conquista dos Governos estaduais em 1978. O presidente do Diretório Nacional, os líderes, os parlamentares, comparecerão a concentrações regionais, em fraterna cadeia de solidariedade, apoiando, motivando e amparando nossos correligionários.

SOBRE A SITUAÇÃO SOCIAL DO PAÍS

Do alto desta Convenção, mais uma vez manifesto ao Governo profunda preocupação com a progressiva deterioração das condições de vida do povo brasileiro, que, estarrecido, assiste à constante ampliação da área da subnutrição e da miséria, com salários ao nível da esqualidez. O terrível endividamento nacional, a diminuição de reservas acumuladas com o suor e o sacrifício do povo, o alarmante déficit das balanças de comércio e de pagamento, a erosão da moeda e a queda do Produto Nacional Interno alimentam voraz processo inflacionário, que desespera as classes menos favorecidas e causa apreensões às mais afortunadas.

SOBRE AS LIBERDADES PÚBLICAS

A incolumidade dos direitos e garantias da pessoa humana é dogma partidário, que o MDB não abjurará, mesmo acossado pela força e pelo terror. Pensamento livre, imprensa livre, escola, sindicatos, associações e Igrejas livres, Justiça independente e Parlamento sem tutela, são conquistas fundamentais das Nações que não renunciaram à dignidade e à honra como estilo de vida. A anistia abrirá para a família brasileira as portas da paz e da reconciliação.

Novo grupo dissidente amplia crise interna

Brasília — A exemplo do que vem ocorrendo desde meados de agosto, as facções do MDB não mudaram seu comportamento beligerante nem no último instante de eleger a nova Comissão Executiva Nacional: um novo grupo dissidente misto, formado de autênticos, neo-autênticos, moderados e chaguitas, descontentes com o acordo, anunciou a elaboração de chapa de disputa, deu conhecimento ao novo Diretório dos nomes da chapa, houve recuos e, em seguida, a retirada da chapa e a eleição da primeira, encabeçada pelo Deputado Ulysses Guimarães.

Entre o início do movimento de reação do grupo misto e a retirada da chapa transcorreram 24 horas: tudo começou no início da tarde de sábado e terminou ontem, por volta das 19 horas, com outros prejuízos e novos arranhões na difícil unidade emedebista, já agora com crises no próprio grupo autêntico. O Senador Marcos Freire e os Deputados Getúlio Dias, Walter Silva, Fernando Coelho, João Cunha, Amauri Muller, Sebastião Rodrigues, Jorge Moura, entre outros, declararam-se descompromissados com a corrente, ao ser confirmada a apresentação da chapa mista.

Surpresa

Na realidade, a aliança que surgiu na tarde de sábado colheu muita gente de surpresa, principalmente pelas suas origens. Ao lado dos Srs. Lisaneas Maciel, Alencar Furtado, Jarbas Vasconcelos, Fernando Lira, Marcondes Gadelha, Luiz Henrique, Jorge Ueked, todos novos e antigos autênticos, estavam participando de entendimentos parlamentares conservadores como Arlo Teodoro, Nei Ferreira, Vinicius Cansanção, e alguns outros. Havia, apesar da distância entre um grupo e outro, um traço de união: o descontentamento com a direção do MDB.

Os autênticos queixaram-se de quebra de compromisso na criação do Instituto de Estudos Políticos, sugerida há tempos pelo vice-líder Alceu Colares (RS).

— A direção, na hora de aprovar o dispositivo do novo estatuto criando a ent-

idade, simplesmente resolveu suprimir a autonomia do Instituto, a independência do Instituto, a fonte de recursos do Instituto. Al, então, resolveu que teriam de me suprimir também — explicou o Sr. Alceu Colares. Do protesto pelo esvaziamento do Instituto à aliança com os moderados descontentes foi um passo rápido e surpreendente. Os moderados estavam informados com o alinhamento da nova executiva, do Tesoureiro Arlo Teodoro e do rebaixamento do Senador Danton Jobim de 19 Vice-Presidente para 2º Vogal, embora ele não tivesse da maior importância a mudança. O Sr. Nei Ferreira (BA), integrando-se ao movimento de descontentamento dos seus amigos moderados, lutava mais pela reintegração do Sr. Arlo Teodoro, pois não aceitaria nada para si.

Avaliação

Os descontentes chegaram a calcular, no sábado a noite, que poderiam dar 10 votos aos autênticos, totalizando 36 votos num Diretório de 71 membros. O resultado seria surpreendente: o grupo misto passaria a comandar o Partido. Os principais líderes oposicionistas, até ontem, por volta das 14 horas, não acreditavam muito na possibilidade do novo grupo dissidente apresentar chapa própria.

— Estava pagando para ver — dizia, passando pelo plenário da Convenção o

secretário-geral Tales Ramalho. Presidindo os trabalhos, o Sr. Ulysses Guimarães ouviu um cochicho de Renato Azeredo, passa a presidência ao Sr. Tancredo Neves e deixa o plenário do Senado. O Sr. Tancredo Neves também não acredita que a dissidência chegue a formalizar sua chapa, mas o vice-líder João Menezes aproxima-se de sua cadeira com uma leve reação:

— Tancredo, ele poder ter 40 por cento do diretório. — Tudo isso? Então a situação não está muito boa para nós.

Divergências

No fundo do plenário o Sr. Lisaneas Maciel conversava com vários convencionais do Rio Grande do Sul, de São Paulo, do Nordeste, dirigindo-se mais ao líder do MDB na Assembleia paulista, Deputado Alberto Goldman. No princípio, tentava explicar o inexplicável para muitos: uma chapa de autênticos com moderados e chaguitas. Depois de 10 ou 15 minutos, ante a contestação dos seus ouvintes, Lisaneas, já em voz alta, disse que a direção do Partido, à frente Ulysses, Tales e Laerte, "está levando o MDB para a extrema direita".

Mas como justificar lá no Sul que vocês estão lado a lado, com os chaguitas e outros adesistas? Será a desmoralização do grupo autêntico — observou um convencional gaúcho.

— Que diferença existe entre o Tales e o Arlo? Vocês não querem que votemos no Tales? O grupo dele é maioria na direção e o grupo de Arlo, na nossa chapa, será minoria.

O vice-líder Fernando Lira tenta explicar aos jornalistas os motivos da estranha aliança e passa pelo grupo o exaltado gaúcho Getúlio Dias:

— Lira, eu não concordo com nada disso. Para mim está parecendo coisa de moleques. Como cinco ou seis podem decidir por todos nós? Eu e vários compa-

nhelros do grupo não fomos consultados. Que chapa é esta? Que coligação nova é esta?

Outra não é a reação de Jorge Moura, de Valter Silva e outros. Valter Silva, por sinal, apresentou moção contra Chagas Freitas e José Costa não escondia sua irritação pela anunciada presença na chapa mista do seu adversário interno em Alagoas, Vinicius Cansanção, Jarbas Vasconcelos (PE), ligadíssimo a Marcos Freire, fica sabendo que o Senador discorda da chapa e que está protestando pelo fato de ter sido marginalizado, nas últimas 48 horas, pelos seus antigos companheiros. Mas não parece muito preocupado com isto.

Alguns autênticos deixam a Convenção para conversar bem longe, no anexo da Câmara onde funcionam as Comissões. A conversa é difícil, áspera, com discussões violentas entre Lisaneas Maciel e Getúlio Dias.

O tempo foi passando e exatamente às 16 horas o Sr. Tancredo Neves encerra a votação e pouco depois declara eleito e empossado o novo Diretório Nacional do MDB. Os convencionais depositaram 408 votos nas urnas, desde às 9 horas, apurando-se 375, com dois nulos e nove em branco e 22 contados separadamente (do Paraná, onde há problemas pendentes no Diretório Regional).

Duas chapas

O novo Diretório reuniu-se num salão do lado do plenário, o auditório Milton Campos, para eleger a Comissão Executiva Nacional.

— E a chapa de Oposição, sai ou não sai, indaga o jovem Deputado Henrique Alves.

Pela manhã, o Deputado Potiguar formava entre os descontentes, mas depois recusou figurar na chapa mista como 2º Vice-Presidente: passou a integrar a nova Executiva situacionista, como Suplente, substituindo Joaquim Bevilacqua.

O Diretório estava reunido e só havia a chapa dita de pacificação. Na presidência dos trabalhos o Senador Rui Carneiro (PB) anuncia que iria começar a votação, mas o vice-líder Freitas No-

Sempre que você quiser saber o que se passa no Brasil e no mundo, no momento em que está acontecendo, ligue a Rádio Jornal do Brasil.

O Jornal do Brasil Informa

2ª a 6ª às 7:30, 12:30, 18:30 e 00:30 hs. Sábados, domingos e feriados - 1ª edição às 8:30 hs.

Patrocínio



BAMERINDUS

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

DIRETORIA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

O Diretor Estadual do Ministério da Agricultura no Estado do Rio de Janeiro, convida os Srs. Servidores desta DEMA-RJ, a assistirem aos esclarecimentos que, sobre o PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE CARGOS, lhes serão prestados pelo Sr. Diretor-Geral do Departamento do Pessoal do Ministério da Agricultura, de acordo com a Agenda distribuída às Chefias dos Grupos.

RUBEM FONTES DE MARSILLAC
Diretor DEMA-RJ
CREA 511-D



SUPERPESA

CIA. DE TRANSPORTES PESADOS E ESPECIALIZADOS

C. G. C. (M. F.) N.º
42.333.732/0001 — 43

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Apesar de não ter sido exercido o direito de preferência, temos a grata satisfação de, ao prestar contas a V. Sas, de nossa administração, poder trazer-lhes números, dados e fatos que por si só demonstram a evolução da Empresa, no que tange ao crescimento de negócios e acréscimos patrimoniais, pelo que se apresenta a evidência a sua pujança.

Além da incontestável expansão dos negócios neste exercício, ficou delineada a formação do Grupo Empresarial SUPERPESA com a criação de uma nova empresa — SUPERPESA TRANSPORTES MARÍTIMOS LTDA, com o capital de Cr\$ 9.000.000,00 (nove milhões de cruzeiros). Tornando patente a agressividade e a eficiência empreendedora deste novo empreendimento, podemos citar que, em apenas alguns meses de sua constituição, já estava incorporado ao seu patrimônio e em plena atividade o navio SUPERPESA "I".

À luz dos números do balanço encerrado em 31 de maio de 1975, melhor poderemos avaliar os resultados alcançados, observando que em relação ao exercício anterior houve um acréscimo de 80,12% na lucratividade da Sociedade.

Quanto às imobilizações no exercício, além do investimento na Superpesa Transportes Marítimos Ltda, cujo montante atingiu a Cr\$ 7.200.000,00, houve um acréscimo patrimonial de Cr\$ 34.260.263,23, o que percentualmente representa 76,45% adicionadas ao Ativo Fixo.

Nas notas explicativas anexas ao Balanço, V. Sas, irão observar estes valores enfocados discriminadamente por item, o que sem dúvida lhes dará a visualização total dos fatos.

Outro aspecto que não poderia deixar de ser considerado foi a elevação do capital social, de Cr\$ 13.000.000,00 para Cr\$ 28.000.000,00 no curso do exercício findo,

resultante esse aumento do aproveitamento de reservas disponíveis, sendo a constatar que, com o encerramento deste Balanço, os fundos disponíveis para novo aumento de capital atingem o montante de Cr\$ 33.413.499,30, na dependência da deliberação da Assembleia Geral e, correspondendo a 119,34% do atual capital social.

Queremos deixar consignado, mais uma vez, os nossos agradecimentos pela confiança depositada por V. Sas, nesta Diretoria em exercício, que procurou fazer por merecer, aplicando seus esforços no sentido de obter a plenitude de rendimento no atingimento dos objetivos sociais, cujas metas foram, felizmente, ultrapassadas, ao mesmo tempo que, sem a evidente capotação e escorço incombentes, nos nossos dedicados funcionários, não teria sido possível a concretização dos resultados alcançados.

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1975
A DIRETORIA

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE MAIO DE 1975

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$		Cr\$
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL A CURTO PRAZO (180 dias)	
Caixa e Bancos	1.433.206,70	Fornecedores	1.309.770,74
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO (180 DIAS)		Bancos — C/ Empréstimos	800.000,00
Clientes	8.355.073,25	Créditos a Empregados	33.352,31
(-) Fdo. p/ Devedores Duvidosos	256.632,20	Créditos Diversos	11.905,78
Devedores Diversos	478.246,27	Contribuições a Recolher	26.933,33
Títulos a Receber	2.580.955,31	Títulos a Pagar	42.002,65
Dividendos a Receber	416,60	Contas a Pagar	15.000,00
Adiantamentos p/ Vendedores	924.771,48	Participação em Empresas Coligadas — A Realizar	573.839,94
Adiantamentos a Empregados	83.856,39	Financiamentos de Imobilizado	1.514.282,47
Letras de Câmbio	1.114.589,55	Bancos — C/ Financiamentos de Seguros	714.144,55
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			10.450.807,87
Bancos — C/ Depósito a Prazo Fixo	5.040.000,00	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Outros Créditos	23.911,03	Financiamentos de Imobilizado (Nota 4)	11.102.232,57
IMOBILIZADO		NAO EXIGÍVEL	
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS (NOTA 1)		Capital (Nota 5)	28.000.000,00
Valor Histórico	79.457.510,20	Reserva Legal	3.024.351,71
(-) Correção Monetária	18.415.904,29	Lucros Suspensos	1.221.784,87
(-) Valor Corrigido	61.041.605,91	Reserva de Correção Monetária do Ativo Imobilizado (Nota 3)	4.578.033,45
(-) Depreciações Acumuladas	44.071.318,78		36.824.370,93
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS (NOTA 2)		PENDES	
Depreciações Pendentes (NOTA 3)	162.156,49	Imóveis s/ Promessa de Venda	400.000,00
Despesas Diferidas — C/ Financiamentos	2.594.626,25	Receitas Diferidas	1.010.000,00
Imposto de Renda — Lei nº 401/68	1.692.182,25	Lucros a Disposição da Assembleia Geral	27.615.681,18
Diferença de Câmbio Diferidas	248.058,57		29.133.001,75
Custo de Importação de Equipamentos	2.372.035,64	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Pagamentos Antecipados	119.834,65		
C. Monetárias s/ Juros Diferidas	28.194,57		
Depósitos Judiciais — C/ Recursos	7.690,72		
Ativos a Substituir	7.500,00		
	7.651.092,25		
T O T A L		CONTAS DE COMPENSAÇÃO (NOTA 3)	
	92.719.313,55		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO (NOTA 3)		T O T A L G E R A L	
	183.232.405,30		183.232.405,30

AS NOTAS EXPLICATIVAS RESUMIDAS, ANEXAS, SÃO PARTE INTEGRANTE DO PRESENTE BALANÇO

Rio de Janeiro, 31 de maio de 1975

Mário Rodrigues Chaves
Diretor-Financeiro
CPF Nº 097317197

Afrânio José de Menezes
Diretor-Comercial
CPF Nº 042518147

Antonio Bernardo Coelho
Contador — C.R.C. — RJ — Nº 17821
CPF Nº 047295047 — SS

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS EM 31 DE MAIO DE 1975

DEBITO		CREDITO	
	Cr\$		Cr\$
DESPESAS OPERACIONAIS	34.400.916,54	RECEITAS OPERACIONAIS	102.075.905,93
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	5.477.154,71	RECEITAS FINANCEIRAS	379.313,10
DESPESAS FINANCEIRAS	4.309.111,87	RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS	841.310,72
DESPESAS TRIBUTARIAS	4.216.913,07		104.095.689,75
DESPESAS C/ IMPORTAÇÃO	4.491.711,10	FUNDO P/ DEVEDORES DUVIDOSOS	
DEPRECIACOES	20.121.022,55	(Reversão do Saldo do Exercício Anterior)	259.166,00
PERDAS VARIAS	604.618,90	Reserva de Correção Monetária do Ativo Imobilizado, (Nota 3)	784.908,49
FUNDO P/ DEVEDORES DUVIDOSOS	256.632,20		
(PROVISÃO DESTE EXERCÍCIO)		T O T A L	102.095.773,24
LUCRO NO EXERCÍCIO	1.305.562,15		
RESERVA LEGAL	1.360.000,00		
DIVIDENDOS	27.615.681,18		
SALDO A DISPOSICAO DA ASSEMBLEIA GERAL	105.039.773,24		
T O T A L	102.095.773,24		

AS NOTAS EXPLICATIVAS RESUMIDAS, ANEXAS, SÃO PARTE INTEGRANTE DA PRESENTE DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

RIO DE JANEIRO, 31 DE MAIO DE 1975.

MARIO RODRIGUES CHAVES
DIRETOR-FINANCEIRO
CPF Nº 097317197

AFRANIO JOSE DE MENEZES
DIRETOR-COMERCIAL
CPF Nº 042518147

ANTONIO BERNARDO COELHO
CONTADOR — C.R.C. — R.J. Nº 17821
CPF Nº 047295047 — SS

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE MAIO DE 1975

NOTA 1 — IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS (ATIVO IMOBILIZADO E DEPRECIACOES)

Em 31 de maio de 1975, as imobilizações técnicas estavam representadas pelas seguintes contas:

Especificações	Valor Histórico	Correção Monetária	Depreciações Acumuladas
Imóveis	601.052,12	1.286.200,40	234.209,37
Móveis, Máquinas e Utensílios	723.177,81	770.282,05	766.334,00
Veículos	18.518.720,47	6.311.223,92	14.695.407,89
Instalações	182.556,06	36.481,06	60.460,49
Ferramentas Mecânicas	301.179,23	522.024,13	629.741,46
Equipamentos de Oficina	909.961,49	436.219,57	746.197,15
Equipamentos Auxiliares	23.292.836,29	7.046.533,83	17.786.662,74
Guindastes e Empilhadeiras	11.774.748,33	4.626.141,92	14.828.320,97
Imóveis — Em Construção	3.308.747,60	—	—
Imóveis — Compra em Curso	1.036.000,00	—	—
	79.057.310,20	18.415.904,29	44.071.318,78

A Companhia efetua a nota correção monetária das imobilizações técnicas, e para produzir um valor líquido apropriado, a aumento de capital, de Cr\$ 4.578.033,45 e, consequentemente, foi reconhecida uma imobilização de Cr\$ 183.232.405,30, no valor total de Cr\$ 183.232.405,30, em 31 de maio de 1975, em conformidade com o item II da Portaria nº 32, de 4 de março de 1974, do Sr. Ministro da Fazenda, foi registrada no Ativo Passivo — Depreciações Pendentes.

NOTA 2 — IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS

As contas das imobilizações financeiras consignadas neste Balanço estão assim distribuídas:

	Cr\$
Ativos, Títulos e Participações	201.246,50
Ativos de Outras Empresas — Inc. Fiscais	766.334,00
Veículos — C/ Alienação Fiduciária	1.024.016,00
Depósitos p/ Investimentos — SUDENE	4.007,00
Depósitos p/ Investimentos — EMBAER	3.330,00
Depósitos em Bancos	19,03
Depósitos Pendentes	7.200.000,00
Participações em Empresas Coligadas	—
T O T A L	9.240.372,90

NOTA 3 — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

As contas de compensação registradas neste Balanço estão assim classificadas:

	Cr\$
Ativos Cauçados	600,00
Depósitos p/ Causas	888,00
Veículos — C/ Alienação Fiduciária	8.944.022,85
Equipamentos Auxiliares — C/ Alienação Fiduciária	9.439.270,11
Máquinas — C/ Alienação Fiduciária	67.006,25
Guindastes — C/ Alienação Fiduciária	8.121.062,27
Veículos em Curso	1.303.214,00
Seguros Contratados	43.822.000,00
Ativos e Finanças Concedidos — Empresas Coligadas	21.900.000,00
T O T A L	92.719.313,55

NOTA 4 — FINANCIAMENTOS DO IMOBILIZADO A LONGO PRAZO

As dívidas contraídas com instituições financeiras consignadas na conta de Imobilizado a longo prazo deste Balanço, apresentavam a seguinte posição:

DETALHES	PRAZO DE PAGAMENTOS (POR EXERCÍCIO SOCIAL)			
	1975/1976	1976/1977	1977/1978	1978/1979
1.1 OPERAÇÕES EM MOEDA NACIONAL				
Banco Econômico de Investimentos S.A.	32.177,39	32.177,39	—	—
BANORTE — Banco de Investimentos S.A.	366.554,12	464.956,19	168.031,82	—
Banco Intercontinental de Investimentos S.A.	651.450,19	675.449,11	66.238,75	—
Banco Nacional Brasileiro S.A.	322.936,61	431.363,04	—	—
BNMG — Banco de Investimentos S.A.	75.609,37	67.113,71	—	—
Banco de Investimentos do Brasil S.A.	143.345,84	35.082,52	—	—
Banco Brascan de Investimentos S.A.	4.142.202,85	—	—	—
1.2 OPERAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA				
Clark — Equipment Credit Corp.	530.632,32	626.737,16	589.731,21	410.104,77
Officine Cometto & SPA — Itália	228.012,50	327.475,20	—	—
Banco Central de Investimentos S.A.	40.838,97	—	—	—
Banco Mercantil de Investimentos S.A.	143.000,00	256.000,00	142.000,00	—
Banco Econômico de Investimentos S.A.	593.523,58	503.888,28	830.396,27	305.039,22
Banco Hall's de Investimentos S/A	173.293,05	—	—	—
	7.645.905,12	7.873.244,50	1.787.949,66	735.142,99

Os financiamentos sujeitos a correções monetárias e cambiais estão contabilizados aos valores vigentes na data do Balanço.

NOTA 5 — CAPITAL

Pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 27 de dezembro de 1974, o capital foi aumentado de Cr\$ 13.000.000,00 para Cr\$ 28.000.000,00, mediante a incorporação de Reserva de Correção Monetária e Lucros Suspensos, como segue:

UTILIZAÇÃO DE RESERVAS	
Reserva de Correção Monetária	Cr\$ 780.000,00
Lucros Suspensos	Cr\$ 14.217.620,92
	Cr\$ 15.000.000,00

NOTA 6 — DEPRECIACOES

A depreciação é constituída pelo método linear sobre o custo histórico e a correção monetária, onde são utilizadas as taxas máximas permitidas pela legislação do Imposto de Renda.

NOTA 7 — Dividendos de 1974 a.a., distribuídos aos acionistas, conforme deliberação da Diretoria, "ad-referendum" da Assembleia Geral.

NOTA 8 — Utilização do saldo da conta, na apropriação do Capital de Giro Negativo, nos termos da Portaria ME nº 344/74.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Tendo examinado detalhadamente o Balanço Geral, a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e o Relatório da Diretoria relativos ao exercício findo em 31 de maio de 1975, e após o confronto da documentação apresentada com os livros e livros da Sociedade, foi constatada a observância das normas legais e fiscais, além da concordância e exatidão dos dados registrados, pelo que somos de parecer que os citados documentos devem ser integralmente aprovados, pela Assembleia Geral sem restrições, cabendo concomitantemente um voto de louvor à Diretoria eleita pelos excelentes resultados obtidos e pela segura demonstração do desenvolvimento de atividades no atendimento dos interesses sociais.

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1975:

Jonas Mello de Carvalho
Alberto de Costa Machado
Luiz Oliveira Bermudez

PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1975

Ilmos. Srs.

Diretores e Acionistas da
SUPERPESA — Cia. de Transportes Pesados e Especializados

Examinado o Balanço Geral da SUPERPESA — Cia. de Transportes Pesados e Especializados levantado em 31 de maio de 1975 e a correspondente Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, referentes ao exercício social findo na citada data, o exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria, geralmente aceitas, e abrangendo os respectivos testes dos registros contábeis e da documentação comprobatória, além de outros procedimentos técnicos de auditoria, que julgou necessário nas circunstâncias.

Em minha opinião, o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, refletem adequadamente a situação econômico-financeira da SUPERPESA — Cia. de Transportes Pesados e Especializados, em 31 de maio de 1975, de conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceitos e aplicados em bases consistentes em relação ao exercício anterior.

ROBERTO BEBERRA DA SILVA
CONTADOR C.R.C. — RJ — Nº 13104
AUDITOR INDEPENDENTE — CRC — RJ — Nº 151 — PF.
MEMBRO DO INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

MDB limita poder de seu Presidente

Brasília — Se o MDB eleger algum dia o Presidente e o Vice-Presidente da República, eles não poderão pertencer às Comissões Executivas dos Diretórios Partidários, conforme estabelece um artigo inserido no capítulo I dos novos estatutos aprovados ontem pela Convenção Nacional.

O artigo diz textualmente: "É vedado ao Presidente e Vice-Presidente da República, aos Ministros de Estado, Governadores e Vice-Governadores, Secretários de Estado e dos Territórios Federais, Prefeitos e Vice-Prefeitos pertencerem às Comissões Executivas dos Diretórios Partidários".

INOVAÇÕES

Depois de duas horas de debates, uma Comissão Especial do MDB, presidida pelo Deputado Tancredino Neves (MG) atualizou o Estatuto do Partido, dando-lhe "mais adequada organicidade, com a adoção de diversas inovações, em 90 artigos, divididos em sete títulos, com 25 capítulos".

As principais inovações são as seguintes: 1 — as convenções e diretórios são convocados: a)

a nacional, pela Comissão Executiva ou por um terço dos diretórios regionais; b) a regional, pela Comissão Executiva ou por um terço dos diretórios municipais; c) a municipal, pela Comissão Executiva do respectivo diretório; 2 — a criação do Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais Pedroso Horta; 3 — o disciplinamento dos comitês de campanha; 4 — a regulamentação do direito de defesa, nos casos de dissolução de diretórios; 5 — modificações na sistemática recursal; 6 — a caracterização, como impedimento temporário, do comparecimento retardado às reuniões; 7 — a inserção de poderes conferidos aos diretórios nacional e regionais, para elaboração do seu regimento interno e para apreciação da plataforma de governo dos candidatos; 8 — a fixação de contribuições financeiras dos membros do Partido que ocupem cargos no Poder Legislativo ou na administração pública.

O INSTITUTO

Entre os seus principais objetivos, o Instituto Pedroso Horta vai coordenar a organização e

o funcionamento dos institutos de estudos políticos regionais e municipais, assessorar a direção do Partido e as bancadas parlamentares, além de estudar os problemas políticos, econômicos e sócio-culturais da realidade brasileira.

Terá um conselho deliberativo e uma diretoria executiva. O primeiro será formado pelo presidente do Partido e mais 14 membros efetivos e cinco suplentes. A diretoria executiva será integrada pelo presidente, pelos líderes no Senado e na Câmara, um vice-presidente, um primeiro e um segundo secretários, um tesoureiro e três suplentes.

Seu patrimônio será assim formado: 20% do Fundo Especial de Assistência Financeira aos Partidos Políticos, previsto na Lei 5.682, de 1971, 20% das contribuições dos deputados e senadores, 20% dos recursos financeiros destinados por lei, em caráter permanente ou eventual, ao Partido, subvenções, contribuições e auxílios, bens e direitos que a ele venham a ser incorporados e rendas provenientes da exploração de seus bens ou prestação de serviços.

Dentro de 30 dias, a Comissão Executiva do Diretório Nacional do MDB vai fixar em estatuto próprio as atribuições específicas do conselho deliberativo e da diretoria do Instituto Pedroso Horta.

PROJETO

A Convenção do MDB resolveu enviar ao Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais Pedroso Horta a proposta do Deputado Humberto Lucena, que institui um grupo de trabalho composto de 11 membros para elaborar o Projeto do MDB para o Brasil.

Para ficar concluído, o projeto tem um prazo de 120 dias, prorrogáveis a critério da Comissão Executiva Nacional. Terá dois aspectos: o modelo político-institucional, a ser elaborado através de uma proposta global de emenda à Constituição federal, e o modelo econômico-sócio-cultural.

Depois de aprovado, o MDB programará a realização de seminários nacionais e regionais para seu debate amplo com as áreas representativas da opinião pública.



Teotônio Vilela pediu, em plenário, a defesa do Estado de Direito

Teotônio diz que Arena vence porque perdeu medo

Brasília — "A institucionalização do regime democrático é a bandeira da Arena, é o território da Arena, é a pátria da Arena, e sua aspiração maior. Não podemos pensar em nenhum outro problema, seja de natureza econômica ou social, se não tivermos estruturada a situação política em que temos de viver".

Ao fazer essas afirmações, o Senador alagoano Teotônio Vilela observou que os arenistas estão perdendo o medo. Num discurso longo, convocou os correligionários a declararem-se publicamente favoráveis ao retorno do estado de direito, porque se isso fosse feito no pleito de 1974 a Arena não passaria pelo que passou.

INTEGRA

— Sr Presidente, sr s convencionais, dizia-me agora mesmo o eminente Senador Gustavo Capanema que a Arena estava perdendo o medo. A Arena é o Partido dos homens que fizeram a Revolução de 1964, que tiveram a coragem suprema de quebrar um estado de coisas em busca da liberdade; reunidos, posteriormente, num Partido político, há 11 anos procuraram ordenar essa liberdade.

— Só há uma coisa — destacou — que na verdade entrava a marcha da liberdade: é o medo. O medo a que se referia há pouco o eminente Senador Gustavo Capanema. Mas, felizmente, o medo que se dissipou, o medo que se esvai. Aqui está um documento (referindo-se ao programa da Arena) que prova o avanço dessa mentalidade. Não quero analisá-lo, mas, simplesmente, trazer meu modesto testemunho de que ele é válido, de que ele preenche as aspirações do povo brasileiro, de que ele pode ser, na verdade, o portador da liberdade.

CORAGEM

— O que é necessário — advertiu o Senador Teotônio Vilela — é que se distinga de uma vez por todas que fizemos a Revolução para restaurar o regime de-

mocrático, que decaía e que se pretendia confundir com outra coisa que não era a democracia inscrita em nossa Constituição. É preciso que se caracterize que os homens da Revolução, que os homens da Arena não estão subjugados ao medo, não são homens entregues ao primarismo de qualquer tendência totalitária.

— É preciso que se tenha a coragem de dizer que o atual regime, que o estado revolucionário, que o estado excepcional são simplesmente um hiato. A transição entre um estado de coisas para outro estado de coisas. Para isso é que se fez a Revolução.

RISCOS

— O conformismo ou o medo, bom jeito de agradar, ou a falta de inteligência para criar, nos tem levado à rua da amargura. O pleito de 74 é testemunha dessa fraqueza. Se tivéssemos levado este documento (o programa ontem aprovado) para a praça pública, se tivéssemos dito que reconhecemos o estado excepcional, mas que a meta da Arena é o estado de direito, não teríamos entregue nossa bandeira aos nossos adversários.

Defendeu, então, que "a institucionalização do regime democrático é a bandeira da Arena, é o território da Arena, é a pátria da Arena, e a sua aspiração maior e não podemos pensar em nenhum outro problema, seja de natureza econômica seja de natureza social, se não tivermos primeiro estruturada a situação política em que temos de viver".

IMPORTANCIA

— Sr presidente, sr s convencionais, todo este país volta-se cada dia mais apreensivo para a orientação política que esta convenção deve traçar. Este é um momento decisivo. É com prazer e alegria que saúdo um grupo de 32 homens, dedicados, empenhados, sob a orientação do

eminente Senador Jarbas Passarinho, na feitura de um roteiro político que nos assegure cabeça erguida, palavra franca, atitude aberta para com todos os brasileiros.

— Quero portanto afirmar desta tribuna que o que eu venho dizendo por todo este país — e visitei 14 Estados — é na verdade o programa da Arena, é a proposição do Partido que apóia o Governo; que reconhecemos as nossas limitações por princípio e não por subjugação; que entendemos os entraves, a impossibilidade para obtenção, num dia ou no outro, ou até mesmo amanhã, daquilo que desejamos, que queremos e que é um compromisso.

— Mas não podemos fugir ao ideal, não podemos fugir à luta por este ideal, não podemos ceder diante da aspiração nacional. Minhas congratulações, Senador Jarbas Passarinho, pelo seu trabalho, pela sua palavra, pela sua fé inabalável; minhas congratulações pelos 32 companheiros que, durante noites, contribuíram decisivamente para a feitura desse documento.

— A minha palavra final, sr s convencionais, é para que voltando ao seu território afirmem à sua gente, aos seus eleitores, que a Nação brasileira está de pé e que a Arena é, sobretudo, o Partido que há de vencer nas próximas eleições, não pelo retrocesso, mas pelo avanço; não pelo conformismo ao medo, mas pelo desafio ao medo".

FEIRA DA PROVIDENCIA

Em meio à euforia geral dos convencionais, o Senador Teotônio Vilela comentou que "a festa da Arena está parecendo um fim de Feira da Providência: todo mundo satisfeito, com um ânimo diferente, acreditando pela primeira vez na Arena como partido político".

— Considero — acrescentou — que essa convenção foi uma conquista para o Partido e para a vida democrática do país.

Reforma partidária

Um discurso esperado com certa ansiedade mas que pouco ofereceu foi o do Sr Amaral Neto, apesar do tema importante: A Reforma Partidária. Ele comparou a situação brasileira a dos Estados Unidos — "onde são 16 os partidos políticos e os que se destacam são pela atuação e não pela força da lei" — e pediu uma solução para o problema político local.

— Nós, da Arena, que dependemos do Presidente Geisel, precisamos discutir aqui o fato. A verdade é que está na hora de se encetar a reformulação partidária, pois o bipartidarismo artificial a que sujeita a vida política brasileira mais cedo ou mais tarde vai ruir — acrescentou.

A tese da reformulação da vida partidária não sensibilizou os arenistas, que começaram a abandonar o plenário, embora os pronunciamentos prosseguissem.

O Sr José Lindoso pediu a consistência ideológica e doutrinária do Partido, "para que em 1978 e 1978 a bandeira de vocação do Brasil seja vitoriosa em todos os municípios".

O Deputado gaúcho Conrado Alvares defendeu a criação dos diretórios acadêmicos para revitalizar a vida política nas universidades. O Senador goiano Benedito Ferreira solicitou a inclusão no programa de um item contra o divórcio, enquanto o Sr Nelson Brandão chamou a atenção para o sistema penitenciário.

Sinal de prestígio

Brasília — "O Presidente da República vem à Convenção da Arena acompanhado de sua mulher. Se isso não é uma manifestação de prestígio dos políticos, então eu não sei o que deve ser prestígio" — comentou o Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, ao afirmar que "se verifica uma progressiva participação dos políticos nas decisões e na vida pública nacional".

— É verdade — explicou o Sr Arnaldo Prieto — que, durante certo período, tecnocratas ocuparam todas as posições de mando. Mas esse Governo começou a colocar os políticos no lugar que eles devem ocupar. O técnico tem o saber técnico, os políticos, a sabedoria.

Reconheceu que muitos se impressionaram com as galerias vazias durante a Convenção, mas lembrou que esses se esqueceram de que Brasília não é uma cidade com multidões, onde o povo não se interessa por política. No interior, porém, "o Partido revive uma fase intensa de organização. Multiplicam-se as alas trabalhistas, os departamentos femininos".

Bahia, vai e vem

Brasília — Ao afirmar que o processo de institucionalização da Revolução é um fato, o Governador balano Roberto Santos reconheceu que "ele é lento, vai e vem, mas o resultado é positivo". Disse que a convenção da Arena serviu, sobretudo, "para uma troca informal de pontos de vista". A renovação do comando partidário "deve trazer um novo alento. Acho que o Governo enfrenta dificuldades nas áreas econômica e política, mas o Brasil avança".

Atrair a juventude

Brasília — Contrário ao voto distrital, o Governador Sinval Guazzelli afirmou que "tivemos uma Revolução, em 1930, contra a corrupção eleitoral, no centro da qual se coloca justamente aquele tipo de voto". Citou a necessidade de se estruturar a Arena de forma a atrair a juventude, a partir do momento em que se sabe que a verdadeira mobilização populacional coloca nas grandes cidades "o eleitorado jovem cada vez mais reivindicante".

Sears
GRANDE VENDA DA PRIMAVERA

Economize Com Elegância! Últimos 3 Dias!

Economize Cr\$ 16,

Camisa esporte

De Cr\$ 49,

33,

Em tergal, muito durável; fácil de lavar e passar, seca rapidamente. Estilo moderno, com colarinho plastificado, mangas curtas e bolso. Cores: azul, bege e branco. Tam. 1 a 5.

Use o seu CCS Cartão de Crédito Sears



Economize Cr\$ 13,
Short em lycra

De Cr\$ 79,

66,

Modelo piscina, com cordão de belanca na cintura. Cores modernas. Tamanhos: P/M/G/GG.

Economize Cr\$ 22,
Camisa esporte

De Cr\$ 79,

57,

Em malha mista, com recortes. Leve e agradável de usar. Cores indesejáveis. Tam. 1 a 5.

Economize Cr\$ 41,
Calça esporte

De Cr\$ 129,

88,

Em fio sintético, com passantes largos e boca de 32 cm. Cores atuais. Tam. 38 a 52.

DIARIAMENTE DAS 9,00 ÀS 22,00 HORAS - SABADOS DAS 9,00 ÀS 18,30 HORAS.

Sears

Praia de Botafogo, 400 - Tel. 246-4040

SATISFAÇÃO GARANTIDA OU SEU DINHEIRO DE VOLTA! SE A COMPRA NÃO AGRADAR, NÓS TROCAMOS OU REEMBOLSAMOS!

Petrônio denuncia a tese da apatia da Arena

Brasília — Dois anos depois de ter assumido a presidência do Partido do Governo, sucedendo ao Senador Filinto Muller, morto num desastre aéreo em Paris, o Senador Petrônio Portela transmitiu ontem o cargo com o mais longo discurso da Convenção — 19 páginas — durante o qual disse que "é preciso desmoralizar a tese dos adversários da Arena e do Governo, de que este ousa e cria, mas a Arena silencia e se omite".

O Senador piauiense, num gesto de cavalheirismo político, procurou ontem à tarde o presidente do Partido oposicionista, para uma despedida formal. Ele e o Sr. Ulisses Guimarães encontraram-se num corredor do Congresso e, depois de um aperto de mãos, Portela lembrou que "apesar de alguns aduzidos táticos", as divergências entre os dois sempre puderam ser esclarecidas por meio de telefonemas e conversas.

O DISCURSO

São os seguintes os principais trechos do discurso de despedida do Senador:

SOBRE O FUTURO DA ARENA

— Recentemente a cúpula do Partido em Brasília, sob a articulação do Deputado Francellino Pereira, corou o sentido de unidade e integração. A Arena, finalmente, se transforma no Partido habilitado a assumir responsabilidades crescentes no conceito político da Nação.

— Como suporte eleitoral sem o qual o Governo, nos vários planos do sistema federativo, flutua na instabilidade, nosso Partido credencia-se ao desempenho político consciente e equilibrado, das verdadeiras organizações partidárias.

— Porque ao lado da plena integração de seus dirigentes que são administradores e legisladores, a Aliança Renovadora cuidou, ao longo de seis meses, de discutir o conjunto de normas e princípios que lhe possa fundamentar e dirigir os quadros e os aspirantes do Poder, sob sua legenda.

— No Estado moderno não cabe mais o expediente precário das improvisações. Governo e Partido planejam sob parâmetros consagrados pelo consenso. A ação rotineira guardará sempre a fidelidade aos princípios programáticos aprovados ou pela lei ou pelas assembleias partidárias.

Sobre as relações do Governo com a Arena:

— No sistema constitucional tal dualidade levará ao impasse insuperável. Os governos sustentam-se na força dos partidos, por suas representações nas assembleias políticas.

— Caberá, de forma crescente, à Arena influir nas diretrizes políticas da administração para que, ostensivamente, se veja a identificação entre o Partido e o Governo.

— Não somos e não seremos força de pressão sobre o Governo, que realiza e controla com devotamento comprovado, se sabemos inviável uma medida, por mais simpática que aparente ser. Mas o ônus da negação corresponderá sempre à oportunidade de participação no trabalho que transforma e moderniza a sociedade brasileira.

Sobre a escolha dos Governadores:

— As eleições foram decorrentes de ampla indagação sobre um universo de fatos, contemplado e analisado à luz de uma política que ensaja a identificação entre os deveres do administrador e os compromissos com o Partido.

— Uma estrutura partidária organizada para prevenir crise não oferecia os meios para a escolha política através dos condutos formais, pois isso seria prolongar a transição que desejamos superar. Os candidatos a Governadores foram selecionados após ampla consulta e receberam expressa recomendação de estabelecer o indispensável convívio harmonioso com as lideranças. O desenvol-

vimento político não pode ser obra pessoal, mas consequência do pleno ajustamento da visão esclarecida dos governantes, com os indiscutíveis anseios dos governados, dos quais devem ser intérpretes os Partidos. Por maiores os cuidados, não havia como evitar-se traumatismo. A opção de terminaria exclusões e resistências.

— Comparecemos às eleições de 1974 sob contradições que haveriam de, necessariamente, influir nos comandos regionais. Governadores cujos mandatos se extinguíram com diretores constituídos para lhes darem sustentação e Governadores já eleitos, com o objetivo de restabelecer a normalidade, criaram situações inevitavelmente negativas para o Partido.

— Reforçava-se o jogo de influências de grupos e pessoas, numa transição que perdurava, determinando incompatibilidades e desajustes irremovíveis a curto prazo.

Sobre a eleição de 1974:

— O imediatismo das exigências eleitorais chocava-se com as medidas que visavam a repor a política no leito partidário, onde devem influir as lideranças unidas pela confiança popular. E o todo, não raro, foi esquecido, ficando o Partido dividido por grupos ou pessoas interessadas apenas em si mesmas.

— Nunca a direção nacional atuou de forma tão direta e insistente, mas sabendo que o entorpecimento poderia ser amortecido, mas jamais eliminado.

— O impacto da inflação que em todas as nações gerou dificuldades e caos foi, graças ao Governo, minimizado, mas, não obstante, explorado ao paroxismo pela Oposição.

— A retração do crédito, as medidas de prevenção contra o processo inflacionário faziam crescer as reivindicações em colisão com a política austera e firme do Governo.

— Quando indispensável a resposta persuasiva e convincente da Arena, unida e mobilizada para sustentar sua mensagem, autenticada pelo mais rotável cervo de trabalhos do Governo da Revolução, estávamos pagando o preço dos equívocos do impasse de 1968, de acidentados e difíceis caminhos e preferíamos o silêncio ou a exibição personalista, na ilusão de que pudessemos ser fortes, um Partido minado por tantas contradições.

— Não obstante todas as dificuldades, afirmamos a expressão de nossa invencibilidade eleitoral, sagrandos nos majoritários no voto partidário do eleitorado brasileiro.

— Se fatos políticos ou não, mas de origem até internacional, desviaram os votos pessoais atribuídos aos candidatos a Senadores, mostramos, todavia, a força de nossas lideranças junto ao eleitorado, continuando majoritários.

Sobre as explicações à derrota da Arena:

— O pior nos estava reservado após o pleito. Sistemática campanha procurou transformar a eventualidade de voto de Senador, condicionado pela conjugação de tantos fatos adversos, na decisão final e irreversível de um povo disposto a negar as vitórias que, pelos caminhos da Revolução, logrou conquistar, em mais de um decênio.

— Até alguns dos nossos alardearam o temor da impetura transformada em sentença infalível.

— O terrível vendaval que só tinha em si a aparência, terminou diluído para desabar por sobre apenas uma cabeça e de um pobre mortal, que por sinal não morreu e vivo está para denunciar a farsa nesta noite de festa.

— Com as trombetas da Oposição, anunciando novas vitórias, criou-se um clima de expectativa ante o Congresso, renovado por uma Oposição numericamente mais expressiva.

Sobre sua posição: — Aqui estou, na postura humilde de quem se proclama sempre carente de qualificações para o desempenho da missão que hoje finda.

A liderança hoje, o Supremo amanhã

Brasília — O Senador Petrônio Portela começa hoje, sem o cargo de presidente nacional da Arena, a examinar as alternativas do seu futuro político, entre o exercício — "na sua plenitude", conforme anunciou — da liderança do Governo no Senado ou da troca do mandato por uma vaga de Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Amigos do ex-presidente da Arena identificam dificuldades no seu transito com parte da bancada arenista no Senado, por conta ainda dos ressentimentos provocados pelos contatos que ele realizou, ano passado, nos Estados, para orientar o Presidente da República na escolha dos atuais Governadores.

A SAÍDA

Para esses amigos do Sr. Petrônio Portela a ida para o STF poderá surgir, na carreira do re-

presentante do Piauí, "como uma boa saída". Último título de um currículo que permitiu ao seu detentor juntar em 20 anos de vida pública, os de prefeito da capital de seu Estado, governador, deputado estadual, deputado federal e agora senador.

Foi em 1967 que o Sr. Petrônio Portela chegou senador à Brasília e naquele ano era o mais jovem dos integrantes da Casa. Tinha 41 anos e nas primeiras articulações para aparecer no Senado soube se aproximar de líderes experientes: dos Srs. Filinto Muller e Daniel Krieger, para se identificar mais de perto com o primeiro deles.

Filinto fez o Sr. Petrônio Portela Presidente do Senado e depois, ao substituí-lo no cargo, o indicou para a liderança do Governo na Casa, função que acabava de deixar. Ao ser indicado

presidente da Arena, Filinto escolheu, depois, o representante do Piauí, para seu vice. Uma escolha, esta última, que valeria ao Sr. Petrônio Portela a presidência da Arena, depois do desastre de Orly.

A Arena perdeu, no seu presidente morto no desastre de avião em Orly, uma das figuras mais contestadas da política brasileira. E via surgir, por via de consequência — o exercício do Partido do Governo — uma figura não menos contestada.

Na definição de seu próprio futuro, segundo os amigos, o Sr. Petrônio Portela poderá, por isso, conflitar o seu próprio destino, de político de "boa estrela", quando tentar assumir, "na plenitude", a liderança do Governo. Vai correr, nesse caso, o risco do desafio e a estrela, até aqui firme, poderá se ofuscar.

Mais Convenção na página 11

Magalhães é solidário na carta de despedida

Brasília — "Não posso deixar de expressamente saudá-lo, desejando-lhe a maior felicidade para o futuro, após o exercício de tão árdua e difícil missão. A propósito desta, aliás, preciso depor e acredito que, no caso, deponho por muitos, o quanto sou e somos gratos por sua atuação à frente do nosso Partido."

Esse é um trecho da carta enviada ao Senador Petrônio Portela pelo Presidente do Senado Sr. Magalhães Pinto, cuja íntegra é a seguinte:

"Caro Senador: O eminente amigo deixa, hoje, a presidência da Aliança Renovadora Nacional (Arena).

Acompanhei-o, praticamente, em todos os lances. Estou a par dos obstáculos que enfrentou. Alguns qua-

se impossíveis de transpor. Outros, por demais complexos, a exigir mente atilada e profunda compreensão humana. Outros, ainda, mais que políticos, se considerado o contexto geral do tempo que vivemos.

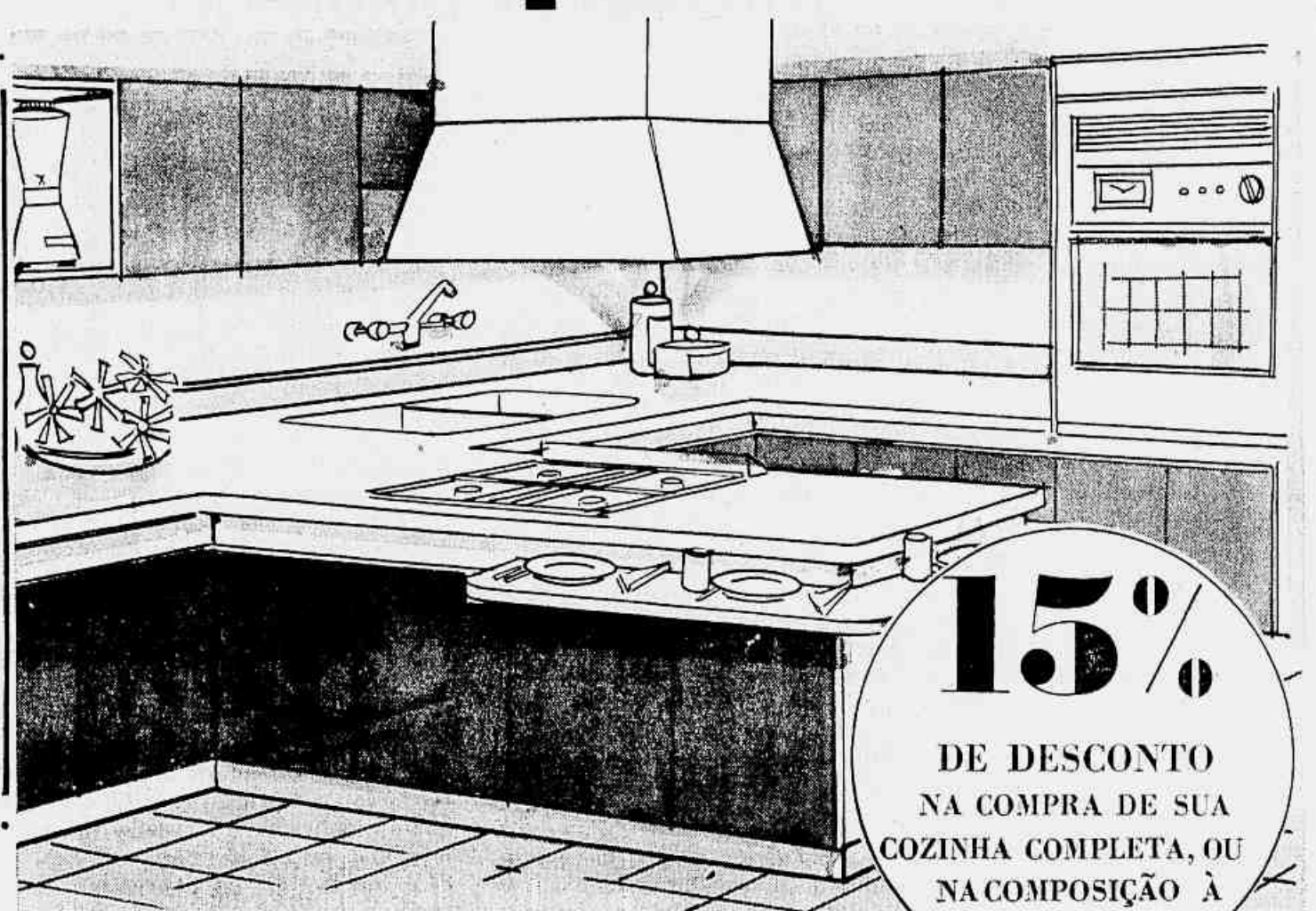
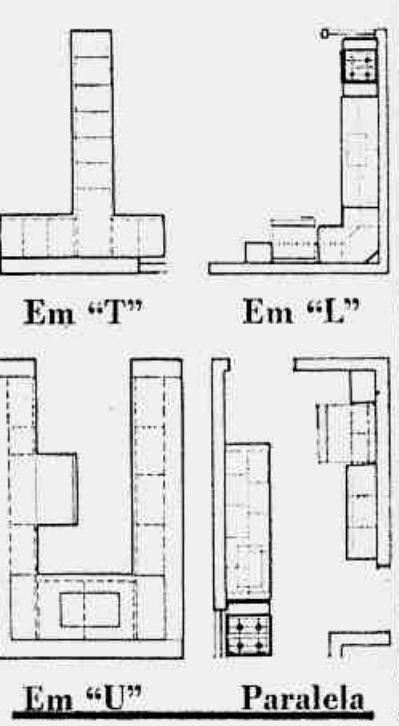
O eminente amigo, deponho com sinceridade, a todos enfrentou com animo e determinação, transmitindo, às soluções, o sentido superior que a nossa pátria exige, em ciclo tão crucial de nossa vida política e econômica.

Deponho, também, que sua dedicação foi de tempo integral, e ao serviço simultâneo, quer das causas em jogo, quer dos superiores interesses em curso; quer, até mesmo, de tudo quanto, viesse ou pudesse vir a afetar correligionários, adversários e amigos."

Sears

COMPRE AGORA! INSTALAÇÃO IMEDIATA!

Algumas opções para sua nova cozinha



15% DE DESCONTO NA COMPRA DE SUA COZINHA COMPLETA, OU NA COMPOSIÇÃO À SUA ESCOLHA!

Cozinha Formicolor Sears

- Linhas modernas, com portas retas, sem puxadores.
- Revestida em Formiplac, com interior envernizado: é impermeável e conserva-se sempre como nova.
- Com dobradiças de dupla ação - mantêm as portas abertas ou hermeticamente fechadas.

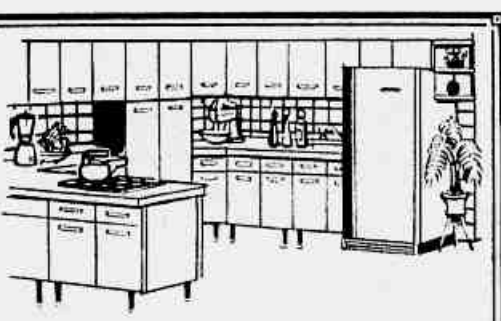
- Cores: cromo, azul-paris ou branco.
- Módulos cuidadosamente estudados permitem montar qualquer tipo ou forma de cozinha, grande ou pequena.
- Este desconto é válido somente para os armários e gabinetes.

USE O CRÉDI-SEARS QUE MAIS LHE CONVIER



Economize Cr\$264, Conjunto para copa-cozinha De Cr\$2154, **1890,** mensais iguais 105,

ESTE CONJUNTO PODE SER AUMENTADO OU DIMINUIDO DE ACORDO COM O ESPAÇO QUE VOCÊ DISPUSER. DURANTE ESTA VENDA, APROVEITE O DESCONTO DE **10%** NAS PEÇAS ADICIONAIS.



Centro de Planejamento e Decoração de Cozinhas

Executamos PROJETOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS, sem compromisso de sua parte. Telefone para D. Cecília 246-4040 e solicite uma visita à sua residência. É "aquele" a mais que a Sears faz.

Sears

DIARIAMENTE DAS 9.00 ÀS 22.00 HORAS - SÁBADOS DAS 9.00 ÀS 16.30 HORAS.
Botafogo: Rua de Botafogo, 400, Tel.: 246-1040
Shopping Center do Meier: Rua Duas de Cruz, 255, Tel.: 229-4620
Niterói: Rua São João, 42, Tel.: 722-3716
Ipanema: R. Visconde Pirajá, 377A, Tel.: 287-1491
Madureira: R. Carolina Machado, 362, Tel.: 390-4891

COBERTURAS HORIZONTAIS
Em cimento amianto para pronta entrega

SANOCALHA 4x4-ATE 7,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 9,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 11,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 13,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 15,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 17,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 19,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 21,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 23,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 25,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 27,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 29,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 31,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 33,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 35,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 37,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 39,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 41,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 43,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 45,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 47,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 49,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 51,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 53,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 55,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 57,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 59,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 61,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 63,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 65,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 67,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 69,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 71,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 73,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 75,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 77,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 79,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 81,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 83,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 85,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 87,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 89,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 91,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 93,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 95,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 97,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 99,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 101,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 103,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 105,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 107,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 109,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 111,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 113,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 115,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 117,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 119,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 121,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 123,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 125,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 127,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 129,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 131,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 133,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 135,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 137,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 139,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 141,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 143,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 145,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 147,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 149,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 151,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 153,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 155,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 157,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 159,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 161,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 163,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 165,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 167,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 169,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 171,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 173,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 175,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 177,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 179,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 181,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 183,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 185,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 187,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 189,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 191,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 193,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 195,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 197,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 199,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 201,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 203,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 205,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 207,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 209,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 211,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 213,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 215,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 217,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 219,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 221,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 223,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 225,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 227,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 229,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 231,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 233,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 235,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 237,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 239,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 241,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 243,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 245,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 247,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 249,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 251,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 253,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 255,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 257,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 259,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 261,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 263,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 265,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 267,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 269,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 271,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 273,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 275,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 277,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 279,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 281,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 283,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 285,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 287,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 289,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 291,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 293,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 295,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 297,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 299,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 301,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 303,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 305,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 307,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 309,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 311,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 313,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 315,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 317,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 319,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 321,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 323,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 325,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 327,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 329,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 331,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 333,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 335,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 337,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 339,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 341,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 343,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 345,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 347,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 349,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 351,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 353,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 355,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 357,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 359,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 361,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 363,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 365,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 367,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 369,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 371,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 373,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 375,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 377,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 379,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 381,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 383,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 385,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 387,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 389,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 391,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 393,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 395,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 397,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 399,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 401,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 403,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 405,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 407,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 409,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 411,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 413,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 415,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 417,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 419,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 421,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 423,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 425,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 427,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 429,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 431,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 433,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 435,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 437,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 439,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 441,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 443,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 445,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 447,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 449,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 451,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 453,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 455,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 457,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 459,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 461,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 463,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 465,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 467,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 469,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 471,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 473,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 475,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 477,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 479,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 481,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 483,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 485,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 487,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 489,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 491,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 493,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 495,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 497,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 499,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 501,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 503,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 505,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 507,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 509,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 511,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 513,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 515,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 517,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 519,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 521,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 523,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 525,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 527,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 529,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 531,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 533,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 535,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 537,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 539,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 541,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 543,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 545,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 547,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 549,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 551,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 553,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 555,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 557,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 559,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 561,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 563,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 565,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 567,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 569,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 571,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 573,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 575,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 577,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 579,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 581,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 583,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 585,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 587,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 589,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 591,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 593,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 595,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 597,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 599,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 601,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 603,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 605,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 607,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 609,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 611,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 613,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 615,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 617,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 619,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 621,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 623,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 625,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 627,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 629,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 631,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 633,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 635,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 637,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 639,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 641,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 643,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 645,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 647,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 649,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 651,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 653,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 655,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 657,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 659,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 661,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 663,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 665,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 667,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 669,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 671,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 673,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 675,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 677,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 679,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 681,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 683,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 685,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 687,00m
SANOCALHA 4x4-ATE 68

A inútil reforma

O Prefeito Marcos Tamolo anunciou no JB que nomeou comissão para estudar a reforma do Jardim do Méier...

a) Por que o parque da Zona Norte deve ser próximo de praia? b) Reformar praças e jardins não é a melhor política urbanística...

O que é indispensável, primordial e econômico, o que interessa à comunidade é que as praças, os jardins, os parques sejam bem conservados e cuidados.

Reformá-los e abandoná-los ao Deus-dará a nada conduz, é dinheiro posto fora. As praças do Lido, Serzedelo Correia, Quinta da Boa Vista e quejandas foram reformadas inúmeras vezes...

Como medida primordial, deveria ser criada uma infra-estrutura eficiente para manter em boas condições as ruas, as praças, os jardins. E não reformar ou inaugurar outras, se não puderem ser devidamente conservadas.

Rafael Galvão Flores - Rio (RJ)."

O ônibus escuro

"Dia 14.8, à noite, o ônibus 365, linha 53 (Barcas-Santa Rosa, via Icaraí), viajava inteiramente às escuras. As lâmpadas internas estavam apagadas e as poucas acesas, de tão fracas, pareciam brasas presas ao teto, nada iluminavam.

Isso não é raro na linha que ainda emprega ônibus com mais de 10 anos de uso, sujeitos, sem pintura, barulhentos, portias que não abrem (nem fecham) direito, descargas insuportáveis.

Há muito a empresa desrespeita todas as posturas e põe em perigo a vida de passagens, desgraçadamente obrigados a valer-se de seus péssimos serviços.

Por acaso não existe fiscalização?

João de Sousa Nogueira - Niterói (RJ)"

A insensatez da paz

"A cidade de Berlim tem na rua principal o famoso Kurfürsten Dam, uma igreja em ruínas, destruída pelos bombardeios durante a Segunda Guerra Mundial. Ela foi assim tombada para tornar-se símbolo da insensatez da Guerra.

Embora muitos protestassem, lá ficou.

O Rio de Janeiro, nossa linda cidade, terá em curto espaço de tempo, um monumento parecido. Foi tombado, é de preservação permanente por lei federal, mas assim mesmo é vítima da blitz de uma força destruidora chamada ganância, que deixou a linda paisagem dos Dols Irmaos irreconhecível e irrecuperável para sempre.

Rute Christie - Rio - (RJ)."

O ambiente de velório

"Se eu escrever que o ambiente no Banco do Brasil é hoje de velório, creio que não exagero.

O pessoal aguardou com paciência e bom humor a tão prometida reestruturação de seus quadros - a última foi há 30 anos - e o que se viu foi o manjadosimo parto da montanha: um feto raquítico, mambembe, indigno das melhores tradições do Banco do Brasil.

Allás o BB sempre foi no país - sem falsa modéstia - modelo de eficiência e operosidade, com lucros crescentes. Nivelar, pois, o Banco com essas empresas autárquicas e estatais, que só existem para onerar os cofres públicos, é absurdo e clamorosa injustiça.

Não se admire assim que o BB se esvazie de seus melhores valores, que vão buscar na iniciativa privada e até em outros órgãos governamentais o que lhes é negado com tanta insensibilidade.

Fernando Monteiro - Rio (RJ)."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Compromisso de Vencer

A convenção do MDB fortaleceu a convicção dos que acreditam estar a Oposição dividida entre moderados e esquerdistas, com evidente possibilidade de estes últimos se apossarem do espírito da agremiação. Nesse sentido, valem as advertências presidenciais sobre a realimentação de atividades subversivas a exigir atividades repressivas e preventivas para que a estratégia do desenvolvimento e da segurança não sofra em seu nível tático: isto é, no combate à corrupção e à subversão.

Segundo o Presidente Geisel, o Governo relaciona o êxito das operações táticas ao sucesso dos projetos de grandeza estratégica. Por isso mesmo, estabeleceu-se como elemento essencial a unidade revolucionária, princípio que condiciona o combate à corrupção aos limites eficientes e não alarmistas, e à subversão, indispensável ao "clima de ordem e trabalho".

O MDB terá pela frente um Partido de Governo, cuja chefia se dispõe a mobilizá-lo para vitórias eleitorais. Pode-se entender a realização das duas convenções como o início de uma tentativa de recuperação de confiança e de certeza arenista, e como o começo de disputas emebdistas, de caráter insanável, porque originadas na suposição de que as vitórias serão inevitáveis nos próximos pleitos. Os grupos emebdistas, sobre tal convicção, se dividem na antevisão de novos butins eleitorais e os esquerdistas imaginam que, por via eleitoral, irão abrir campo para mudanças na "ideologia da revolução" —

expressão utilizada pelo Presidente da República —, de modo a chegarem ao poder com naturalidade. Os esquerdistas não terão mudado. Mas, sim, a ideologia da revolução.

O Presidente da República injetou, ontem, forte estímulo eleitoral à Arena e, ao mesmo tempo, confundiu Partido e revolução de modo irreversível. Está ciente de sua responsabilidade histórica propondo-se a aceitar todos os riscos de um impasse institucional, na hipótese de se não confirmarem suas certezas.

De boa fé, e com espírito honrado, o Presidente da República convoca para uma única mobilização Governos estaduais e da união e o Partido oficial. O propósito é a vitória. O tom do discurso parece excluir a probabilidade de derrotas, quando ataca o que ele chama de "falsos profetas de encomenda". Todos nós desejamos que o Presidente da República esteja certo e que "no momento oportuno" se criem as condições da vitória eleitoral.

Será necessário que a Arena conte com políticos que possam ser classificados de "ganhadores". O dilema das vitórias eleitorais foi habilmente descrito pelo Presidente da República quando ele se dispõe a ganhar, e só a ganhar, sem prejuízo da "boa moral político-partidária". Nem sempre será fácil conciliar a guerra eleitoral com certas normas de um ideário, ainda que tático. E nessa contradição está contido o germe de uma derrota e de um impasse potenciais.

Diplomacia Empresarial

Em pronunciamento esclarecedor no Senado, reunidas as Comissões de Relações Exteriores e de Minas e Energia, o Chanceler Azeredo da Silveira colocou o acordo nuclear Brasil-Alemanha e empreendimentos bilaterais na América Latina dentro do contexto de uma diplomacia que, condenando os alinhamentos automáticos, procura realizar-se onde houver convergência de interesses.

Esta definição de política externa tem sido cumprida pelo Brasil com a máxima coerência. Sustada pelos Estados Unidos a proposta do "novo diálogo" em relação à América Latina, temos buscado concertar aqui projetos de interesse mútuo, e apoiamos a criação do Sistema Econômico Latino-Americano, que poderá, quando efetivado, compensar perdas ocasionadas por leis protecionistas estrangeiras de comércio.

O relacionamento em aplicação pelo Brasil caracteriza, por seu caráter pragmático, uma diplomacia empresarial. E, no que toca à América Latina, essa política já ultrapassou, há muito tempo, a fase de declaração de intenções. O Chanceler lembrou, em sua exposição no Senado, um acordo em andamento entre a Petrobrás e a Pelnex para produção de equipamentos petrolíferos.

São vários, com efeito, os projetos que o nosso país propôs nos termos de uma solidariedade continental. Para ilustrar, há a exploração conjunta de carvão com a Colômbia, uma joint-

venture para explorar o cobre do Chile, a exploração conjunta de gás natural na Bolívia, o projeto da hidrelétrica de Itaipu com o Paraguai, além de represas a serem construídas em convênio com o Uruguai e a Argentina, em rios condôminios.

Estes projetos, alguns dos quais já em implantação, concorrerão para integrar economicamente os países da América Latina, pelos efeitos a serem introduzidos na expansão dos mercados nacionais. Com a Argentina, em especial, temos um intercâmbio comercial forte e em expectativa de crescimento, a julgar pela política de reaproximação baseada em projetos bilaterais e multilaterais na área da Bacia do Prata.

Empresas binacionais a surgir poderão, por seu porte, contrabalançar a incipiência de capitais locais e concorrer até mesmo com as multinacionais. Não é demais lembrar que o Brasil, em certos setores de consultoria técnica — no ramo da engenharia, por exemplo — está já agora em condições de oferecer know-how.

O mesmo espírito — o de livrar o país, no futuro, da dependência externa relativamente a certas tecnologias — presidiu a associação para implantar aqui centrais nucleares destinadas à produção de eletricidade. O Chanceler acredita que o acordo com a Alemanha Ocidental abriu possibilidades a outras cooperações essenciais ao desenvolvimento. As propostas de desenvolvimento regional na América do Sul inserem-se no conjunto do programa de cooperação.

Ouvir e Esclarecer

A criação de Comissões de Inquérito no Congresso Nacional, ao menor pretexto para submeter assuntos diversos ao exame parlamentar, oferece o risco de esvaziar a importância dos órgãos permanentes da Câmara e do Senado. A febre das CPI declinou e atualmente só pode funcionar um número limitado desses institutos. A fixação do teto, no entanto, levou o MDB e a Arena a travarem uma batalha política tática com a finalidade de preencher a quota e retirar o poder de iniciativa ao adversário.

A experiência das Comissões de Inquérito sofreu entre nós um grande desgaste. Delas não ficou, como sentido predominante, o aspecto de recurso promocional com vista às eleições. A maioria das iniciativas nesse sentido redundou em falta de objetividade. Entre a idêia inicial e as conclusões, perde-se o fio da meada. As conclusões práticas deixam de aparecer na maioria dos casos.

A contenção do número de CPI em funcionamento simultâneo poderia prestar-se a um trabalho qualificador das comissões técnicas permanentes. Além de seu trabalho de rotina, as comissões do Senado e da Câmara devem desempenhar a função de esclarecimento público. A reconquista da confiança na ação do Congresso e a demonstração de competência no estudo objetivo podem ter nesse desempenho uma oportunidade valiosa.

Por mais que as comissões técnicas tenham uma pauta de trabalho parlamentar como rotina, sempre haverá possibilidade de programarem, com alcance objetivo de esclarecimento público, o exame de assuntos de interesse geral.

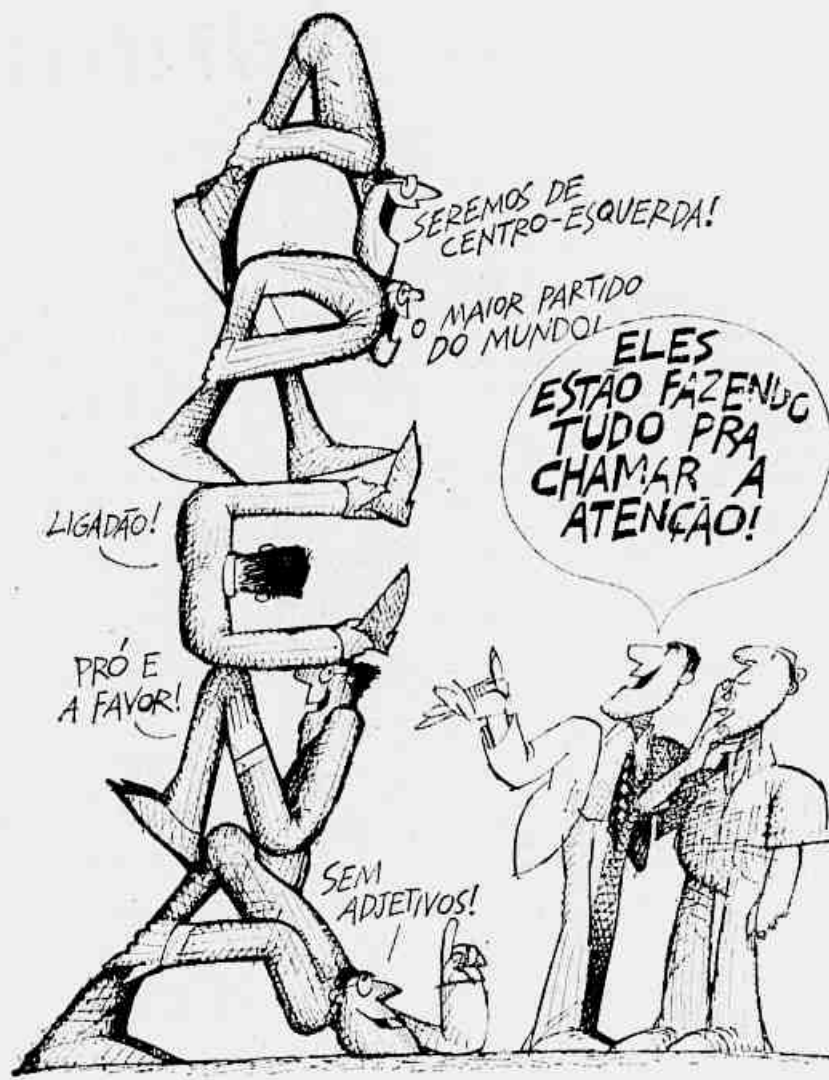
A vantagem primeira seria retirar essas questões do foco de inquérito, inevitável na CPI por seu caráter extraordinário e pela conotação de anormalidade identificada com esse Instituto.

Reservada a criação de CPI para os casos especiais de inquérito, será possível agregar aos padrões do trabalho parlamentar a dimensão de estudos reclamada como capaz de qualificar o trabalho do Congresso. O remédio extraordinário, reservado para os casos heróicos, serviria igualmente para fortalecer a CPI e dar-lhe a credibilidade que ainda não alcançou.

A Comissão de Agricultura do Senado instala a terça-feira próxima um encontro nacional de produtores de leite. É iniciativa que pode resultar em esclarecimento, se for conduzida com eficiência e em prazo capaz de assegurar-lhe objetividade. Há outras formas a explorar. Estaremos talvez nos aproximando, por experiência parlamentar, do tipo de trabalho de comissão que no Congresso americano se denomina hearing e que entre nós poderia ser chamado de audiência. Uma comissão parlamentar para ouvir e organizar o esclarecimento conseguiria depurar de incidências demagógicas ou partidárias assuntos técnicos ou de compreensão geral difícil, porque complexos.

Se não há limitações a essa modalidade de trabalho parlamentar, seria o caso de adotarmos a prática modernizadora. E, se as comissões técnicas estão com suas pautas sobrecarregadas, poderiam criar subcomissões com essa incumbência. Razões regimentais, se houver, são superadas pelo entendimento entre Arena e MDB, em proveito do Congresso como instituição a fortalecer-se no conceito público.

Ziraldo



A nuclearização do Oriente Médio

Drew Middleton do The New York Times

Nova Iorque — A possibilidade de Israel adquirir, após discussões com os Estados Unidos, mísseis terra-a-terra de alcance médio é considerada em Washington e Europa Ocidental como um passo significativo para uma guerra mais ampla no Oriente Médio.

Tanto os que apoiam quanto os que criticam as discussões dizem que a aquisição por Israel do míssil, conhecido como Pershing, com alcance de 72 km, reabriria a questão do potencial nuclear israelense, poderia promover o retorno da União Soviética à corrida de mísseis, com ofertas de veículos de maior alcance e maior poder destrutivo do que os já fornecidos ao Egito, Síria e Iraque, além de aumentar a possibilidade de que qualquer nova guerra no Oriente Médio ultrapasse as arenas das colinas de Golan e península do Sinai, atingindo os centros populacionais.

Fontes do Pentágono, discutindo a possibilidade do negócio, insistem em que os Pershing que porventura forem transferidos para Israel não poderão tecnicamente ser equipados com ogivas nucleares. Mas, os críticos observaram que Israel tem tido grande sucesso em adaptar outras armas sofisticadas — o caça F-4 Phantom e o tanque britânico Centurion, por exemplo — às suas necessidades, e que a conversão dos Pershing de uma função não nuclear para nuclear não ofereceria problemas tecnológicos insuperáveis.

NOVAS ARMAS

Israel e os Estados árabes, ambos, possuem aviões com capacidade de transportar grande quantidade de bombas não nucleares. Mas, o advento de tais mísseis — existe nos arsenais árabes um semelhante, de fabricação soviética — significa a introdução de veículos cada vez mais precisos, cuja destruição em vôo é muito mais difícil do que a dos caça-bombardeiros.

Ademais, o Pershing, altamente móvel é menos vulnerável do que os aviões israelenses que, mesmo em alerta, ficam pousados em bases sujeitas a ataque de surpresa. O Pershing pode ser escondido e disparado em minutos.

O debate já florescente sobre os mísseis surgiu de uma única frase no adendo sobre armas, incluído nas garantias dadas a Israel pelos Estados Unidos, como parte do acordo entre o Egito e Israel, firmado em 1.9 de setembro. Diz a frase: "O Governo dos Estados Unidos concorda numa reunião, breve, para promover um estudo conjunto de equipamentos sofisticados e de alta tecnologia, inclusive os mísseis ter-

ra-a-terra Pershing com ogivas convencionais, visando dar uma resposta positiva."

Até a publicação do adendo, sabia-se apenas que Israel estava interessado em adquirir o míssil terra-a-terra Lance, que tem um alcance de mais de 110 Km. A aquisição por Israel dos Pershing daria uma nova dimensão a seu poder e, de acordo com um porta-voz da proposta, eliminaria o equilíbrio militar na região.

Fontes do Pentágono, discutindo a possibilidade do negócio, insistem em que os Pershing que porventura forem transferidos para Israel não poderão tecnicamente ser equipados com ogivas nucleares. Mas, os críticos observaram que Israel tem tido grande sucesso em adaptar outras armas sofisticadas — o caça F-4 Phantom e o tanque britânico Centurion, por exemplo — às suas necessidades, e que a conversão dos Pershing de uma função não nuclear para nuclear não ofereceria problemas tecnológicos insuperáveis.

Qualquer decisão de armar os Pershing com ogivas nucleares seria política, e a mais momentosa jamais tomada no interesse da segurança israelense. Poderia ser tomada, se se soubesse que a União Soviética tinha fornecido ogivas nucleares aos árabes. Durante a guerra de outubro de 1973, houve notícias de que a União Soviética fornecera tais ogivas ao Egito; mas não foram confirmadas.

Israel jamais reconheceu a posse de armas nucleares. Contudo, em 19 de outubro de 1974, o Presidente Efraim Katzir disse que "Israel tem potencialidade nuclear", e, em julho, dois especialistas americanos, o Dr Robert Prager e o Dr Dale Tahtinen, foram mais longe, citando "a probabilidade relativamente forte" de que Israel tinha começado a estocar armas nucleares.

Desde então, há notícias não confirmadas de que Israel está construindo ogivas nucleares ao ritmo de uma a cada 12 meses.

O Pershing com armamento nuclear tem uma potência na faixa do quiloton, e equiva-

lente a mil toneladas de TNT. Fontes militares assinalam que, mesmo com uma ogiva nuclear moderna, ele seria ainda uma arma formidável. Este míssil, altamente móvel, se instalado em Israel, teria alcance e potência suficientes para fazer ataques eficazes contra a barragem de Assuã, Cairo e aeroportos circunvizinhos, o porto de Alexandria e as bases próximas da Força Aérea egípcia, Damasco e Síria central, Amã, e altos no Iraque ocidental e norte da Arábia Saudita.

Fontes da OTAN, que conhecem as forças árabes, previram que, se Israel adquirir mísseis Pershing, a posição militar do Egito se complicaria. O Presidente Sadat não poderá, provavelmente, comprar mísseis semelhantes na Europa Ocidental. Seu único fornecedor seria a União Soviética, que diminuiu os embarques de armas para o Egito desde o fim de 1974, porque ficou contrariada com suas estreitas relações com o Secretário de Estado Kissinger e o papel dominante dos Estados Unidos na negociação do acordo do Sinai.

É possível que o Egito tenha de rever sua política em relação à União Soviética, porque não existe outra alternativa prática. Sadat sofrerá forte pressão dos militares neste sentido, se Israel adquirir os Pershing. Todos concordam, os opositores e partidários da venda dos Pershing, que a aquisição por Israel do míssil e da provável venda dos mísseis terra-ar Hawk prenunciaria uma nova dimensão de guerra no Oriente Médio.

O Hawk, o mais avançado míssil terra-ar americano, já conseguiu atingir mísseis terra-a-terra americanos em exercícios. A Jordânia poderia enfrentar a Força Aérea israelense e, no caso de serem usados, os Pershing. O consenso é que, se ambos os lados estiverem equipados com mísseis de alcance médio, uma quinta guerra no Oriente Médio logo envolveria altos estratégicos mais distantes. Alguns temem que tal expansão atinja inevitavelmente centros populacionais.

Itaipu tem 1.º gerador antecipado

Itaipu — A entrada em funcionamento do primeiro grupo gerador do complexo de Itaipu poderá ser antecipada para setembro de 1982, seis meses antes da data prevista no cronograma da obra (fevereiro de 1983), e significará uma economia de pelo menos Cr\$ 180 milhões no custo total do empreendimento, segundo admitiu ontem fonte da Itaipu Binacional.

O principal motivo da antecipação está no contrato de execução das primeiras grandes obras de construção do projeto entre o Superconsórcio de Itaipu e a Binacional, que deverá ser assinado nos primeiros dias de outubro. Ele prevê a construção já este ano de obras programadas no cronograma para 1976 e 1977.

VILAS RESIDENCIAIS

Em Porto Stroessner (Paraguai) e Foz do Iguaçu (Brasil), as obras consideradas de infra-estrutura já apresentam, dos dois lados, mil casas prontas, das vilas residenciais. Do lado brasileiro, onde operam seis construtoras, há 800, numa área de 80 hectares; no Paraguai, 20 construtoras já concluíram 200. A Itaipu Binacional deverá entregar até outubro 1 mil 100 e as restantes 400 previstas para a etapa inicial até dezembro.

A forma de ocupação dessas casas pelos operários ainda não foi especificada mas consta que eles pagarão uma taxa simbólica. Do lado brasileiro já se concluiu também o Pavilhão-Unidade Integrado de Medicina, Higiene e Segurança do Trabalho e inicia-se a construção de um supermercado. A estrada de 10 km que liga a vila residencial ao canteiro-de-obras do lado brasileiro já está com 20% asfaltados e em dezembro será concluída. A vila, além de ruas todas pavimentadas, tem três grandes avenidas previstas pelo Plano Diretor de Desenvolvimento da Foz do Iguaçu.

Três mil pessoas estão trabalhando em Itaipu em função da hidrelétrica.

Balanças na BR-319 vão preservar o seu asfalto

A inauguração da BR-319, rodovia, que ligará Manaus a Porto Velho e que está em fase final de construção, só ocorrerá quando tiverem sido construídos refúgios ao longo de seus 865 quilômetros e instaladas três balanças para veículos de carga — providências consideradas absolutamente necessárias à segurança de tráfego na estrada que o DNER já tomou.

As balanças, em Porto Velho, Humaitá e Manaus, controlarão o peso dos veículos, por eixo, para que o excesso não estrague rapidamente a fina camada de areia asfáltica que serve de capa. Os refúgios permitirão retirar qualquer veículo da estrada, pois ela não tem acostamento e quase sempre seu leito é muito elevado.

QUASE PRONTA

De Manaus a Humaitá, cidade no Sul do Amazonas, a BR-319 tem 674 quilômetros, já totalmente recobertos pela capa de areia asfáltica, segundo a empreiteira Andrade Gutierrez, responsável pela obra, informou ao Ministro dos Transportes, que percorreu um trecho da estrada na semana passada.

De Humaitá para Porto Velho, mais 191 quilômetros, falta capear 71 quilômetros, trabalho que deverá estar pronto até o final deste ano. No trecho maior, considerado pronto, estão sendo construídas duas pontes de madeira, pois a estrada foi interrompida por um igarapé, nas chuvas do início deste ano. O mesmo igarapé, correndo em forma de S, cortou a via em dois pontos próximos.

No dia da visita do Ministro Dirceu Araújo Nogueira, ele recebeu informação de que 40% das obras para refúgios estavam concluídas, enquanto a sinalização vertical chegava a 60% e a horizontal (pintura de pista) a 30%. As obras de conserto de pontos erodidos, no período chuvoso, estavam com 60% executadas, até a data.

PARECE ASFALTO

A BR-319 corta o Amazonas no sentido Norte-Sul e está entre os rios Purus e Madeira. Como seu traçado não corresponde ao divisor de águas, sujeita-se a interferências de igarapés que cortem para um ou outro rio. Os engenheiros já identificaram, nela, igarapés que invertem o curso, conforme esta ou aquela época do ano.

Ao mesmo tempo está em regiões em que mais chove no país, com um índice anual da ordem de 2.500 mm. Lá, o índice xerotérmico (número de dias biologicamente secos) anual é nulo. Um último problema: não foi encontrado, exceção do trecho Porto Velho-Humaitá, cascalho que servisse de revestimento da estrada.

Este conjunto de fatores determinou a construção de uma capa extra na estrada, tecnicamente denominada "proteção da terraplenagem". De forma simples, esta capa isola a terra-

piagem da ação contínua das águas e só assim a estrada pode oferecer tráfego regular. Quem passa pela estrada pode ter, contudo, a impressão de que o trecho é pavimentado.

PARA CONSERVAR

Durante a viagem de inspeção do Ministro dos Transportes, que primeiro passou pela estrada Transamazônica, o diretor-geral do DNER, engenheiro Ademir Ribeiro da Silva, e o diretor de Manutenção da autarquia conversaram informalmente com o General Dirceu Nogueira sobre a possibilidade de o Departamento vir a contratar homens para trabalho de conservação, na Amazônia, com mais facilidade.

Em vista de o DNER só poder fazer contratações com autorização expressa do DASP — mesmo sob regime da CLT — eles apontaram, como ideal para a região, o sistema seguido pelos batalhões de engenharia do Exército, que contam com legislação especial. Os batalhões contratam, segundo as necessidades da obra, em cada área de trabalho.

Para o DNER, seria muito simples, conforme exposto ao Ministro, conservar as estradas na Amazônia, se pudesse fazer o mesmo. As contratações entrariam na verba de conservação, não constando do custeio do Departamento, onde só haveria funcionários regularmente contratados pela legislação normal. Ao Ministro dos Transportes, foi estimado um barateamento da ordem de 40% na conservação, se estas normas fossem observadas.

VIA SEM OPÇÃO

Conservação rodoviária, na Amazônia, é extremamente difícil, entendem os engenheiros. O primeiro grande problema é a extensão das estradas; outro a falta de opções para desvio de tráfego. Se uma estrada na Amazônia sofre interrupção num ponto, ela se torna inútil, até o conserto, pois os veículos não têm vias alternativas para atingir as cidades do seu trajeto.

Um bom exemplo disto ocorreu, no primeiro semestre deste ano, com a Transamazônica. Duramente castigada por chuvas, ficou interrompida longo tempo entre Marabá e Altamira. Marabá se liga a Belém—Brasília, de onde vinham mercadorias para cidades ao longo da Transamazônica, por via rodoviária.

Os comerciantes logo criaram uma nova via de abastecimento, conjugando rios e estradas. As mercadorias iam de barcos até Santarém e, de lá, novamente por estrada, não interrompida, chegavam a Itaituba e Altamira. Como os rios são sempre navegáveis, o comércio de Itaituba e Altamira não chega a ficar, durante todo o ano, sem cigarros ou bebidas — artigos com venda garantida sempre.

Mirtes Wenzel inaugura em Conceição do Macabu casa para menores sem família

A Secretária de Educação, professora Mirtes Wenzel, irá depois de amanhã a Conceição de Macabu para inaugurar a primeira das 10 Casas-Lares que serão criadas no Município pela Fundação Estadual de Educação do Menor. Nestas casas, 12 menores de 14 a 18 anos viverão em um ambiente semelhante ao familiar, orientados por um casal especializado.

A presidenta da FEEM, professora Irna Marília Kaden, pretende estender a experiência a outros Municípios do Estado, visando diminuir gradativamente a força de massificação dos internatos, "pois, por melhor que sejam, não podem ser comparados com a vida em família, onde existe a personalização de cada um de seus membros".

LAR E PROFISSÃO

Os primeiros 12 menores foram selecionados entre os 400 internatos, atualmente, no Educandário Rego Barros, de Conceição de Macabu. São rapazes abandonados ou órfãos, que nunca conheceram um lar. Agora, ficarão responsáveis pela organização e gestão da casa, seguindo a orientação de um casal especializado e treinado pela Fundação.

Além de continuarem a frequentar as aulas do Educandário Rego Barros, os rapazes receberão ensino profissionalizante sobre agricultura, pecuária e horticultura. Para isto, a Secretaria de Educação firmou convênio com a Secretaria de Agricultura, que enviará a Conceição de Macabu técnicos a fim de treinar os professores do Educandário.

MENORES GESTANTES

Outra preocupação da presidenta da FEEM é a de instalar a Casa da Mãezinha, para onde serão levadas as menores gestantes sem recursos. Ai, as meninas que ganham seus filhos poderão cuidar deles até completarem 18 anos — idade em que deixam a Fundação — pois a professora Irna é totalmente contrária à separação mãe-filho. Atualmente, as menores grávidas estão alojadas na Unidade Santos Dumont, na Ilha do Governador.

Mas os recém-nascidos são levados para a Unidade II da Fundação, na Ladeira dos Acurra. E sinto que, quando há a separação, todo o nosso trabalho psicológico realizado com as menores cai por terra. Passamos os nove meses convencendo as meninas a aceitarem seus filhos, para depois os tirarmos delas. Considero isto uma violação ao instinto materno. Na Casa da Mãezinha não haverá este problema — explicou a professora Irna, ao afirmar que até o final do ano inaugurará a primeira casa.

Uso do satélite brasileiro na educação pela TV é ainda plano prioritário no MEC

Brasília — Os programas de teleducação — informam fontes do MEC — "não estão absolutamente eliminados dos planos considerados prioritários do Ministério, que vem concluindo, com o das Comunicações, estudo para uso de diversos canais do futuro satélite artificial brasileiro a fim de ampliar o sistema de educação pela TV".

O Ministério da Educação está examinando a extensão ao Nordeste do Projeto Saci — até agora limitado ao Rio Grande do Norte — com a participação direta dos Estados a serem atendidos. Os programas de teleducação via satélite deverão alcançar também os grandes pólos de desenvolvimento onde começam a surgir aglomerados urbanos e acentuada demanda de mão-de-obra.

PADRÕES DE CULTURA

Segundo a diretora do Departamento de Ensino Fundamental do MEC, professora Ana Bernardes, serão empregados meios de comunicação de massa, sobretudo a TV Educativa, como instrumentos auxiliares da "conscientização das comunidades sobre a necessidade, a importância e os objetivos da educação fundamental, bem como de suas possibilidades de participação nos programas". Os instrumentos servirão também como "meio didático junto às crianças".

Assessores técnicos do Ministério da Educação, Sr. Nel Braga, mostraram-se surpresos com as notícias circulantes de que o MEC eliminaria de seus planos o uso de satélite artificial brasileiro no Programa Nacional de Teleducação. "Muito ao contrário" — dizem eles — "não só o Ministério como seu colega das Comunicações, Sr. Quandt de Oliveira, têm reiterado constantemente o interesse do Governo de fazer da televisão um elemento capaz de servir ao fortalecimento de nossos padrões culturais e garantir a elevação dos nossos padrões de ensino, uma vez que já ficou provada a receptividade do público brasileiro ao sistema de teleducação."

Esse deslocamento produzirá enormes desequilíbrios socioeconômicos na região; abrir-se-á um grande mercado de trabalho nos setores da indústria e de serviços dessas áreas, aumentando o fluxo migratório.

PROJETO SACI

A ampliação do Projeto Saci — voltado até agora apenas para a educação no Rio Grande do Norte — aos demais Estados do Nordeste, inclusive o Maranhão, segundo os assessores do MEC, faz parte dos novos objetivos do Ministro Nel Braga, que pretende garantir melhor qualificação do pessoal que vem deixando o campo em busca de melhores oportunidades junto aos locais escolhidos pelo Governo como grandes pólos de desenvolvimento.

Esse deslocamento produzirá enormes desequilíbrios socioeconômicos na região; abrir-se-á um grande mercado de trabalho nos setores da indústria e de serviços dessas áreas, aumentando o fluxo migratório.

SÃO GONÇALO

85 ANOS

A soma de trabalho de muitas gerações elevou São Gonçalo ao nível de expansão que hoje se encontra.

Nas pontes Rio Barão, Rio Frio, Rio Aldeia e João Caetano; na Usina de Asfalto, na concretagem de ruas, na reconstrução de praças, e em outras obras, a contribuição do Cimento Mauá.

Na alegria que cerca à comemoração desta data, as homenagens de quem se orgulha de contribuir para o desenvolvimento que se reflete em todo o Município de São Gonçalo.



CIMENTO MAUÁ
SEGURANÇA PARA SEMPRE
CIA. NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

Ajude a defender a Primavera.

Plante uma flor.

a fim de fazer amigos.

Este cartaz está em todas as lojas do Peg-Pag. Não veja isto apenas como propaganda. Desejamos que você pense seriamente a respeito. A Primavera está em perigo. As flores e os jardins estão em perigo. O céu vem perdendo a cor, antecipando a noite. Os pássaros, onde estão os pássaros?

Se os passaros não sobreviverem, quem sobreviverá? Precisamos salvar a Primavera, para garantir o resto do ano. Nós ainda podemos fazer alguma coisa. Você pode fazer alguma coisa. Plante uma flor. Mas plante mesmo.



Iniciando a Primavera, o Peg-Pag vai distribuir sementes para todos ajudarem a plantar uma flor.

Informe JB

Uma cidade de buracos

Abriu-se uma rede de ruas de pedestres no Centro da cidade pensou-se em humanizar a Casbah em que ele foi transformado por uma epidemia de buracos que deterioraram a qualidade da vida na área, além de terem desfigurado seu comércio.

Infelizmente, as ruas de pedestres desembocaram num fôrrô que não serviu para muita coisa. A grande vantagem da Rua do Cano passou a ser garantia, agora usufruída pelo cidadão, de que ele não será mais atropelado na Rua Sete de Setembro.

O ponto essencial do problema continua a ser contornado. Nos buracos, ninguém mexe. Como uma gigantesca ferida, alastram-se e aprofundam-se.

Basta percorrer alguns quarteirões, ver a Cinelândia ou a cratera do Largo da Carioca, para detectar a insânia com que se destrói o Centro do Rio.

Os buracos, uma vez abertos, não são fechados com a mesma sofreguidão escavadora. São anexados à topografia monstruosa.

O Governo está diante de uma clara alternativa. Ou assume a postura de reprimir a buraqueira, mandando fechar o que é desnecessário e medir a fronteira do que realmente deve ser esburacado, ou espera que as obras do metrô, dos telefones, do gás, da luz e dos esgotos fiquem prontos.

Nesse caso, a cidade deverá esperar alguns séculos, pois a verdadeira herança passada de um governante para outro são os buracos da cidade.

Enquanto isso, a Casbah torna-se um lugar cada vez menos transitável.

Capanema a Teotônio

Do Senador Gustavo Capanema ao seu colega Teotônio Vilela, antes que ele subisse para seu discurso na Convenção:

— Desta vez a Arena perdeu o medo. Seu trabalho não foi a toa.

Falção na Convenção

Do Ministro Armando Falção depois de colocar seu voto na urna que recebia as cédulas para a escolha da Comissão Executiva da Arena:

— Isso me faz lembrar os velhos tempos de eleições no Ceará.

Ney e a Presidência

Do Ministro Ney Braga diante de um amigo que dizia querer vê-lo "na Presidência da República":

— Não estou preocupado com isso.

Tales e os dissidentes

Do Secretário-Geral do MDB, Sr. Tales Ramalho, ao saber que brotara uma nova dissidência no solo fértil do Partido:

— Está todo mundo louco.

O discurso inesperado

Enquanto aguardava no Salão Nobre do Congresso o momento de ser levado à mesa de onde discursou à Arena, o Presidente Ernesto Geisel ouviu trechos de um inflamado discurso de críticas ao Governo.

— Quem está discursando? Perguntou.

— O orador é do MDB, respondeu um arenista próximo e preocupado.

O Presidente não perguntou quem era. Limitou-se a esboçar um sorriso.

A ofensiva da Arena

O MDB pagou o preço das divisões internas e a Arena recebeu — sem ter feito muito esforço para isso — as vantagens da política social e a decisão do Governo de valorizar a atividade partidária.

Com as convenções de ontem, a Oposição sai como um saco de gatos onde os felinos mais ferozes não conseguem ser controlados.

A Arena, em troca, parece estar destinada a renascer das cinzas.

O Partido parece ter entendido tão bem a disposição do Governo que até o longo discurso do Senador Petrólio Portela é peça que merece ser lida com atenção.

Inclusive porque ele soube mostrar, com humildade e argúcia, como foi tola a manobra de atrair sobre sua cabeça a culpa do desastre de 1974.

Infiltração

Diz o preâmbulo do novo estatuto do MDB, aprovado ontem:

— Buscou-se dar ao estatuto unidade sistemática e sentido operacional para atuar como instrumento de dinamização do Partido, dentro da realidade política nacional.

E acrescenta:

— Os objetivos do MDB se destinam a conduzir a uma democracia que não seja, apenas, Governo para o povo, mas, especialmente, Governo pelo povo.

A Oposição precisa mudar seus redatores ideológicos, pois eles estão sem ter o que dizer, como a Arena há alguns meses.

A seco é rápido

Quando os emedebistas reuniram-se ontem no auditório Milton Campos para tentar reduzir suas divergências, previa-se que a reunião duraria pelo menos duas horas.

Inexplicavelmente, o serviço de café e água foi interrompido e a reunião teve de realizar-se a seco.

Uma hora depois, havia acordo.

O próximo estudo

O quartel da Polícia do Exército da rua Barão de Mesquita é o primeiro na fila dos estudos para a descoberta de novo local para suas instalações.

O principal motivo da mudança é o eterno congestionamento de trânsito na região vizinha à unidade. Pelas suas características, deve ir para um local onde esteja assegurada fácil e rápida mobilização para qualquer ponto da cidade.

Livro de amor

Será lançado hoje na Livraria Leonardo da Vinci, na Avenida Rio Branco, o livro *Amor, Amores*. São 11 poemas — dois deles inéditos — de Carlos Drummond de Andrade, com desenhos de Carlos Leão.

É a primeira coletânea dos poemas de amor de Drummond e a edição, toda feita a mão e impressa com máquina do século passado, tem apenas 423 exemplares, numerados e assinados pelos dois artistas.

As contas de Gueiros

Dificilmente a Assembleia Legislativa de Pernambuco aprovará as contas do último ano de Governo do Sr. Eraldo Gueiros.

Segundo rebeldes da Arena e críticos do MDB, há indícios de que tenham sido cometidas irregularidades formais.

Com isso Pernambuco continua com a tradição de não aprovar contas de Governadores. A última aprovação da Assembleia ocorreu em 1950, com os números do Sr. Barbosa Lima Sobrinho. De lá para cá, o Legislativo sempre adia a votação, até que o documento acaba aprovado por excesso de prazo.

O genro de Sarda

No atual gabinete português há uma presença brasileira. O Ministro Jorge Sá Borges, de Assuntos Sociais, é casado com a carioca Margarida Sarda, filha do comandante Antonio Sarda, um dos líderes da colônia no Rio.

Sá Borges é do PPD e sua mulher é poetisa, já tendo escrito um livro com versos em português, francês e inglês.

Lance-livre

• Entrou em cartaz por um dia no cinema da Censura, em Brasília, o filme *Emanuelle*. Mau gosto de quem o exhibe e mau gosto de quem vai vê-lo. Trata-se de um trabalho sabidamente pornográfico, e não de algo rotulável como erótico. É discutível que a Censura, além de usar critérios para proibir obras, possa também dispor de um critério para selecionar pessoas aptas a verem espetáculos de nível tão baixo.

• O Ministro Sílvio Frota começa hoje sua inspeção às unidades militares da Amazônia. A primeira é o 5.º Batalhão de Engenharia e Construções, em Porto Velho.

• Carta de um leitor ao jornal português *O Tempo*: "O que me espanta é que ninguém, nenhum líder político ou jornal, tenha ainda perguntado, de um ano para cá, o que é feito das contas do Estado. As últimas que foram divulgadas aos portugueses e ao mundo, foram-no no princípio de 1974, antes do 25 de abril."

• Os paraenses continuam tentando, por todos os meios disponíveis, conseguir uma determinação para que o terminal de escoamento da produção da serra dos Carajás fique no Estado. Por enquanto, com base num estudo, o Maranhão está levando vantagem, pois se o minério sair pelo porto de Itaquí será feita grande economia.

• A cantora Sarah Vaughan disse a um amigo que está interessada em vir morar no Brasil. Se vier, irá para Petrópolis.

• O ex-Deputado Plínio Salgado, fundador da Ação Integralista Brasileira, deixa hoje o Hospital São Camilo, na Capital paulista. Com 80 anos, superou uma crise circulatória e uma infecção intestinal provocada por uma supermedicação à base de anti-

bióticos. Vai para casa, onde continuará a rever seus últimos trabalhos sobre a política e a filosofia do integralismo.

• A ponte Costa e Silva, na península Sul de Brasília, está com a obra atrasada. Só vai ficar pronta em janeiro.

• Segundo o processo P-001 do Banco de Agricultura de Portugal, referente à Sociedade de Planeamento e Desenvolvimento do Algarve, a lista de compradores de terras na região inclui os Srs. Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho. O primeiro, ex-premier. O segundo, ex-comissário em Angola.

• Se a Prefeitura de São Paulo resolver dinamitar os 28 andares do edifício Mendes Caldeira, no centro da cidade, não haverá piquenique. Está decidido que a demolição só pode ser feita num domingo, mas não serão antecipados nem qual domingo nem qual hora, para evitar aglomerações que colocariam risco na operação.

• O Governador Divaldo Suruagy, de Alagoas, inovou a administração santomônica da justiça. Estava com o grave problema de mandar despejar 3 mil flagelados que invadiram um conjunto da Cohab depois de ficarem desabrigados pelas cheias e seguramente não queria arrastar sua popularidade. Teve a brilhante idéia de assinar a ordem pouco antes de tomar o avião com destino a Brasília, onde foi falar de justiça social na convenção da Arena.

• Começa hoje em Belo Horizonte a Semana de Música sobre o período barroco.

• Viaja para Brasília o Prefeito de Niterói, Sr. Ronaldo Fabricio. Vai tentar conseguir Cr\$ 70 milhões para o programa de obras da cidade.



Jatobá foi recebido logo ao descer do avião que o trouxe dos EUA

Jatobá receberá homenagens pelos 40 anos de profissão

Após três anos e meio morando nos Estados Unidos — "onde tenho o orgulho de ter sido aceito com respeito e dignidade" — chegou ontem ao Rio o locutor da voz mais famosa do Brasil: Luis Trimegistos Jatobá, que veio receber, durante 15 dias, a homenagem de amigos pelos seus 40 anos de vida profissional.

Nesses 15 dias, Luis Jatobá — "o Trimegistos é coisa da minha avó, depois te explico, ou é melhor não falar nisso", diria certa vez numa entrevista — será homenageado no Distrito Federal e mais quatro Estados. Inclusive sua terra natal, Maceió, onde participará da inauguração da TV-Gazeta de Alagoas.

Emoções

Após sair do Jumbo da Pan Am que o trouxe dos EUA, Luis Jatobá não conseguiu seguir direto para o saguão do Aeroporto, pois ainda na pista os amigos e familiares — entre eles o compositor Fernando Lobo, velho companheiro de boemia — já o abraçavam. Somente depois de fazer e responder a várias perguntas, abraçado com a filha, Hermê Luisa Jatobá, chegou ao saguão, onde falou sobre a sua vida.

— Nos Estados Unidos tenho trabalhado muito em narrações para grandes comerciais e trailer para filmes, principalmente da Metro. Televisão, muito raramente.

Sobre o jornalismo, Jatobá continua achando o mesmo, "pois embora muitos queiram negar, ele é importantíssimo, principalmente o jornalismo escrito, onde o leitor ainda pode interpretar uma notícia".

A grande emoção, nesses 40 anos de profissão, para Luis Jatobá, foi a visita que fez a Roosevelt, com outros correspondentes, quando o Brasil entrou na Guerra. Foram apenas quatro minutos — diz ele — mas ficou estarecido com

o tamanho do homem, tanto físico como moral.

Disse que a notícia mais importante, "embora triste", foi a matança de Hiroxima. A mais bonita, "foi quando anunciei a descoberta da vacina na Saik contra a paralisia infantil". Salienta que a notícia que mais gostaria de dar seria anunciando a cura definitiva para o câncer.

Programação

Quanto à medicina — Jatobá é cirurgião ortopédico — afirma apenas que gostaria de matar as saudades, fazendo uma visita ao Hospital Jesus, onde iniciou sua carreira. "E, quem sabe, talvez até ajudar numa operaçãozinha".

Confessa que gostaria de morrer no Brasil — "sem dúvida a terra mais bonita do mundo" — mas trabalhar novamente só por um contrato excelente, ou por conta própria, em programas escritos e dirigidos por ele.

Durante esses dias em que Luis Jatobá ficará no Brasil, o programa de homenagens será intenso. Hoje à noite, no Largo do Botafogo, será dado um jantar, acompanhado de show, com participação de Maisei, Orlando Silva, Tito Madi, Elizabeth Cardoso, Bené Nunes, Lício Alves, Jemelão e José Vasconcelos, entre outros.

Amanhã, será homenageado com um almoço na Manchete e estará, como convidado especial, no show "Oba, Oba", de Sargentelli. Quarta-feira, almoçará no JORNAL DO BRASIL e, à noite, estará presente na boate de Flávio Cavalcanti, a "Preto 22". Na 5a. feira, será recebido por Ivon Curi no "Sambão e Siniá".

Após a viagem a Alagoas, onde nasceu, quando participará da inauguração da TV-Gazeta, durante o fim de semana, Luis Jatobá tem homenagens marcadas, também, em Brasília, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Um Classificado de 1935

Através de um anúncio, em 1935, Concurso para Locutores, no ano em que o JORNAL DO BRASIL inaugurava o RÁDIO JORNAL DO BRASIL, PRF-4, o alagoano de Maceió, Luis Trimegistos Jatobá, naquela ocasião com 18 anos e cursando o 2.º ano de Medicina, iniciou a sua carreira profissional que agora completa 40 anos.

Ao comprar o Jornal naquela época, a preocupação de Luis Jatobá, um flamenguista doente, era a de encontrar um quarto para alugar. Mas, lembrando-se dos elogios que as namoradinhas faziam à sua voz de baritonado ao telefone — "e aqueles aparelhos de 1935" — decidiu inscrever no concurso, juntamente com Carlos Frias, e tirou o primeiro lugar.

Voo rápido

Acostumado a se colocar sempre entre os primeiros da turma, tanto no Colégio Pedro II como no esporte — dizem que ele foi bom goleiro e rápido nos 75 metros rasos — apesar da forte concorrência nos estudos, de uma figura não menos conhecida, a do ex-Ministro do Planejamento, Hélio Pena Beltrão, Luis Jatobá não se assustou com o número de inscritos (eram cento e poucos) e enfrentou os examinadores, dentre eles, Rocha Frago, na época diretor do RÁDIO JORNAL DO BRASIL.

O soneto *As Pombas*, de Raimundo Correia, foi o seu teste, lido com a mesma harmonia e perfeição que, mais tarde, o levaria a alcançar, em voo rápido, o sucesso em emissoras de rádio e televisão, tanto no Brasil como no exterior, onde permaneceu a maior parte da sua vida na condição de locutor da Columbia Broadcasting System e dos famosos jornais e papalagens da Metro, além de pequenos dublêms em rádio-teatro da cadeia norte-americana da NBC.

Desde quando anunciou, em 1935, "PRF-4, RÁDIO JORNAL DO BRASIL" — a primeira voz a ir para o ar, da nova emissora — o alagoano com sangue de italiano, alemão, luso e, provavelmente, caboclo — apesar da Medicina cujo cur-

so chegou a concluir e, até, a fazer pós-graduação nos Estados Unidos, em Ortopedia — nunca mais se afastou dos microfones. Sua voz e a seriedade de seu semblante foram ao ar, em 1950, na inauguração da primeira televisão no Brasil, a TV Tupi.

Seriedade

Aqui no Brasil, até 1940 quando se transferiu para os Estados Unidos, Luis Jatobá foi locutor de um programa de música erudita no RÁDIO JORNAL DO BRASIL, na época em que o apresentador era, também, sonoplasta. Após 10 anos de ausência, retornou ao rádio brasileiro participando, durante dois anos e meio, dos programas *Coisas do Mundo* e *Vai da Valsa* da antiga Mayrink Veiga. Na televisão, foi o primeiro a fazer jornalismo (TV Tupi) cuja presença seria, mais tarde uma constante no *Jornal de Vanguarda* da TV Excelsior que, posteriormente, com outro nome, passou a ser transmitido pela TV Globo que surgiu.

O seu desaparecimento do vídeo brasileiro, conforme declarou no ano passado a um semanário do Rio de Janeiro, é, assim, por ele explicado: "Vim para os Estados Unidos e, em princípio, aqui pretendo ficar, após ter sido alvo de várias injustiças que muito me marcaram. Aqui nos states, dão valor ao meu profissionalismo que é um dos aspectos mais sérios da minha vida. Apesar dos meus 58 anos não sou um desconhecido, tanto que o meu trabalho atual — rever traduções de um de meus filhos — é recebido com respeito pelas pessoas que o encomendam, sempre me tratando com dignidade."

Luis Trimegistos Jatobá já foi casado quatro vezes (uma de suas esposas morreu) e tem quatro filhos, todos dos três primeiros matrimônios: "Somado o tempo em que vivi com elas e tive filhos — diz Luis Jatobá — é menor do que o tempo em que estou vivendo com a minha quarta e última (espero!) mulher, com a qual não tive filho nenhum, porque achei um pouco tarde e um pouco demais."

Dados do Detran concluem que trânsito mata um e fere 13 por dia no Rio

Os acidentes de trânsito estão matando uma pessoa por dia e ferindo 13 no município do Rio de Janeiro, de acordo com estatísticas do primeiro semestre deste ano, que o próprio Detran considera imperfeitas, devido ao sistema falho de coleta de dados.

Em relação às frota em circulação, os ônibus participam dos acidentes com o mais elevado percentual: 35,4%. Seguem-se os táxis, com 8,6%, os caminhões, com 6,4%, e finalmente os automóveis particulares, com um percentual de 2,2%. O segundo trimestre teve mais 30% de acidente em relação ao primeiro.

Evolução

Enquanto no primeiro trimestre ocorriam 4 mil 403 acidentes, os três meses seguintes registraram 5 mil 712, o que faz prever mais de 20 mil acidentes até o fim do ano. O número de vítimas triplicou, passando de 749 no primeiro trimestre para 2 mil 2 em abril, maio e julho.

O período de maior incidência de acidentes nos dois semestres confirma o horário de 12 às 18 horas, com 20% do total. Os sábados são os dias mais violentos, com uma média de 76 acidentes. Os automóveis de passeio são os mais envolvidos em acidentes (11 mil 131), em-

bora, proporcionalmente à frota em circulação (500 mil), sua participação seja de apenas 2,2%. Logo depois vêm os caminhões (1 mil 944), os ônibus (1 mil 630), táxis (1 mil 510) e carros oficiais (769).

Houve no primeiro semestre 8 mil 130 colisões entre veículos, 614 choques contra objetos fixos, 1 mil 83 atropelamentos e capotagens. Dos 10 mil 115 acidentes, 8 mil 113 provocaram somente danos materiais, 1 mil 887 provocaram ferimentos e 115 foram fatais. A média diária de acidentes é de 56.

Aulas para 1700 começam amanhã

Será lançado oficialmente amanhã o projeto Educando para o Trânsito, elaborado pela Secretaria de Educação em convênio com o Centro de Atividades Educacionais do Detran. O principal objetivo do projeto é levar a 1700 professores de 15 municípios do Estado um plano de introduzir, a longo

prazo, um currículo de trânsito no ensino de 1.º grau.

Como preparação para a instalação do projeto no próximo ano, os alunos de algumas escolas do 1.º grau do Estado começarão a estudar a futura matéria — trânsito — dentro da disciplina Moral e Cívica.

Aula inaugural

O diretor-geral do Detran, foi convidado para dar a aula inaugural a 300 professores e orientadores pedagógicos de Niterói e São Gonçalo, amanhã, no Centro Educativo de Niterói, Av. Amaral Peixoto. Depois de três dias em Niterói, o projeto será levado a Barra Mansa, Volta Redonda, Barra do Piraí, Nova Friburgo, Campos, Itaperuna, Petrópolis, Teresopolis, Cabo Frio, Macaé, Nova

Iguaçu, Caxias, Magé, São João de Meriti e Nilópolis. Para receber o certificado de frequência do Detran e da Assessoria de Recursos Humanos da Secretaria de Educação, os professores de 1.º grau do Estado devem assistir às aulas de Visão Geral do Problema Trânsito, Patrulha Escolar de Segurança, Legislação de Trânsito, Regras de Segurança e Circulação, Sinalização e Principais Causas de Acidentes.



Sob um sol que, embora fraco, apareceu no domingo levando à praia muitos banhistas, a primavera — que começa oficialmente hoje — foi saudada ontem de manhã em Copacabana com o desfile de várias bandas pelo calçadão da Avenida Atlântica, ao som de músicas populares e marchinhas carnavalescas. A animação de um carnaval que a maioria não esperava trouxe da areia para o asfalto grande número de foliões enquanto as bandinhas desfilavam ao longo de toda a praia, do Posto 6 até o Leme. A primeira banda a passar foi a da Riotur, promotora do desfile, atrás da qual logo se formou um cortejo principalmente de crianças, que acompanharam os músicos pelo calçadão



PUC

Mestrado em Administração de Empresas

Para formados em Administração, Economia, Contabilidade, Engenharia, etc.
Duração: 18 a 36 meses (horário integral e parcial)
Inscrição: até 30 de setembro
Informações: Departamento de Economia e Administração PUC/RJ — Ala Frings — 2.º andar, Gávea — RJ.
Tel.: 274-9922 — R. 214.



Nius, chega de folôca!
Nius, o espetáculo tratado a sério.
Nius, o primeiro jornal dedicado ao show business.
Nius, dois posters e três opções.
Nius, nós e vocês lerça-leira nas bancas.



Telefone para

222-2316

e faça uma assinatura do

JORNAL DO BRASIL

Bispo de Fátima teme nova crise em Lisboa

Fátima, Nova Iorque e Lisboa — Aos fiéis que assistem ao VI Congresso da Virgem de Fátima, na República Federal da Alemanha, o Bispo de Fátima, Dom Pereira Venancio, pediu orações por Portugal "que está vivendo grandes tensões."

Em editorial, *The New York Times* salienta que a formação do VI Governo português oferece "uma nova oportunidade de implantar a democracia, ao reduzir a influência comunista no país", destacando: "Seria uma tragédia se esta oportunidade se perdesse ante a indecisão ou a falta de disposição de se adotar medidas impopulares, mas extremamente necessárias."

AS DIFICULDADES

Em Lisboa, os observadores consideram difícil, podendo ser mesmo impossível, que o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo realize o vasto programa de ação que anunciou.

O Premier, salienta-se, teve de vencer com pôde as divisões dentro do próprio Movimento das Forças Armadas (MFA) e, com obstinação e diplomacia, e graças à ajuda do Presidente Costa

Gomes, conseguiu que os Partidos políticos — mesmo o PCP — aceitassem seu programa governamental, baseado principalmente nas ideias do Grupo dos Nove.

Mas, afirmam os analistas, politicamente os comunistas não se convencem da "justeza" da nova linha e não querem compreender que o Partido Popular Democrático, "cujas atividades confundem com as da reação", como repete Alvaro Cunhal, é seu colega de Governo. Ante o descontentamento de seus militantes, o PCP terá de se mostrar intransigente com seu adversário social-democrata e a unidade governamental ficará mais enfraquecida.

Existe ainda a grave situação econômica, cuja solução é o principal objetivo do programa de Pinheiro de Azevedo, além das greves e agitações nos setores mais radicais da população. Para quarta-feira está prevista uma greve de metalúrgicos (cerca de 250 mil); no domingo soldados da esquerda e extrema esquerda realizam manifestações contra a evolução política do MFA; no Alentejo os agricultores continuam pedindo a constituição de um "Governo popular" e a imediata execução da reforma agrária.

Papa pede pela vida dos 11 bascos mas condena o terror

Cidade do Vaticano, Paris, Veneza e Madri — Depois de condenar as atividades terroristas responsáveis pelo "derramamento de sangue entre irmãos", particularmente na Espanha, Irlanda do Norte e Líbano, o Papa Paulo VI voltou a apelar ao General Franco para que poupasse a vida dos 11 terroristas espanhóis recentemente condenados ao garrote vil.

"Deploramos seus crimes", disse o Sumo Pontífice diante dos cem mil católicos que se aglomeraram na Praça de São Pedro para receber a sua bênção dominical, "mas gostaríamos que fossem punidos por uma Justiça que soubesse demonstrar sua magnanimidade através da clemência".

SITUAÇÃO TRISTE

"A situação nestes três países é muito triste e dilacera o nosso coração pastoral", declarou ainda Paulo VI. Referindo-se à Irlanda do Norte, pediu orações para que "esse país bendito não fosse afetado por crimes sangrentos nem

fosse submetido a uma repressão pouco condizente com seu caráter de país civilizado". Quanto ao Líbano — "até agora, um exemplo de coexistência pacífica e fraterna entre muçulmanos e cristãos" — Paulo VI lamentou que discórdias súbitas e encarniçadas ameaçassem sua unidade.

Enquanto o Santo Padre falava em Roma, a polícia de Veneza frustrava mais um atentado contra um consulado de Madri. Os terroristas fugiram, deixando no local bombas incendiárias. Mais tarde, centenas de jovens esquerdistas concentraram-se na Praça de São Marcos e colocaram faixas antifrancistas na Basílica em protesto contra as condenações.

O Clero francês também voltou a se manifestar em favor dos 11 condenados ao garrote na Espanha. Num tom duro, como já o fizera o Arcebispo de Paris, o de Toulouse advertiu o Governo de Madri que "não se combate a violência com a violência", acrescentando que "uma repressão preci-

pitada, ao ponto de incorrer em erros judiciais, concorre apenas para acelerar a luta antifrancista".

O líder socialista François Mitterrand, por sua vez, afirmou que "o regime do General Franco chegou a seu fim, constatando-se atualmente uma regressão aos tempos iniciais de crueldade". Mitterrand disse ainda que só irá à Espanha "quando lá se verificar uma mudança análoga à que houve em Portugal".

O dia de hoje pode ser crítico para a Espanha. A maioria dos juristas tem expressado estranheza diante do fato de nenhuma comunicação pública ter sido feita, até agora, sobre as 11 condenações. Cinco delas — dos bascos Garmendia e Otaegui e mais três integrantes da FRAP — foram encaminhadas ao Superior Tribunal Militar de Madri para exame das apelações impetradas. As outras seis dependem apenas de uma confirmação dos Capitães-Gerais das Regiões de Madri e Barcelona.

Françoise vai ser executada pela guerrilha

Paris, N'Djamena, Chade — Está marcada para amanhã a execução da etnóloga francesa Françoise Claustre, pois os guerrilheiros que pretendem derrubar o Governo do país não aceitam a oferta de 10 milhões de francos (mais de Cr\$ 22 milhões) feita pelo Governo francês, em troca da cientista.

Os contatos entre Paris e os guerrilheiros continuam, através de um potente rádio, esperando-se que uma nova proposta francesa possa salvar a vida da etnóloga, há 17 meses nas selvas do Chade. Seu marido, Pierre, que há meses a foi procurar, também é dado como desaparecido, desconhecendo-se se está morto ou vivo, nas mãos dos guerrilheiros.

Terror ataca Palácio de Azevedo

Lisboa — As 6h da madrugada de ontem (2h de Brasília), quando o Primeiro-Ministro português Pinheiro de Azevedo dormia no terceiro andar do Palácio Seixas, na estação balnearia de Cascais, a 35 km de Lisboa, uma bomba explodiu no local sem causar vítimas, mas danificando parte da entrada, as janelas e os móveis do primeiro andar do edifício.

Uma brigada da Polícia Judicial iniciou investigações, tendo um porta-voz declarado que o atentado parece obra de algum grupo de extrema-esquerda. Os assessores do Premier, porém, responsabilizam direitistas. Acredita-se que a explosão ocorreu mais para provocar um incidente político do que para matar alguém.

O Palácio Seixas é usado como residência de fim de semana por altos oficiais da Marinha e a polícia declarou que a bomba foi atirada através das por-

tas de metal do edifício, situado junto ao mar, possivelmente de uma embarcação. Restos do artefato não foram encontrados e provavelmente tratava-se de um tipo de bomba de plástico, com detonador de tempo.

Bombas semelhantes foram usadas recentemente contra o Hotel Sheraton, de propriedade norte-americana, os escritórios da empresa aérea espanhola Ibéria e a sede do Consulado da Espanha em Lisboa. Estes atentados denunciavam "o imperialismo norte-americano e o fascismo espanhol", razão pela qual se pensa que foram extremistas de esquerda os autores do atentado em Seixas.

Vários assessores de Pinheiro de Azevedo, no entanto, ao atribuírem o atentado à direita, lembram que a oposição ao VI Governo provisório recém-formado aumentou entre os setores conservadores do país e os grupos de exilados.

O Bom Deus contra o Santo Guerreiro

Walder de Góes
Enviado especial

Vila Real — No dia em que disseram que iam expulsar os padres, a multidão de fiéis em protesto nas ruas de Vila Real foi contada em horas de processo. Ninguém terá tido a ideia de expulsão dos padres. Era apenas um boato para agitar a cidade. O episódio, porém, serve para identificar a força determinante da Igreja sobre o comportamento das populações, nas vilas e aldeias do Douro ao Minho.

A religiosidade do Norte e as posições políticas da Igreja estão na base de toda a efervescência regional. Articulam-se crenças e interesses e a religiosidade já é uma bandeira agitada por diferentes grupos, com diferentes retóricas, para transformar a fé em energia política contra os propósitos da esquerda militar que governa o país.

É a Igreja que polariza tudo. Ela organiza os refugiados da África que chegam em grande número, discute a produção e o comércio com os aldeões insatisfeitos, recebe os Partidos para discussões políticas. Ocupando todo o espaço da vida comunitária, que se organiza à sua volta, a Igreja faz depender de sua posição a possibilidade do projeto revolucionário do MFA no Norte português.

SÓLIDAS ESTRUTURAS

Enquanto no Sul latifundiário, onde mais prosperou o Partido Comunista, as igrejas são 352 e os padres 300, no Norte minifundiário, onde prosperaram os Partidos Moderados, as igrejas são 2 mil 859 e os padres 2 mil 768. Todavia, há mais do que padres e igrejas: em sua grande maioria, principalmente em Braga e Trás-os-Montes, as escolas são católicas e os agricultores preferem os vigários aos agrônomos para discutir as opções e as técnicas de plantio.

Tudo o país é católico. Um censo recente informou que da população nacional total de 8 milhões e 700 mil pessoas, apenas 300 mil declaram-se não católicas. No Sul e em Lisboa, porém, a Igreja tradicional sofre o impacto de contestações internas e, no relacionamento com as comunidades, não pode ir muito além das missas e das procissões. Em Lisboa, foram as organizações da juventude católica — Cristãos para o Socialismo, Juventude Operária Católica, Juventude Estudantil Católica — que deram base à criação do principal Partido da extrema-esquerda, o MES, Movimento da Esquerda Socialista, com excelente implantação na Capital e no Sul e fraca organização no Norte.

Em Braga, sede da religiosidade do Norte, o Arcebispo Primaz, Dom Francisco, tem tanta influência que neutralizou a liderança do importante Bispo do Porto, Dom António, cujas posições políticas são dadas como próximas do Partido Socialista português. Dom Francisco tem 800 paróquias e no mês passado ele conseguiu, com poucos sermões nas vilas e aldeias, reunir em Braga 70 mil pessoas num comício em defesa da Igreja, contra o comunismo. O apelo do discurso que ele pronunciou exprime não apenas seu conservadorismo, mas principalmente as raízes históricas que justificam a realidade presente:

"Há 20 séculos, tremula em toda a metrópole de Braga a bandeira de Cristo, que é a cruz. A sua sombra, as gerações do Centro e do Norte do país aprenderam a ler e a trabalhar. Ao mesmo

tempo em que eram evangelizados, estes povos eram também humanizados."

CRUZ E ESPADA Segundo Alberto Cruz, do PCP de Vila Real, a implantação do projeto do MFA no Norte depende de que as populações "tomem consciência de seu estado". Os comunistas fazem suas grandes manobras. Tentaram reorganizar as cooperativas agrícolas, porém os aldeões as rejeitaram diante do argumento de que elas, controladas pelo PCP, pretendiam tomar-lhes as terras. Tentaram unir minifúndios em áreas maiores, a fim de ampliar o tamanho da terra para melhorar a produtividade, mediante maior dose de tecnologia, mas os aldeões recusaram-se inclusive a usar as linhas de crédito colocadas à disposição do projeto pelo Governo.

Os comunistas queriam certamente mais do que cooperar a produção e o comércio e melhorar a produtividade dos fatores do Norte. A cooperativa seria seu instrumento de domínio político. Seja como for, o projeto perdeu-se. Agora, alguém que chegue com ideias semelhantes será expulso, como foram expulsos os comunistas. Quem tiver dúvidas, vá à aldeia de Vendas, Freguesia de Campea, conselho de Vila Real, Trás-os-Montes.

No domingo passado, Padre Fraga, da Freguesia de Campea, fez um sermão sobre a cruz e ensinou a eficiência do sofrimento e as virtudes da resignação, para a conquista da vida eterna. Depois, na sacristia, disse-me que no Norte o mundo não mudou, mas que não rejeita a ideia de cooperativa. Deseja, no entanto, que o projeto seja encaminhado com cuidado, mais devagar. O erro de Alberto, do PCP de Vila Real, talvez tenha sido o de não conversar com o Padre Fraga.

A extrema-esquerda, porém, antagoniza a Igreja e ela reage. Em capacidade de proselitismo, no Norte, a diferença é grande. A posição da população é clara. No mesmo domingo de Trás-os-Montes, o MRPP, Movimento Reorganizador do Partido do Proletariado, não conseguiu reunir mais de 200 pessoas numa manifestação nas minas (ouro) de Jales, "a aldeia vermelha do Norte". A 15 quilômetros de distância, no entanto, os festejos de Nossa Senhora da Pena, que se venera há 700 anos nas freguesias de Monções e Sanguinheiro, reuniram 60 mil pessoas.

No conflito entre a religiosidade e o projeto revolucionário, não só a extrema-esquerda comparece com seu discurso ideológico. Seria do Exército de Libertação de Portugal, extrema direita, a missão clandestina de rádio que diariamente intervm nos receptores regionais, às 22h 30m, com a denominação de "A Estrela da Madrugada". A locutora lê textos históricos sobre os confrontos entre comunistas e católicos e diz que "a única solução para os cristãos viverem sob o regime comunista é a catacumba". E mais, que "chegou a hora de lutar". O Norte se transforma, portanto, no grande cenário no qual se jogam as ideologias em choque, aproveitando o espaço gerado por tão grandes contradições.

O Vigário-Geral de Braga, Monsenhor Evarado Melo, reconhece os perigos, mas não abandona a luta. A Igreja não pode permitir, diz ele, que venham outros evangelhos e outros evangelistas, nem que se transforme a frase "É preciso dar pão aos pobres", numa afirmação exclusiva do Evangelho Segundo São Marz.



Sears

GRANDE VENDA DA PRIMAVERA

Últimos 3 Dias!

Aproveite!

Instalação Grátis!

Forração multipiso extra
Preço Baixo é Sears! **64, m²**
Manta superior de polipropileno, interior misturado em nylon e acrílico, ideal para ambientes de tráfego intenso. Antitrapa, antiálgica e antimofa.

Forração Drastosa 6 mm
Preço Baixo é Sears! **99, m²**
Fio filamento contínuo de nylon importado. Tecimento tipo malha, com acabamento aveludado - não estica, não enrugam nem desfia. Fácil de limpar, diversas cores.

Forração ita carpet nylon 12 mm - Exclusividade Sears
Preço Baixo é Sears! **130, m²**
Fio 100% nylon, com avesso emborrachado - não desfia nem solta pelos e é fácil de limpar. Cores: ouro, areia, musgo, vermelho, azulão, havana e bege.



Tapete de nylon 120x60 cm
Meio oval, com franjas. Fio De Cr\$ **149,**
100% nylon, com espessura de De Cr\$ **122,**
25 mm - toque macio e aveludado. Cores modernas.

Redondo - tam. 1,50 m De Cr\$ **399, 355,**

Tapete Kirman - 1,40x2,00 m
Em lã, com base de juta e algodão, muito durável e fácil de lavar. Decorado com desenhos orientais. mensais iguais **25,**
De Cr\$ **1140, 922,**
Tamanho 2,00x3,00 m

CENTRO DE DECORAÇÃO SEARS

Atendemos também a domicilio

Telefone para D. Cecilia ☎ Fone: 246-4040

- Chame a Sears! D. Cecilia enviará à sua residência, sem nenhuma despesa ou compromisso seu, um decorador profissional com todas as respostas para suas perguntas sobre Decoração do Lar.
- Sortimentos amplos de Móveis, Tapetes, Forrações, Cortinas e Complementos de decoração.
- Mantemos à sua disposição, em todas as nossas lojas, uma equipe de decoradores. Ela lhe dará completa orientação.

PROJETOS, ORÇAMENTOS E INSTALAÇÃO GRÁTIS!

SATISFAÇÃO GARANTIDA OU SEU DINHEIRO DE VOLTA! SE A COMPRA NÃO AGRADAR, NÓS TROCAMOS OU REEMBOLSAMOS!

DIARIAMENTE DAS 9,00 ÀS 22,00 HORAS - SÁBADOS DAS 9,00 ÀS 18,30 HORAS.

Sears Botafogo Praia de Botafogo, 400 Tel.: 246-4040	Shopping Center do Méier Rua Dias da Cruz, 255 Tel.: 229-4626	Niterói Rua São João, 42 Tel.: 722-3716	Ipanema R. Visconde Pirajá, 577-A Tel.: 287-1491
			Madureira R. Carolina Machado, 362 Tel.: 390-4891

Prisão de Pat é motivo de briga entre policiais

Silvio Bocconera
Especial para o JB

Los Angeles — Os FBI's de San Francisco, Sacramento e Los Angeles estão brigando, em suas declarações através da imprensa, pelo privilégio da prisão de Patricia Hearst e seus companheiros do Exército Simbionês de Libertação, 19 meses depois do sequestro da jovem milionária.

Enquanto aguarda sua nova audiência, na terça-feira, Patty distrai-se na penitenciária de São Mateus jogando cartas, vendo televisão e lendo. Ontem, procurou um livro feminista, mas não o encontrou na biblioteca local. "Acho que ela está sofrendo de tédio", comentou o diretor da penitenciária.

O promotor James Browning informou ao advogado de Pat que ela provavelmente terá que prestar testemunho próprio na terça-feira para conseguir a li-

berdade sob fiança, isto é, desdizer suas declarações anteriores. Terence Hallinan, o advogado, afirmou que Pat só declarou "guerrilha urbana" como sua profissão devido à intransigência do funcionário encarregado de sua identificação policial; ele não aceitou a resposta inicial de Patricia, de que "não tinha profissão".

A finalidade da segunda audiência, tecnicamente, é determinar se houve crime e se a acusada está envolvida nele. A Promotoria pode apresentar testemunhas de acusação e a defesa pode interrogá-las, mas não apresentar as suas próprias. Patricia teve ontem as visitas de uma amiga, as irmãs e seus pais, que disseram estar ela "ansiosa para voltar para casa", o que Hallinan tentará obter na terça-feira.

Durante 19 meses ela enganou todos

Los Angeles — Num clima semelhante ao de um romance de James Bond, a equipe de quatro repórteres do Los Angeles Times, que esteve encarregada de cobrir o caso de Patty Hearst, desde o início passou por uma série de aventuras que podem dar uma idéia do que o FBI deve ter enfrentado para finalmente alcançar a jovem milionária, 19 meses depois de seu sequestro.

O jornal soube, por exemplo, que ela estava na Costa Leste do Canadá, com um advogado também fugitivo da Justiça americana. E que se encontrou também com Emily Harris — preso quinta-feira última — na Baía Califórnia, região do México. O jornal descobriu o detalhe de que ela trazia, então, um lenço vermelho na cabeça.

Pode-se assim imaginar a surpresa dos jornalistas do Times, quando um informante chamado Michael Cassey, de 31 anos, entrou na redação em maio último, conversou com a equipe encarregada do caso Hearst e prometeu levá-los a Patty pessoalmente. Interrogado, ele sabia da história do Canadá, da história do México, inclusive com o detalhe do lenço vermelho.

Mas ainda poderia ser um truque. Casey era um ex-prisioneiro, mas alegava que, desde que saiu da prisão, trabalhava com refugiados sul-vietnamitas em Guam e Saigon, onde havia se encontrado com Patty. Segundo ele, a jovem fugitiva tinha feito operação plástica no rosto e estava ajudando os refugiados do Sudeste Asiático. Este seria, inclusive, o motivo da entrevista; ela queria mostrar seu lado humanitário, amenizando, assim, seu confronto com a Justiça americana, quando se rendesse.

Casey prometia levar a equipe a Hong-Kong para entrevistar Pat e só pedia que o jornal pagasse sua passagem e lhe desse como colaboração mil dólares. O jornal se negou a dar a colaboração mas garantiu que pagaria as suas despesas

caso a viagem se realizasse. Casey acabou concordando. Ainda desconfiados, os repórteres foram até Randolph Hearst — pai de Patty — e lhe pediram que fizesse algumas perguntas que só sua filha poderia responder. A equipe guardou as respostas e entregou as perguntas ao misterioso informante.

Embora ainda céticos, os editores do jornal decidiram que a única maneira de saber se Casey estava dizendo ou não a verdade era seguir para Hong-Kong.

O primeiro encontro com a jovem foi marcado por Casey, para sete horas da primeira noite em Hong-Kong. Os repórteres ligaram para a redação em Los Angeles e avisaram ao editor que quando descobrissem o local do encontro escreveriam a informação num pedaço de papel que deixariam na página 50 de um livro na estante do quarto do hotel, "caso alguma coisa lhe acontecesse".

A noite, o informante Casey ligou, transferindo o encontro para a cidade de Peng-Chau. Impacientes, os repórteres exigiram que Casey conseguisse as respostas às perguntas de Randolph Hearst ou voltariam imediatamente para Los Angeles.

Do hotel, ao lado dos repórteres, Casey discou o telefone. Respostas: "Marmara Lee e Anita", respectivamente o apelido da avó e o nome da tia-avó de Patty, que só ela saberia responder. Os repórteres ficaram eufóricos.

No dia seguinte, porém, o informante disse que Hong-Kong tinha se tornado "muito perigosa" para Patty e que a entrevista agora teria de ser feita em Bangkok, na Tailândia.

Enquanto isso, em Los Angeles, os editores avisaram o pai de Pat e descobriram, então, que uma pessoa tinha ligado para ele, neste intervalo, identificando-se como um repórter do Times e pedira-lhe que repetisse as respostas às perguntas, "só para confirmar". Era o fim da história.

esses são assuntos muito delicados para os dois países, apesar de que não se pode ignorar indefinidamente os direitos prioritários do Panamá, como soberano em relação ao território de que faz parte o Canal". Por esse motivo, acrescentou Tack, "é que estamos empenhados na preservação de nossas atribuições de Estado Independente e soberano".

O comentário do Ministro do Exterior panamenho não obteve, ainda, resposta dos norte-americanos; nem dos negociadores, chefiados pelo diplomata Ellsworth Bunker, que estão na cidade do Panamá, nem do Departamento do Estado ou da Casa Branca. Tack e o chefe de Estado panamenho, Omar Torrijos, insistiram, nos últimos dias, na impossibilidade de atender ao desejo dos Estados Unidos em manterem soberania militar sobre a região durante os próximos 50 anos (até o ano 2025).

Tack diz que não há progressos para assinar o Tratado

Panamá, Washington — Em mensagem divulgada ontem por todos os órgãos de informação do Panamá, o Chanceler Juan Antonio Tack afirmou que não há sinal de progresso nas negociações para a assinatura do novo Tratado do Canal do Panamá, apesar de algumas modificações das exigências de parte a parte.

Sobre os pontos básicos, segundo Tack, que são os que se referem à vigência do acordo e à área que deverá ser devolvida pelos Estados Unidos, o Chanceler acha que será necessário um "bom entendimento", pois disso dependerá "o progresso harmônico e substancial das negociações". Tack disse que essas são as condições bem encaminhadas se os Estados Unidos aceitarem "descolonizar nosso território".

SOBERANIA

"A opinião pública, nacional e estrangeira", continuou, "deve entender que



Mao e Edward Heath descobriram importantes pontos em comum

Heath e Mao concordam sobre Portugal e URSS

Pequim e Washington — "Concordo que se deve vigiar cada passo da União Soviética e que Portugal é agora o principal campo de provas" — afirmou ontem em Pequim ao ex-Premier britânico Edward Heath, depois de ter conferenciado durante uma hora com o Presidente Mao Tsé-tung.

Heath, o líder conservador que negociou a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu, assegurou que seus pontos de vista coincidem com os de Mao e teve a impressão de que os chineses estão hoje mais preocupados com os soviéticos do que há 18 meses, quando visitou Pequim pela primeira vez.

SENTIDO HISTÓRICO

Antes de tomar o avião que o levou a Tóquio, ontem, Heath salientou ter encontrado o Presidente Mao em "boas condições físicas e perfeitamente ao corrente do que se passa pelo mundo, com opiniões muito precisas sobre os temas abordados, dando sempre mostra de possuir um extraordinário senso histórico".

"Quando trata de problemas contemporâneos — acrescentou Heath — o Presidente Mao os considera sob uma perspectiva histórica e logo estabelece comparações e analogias com acontecimentos passados. Foi para mim uma conversa muito útil e esclarecedora".

O ex-Primeiro Ministro foi alvo, durante sua estada de 48 horas em Pequim, de atenções especiais, que os meios diplomáticos locais explicam por sua identidade com os pontos de vista dos dirigentes chineses sobre a indispensável unidade econômica da Europa, política e militar, para fazer frente "à ameaça soviética nesta parte do mundo".

Heath não pôde se entrevistar des-

ta vez com o Primeiro-Ministro Chu En-lai, que se acha hospitalizado há ano e meio e cujo estado de saúde, segundo se informou, teria piorado nas últimas semanas. A última vez que Chu En-lai recebeu um visitante estrangeiro foi em dezembro, do ano passado, quando conversou no hospital de Pequim com Ilie Verdei, secretário do Comitê Central do Partido Comunista Romeno. Sábado, o ex-Premier britânico, teve um encontro de cinco horas com Ting Hsiao-ping, Vice-Primeiro-Ministro.

Solicitado a dar sua impressão sobre a economia chinesa, Heath disse aos jornalistas que notara, em geral, muitos progressos "que não se produziram em um ritmo demasiado rápido". De suas conversações em Pequim, Heath leva a impressão de que os chineses não acreditam que a União Soviética consiga "a longo prazo" exercer uma influência duradoura sobre o Vietnã e nem seja autorizada a instalar bases navais nesse país.

Recebeu a informação, ontem mesmo também anunciada pelo Departamento de Estado norte-americano, em Washington, de que o Presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, programou sua visita à China para o dia 27 de novembro próximo, o Dia da Ação de Graças, e que caberá ao Secretário de Estado Henri Kissinger prepará-la. A data de viagem de Kissinger a Pequim ainda não foi revelada, mas acredita-se que será em outubro.

Kissinger declarou, semana passada, que possivelmente irá também a Moscou, com a finalidade de acertar, os termos do acordo sobre armamentos estratégicos, tema principal da programada viagem do secretário do Partido Comunista da URSS a Washington em fins deste ano.

Pequim dialoga com Hanói

Pequim — Acredita-se que terá fundamental importância para o desenvolvimento futuro das difíceis relações triangulares entre Pequim, Hanói e Moscou, a viagem à China que hoje inicia o Primeiro-Secretário do Partido do Trabalho (comunista) do Vietnã do Norte, Le Duan.

A visita a Pequim do alto dirigente vietnamita, mantida sob sigilo até o último momento, realiza-se, ressaltam os chineses, quando os soviéticos, mediante pressão política e econômica, procuram desviar Hanói de sua posição equidistante das duas grandes potências comunistas.

NEUTRALIDADE DIFÍCIL

Em Pequim, observadores políticos recordam que o Kremlin tem afirmado que nenhum país socialista deve ficar neutro no conflito ideológico com Pequim. Nas conversações de cinco horas, ontem em Pequim, entre Edward Heath, ex-Premier britânico, e o Vice-Premier chinês Teng Hsiao-ping, este último assegurou que os soviéticos estão tentando montar uma base naval no Vietnã para

reforçar o cerco militar em torno da China.

Diante de tal situação, a viagem a Pequim de Le Duan está sendo interpretada como um esforço de Hanói, através de seu "homem forte", para manter sua atual política equidistante do confronto ideológico entre chineses e soviéticos. Hanói procura situar-se no plano de dar absoluta prioridade à defesa de seus interesses nacionais e um sinal dessa posição é que a reconstrução do país está sendo feita sem renunciar a ajuda econômica de nenhum dos dois poderosos vizinhos.

O que Pequim está querendo impedir é a presença excessiva da União Soviética no Vietnã: Moscou procura ali introduzir-se para ocupar o lugar deixado pelos Estados Unidos após a derrota. O Vietnã, disse Teng Hsiao-ping a Edward Heath, depois de lutar durante trinta anos contra os invasores franceses, japoneses e norte-americanos não iria agora entregar sua independência nacional, tão duramente conquistada, a uma outra superpotência".

lunista, que seria assassinado com um veneno que não deixa vestígios. Sua morte, assim, pareceria acidental.

No caso de Lee Oswald, sua conversa com as Embaixadas soviética e cubana foi gravada. Sua viagem ao México, por outro lado, estava envolvida em mistério e tem sido alvo de especulação há mais de uma década. Argumentava-se que a publicação de informações poderia expor "fontes e métodos" da CIA, prejudicando funcionários do organismo.

Ante perguntas do Times, no entanto, a CIA divulgou comunicado sobre o assunto, revelando ter recebido informações sobre uma pessoa chamada Lee Oswald, que teria mantido contato com a Embaixada soviética na Cidade do México no final de setembro, princípio de outubro. Ele telefonou da Embaixada de Cuba.

Com o assassinato de Kennedy, em novembro, foram comparadas fotos de visitantes às Embaixadas soviética e cubana no México, com Oswald. Ele não aparecia em nenhuma. Tudo foi revelado a Comissão Warren e Rockefeller.

Na ocasião, William T. Coleman, atual Secretário dos Transportes. Davi Slawson, professor de Direito na Universidade do Sul da Califórnia, e Howard Willens, ex-funcionário do Departamento de Justiça, foram os membros da Comissão Warren que investigaram a possibilidade de uma conspiração estrangeira na morte de Kennedy. Sua conclusão foi negativa.

Israel só assina acordo com cláusula confirmada

Genebra — Israel e Egito reiniciaram ontem, em Genebra, as reuniões de trabalho para estabelecer a separação de forças no Sinai, enquanto chegavam notícias de que o Governo de Jerusalém decidiu não assinar o acordo até que o Congresso norte-americano se defina a respeito dos compromissos assumidos pelo Secretário de Estado Henry Kissinger, especialmente o fornecimento de armas e de técnicos para fiscalizar a região.

As negociações de Genebra deveriam terminar hoje mas, mesmo antes da

decisão do Gabinete do Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin, surgiram divergências: os egípcios pretendem excluir do texto a questão vinculada à administração dos 3 mil beduínos que habitam o Norte da zona controlada pela ONU e também a cláusula referente à organização da polícia civil nos poços petrolíferos de Abu Rodeis, argumentando que são problemas que competem exclusivamente ao Governo do Cairo.

Em troca, o Egito parece disposto a aceitar que o General finlandês Ensio Siilasvuo — representante da ONU e supervisor da apli-

cação do acordo — formule uma declaração a respeito dessas duas questões. O Subsecretário de Estado adjunto Harold Saunders, que está ocupando uma sala ao lado daquela em que se reúnem egípcios e israelenses, tem mantido contato permanente com os negociadores, em nome de Kissinger. Segundo os observadores, ambas as partes se esforçam sinceramente para terminar seu trabalho dentro do prazo, e não consideram, pelo momento, uma ruptura nas negociações iniciadas há 13 dias.

Egito pede à URSS compreensão

Cairo — O Primeiro-Ministro do Egito Mahdud Salem pediu ontem à União Soviética que reconsidere sua política para com o Egito e reconheça a neutralidade e independência do Governo do Cairo em relação às potências mundiais: "Esta é a única maneira de preservar a amizade entre os dois países", afirmou.

Duscursando numa reunião de dirigentes sindicais, Salem denunciou energicamente a atitude da Frente de Repúdio e os ataques dirigidos contra o Egito por vários países árabes, depois da assinatura do acordo provisório sobre o Sinai com Israel, dizendo

que "uma vitória egípcia atenta contra os interesses dos detratores da política do Presidente Sadat".

Por sua vez, a imprensa egípcia, especialmente o jornal Al Akhbar, destacou ontem aspectos positivos do acordo e assinalaram que "o Egito não abandonará nunca a causa árabe". Al Akhbar, sob forma de perguntas polêmicas ao Chanceler sirio Abdel Halim Khaddan — principal crítico do acordo —, faz revelações sobre o comportamento da Síria durante a guerra de 1973:

Afirma, por exemplo, que o Presidente Sirio Hafez Assad informou aos sovié-

ticos a hora precisa da ação militar árabe de 6 de outubro de 1973, comprometendo-se a pedir o cessar-fogo poucas horas depois do início das hostilidades. Al Akhbar acrescenta que Sadat nunca soube dessa combinação com Moscou. "Agora — observa — Khaddan tenta enganar a Arábia Saudita e o Kuwait, dizendo-lhes que o Egito estabeleceu um acordo unilateral com os Estados Unidos, deixando a Síria isolada. Mas, enquanto isso, tentava obter para o Golan um acordo de separação de forças análogo ao primeiro acordo para o Sinai".

Síria consegue trégua no Líbano

Beirute — Uma trégua de duração incerta foi alcançada ontem no Líbano, graças à mediação do chanceler da Síria Abdel Halim Khaddan, mas Beirute continua cheia de barricadas, e nem os cristãos nem os muçulmanos se desmobilizaram: cada bairro continua defendido por milícias civis armadas até os dentes. As forças de segurança estão perseguindo os franco-atiradores e vários deles foram encurralados e mortos a tiros.

Graves choques em Zahle e em Damur, a 15 quilômetros de Beirute, desviaram a atenção dos acontecimentos na Capital, onde contudo ainda se registravam tiroteios isolados. Os bombardeiros sírios que vieram apoiar as guarnições locais só conseguiram extinguir os incêndios depois que a rádio libanesa pediu aos litigantes para não dispararem contra seus carros nem contra as ambulâncias.

DIVERGÊNCIAS

O chanceler sirio reuniu-se ontem longamente com

Karame, com o Presidente do Líbano Suleiman Franjeh e com o dirigente palestino Yasser Arafat. Informou-se que o encontro teve com Pierre Gemayel, chefe do Kataeb (Falange), foi determinante para a obtenção do acordo. Nessas reuniões, além da trégua, parece ter sido examinada a possibilidade da reforma da estrutura do Governo.

Gemayel, que comanda um exército particular de seis mil homens, disse que a trégua será "uma prova para as intenções de cada uma das facções envolvidas. Acusou os guerrilheiros palestinos radicais pelo "desastre que se abateu sobre o Líbano" mas atendeu ao apelo de Khaddan por uma trégua porque o Chanceler sirio prometeu-lhe "controlar os irresponsáveis elementos criminosos guerrilheiros e usar a força". Afirmou, contudo, que o movimento palestino está desunido e fora de controle dos principais dirigentes, como Arafat e Zuhair Mohsen (este, chefe da Saika, organização apoiada pela Síria, entrevistou-se tam-

bém com Khaddan). Os muçulmanos libaneses e os palestinos, por sua vez, culpam a Kataeb pelas dificuldades, e dizem que os correligionários de Gemayel violaram várias tréguas, porque se recusam a promover um acordo político.

Os choques dos últimos dias em Beirute foram de uma violência inusitada, e é ainda impossível fazer um balanço das vítimas. O centro da cidade apresenta um aspecto de destruição e morte: são inúmeras as casas atingidas pelos canhões e foguetes e vários corpos ainda estão soterrados. No bairro dos açougues — no mercado destruído por bombardeios e explosões — carne apodrecida dentro dos frigoríficos, devido à falta de eletricidade, enquanto milhares de libaneses acorriam a Damasco — a 96 quilômetros — para abastecer-se de gêneros alimentícios. Eles lotaram os hotéis, formavam filas diante dos restaurantes e quase esgotaram os estoques de gasolina dos postos, o que obrigou as autoridades sírias a adotar medidas de emergência.

Pintores vencem a censura do Kremlin

Moscou — Cento e sessenta e quatro artistas plásticos que discordam culturalmente do Governo soviético puderam, afinal, mostrar seus trabalhos "inconfornistas" na II Exposição do gênero, reinaugurada ontem (domingo) no Palácio de Exposições Econômicas e Industriais de Moscou, e que já está atraindo mais gente do que outra mostra artística, patrocinada oficialmente pelo Kremlin, onde só comparece o chamado "realismo socialista".

Depois de trocarem bofetões e insultos com a polícia no sábado, quando a mostra deveria ser inaugurada, os pintores resolveram aceitar a censura a 36

dos quase mil quadros da exposição, os quais retiraram espontaneamente. Por sua vez, as autoridades divulgaram a libertação do pintor Eduard Zelenin, preso há duas semanas, o que também foi encarado como uma concessão.

Numa reunião de seis horas, a que estiveram presentes artistas e autoridades, foi firmado um compromisso, onde ficou claro que somente seis dos quadros "malditos" não eram do agrado das autoridades. As primeiras 36 telas, onde eram vistas conotações "anti-soviéticas", foram "espontaneamente" retiradas pelos inconfornistas.

Entre as telas cuja exibição foi vetada totalmente

pelo Kremlin, estavam dois retratos do Presidente chinês Mao Tsé-tung e um quadro onde, lado a lado, eram retratados Vladimir Ilitch Lênin e Josef Stalin. Outros dos quadros proibidos mostrava a Virgem Maria e o Menino Jesus, o que também foi considerado um insulto pelos "entendidos de arte" da polícia de Moscou.

Para todos os efeitos a exposição irá até o próximo dia 30 de setembro, o que significa que terá vida mais longa do que a I Mostra, realizada no ano passado. Guiados, naturalmente, por agentes da polícia soviética.



Os quadros voltam às paredes e exposição se faz como pintores queriam

Geisel diz que Arena vencerá as eleições de 76 e 78

-O discurso do Presidente

Discurso pronunciado pelo Presidente da República na VI Convenção da Arena, no dia 21 de setembro de 1975.

"Meus correligionários da Aliança Renovadora Nacional.

É com real e efetivo senso de participação que, na qualidade de Presidente de Honra do Partido, compareço a esta VI Convenção da Aliança Renovadora Nacional, ao ensejo de seu encerramento.

A par dos agradecimentos pela manifestação de apreço que aqui me recebestes, eu vos saúdo, senhores convencionais e a todos os filiados e eleitores do Partido, do Norte ao Sul do país que ora representais.

Que minhas palavras — de estímulo renovado, de ardor e de fé — se não hauridas de experimentada vivência na política partidária, pois não a tive de fato, sejam inspiradas pela visão panorâmica e prospectiva, ampla e bem informada, que se me oferece desde o alto cargo que ocupo.

Que esta reunião se constitua em marco memorável da vida partidária entre nós o quadro democrático das instituições políticas brasileiras, assinalando, indelevelmente, a vitalidade do Partido do Governo. Partido que, propondo-se a promover e impulsionar a própria renovação nacional, deve cuidar, principalmente e em permanência, de renovar-se a si mesmo, os seus métodos e as suas práticas, seus líderes e seus quadros e, sobretudo, seu plano de ação partidária e seu ideário político.

A convenção — órgão supremo de deliberação partidária — vem de eleger os membros do Diretório Nacional que deverá supervisionar a vida do Partido, desde agora e durante dois anos, e bem assim, de constituir o Conselho Consultivo, o Conselho Fiscal e o Conselho de Ética. Congratulo-me com os eleitos e, particularmente, com o ilustre presidente, Deputado Francellino Pereira, e auguro-lhes pleno êxito na honrosa missão que ora iniciam, qual a de assegurar o progressivo engrandecimento do Partido e a continuidade de sua profícua atuação na política nacional. Aos correligionários dirigentes que acabam de concluir seus mandatos, agradeço os relevantes serviços que prestaram. Em caráter pessoal, realço a cooperação operosa, leal e inteligente, que recebi do Exmo Sr Senador Petrólio Portela, na presidência da Arena, desde o início de meu Governo.

Outra tarefa de excepcional importância, realizada pela Convenção, em decorrência da Carta de Princípios, de abril de 1972, onde se contém normas do pensamento político-doutrinário, foi a elaboração do Programa do Partido. Resultou de projeto lançado pelo Diretório Nacional em 31 de março último, oportunidade em que sobre ele me manifestei, dizendo: "espero que este projeto seja debatido, emendado e aperfeiçoado; que se inspire na ideologia da Revolução — de segurança e de desenvolvimento integrado, que seja realista, que atenda, sobretudo, às condições atuais internas de nosso país e a sua posição relativa na conjuntura mundial. Acredito que a Aliança Renovadora, com esse programa, se reavivará, lutará, desde logo crescendo, reforçando-se, arremetendo forças novas, adquirindo maior coesão, não só para sustentar e apoiar o Governo na sua ação governamental, mas para assegurar a continuidade dessa ação que se realiza desde 1964."

Longo foi o caminho percorrido para se chegar a esta formulação dos objetivos da política partidária.

Convém recordar que a Revolução de 1964 foi, em seu início, um movimento impetuoso de repúdio, pela maioria esmagadora do povo, às práticas subversivas e corruptas que, conjugadas — aquelas estimulando a estas e estas se valendo — ameaçavam a Nação da derrocada e do caos. Era natural, pois, que se desse relevo máximo ao combate premente contra a subversão e a luta feroz contra a corrupção avassaladora. Tais procedimentos, de natureza lática, estavam inseridos numa estratégia ainda muito difusa, de revitalização democrática, do fortalecimento do potencial nacional e da melhoria do padrão de vida de uma população realmente esquecida, até então, pelas classes dirigentes. Assim, aquelas táticas, em real vazio estratégico, fizeram-se dominantes e conduziram-se sem uma direção definida, sem objetivos bem determinados.

Anos passaram até que, aos poucos, a Revolução fosse, como caudal irresistível, cavando fundo o seu caminho e construindo, com seu futuro próprio, o próprio futuro da Nação. Deve reconhecer-se que, nesses anos, muitos e valiosos esforços se despenderam nas investigações de toda ordem empreendidas contra a corrupção, para chegar-se, afinal, a reduzido número de atos comprovadamente lesivos, sendo evidente hoje que escaparam à repressão legal, por falta de provas efetivas de valor jurídico, muitos atipadores de haveres públicos, premiados até com um atestado, embora falso, de probidade administrativa.

A verdade, triste verdade, imanenente à imperfeição da condição humana, é que a corrupção é diátese comum dos organismos sociais e que se manifesta com virulência maior nos períodos de tensão acrescida, como, por exemplo, os de inflação descontrolada ou de hiperinflação, sem esperança de remissão a curto prazo.

Em situações como essas — e não há país que não as tenha conhecido — um tratamento eficaz da corrupção exige austeridade exemplar dos governantes, ativa vigilância em todos os níveis de administração pública, pronta punição dos responsáveis em todos os casos em que a corrupção foi evidenciada.

É de esperar-se que nosso arcaico mecanismo judiciário, reconhecidamente lento e ineficaz às chicanas e procrastinações, se venha a aperfeiçoar finalmente, com a colaboração dos três Poderes da República, para que se implante o tipo de sanções adequadas a tais crimes, evitando-se o recurso — embora com aplauso generalizado das pessoas de bem deste país — a medidas de exceção, únicas eficazes, na verdade, por mais que em si mesmas lamentáveis.

De minha parte, cumprirei o meu dever, sem me deixar impressionar, entretanto, pela campanha alarmista e de designios suspeitos, sobre corrupção, desencadeada ultimamente. Farei apurar as irregularidades que, fundamentadamente chegarem a meu conhecimento, promovendo junto à Justiça, julgamento dos culpados e aplicando-lhes, a estes, sanções excepcionais, sempre que for imprescindível. Não duvido de alcançar, assim, os indivíduos realmente culpados, sem atingir, de forma alguma, a probidade administrativa dos Governos revolucionários, padrão de dignidade e de honra a mim transmitido pelo meu ilustre antecessor, o eminente Presidente Emílio Médici.

Quanto à luta anti-subversiva, com todas as suas tragédias, inegáveis são os resultados efetivamente alcançados, à custa de inauditos esforços, de uma ação tenaz e vigorosa e até mesmo de sacrifícios cruéis de elementos responsáveis pela segurança interna do país, ao longo dos últimos anos.

O adversário, entretanto, embora neutralizado, não foi destruído. É continuamente realimentado, inclusive com meios vindos do exterior e com a utilização de insidiosa propaganda e, assim, continua em atividade, exigindo que se lhe anteleponha persistente ação preventiva e mesmo repressiva, para manter-se o clima de ordem e trabalho indispensáveis ao nosso desenvolvimento.

A concepção inicial da Revolução, traduzida nessa atitude tática — contra a corrupção e contra a subversão — e executada no quadro que venho de descrever, foi, progressivamente, absorvida por uma doutrina mais construtiva, de nível estratégico, expressa no lema desenvolvimento e segurança e que, verdadeiramente, tem norteado a ação dos nossos Governos revolucionários.

Tal doutrina, exposta detalhadamente em várias oportunidades, principalmente em meu discurso como candidato à Presidência da República, perante a Convenção do Partido, em 15 de setembro de 1973, e na exposição que fiz aos Ministros de Estado, na Reunião Ministerial, em 19 de março de 1974 está fielmente consubstanciada no II PND, aprovado pelo Congresso Nacional.

O programa partidário ao qual a Convenção dedicou grande parte de seus esforços, como um passo a mais, agigantado, no sentido da elaboração de obra de tão alto significado, proclama que a realização da democracia tem por fim último a construção de uma sociedade livre, justa, soberana e progressista.

Em decorrência, estabelece como grandes objetivos nacionais: a realização da democracia representativa e sua modernização institucional, o desenvolvimento econômico e a transformação social, que propiciem a paz social, a soberania nacional, a integração nacional, tudo dentro de um quadro de segurança interna e externa e da busca da consecução do bem comum. Incorpora a essência da doutrina preconizada e, assim, consagra, efetivamente, a identidade ideológica que vincula o Partido Renovador e o Governo, um ao outro, sob a égide da Revolução.

Com o programa e a renovação normal dos quadros dirigentes, nos diferentes níveis — municipal, estadual e nacional — e, ainda com o valioso assessoramento em pesquisas e estudos políticos da Fundação Milton Campos, recentemente constituída, cabe agora ativar, intensivamente e em caráter permanente, a ação partidária seja para o revigoramento do Partido, seja para desenvolver o necessário intrometimento com o Governo.

Impõe-se, desde logo, que se calem dissensões e se aplacem divergências que nem poderiam, umas e outras, deixar de surgir num Partido no Poder e de ampla base majoritária.

Imperativo da hora presente é que se saiba e que queira honestamente sacrificar interesses, vaidades

e paixões individuais ou facciosas, em benefício da unidade do conjunto e do fortalecimento sempre crescente da organização partidária. Assim, poder-se-á, de fato, multiplicar e potencializar nossa capacidade de mobilização do eleitorado, não apenas com vistas aos prelios das urnas, mas ainda, persistente e continuamente, em apoio às teses e proposições que ao Partido cumpre defender com galhardia e desassombro, em prol do desenvolvimento da vida democrática, do bem-estar do nosso povo e de um futuro, cada vez mais radioso, do Brasil.

Somente com um sólido e levantado ideário, coerente e inspirador, como é o programa do Partido, será este capaz de assegurar firme unidade de propósitos, superando os inevitáveis e até mesmo benéficos — choques de tendências diversas, disputas de liderança e oposição dos Interesses divergentes. E, por outro lado, difundindo-o, proclamando-o, explicando-o, conseguirei o Partido assegurar o apoio da maioria do eleitorado. Tanto mais quando se trata de um Partido que é Governo, de um Partido que está no Governo, de um Partido que não promete apenas, como qualquer grupo de demagogos vulgares pode fazê-lo, mas de um Partido que à altura da responsabilidade que lhe cabe, vem, muito ao contrário, cumprindo um indiscutível elenco de realizações de vulto em todos os setores da vida nacional, inclusive — e com vigor maior, após haver o país superado o grave período de estagnação e de miséria que a Revolução herdou — inclusive, repito, no campo da justiça social, ampliando-a, aos poucos, a todo o espaço nacional e a todos os estratos da sociedade brasileira.

O programa da Aliança Renovadora é também um compromisso entre correligionários e, ainda, um compromisso formal para com o povo, mas é, sobretudo, um compromisso com o futuro da Nação, um plano-mestre em que se deverão enquadrar os planos quinquenais de desenvolvimento. É, mais especificamente, um compromisso com a numerosa pleiade de jovens que aí aguardam, nos bancos escolares e no aprendizado profissional, a sua hora de participar da vida política do país, amoldando-a às aspirações novas de sua geração. É a essa juventude que devemos poder e saber e querer apresentar alternativas válidas e bem delineadas para esse duro combate que é a vida de um povo, com vistas à conciliação da ordem com o progresso, do desenvolvimento máximo com a segurança indispensável, da amplitude mais liberal de franquias individuais, com o grau irredutível de responsabilidade para com a Nação em seu conjunto, responsabilidade esta — ônus implícito da participação na vida democrática. Ai está a essência de toda a problemática política que a cada povo lhe cumpre, em cada fase de sua História, solucionar de acordo com suas características próprias, as tradições de seu passado e suas aspirações de um futuro melhor, no panorama internacional realista em que se encontra inserido — o eterno conflito potencial entre o indivíduo e o Estado.

Meus companheiros de Partido. De vós espero tenacidade e clareza na reorganização partidária que se impõe fazer desde as bases municipais, tanto na estrutura, como nos métodos de ação, dentro do quadro ideológico programado. Em vós confio para as árduas campanhas de mobilização de eleitorado numeroso, disperso sobre território imenso, campanhas que já se avizinharam. Estou certo de que sabereis dar, nas urnas, cabal e irretorquível resposta às meias-verdades negativistas que se propagam sobre crise que o Partido atravessaria, à técnica sediciosa da afirmação gratuita de vitórias da Oposição, tidas como seguras, à crítica fácil, parcial e irresponsável, às provocações de toda ordem que deverão receber, na hora devida, réplica merecida.

Em 1974, num pleito eleitoral de reconhecida liberdade e lisura, a que compareceu número nunca visto de eleitores, a Aliança Renovadora Nacional conquistou maioria absoluta na votação proporcional que é a verdadeira votação de legenda. Já em 1975, a Aliança lidera amplamente as filiações partidárias em todo o País, com quatro vezes o total de eleitores que o adversário conseguiu inscrever.

O que serão, para nosso Partido, os embates de 76 e 78, com o valioso apoio que espera merecer do povo e, também, todo o apoio que o Governo da União e os Governos da totalidade dos Estados, principalmente pelas suas realizações, não lhe regatearão — dentro, sempre, das tradicionais e legítimas regras de boa moral político-partidária — é o que veremos no momento oportuno, para desmascaramento e vexame dos falsos profetas de encomenda.

Para isso, que não nos faltem união de esforços, unidade de propósitos, coesão sólida no pensamento e na ação, tudo em benefício maior de todo o povo da nossa terra que pode e deve confiar no Governo e pode e deve também confiar no Partido do Governo — a Aliança Renovadora Nacional.

Brasília — O Presidente Geisel afirmou ontem que a Arena vencerá as eleições de 76 e de 78, com o apoio do povo e do Governo da União e da totalidade dos Estados, principalmente pelas suas realizações. Disse que isso acontecerá "dentro, sempre, das tradicionais e legítimas regras de boa moral político-partidária, para desmascaramento e vexame dos falsos profetas de encomenda".

Destacou que apurará as irregularidades que "fundamentalmente chegaram a meu conhecimento, promovendo, junto à Justiça, o julgamento dos culpados e aplicando-lhes sanções excepcionais, sempre que for imprescindível". Advertiu que não duvida alcançar "aos indivíduos realmente culpados, sem atingir, de forma alguma, a probidade administrativa dos Governos revolucionários, padrão de dignidade e honra a mim transmitido pelo meu ilustre antecessor, o eminente Presidente Médici".

CHEGADA

O Presidente Geisel chegou ao plenário da Câmara para a solenidade de encerramento da convenção nacional da Arena às 20h30m — meia hora de atraso. Estava acompanhado dos Presidentes da Câmara, Sr Célio Borja, e do Senado, Sr Magalhães Pinto, além dos líderes José Bonifácio e Eurico Resende, do Secretário-geral do Partido, Sr Murilo Baradã, e do primeiro presidente da Arena, Senador Adalberto Pereira dos Santos acompanhado o Presidente.

Os aplausos se prolongaram com a chegada de Dona Lucl Geisel e da Srta

Amália Lucl, que ficaram na Tribuna de Honra. O plenário foi ornamentado com flores verdes e amarelas e o coro do Centro Esportivo Universitário de Brasília (CEUB) anunciou a chegada da comitiva presidencial com o Hino da Arena.

O primeiro a discursar foi o Senador Petrólio Portela, surpreendido por um fato que provocou risos até do Presidente Geisel. No momento em que começava a falar, foi interrompido pelo coro, que iniciava a segunda parte do hino do Partido. O ex-Presidente da Arena tirou os óculos, recolheu o discurso e sentou-se.

"DIÁTESE"

Um detalhe no discurso do Presidente da República deixou curiosos muitos convencionais: a palavra diátese. Ao fim da Convenção, ela era motivo de comentários e movimentou várias pessoas para uma explicação correta, à luz da filologia.

A curiosidade foi logo desfeita com a citação do verbete no novo dicionário de Aurélio Buarque de Holanda: Diátese — (do grego diátheses). Substantivo feminino. 1. Médico: disposição geral em virtude da qual um indivíduo é atacado de várias afecções locais da mesma natureza; predisposição mórbida. 2. Figurado: disposição ou tendência moral mórbida: "Ao 'cabino' se ajuntariam no correr do tempo o 'balão' no Maranhão, o 'exilango' no Ceará, o 'engaceiro', em Pernambuco, nomes diversos de sua diátese social única." (Euclides da Cunha, A Margem da História, pág. 262).



Jarbas Passarinho disse que os atos de exceção devem passar

Senador responde com definições

Brasília — "Estranha ditadura esta, em que o 'ditador' tem prazo fixo de passagem de função; o Congresso e as Assembleias funcionam com liberdade de discussão e, ao invés de ser um regime repressivo, pode se caracterizar por certo grau de autoritarismo, na medida em que permanecem na Constituição os instrumentos de exceção aos quais o Presidente da República se refere como transitórios".

A afirmação do senador Jarbas Passarinho é uma resposta às acusações do MDB, de que a Arena é um Partido "amorfo, inócuo e destinado apenas a apoiar um Governo ditatorial". O representante paraense elogiou as contribuições do Grupo Renovador arenista ao programa partidário e comentou a carta enviada pelo Senador Luis Viana Filho ao presidente Francellino Pereira.

Programa define ação política

Brasília — Durante sessões plenárias que se prolongaram até às 18h de ontem, os convencionais arenistas reunidos no plenário da Câmara dos Deputados aprovaram, com emendas, o programa do Partido, considerado pelo Senador Petrólio Portela "o maior esforço no sentido de colaborar com o desenvolvimento do país e de transformar a Arena em autêntico Partido político".

Saudando o trabalho da Grande Comissão encarregada de elaborar o programa e estudar as emendas apresentadas, o Senador Petrólio Portela acentuou de modo especial, "o espírito público e o devotamento" do Relator-Geral, Senador Jarbas Passarinho, que acolheu quase todas as emendas, com exceção da que preconizava o apoio ao ressurgimento dos Diretórios Estudantis, por considerar a proposição uma "volta ao passado".

DEBATES

O programa partidário aprovado pelos convencionais arenistas provocou maiores debates no capítulo que versou sobre o Desenvolvimento Econômico e Transformação Social. O item dois, redigido pelo Subrelator, Senador Virgílio Távora, versando sobre a opção pela Organização Econômica de Mercado, provocou três emendas e debates mais acalorados, levantados pela bancada do Rio Grande do Sul.

— Não posso concordar — disse o convencional gaúcho Mário Mondim — que se use a expressão "que a empresa privada comande o processo de crescimento". Isso seria uma opção clara entre economia estatizante e economia privada, num mundo em que a empresa estatal cada vez mais assume vazios necessários.

ESTADO DE DIREITO

No capítulo da realização da Democracia e sua Modernização, exaltado pelo Senador Teotônio Vilela como o resultado de toda a sua pregação pelo país afora, não houve maiores debates. O item aprovado diz que "a Arena considera objetivo fundamental a implementação da democracia representativa com regime político que se traduz pela vigência plena dos direitos públicos civis, políticos e fundamentais da pessoa humana".

Nesse capítulo, foi aprovada a emenda do Senador Gustavo Capanema, com a seguinte redação: "Estruturar o Estado de Direito que mantenha, em toda a

— Não creio — disse o Sr Jarbas Passarinho — que alguém tenha sido tângido para cá pela vara de ferro, obrigado a fazer presença e a concordar conosco. Nosso ideal é que os assuntos tratados sejam discutidos com liberdade, pois é da essência da democracia a discordância de princípios.

Na carta, o Sr Luis Viana Filho afirmava que "a condição primeira de um Partido é viver livremente". "Aqui — destacou o senador Jarbas Passarinho — queremos caracterizar que somos partidários de uma democracia, e não de uma democracia suicida. A democracia não devem faltar os instrumentos de uma pronta ação contra minorias ativistas que conspiram no mundo inteiro contra a liberdade".

Programa define ação política

seu plenitude, os direitos fundamentais do homem, protegendo a sua liberdade contra o medo, contra o pauperismo, contra a perseguição religiosa e contra a violação de sua vida íntima."

METAS DA EDUCAÇÃO

No campo da educação, o programa da Arena preconiza a realização de grandes investimentos em educação e cultura, e treinamento profissional, defendendo os princípios da democratização da educação, aceleração da revolução do sistema educacional e criação de um sistema nacional de financiamento da educação.

A emenda apresentada com diversas assinaturas pela bancada gaúcha, pedindo a volta e apoio do Partido ao restabelecimento dos Diretórios Estaduais e do Diretório Central de Estudantes, foi colocada em votação. Presidindo a mesa estava o Senador Petrólio Portela, que afirmou:

— Quero fazer um esclarecimento aos convencionais de que na próxima semana, já, vou apresentar projeto criando os Departamentos Estudantis e Trabalhistas nos Diretórios Estaduais da Arena, para assegurar a participação de estudantes e trabalhadores na vida política partidária, como forma de abrir o Partido a novos contingentes.

PRINCIPAIS ITENS

Entre os itens do programa partidário, foram ressaltados por alguns oradores os que tratam da política salarial, da manutenção do atual esforço de investimento no campo da habitação, a preservação da política previdenciária, com o desenvolvimento da seguridade social ao lado da segurança social, com elevação dos níveis de produtividade.

No campo da assistência social, aprovou-se três itens: a ampliação da área de abrangência dos programas assistenciais de pessoas idosas desprovidas de renda e de excepcionais e a formulação de um programa de assistência para solucionar o problema do menor abandonado e a política de valorização do servidor público em todos os níveis. No campo da comunicação social aprovou-se a manutenção do esforço para criar uma consciência nacional em torno dos objetivos, programas e ações do país, fortalecer o espírito cívico em todas as camadas da população e difundir os elementos culturais brasileiros.

Francellino quer o povo como base

O Deputado Francellino Pereira assumiu ontem a presidência da Arena, em substituição ao seu colega Petrólio Portela. A Arena elegeu o Diretório Nacional com 555 votos, o Conselho Consultivo com 561, o Fiscal com 584 e o de Ética com 583. O total de votos obtidos foi de 579 — deveria ser de 701.

Eis os principais trechos do discurso do Sr Francellino Pereira:

SOBRE A ARENA

Somos um grande Partido que descendemos permanente, estruturado e implantado em todo o território nacional e sustentado por autênticos líderes consagrados e acreditados nos serviços ao povo. É enorme a nossa força, como relevante a nossa missão. E se aqui nos encontramos reunidos, numa verdadeira consagração nacional, é porque acreditamos no que somos e no que podemos realizar em favor da prosperidade e do bem-estar dos brasileiros.

SOBRE A MISSÃO DA ARENA

Nosso compromisso é com a democracia e com o desenvolvimento do país. Somos, hoje, em população, a 7ª sociedade entre as Nações e nos colocamos entre os 20 países economicamente mais desenvolvidos do mundo. Temos, por isso, agora, uma enorme tarefa, que há de assegurar justa fruição do nosso desenvolvimento, visando não apenas a democracia política, que inspira e formaliza a organização da liberdade, mas também, fundamentalmente, a democracia social, que objetiva a correção das desigualdades entre os cidadãos. Num e noutro caso, segundo a convicção de Milton Campos, não estará esquecida a pessoa humana e a democracia não falhará na sua missão.

SOBRE O PAPEL DO POLÍTICO

Para o pleno êxito da extraordinária obra de construção do desenvolvimento do país e de modernização de suas instituições que vêm sendo há 11 anos empreendida, impõe-se o necessário embasamento político, para que ela seja permanente e duradoura, e atenda aos imperativos humanos que devem condicionar sempre as formulações técnicas dos problemas. E para assegurar essa sustentação nós, os políticos, somos insubstituíveis. Quase sempre incompreendidos na sua alta missão e injustificados no julgamento das suas atividades, são os políticos dedicados e abnegados servidores da causa pública, para os quais não existem questões pessoais a preservar, mas superiores interesses do povo a defender.

SOBRE AS RELAÇÕES COM O GOVERNO

Dentro dessa visão da realidade brasileira, a Aliança Renovadora Nacional há de ser, a um só tempo, veículo das aspirações do povo e instrumento de Governo. Em sua direção, em seus quadros humanos, em sua crescente disposição de servir ao País, encontrará o Governo uma base constante, leal e firme, com a qual deverá contar e confiar. Mas no lado de sustentação política, seremos sempre um instrumento de Governo no sentido de que a vigorosa ação do Presidente da República se realize com a presença do Partido e de tal forma que as responsabilidades sejam por nós divididas e os itinerários traçados por inspiração comum.

O Presidente Ernesto Geisel ampliou substancialmente o relacionamento entre o Governo e o Partido: urge estreitá-lo, sem receios nem desconfiâncias, em todos os níveis, para que, participando da ação governamental — nos planos Federal, Estadual e Municipal — possamos partilhar de suas responsabilidades e comungar de seus êxitos.

PREÇOS

PARA PUBLICAÇÃO DE AVISOS RELIGIOSOS E FUNEBRES NO JORNAL DO BRASIL

LARGURA	ALTURA	D. ÚTEIS	DOMINGO
4,5 cm	4,0 cm	Cr\$ 368,00	Cr\$ 528,00
4,5 cm	9,0 cm	Cr\$ 828,00	Cr\$ 1.188,00
9,0 cm	4,0 cm	Cr\$ 736,00	Cr\$ 1.056,00
9,0 cm	5,0 cm	Cr\$ 920,00	Cr\$ 1.320,00
9,0 cm	7,0 cm	Cr\$ 1.288,00	Cr\$ 1.848,00
9,0 cm	10,0 cm	Cr\$ 1.840,00	Cr\$ 2.640,00
13,5 cm	5,0 cm	Cr\$ 1.380,00	Cr\$ 1.980,00
13,5 cm	7,0 cm	Cr\$ 1.932,00	Cr\$ 2.772,00
13,5 cm	10,0 cm	Cr\$ 2.760,00	Cr\$ 3.960,00
18,0 cm	5,0 cm	Cr\$ 1.840,00	Cr\$ 2.640,00
18,0 cm	8,0 cm	Cr\$ 2.944,00	Cr\$ 4.224,00
18,0 cm	10,0 cm	Cr\$ 3.680,00	Cr\$ 5.280,00
18,0 cm	15,0 cm	Cr\$ 5.520,00	Cr\$ 7.920,00
22,5 cm	10,0 cm	Cr\$ 4.600,00	Cr\$ 6.600,00
22,5 cm	15,0 cm	Cr\$ 6.900,00	Cr\$ 9.900,00

● JORNAL DO BRASIL RECEBE ANÚNCIOS RELIGIOSOS E FUNEBRES ATÉ ÀS 23 HORAS.

Falecimentos

Elisa Coutinho, aos 71 anos, no Hospital dos Servidores do Estado. Funcionária pública aposentada. Casado com Adelina Paulina Garsezzi. Deixa as filhas Sílvia e Cristina (solteiras), mãe e irmãs.

Corina da S. Arruda, aos 74 anos, em sua residência. Doméstica, tinha três filhos. Celina Finil Hayedin, aos 75 anos, em São Paulo. Viúva de Arthur Franz Von Hayedin. Deixa os filhos: Alberto e Roberto, além de noras e netos.

José Arruda de Oliveira, aos 67 anos, no Hospital dos Marítimos. Bombeiro aposentado, deixa viúva e quatro filhos. Maria Sierra Laborda, aos 79 anos, em São Paulo. Casada com Angelo Laborda. Tinha uma filha, netos e bisnetos.

Raul Duarte Estrada Lopes, aos 58 anos, no Hospital Silvestre. Carioca, advogado aposentado da Diretoria Geral da Assembléia do Estado do Rio de Janeiro, deixa viúva e dois filhos. Francisca de Oliveira Queiroga, aos 63 anos, em Belo Horizonte. Viúva, deixa três filhos (Maria da Conceição, Maria do Rosário e Francisco) netos e bisnetos.

Maria Leccio, aos 85 anos, no Hospital da Aeronáutica. Italiana, doméstica, tinha dois filhos. Antônio de Oliveira Cruz, aos 72 anos, em Diamantina (MG). Tinha cinco filhos (Mário, Teresa, Antônio, Cleber e Roberto) netos e bisnetos.

José Miguel de Andrade, aos 72 anos, em sua residência. Deixa viúva e um filho. José Rui Lage Oliveira, aos 57 anos, em Belo Horizonte. Advogado, deixa viúva Maria Angela Mendonça Lage Oliveira e uma filha (Andréa).

Herculano Lopes Quintela, aos 53 anos. Motorista, deixa viúva e cinco filhos. Célia Ferreira Nunes, aos 56 anos, em Porto Alegre, onde nasceu. Doméstica, tinha dois filhos, Paulo e Carlos.

Mariléia Fonseca São-Tiago, aos 91 anos, em sua residência. Tinha dois filhos, entre eles Paulo São-Tiago, médico do Flamengo. David Fioravante Goulart, aos 75 anos, em Porto Alegre. Nascido em Santa Maria, era comerciante aposentado. Casado com Lídia Fioravante Goulart, tinha nove filhos.

Alicia Corrêa Pimenta, aos 71 anos, no Instituto Cardiológico Aluísio de Castro. Portuguesa, doméstica, tinha um filho. Diva da Costa Brandão Seabra, aos 65 anos, no Hospital Português, em Salvador. Deixa viúvo João José de Almeida Seabra e três filhos: João José, João Bruno e João Caetano.

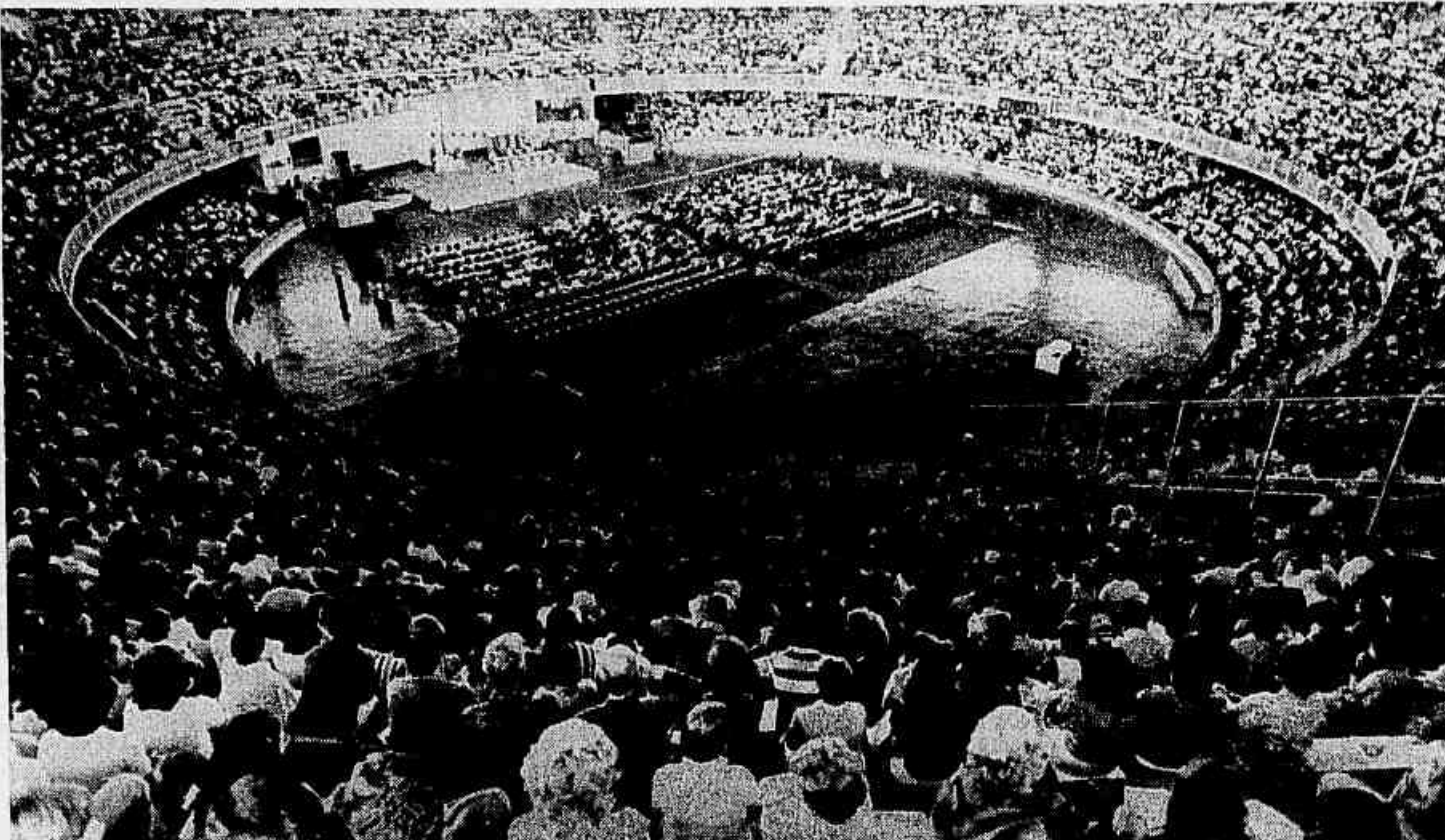
Pedro Deodato de Moraes, aos 89 anos, em sua residência. Paulista, era professor aposentado. Deixa viúva e um filho. Joaquim Bosche Taces, aos 82 anos, no Hospital Português de Recife. Espanhol, terapeuta, viúvo, não deixa filhos.

Hésio Kieher Fernandes Pinheiro, aos 59 anos. Professor, advogado aposentado do Conselho Nacional de Pesquisas. Deixa viúva e dois filhos. Elizabeth Mafrá Cunha, aos 51 anos, em sua residência em Olinda. Pernambucana, professora, deixa viúvo Ernane Afonso Cunha, promotor público. Não tinha filhos.

Cristina Helena Passos de Paula, aos 26 anos, em São Paulo. Filha de Paulo Otaviano de Paula e de Beatriz Passos. Deixa avó paterna Antonieta de Oliveira de Paula, e avós maternos Cassiano da Silva Passos e Ruth Santana Passos. Carlos Garis, aos 30 anos, em sua residência em Turin (Itália). Industrial, desenvolvia a maior parte de sua atividade no Brasil, de onde chegou na quinta-feira. Era tio do menino Pietro Garis, sequestrado em Janeiro e libertado depois de pago um resgate de valor não revelado.

Munemoto Deguchi, aos 67 anos, paulista, casado com Kitsuno Deguchi. Tinha filhos, genros, noras e netos. César Gamba, aos 73 anos, em São Paulo. Casado com Irma Panhaca Gamba. Dois filhos: Osvaldo e Maria da Penha, além de netos.

Afrânio Antônio Garsezzi, aos 47 anos, em São Paulo. Munemoto Deguchi, aos 67 anos, paulista, casado com Kitsuno Deguchi. Tinha filhos, genros, noras e netos.



No Maracanãzinho quase lotado, 10 mil pessoas ouviram em absoluto silêncio a mensagem lida pelo reverendo Morihiro Hirata



Estudantes dormem no "Ana Néri"

Os 87 alunos do Colégio Anglo-Americano que não encontraram os pais no Rio, após participarem da malograda excursão marítima a ilha Bela no navio Ana Néri, permaneceram a bordo até a noite de ontem, recebendo toda a assistência da direção do estabelecimento de ensino.

O navio deveria regressar ao Rio às 20 horas de ontem, mas um defeito no sistema de geradores impediu a viagem. Resultado: depois de desatracar, a embarcação passou toda a noite de sexta-feira para sábado fundeada na Baía de Guanabara, voltando ao cais às 11 horas de ontem.

Entre os 300 alunos do Anglo-Americano que iriam a São Paulo. 87 não foram logo devolvidos aos pais porque estes também tinham ido passar o fim de semana fora ou não estavam em casa. Diante da emergência, a diretoria do colégio, de comum acordo com o Lorde Brasileiro, companhia proprietária do navio, resolveu manter as crianças a bordo até que seus responsáveis viessem buscá-los no dia e hora anteriormente previstos.

Óleo invade praia das Pitangueiras

Manchas de óleo invadiram, ontem de madrugada, a praia das Pitangueiras, na Ilha do Governador, mas até a tarde a origem da poluição não havia sido identificada: se fruto do vazamento de algum navio ou de um dos grandes tanques de petróleo situados nas pequenas ilhas das proximidades.

Pela manhã, garis da Comlurb limpavam a praia, cuja areia maninha resquícios de óleo mesmo depois desse trabalho. As manchas, entretanto, não chegaram a atingir outros pontos da ilha, o que levou seus moradores a acreditar que o vazamento não foi dos maiores.

S. Gonçalo comemora 85 anos

São Gonçalo — Com feriado municipal, abrangendo comércio, indústria, bancos e escolas, e desfile cívico-militar. São Gonçalo começa a comemorar hoje seus 85 anos de emancipação político-administrativa: quando se tornou município. As festividades se encerrarão dia 29 em sessão solene, às 20h30m, no plenário da Câmara.

Naquela segunda-feira, serão entregues títulos de cidadania honorária a várias personalidades civis e militares. Ontem, o Arcebispo de Niterói, D Antônio de Almeida Lustosa, celebrou missa de ação de graças na matriz de São Gonçalo — município do Grande Rio, atualmente com 500 mil habitantes.

O município de São Gonçalo, dizem técnicos da área, é um dos que apresenta maior número de problemas de infra-estrutura na região metropolitana: seus esgotos são despejados em rios e valões e a rede de água só atende a 25% da população.



As chaves custaram mas o Pref. Marco Antônio já está em seu gabinete

Prefeito de Mendes começa devassa hoje e antecessor deposto quer retomar cargo

Mendes — Enquanto o novo Prefeito, Sr Marco Antônio da Cruz Caraméz, inicia hoje seu período administrativo devassando as contas de seu antecessor para determinar os processos de pagamento que possam ser contestados, o Prefeito deposto, Sr Francisco Garcia Gomes, prepara-se para impetrar mandado de segurança numa tentativa de ser reconduzido ao cargo.

O novo Prefeito passou o fim de semana decidindo os nomes que formarão o seu gabinete, depois de haver recebido no sábado as chaves da Prefeitura, das mãos do Juiz Reginaldi de Carvalho, que, a pedido de vereadores, foi buscá-las em casa do Prefeito deposto, onde estavam em poder de sua mulher.

PRIMEIRAS MEDIDAS

Com seus assessores já escolhidos, o Prefeito Marco Antônio Caraméz vem mantendo entendimentos iniciais com a tesoureira Eva da Conceição Batista e a contadora Dulce da Costa Brum, que deverão integrar a comissão especial a ser designada hoje para levantar a existência e o montante de saldos bancários da Prefeitura de Mendes e a possibilidade de contestação de determinados pagamentos.

A REAÇÃO

O Sr Francisco Garcia Gomes, esperando para hoje ou amanhã um contato com o presidente regional da Arena, Almirante Heleno Nunes, a fim de relatar os acontecimentos, informou que contratará advogado nas próximas horas para impetrar o mandado de segurança e também, segundo está pensando, processar alguns vereadores por calúnia, injúria e difamação.

O ex-Prefeito confessou ao JORNAL DO BRASIL que, de fato, realizou compras sem concorrência pública, "mas no interesse da Municipalidade". Citou dois exemplos: a aquisição de uma partida de tijolos por preço inferior ao de duas firmas que se candidataram a vender o material à Prefeitura; e trilhões que mandou buscar na Rede Ferroviária Federal, que cedeu "a preços bem em conta" parte de uma sucatas disponível.

Sobre a sua deposição, disse que não se acostuma "a esse tipo de política suja" praticado pela Câmara Municipal, e que seu sucessor não terá muito trabalho em apurar as disponibilidades financeiras da Prefeitura.

Há mais de Cr\$ 600 mil em bancos, e os principais compromissos financeiros que assumimos estavam sendo pagos em dia. Do cargo em si, não faz muita questão, dizendo que seu exercício só lhe trouxe muitas contrariedades, desde que tomou posse em janeiro de 1973.

Casal é baleado no Festival

Um casal de irmãos — Ari, 26 anos, e Mariné Mascarello, 16 anos — foi gravemente ferido a tiros, ontem de madrugada, por um grupo de rapazes embriagados que, pouco antes, tinha tentado violentar a moça à saída do Festival de Cerveja no Pavilhão de São Cristóvão. A intervenção de um policial impediu a consumação do primeiro atentado.

Ari e Mariné Mascarello entravam num carro com destino à residência, no Leblon, quando os agressores atiraram neles fugindo depois em 3 carros. Ari e Mariné estão internados no HSA.

Fazendeiro fala de caso da Comarco

São Paulo — Não apresentamos inventário do século passado para o Inera, nas terras de Santa Inês, no Maranhão, cadastradas normalmente por aquele órgão. As compras de terras que realizamos no Maranhão foram legais, e não temos culpa se a Companhia Maranhense de Colonização — Comarco — se apoderou delas ilegalmente revendendo-as.

A afirmação é do fazendeiro Tarlei Vilela, presidente da Associação Brasileira de Gado Gir, que assinala que "ao transferir à Comarco área de 1 milhão 700 mil hectares, o Maranhão não fez prova da existência legal de uma discriminação administrativa judicial".

Messiânicos do Rio fazem congresso para purificação do espírito e da matéria

Cerca de 10 mil pessoas se reuniram ontem de manhã, no Maracanãzinho, no primeiro Congresso de Messiânicos do Rio de Janeiro, no qual, em meio a preces, cânticos e danças folclóricas, seguidores de diversos credos religiosos se confraternizaram segundo os princípios de "purificação do espírito e da matéria" que norteiam essa igreja fundada no Japão, por Meishu-Sama, há 30 anos.

Presente o Cônsul-Geral do Japão, Sr Fumio Hirano, as solenidades foram abertas pelo reverendo Morihiro Hirata, dirigente espiritual da igreja no Brasil, que destacou a necessidade de "se semear a alegria no coração dos homens, despertando-os para a existência de um mundo melhor que só pode ser construído através de nossos pensamentos".

AS SOLENIDADES

Para um público em que os jovens predominavam, os dirigentes dessa igreja voltada para o "bem da humanidade" abriram as solenidades com a execução dos hinos Nacional e Plano Divino, cantados por todos os participantes, seguindo-se a ministração do Jôhrei (transmissão da luz divina), pelo reverendo Morihiro Hirata, que, mais tarde, fez uma palestra sobre os "esforços na formação do Lar de Luz".

Em meio a um silêncio absoluto, disse o chefe espiritual na igreja no Brasil: "Somos como integrantes de um só família, espiritualmente ligados pelo afeto e carinho do pensamento de Meishu-Sama. Se o lar é a base da família, se a família é a célula da sociedade, é necessário que os homens se elevem materialmente e espiritualmente para que possam criar o Lar de Luz onde vivam. E nele onde reinam harmonia, entendimento, compreensão, paciência, tolerância, onde todos os bons e maus momentos, de cada um ou de todos, ganham a solidariedade de todos ou de cada um."

De estatura baixa, olhar penetrante e convicção de seus propósitos, o reverendo Hirata terminou a leitura de sua mensagem em meio a uma ovação que o levou a dar volta olímpica na quadra do ginásio, antes de se retirar do recinto. Partiu depois para a cidade de São Paulo, sede da matriz brasileira da Igreja Messiânica, acompanhado do reverendo Norio Shirasawa, dirigente da Igreja no Rio de Janeiro, onde o número de adeptos é em torno de 10 mil.

Dentro dos princípios de "purificação do espírito e da matéria", a segunda parte do Congresso se dedicou a apresentação de artistas messiânicos e de grupos de dança convidados, entre estes o balé de Noêmia Edelman, cujas 45 integrantes e o bailarino José Reinaldo Farias monopolizaram as atenções, executando danças folclóricas brasileiras, argentina e moderna (balado Som, Ritmo e Dança), esta a mais aplaudida.

Na parte artística do programa, uma homenagem especial foi prestada ao irmão messiânico Ismael Silva, hoje com 70 anos e que, presente ao palco, de terno branco e camisa amarela, ouviu o público cantar, acompanhado de um conjunto de samba, suas músicas mais conhecidas, entre elas Se Você Jurar.

Simultaneamente ao Congresso no Rio, messiânicos de São Paulo, Brasília e Rio Grande do Sul também ontem se reuniram em confraternização. Os adeptos fluminenses fazem suas preces, como os demais seguidores nos outros Estados, em igrejas localizadas em Caxias, Petrópolis e Niterói, e aqui no Rio, no Grajaú, onde fica a Igreja Regional, e casas de difusão nos bairros do Méier, Urca, Riachuelo, Olaria, Guadalupe e Ilha do Governador.

matriz brasileira da Igreja Messiânica, acompanhado do reverendo Norio Shirasawa, dirigente da Igreja no Rio de Janeiro, onde o número de adeptos é em torno de 10 mil.

Dentro dos princípios de "purificação do espírito e da matéria", a segunda parte do Congresso se dedicou a apresentação de artistas messiânicos e de grupos de dança convidados, entre estes o balé de Noêmia Edelman, cujas 45 integrantes e o bailarino José Reinaldo Farias monopolizaram as atenções, executando danças folclóricas brasileiras, argentina e moderna (balado Som, Ritmo e Dança), esta a mais aplaudida.

Na parte artística do programa, uma homenagem especial foi prestada ao irmão messiânico Ismael Silva, hoje com 70 anos e que, presente ao palco, de terno branco e camisa amarela, ouviu o público cantar, acompanhado de um conjunto de samba, suas músicas mais conhecidas, entre elas Se Você Jurar.

Simultaneamente ao Congresso no Rio, messiânicos de São Paulo, Brasília e Rio Grande do Sul também ontem se reuniram em confraternização. Os adeptos fluminenses fazem suas preces, como os demais seguidores nos outros Estados, em igrejas localizadas em Caxias, Petrópolis e Niterói, e aqui no Rio, no Grajaú, onde fica a Igreja Regional, e casas de difusão nos bairros do Méier, Urca, Riachuelo, Olaria, Guadalupe e Ilha do Governador.

Secretaria dará transporte a professora que trabalha em escola de difícil acesso

A Secretaria Municipal de Administração vai alugar, dentro de poucos dias, vários veículos novos para atender as professoras da rede municipal de ensino que trabalham em escolas de difícil acesso. O contrato de locação será assinado tão logo a Secretaria Municipal de Educação conclua um levantamento para saber o número de veículos necessários.

— Não é admissível — afirmou o Secretário Municipal de Administração, Sr Paulo Aquino de Oliveira — que inúmeras crianças, diariamente vão às salas de aula e tenham que voltar para casa porque a professora não teve meios de chegar à escola, por falta de condução. Os poucos veículos de que dispomos têm, em sua maioria, mais de 10 anos de uso; estão em precárias condições de segurança, e isso não poderá continuar ocorrendo.

FUNCIONALISMO

Quanto à possibilidade de contratação de funcionários para a Prefeitura, disse que isso poderá ocorrer sob forma de contratação — nos casos de emergência — ou, através de concurso para cargos efetivos, para o regime estatutário.

A Secretaria Municipal de Saúde está fazendo um levantamento em todos os seus setores para verificar se tem dotação orçamentária que permita providenciar a contratação de funcionários, de nível técnico, sobretudo para preencher as vagas de enfermeiras e auxiliares de enfermagem.

AVISOS RELIGIOSOS

Oswaldo Guimarães Sant'Anna

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida para a Missa que manda celebrar em intenção de sua alma, amanhã, terça-feira, dia 23, às 11 horas, na Igreja N. S. do Carmo (Rua 1.ª de Março).

TEREZINHA MARIA DE JESUS SOUZA NEVES

(MISSA DE 30.º DIA)

Esposo, filhos, genros, netos e irmã convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que será realizada pela alma de sua querida e inesquecível TEREZINHA, amanhã, dia 23, terça-feira, às 10 hrs, na Matriz de Nossa Senhora da Luz, à Rua Ana Néri, 1.114 — Rocha.

Minas terá pólo de máquinas a partir da Krupp e da Demag

Brasília — A preocupação com o crescimento do déficit do balanço de pagamentos do país foi o principal argumento que levou o Governo a permitir a entrada da empresa alemã Krupp no setor de bens de capital, através de incentivos fiscais, fator que deverá influenciar de maneira favorável na aprovação, por parte do CDI, da participação de uma outra empresa vinda da Alemanha, a Demag.

Esta informação foi colhida junto ao Ministério do Planejamento com a explicação de que, antes de o CDI optar pela concessão de incentivos para a Krupp, o Governo teve o cuidado de ouvir os industriais nacionais, inclusive a Associação Brasileira da Indústria de Base (ABDIB), não tendo sido feitas maiores restrições ao projeto.

EQUILÍBRIO POSSÍVEL

Com respeito às críticas desfechadas, em particular por empresários paulistas contrários à presença da Krupp na área de bens de capital, sob o argumento de que dos 22 itens que serão fabricados em Betim, Minas Gerais, apenas três não são cobertos pela indústria nacional, os técnicos do planejamento assinalam: é preciso observar em que condições esses equipamentos são oferecidos, quais os prazos de entrega e a qualidade deles.

Para o Governo, explicam os técnicos, "está claro ser quase impossível um perfeito equilíbrio entre o capital estrangeiro e o nacional, mesmo porque a opção feita pelo país é a de permitir a entrada sem restrições do capital externo, inclusive com incentivo para a concorrência entre as diversas indústrias. É justamente aqui que se justificaria a entrada da Demag na produção de bens de capital, com incentivos oficiais, nos mesmos moldes do realizado pela sua congênera, visando a produção de maquinaria pesada no país".

Assim, a entrada da Krupp na produção de bens de capital é encarada pelo planejamento como uma alternativa destinada a acelerar o desenvolvimento deste setor no país, diminuindo as importações. Ao mesmo tempo, os técnicos consideram estimulante que empresários, através de associações de classe como a ABDIB, reclamem de posições tomadas pelo Governo. Isto, segundo eles, "faz parte da administração pública de manter diálogo constante com os responsáveis pela economia brasileira. No entanto, salientam, "é preciso que os industriais tenham em mente que cabe ao Estado o papel de juiz. Ele julga que são suficientes os incentivos fiscais e creditícios, ora em vigor para a indústria nacional, para manter dinâmico o poder de competitividade com os empresários vindos do exterior."

SEM DISCRIMINAÇÃO

— Ao Governo não interessa, nem existe este objetivo, instrumentalizar políticas que venham contra o desenvolvimento da indústria genuinamente nacional. Destacam os técnicos do MIC "o Estado tem de ser o mais isento possi-

vel ao tomar uma decisão, mesmo porque a entrada de uma indústria estrangeira sem qualquer segmento da economia não pode ser encarada como uma atitude insólita dos responsáveis pela administração já que o modelo brasileiro é de franca abertura para o capital externo."

As mesmas fontes acrescentam ainda que "nenhum fato econômico pode ser encarado apenas pela sua face estritamente técnica. E, neste caso, a ponderação maior foi no sentido de se obter, "no mais curto espaço de tempo possível, um equilíbrio no balanço de pagamentos. O raciocínio, simplificado, seria o seguinte: apesar da indústria nacional já atuar satisfatoriamente nos vários ramos que compõem a área de bens de capital, uma indústria como a Krupp traria a vantagem de implantar aqui uma tecnologia avançada, produziria equipamentos de alta qualidade e em prazos mais curtos."

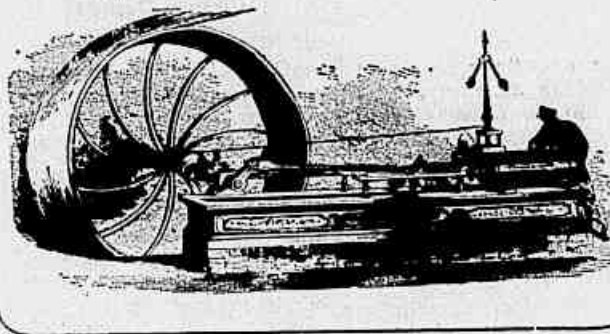
— O apoio à indústria nacional, dentro deste contexto, somente seria justificado se no final fosse obtido uma melhoria geral do bem-estar da população, o que não ocorreria sem um forte impulso para a produção de máquinas pesadas no Brasil.

INCENTIVO CONTINUA

— O apoio à indústria nacional, dentro deste contexto, somente seria justificado se no final fosse obtido uma melhoria geral do bem-estar da população, o que não ocorreria sem um forte impulso para a produção de máquinas pesadas no Brasil.

Assim, a entrada da Krupp na produção de bens de capital é encarada pelo planejamento como uma alternativa destinada a acelerar o desenvolvimento deste setor no país, diminuindo as importações. Ao mesmo tempo, os técnicos consideram estimulante que empresários, através de associações de classe como a ABDIB, reclamem de posições tomadas pelo Governo. Isto, segundo eles, "faz parte da administração pública de manter diálogo constante com os responsáveis pela economia brasileira. No entanto, salientam, "é preciso que os industriais tenham em mente que cabe ao Estado o papel de juiz. Ele julga que são suficientes os incentivos fiscais e creditícios, ora em vigor para a indústria nacional, para manter dinâmico o poder de competitividade com os empresários vindos do exterior."

Máquinas e Equipamentos



Furnas deve comprar no país 80% do equipamento para a hidrelétrica de Itumbiara

A Furnas — Centrais Elétricas S.A. iniciará brevemente a concorrência para aquisição dos equipamentos necessários na construção da hidrelétrica de Itumbiara, localizada na divisa dos Estados de Minas Gerais e Goiás. Cerca de 80% das peças serão nacionais, uma vez que o próprio contrato de financiamento que a empresa obteve (Cr\$ 865 milhões) junto ao Finaime determina uma taxa de juros menor para equipamentos brasileiros.

A nova usina terá uma potência instalada de 2 milhões e 100 mil kW. Está sendo construída há um ano, sobre o rio Paranaíba e deverá fornecer energia ao Centro-Sul. Entre os diversos componentes, a empresa terá necessidade de seis turbinas de 350 mil, as maiores já usadas em hidrelétricas no Brasil. A primeira delas entrará em funcionamento em março de 1980, a segunda em junho do mesmo ano e a terceira em setembro.

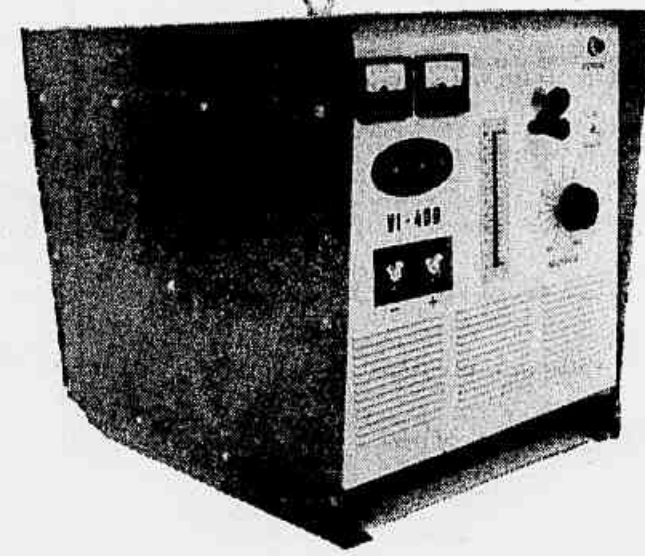
NACIONALIZAÇÃO

Grande parte dos equipamentos necessários para a Itumbiara já foram adquiridos por Furnas em outras ocasiões, porém sempre de empresas estrangeiras. As nacionais chegaram a participar como subfornecedores. Basicamente o equipamento necessário para a usina é o seguinte:

Geradores: seis unidades de 365 MVA cada uma, com índice de nacionalização esperado da ordem de 70%. Valor estimado: Cr\$ 200 milhões. Em concorrências anteriores, para equipamentos similares, de menor porte, foram alcançados índices de nacionalização da ordem de apenas 20%; turbinas hidráulicas: para as unidades geradoras acima, tipo Francis, com índice de nacionalização esperado da ordem de 65%. Valor estimado: Cr\$ 265 milhões. Em concorrências anteriores para equipamentos similares e de porte bem menor, foram alcançados índices de nacionalização da ordem de apenas 30%; hidromecânicos: grades de proteção, stop-logs, condutores forçados, portões e pontes rolantes, comportas de diversos tipos (de setor, basculantes, etc.); transformadores elevadores da subestação da Usina de Itumbiara: potên-

cia de 365 MVA, 13,8-345-500 KV, com índices de nacionalização esperados superiores a 70%; autotransformadores para subestações do sistema de Furnas: potências diversas de 345/230/13,8 KV; 345/138/13,8 KV; 500/345/13,8 KV, com índices de nacionalização esperados superiores a 75%; reatores Shunt de linha de 345 KV e 500 KV: são esperados índices de nacionalização superiores a 80%; reatores Shunt de terciário 13,8 KV: são esperados índices de nacionalização superiores a 80%; chaves seccionadoras de 345 KV: parte já definida por concorrência para fabricante genuinamente nacional. Em outras oportunidades esses equipamentos foram importados integralmente. São esperados índices de nacionalização superiores a 90%; equipamentos de controle e proteção: para serviços auxiliares em baixa tensão (C.A. e C.C.) e Principais; Baterias e Carregadores de baterias.

Para o segundo de linha de crédito Cr\$ 325 milhões: linhas de transmissão de 500 KV, 345 KV e 138 KV; torres de aço galvanizadas para LT's de 500 KV; cabos condutores ACBR (054MCM e 036MCM); isoladores de disco; estruturas de aço galvanizado para subestações; materiais diversos.



A S.A. White Martins está produzindo uma nova linha de fontes de energia com aplicações para soldagem Mig e Tig. Podem ser utilizados para pequenos trabalhos de oficina de reparos e até em pesados regimes de produção. Soldam metais ferrosos e não ferrosos, com eletrodos bobinados, tubulares ou sólidos. Esse equipamento é produzido com capacidades de 200 até 600 ampères. A empresa também produz retificadoras e conversores para solda convencional.

A S.A. White Martins está produzindo uma nova linha de fontes de energia com aplicações para soldagem Mig e Tig. Podem ser utilizados para pequenos trabalhos de oficina de reparos e até em pesados regimes de produção. Soldam metais ferrosos e não ferrosos, com eletrodos bobinados, tubulares ou sólidos. Esse equipamento é produzido com capacidades de 200 até 600 ampères. A empresa também produz retificadoras e conversores para solda convencional.

Sansuy fabrica lona de qualquer tamanho

São Paulo — A Sansuy S.A. Indústrias de Plásticos acaba de lançar no mercado o seu mais novo produto, a Binisan, lona laminada de PVC, de 150 e 300 microns. Esta lona pode ser encomendada em qualquer tamanho, devido à matéria-prima utilizada, que permite soldagens e colas.

A lona é confeccionada com argolas e lições de metro em metro, tem grande elasticidade e resiste a todas as variações climáticas. Pode ser utilizada para proteger carvão vegetal, algodão, arroz, adubos e produtos químicos. A Sansuy pretende produzir dentro de um ano 130 mil m² por mês desse tipo de lona.

CACEX quer empresa estatal importando menos máquinas

São Paulo — Empresários do setor de bens de capital e ligados à Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base manifestaram, durante um encontro com o diretor da Cacex, Sr Benedito Moreira, sua preocupação pelo excesso de encomendas feitas ao exterior pelas empresas estatais.

O presidente da ABDIB, Sr Cláudio Bardella, solicitou maior atenção do Governo na defesa dos interesses da indústria nacional de bens de capital, "que ainda luta contra um processo de descapitalização e que necessita de uma política de longo prazo definida".

Advertência às estatais

Um dos empresários pediu esclarecimentos do diretor da Cacex sobre a entrega de importantes encomendas e serviços da Binacional Itaipu a empresas estrangeiras, especialmente à França. Segundo o Sr Benedito Moreira a Cacex tem pressionado as empresas estatais para uma redução de importações e que "as advertências continuarão".

O diretor da Cacex afirmou que "o incentivo para as substituições de importações não vão se limitar a determinados setores e abrangem produtos variados, principalmente os componentes e mercadorias agrícolas além de matérias-primas. Comentou as possibilidades de auto-suficiência do país, como aconteceu através da disposição em alcançar a independência na produção do trigo.

A Petrobrás foi a única empresa estatal citada como exemplo de disposição nas substituições das importações pelos empresários do setor de bens de capital que vêem como nebulosas as atividades do Conselho de Não Ferrosos e Siderurgia (Consider) nos seus objetivos para a implantação do Plano Siderúrgico Nacional, no tocante à participação das companhias nacionais como fornecedoras de equipamentos.

Reconhecendo que as empresas estatais realizaram 55% das importações em 1974 — (a compra de petróleo foi vista como atenuante) — o diretor da Cacex lembrou aos empresários que aquelas companhias estão procurando atender os apelos da indústria nacional e que a maioria vem reprogramando suas compras com grande interesse.

"Mas a relutância das empresas estatais, manifestada nos últimos anos, em adquirir equipamentos e máquinas da indústria nacional parece que não será minimizada como efeito psicológico negativa para os empresários nacionais", enfatizou um representante de uma das maiores companhias do setor de bens de capital.

Apelo e compreensão

Ainda procurando estimular os empresários o diretor da Cacex informou que será implantada brevemente uma nova legislação para beneficiar a empresa nacional do setor de engenharia que vem incrementando a exportação de serviços, através de projetos em concorrências internacionais. Disse, contudo, que o Governo não admitirá que empresas daquele setor facilitem a importação de equipamentos.

— Espero que os senhores reconheçam o esforço do Governo no sentido de realizar as substituições das importações e que compreendam algumas exceções que temos constatado, como por exemplo uma determinada companhia dá preferência as importações. Existe uma tendência destas empresas em buscar uma independência, o que vem gerando alguns conflitos. Mas as importações têm-se reduzido e o que empresário pode considerar como excesso é explicado pelo fato de o Governo entender que a indústria nacional não tem condições de atender. Sou, contudo, de opinião que deveríamos exigir um sacrifício de todos no sentido de procurar realizar, ao máximo, as compras no mercado interno, afirmou o diretor da Cacex.

O Sr Benedito Moreira, que manifestou sua preocupação pela substituição das importações, fez algumas críticas ao empresário nacional, de um modo geral. Disse que a Cacex tem constatado algumas iniciativas "estúpidas" na área de compras externas por parte de empresas brasileiras.

— Temos verificado compras absurdas e desnecessária preocupação do empresário brasileiro em estocar através da especulação. Este comportamento tem pesado bastante para o crescimento de nosso déficit. Indeferimos guias de importação onde empresários pretendiam pagar até 30% a mais dos preços normais de mercado. E por isso fomos criticados. O empresário deve aprender comprar e fazê-lo no momento exato. Se continuar forçando a importação especulativa o Governo será novamente obrigado a tomar medidas restritivas contra, inclusive, a sua filosofia, enfatizou o diretor da Cacex.

Mangels substitui importação

São Paulo — Das 500 toneladas mensais de fitas de aço com alto teor de carbono, importadas pelas indústrias de autopeças e de serras do eixo Rio—São Paulo, 30% podem ser compradas no mercado nacional, produzidas pela laminação Baukus, do grupo Mangels, em São Bernardo do Campo, segundo indicou uma pesquisa realizada por encomenda da empresa.

Além de evitar os dispêndios de divisas e os gastos com tecnologia que essas importações representam, a aquisição no mercado nacional de aço com alto teor de carbono livrará as indústrias de despesas inúteis, que são as representadas por compra de matéria-prima com normas técnicas diferentes das necessidades brasileiras, e que exigem muitas vezes um reprocessamento caro.

RESULTADOS

A pesquisa indicou que para muitas das fitas importadas e existem correspondentes nacionais. Para outras serão necessárias algumas inovações tecnológicas e que podem ser feitas aqui com relativa facilidade, enquanto que, para algumas, a fabricação, por enquanto, é inviável. Ela baseou-se em amostras de produtos importados pelas indústrias e examinadas no Departamento de Engenharia de Produtos da Baukus.

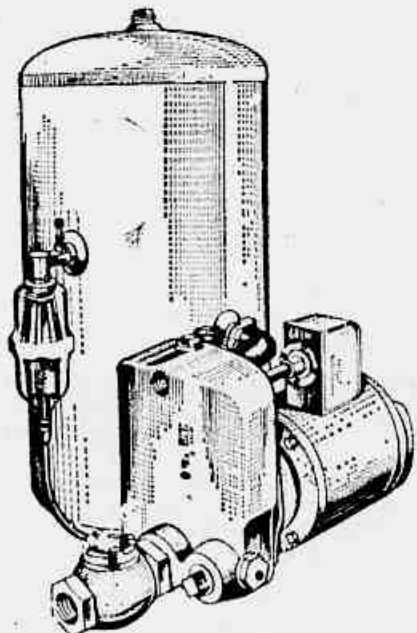
Em vista dos resultados da pesquisa e da disposição das indústrias em adquirir o produto nacional desde que fornecido em quantidades e qualidade que atendam às suas necessidades, a Baukus já iniciou o programa de adaptação, devendo iniciar, a partir do próximo ano, o fornecimento de fitas em volume aproximado de 100 toneladas/mês, substituindo as Normas Din (Alemanha) pelas especificações da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Água pode ser pressurizada

A empresa Jacuzzi do Brasil Ltda. está lançando no mercado uma linha de tanques hidropneumáticos. Trata-se de um equipamento destinado à pressurização da água. Substitui caixas d'água elevadas ou castelos e pode ser usado em residências, hospitais, centros de hidroterapia, saunas e hotéis.

Possui um funcionamento simples: ao mesmo tempo que a bomba enche o reservatório, um dispositivo automático denominado jet-charger impulsiona ar para o interior do tanque fazendo com que este forneça a água a uma pressão média regulável de 30 a 50 PSI, com uma vazão que poderá ir até 23 mil 600 litros por hora.

O novo sistema automático de pressão para água está sendo distribuído no Rio pela Invema, Importação de Veículos e Máquinas Ltda. Além de sua aplicação em residências ou mesmo em sistemas de irrigação, possui também utilidade industrial. Estão já sendo fabricados modelos maiores — fornecidos mediante consulta — adequados também para o abastecimento de água em grandes edifícios. Têm capacidade de um volume de água 3 a 4 vezes superior aos tanques de linha, com pressão de até 300 PSI.



Em termos de custo, garante o distribuidor Invema, o sistema é muito mais econômico, pois substitui as grandes caixas d'água de cimento armado e facilita projetos arquitetônicos que precisam esconder reservatórios elevados. São fornecidos também modelos próprios para apartamentos, ou pequenas unidades destinadas a chuveiros ou máquinas de lavar roupa.

Supremo decide isentar de ICM a importação de bens de capital

Brasília — O ICM — Imposto Sobre Circulação de Mercadorias — não incide na importação de bens de capital destinados a integrar o ativo fixo da empresa, conforme decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal, para quem o importador de "mercadoria para uso próprio" não é produtor, industrial ou comerciante.

O STF fixou essa jurisprudência, nos termos do voto do relator, Ministro Thompson Flores, da qual houve apenas o voto contrário do Ministro Xavier de Albuquerque, por ter verificado que os bens importados não se destinavam ao comércio, mas sim para serem incorporados ao ativo fixo da Cia. Brasileira de Fibras Sintéticas Nacionais, de São Paulo. A Fazenda Estadual queria fazer incidir o ICM sobre peças sobressalentes que a firma importou em 1971, para serem usadas na reposição de máquinas têxteis.

Mais tratores

O Ministro Severo Gomes vai inaugurar, no próximo dia 29 a nova fábrica de tratores da Massey-Ferguson, no Município de Sorocaba, situado a 80 km desta Capital, que atenderá sua programação de expansão. A fábrica de Campo Limpo, Subúrbio de São Paulo, está com sua capacidade industrial esgotada.

Sendo o maior fabricante brasileiro de tratores, a Massey-Ferguson domina cerca de 55% do mercado, produzindo desde máquinas industriais para construção de estradas, barragens, obras de sa-

neamento básico e, principalmente agrícolas. Para este ano, de uma produção prevista em 60 mil unidades de tratores, 54 mil serão destinados à agricultura.

Tecnologia

São Paulo — O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Severo Gomes, vai abrir a semana de Tecnologia Industrial — indústria de bens de capital — a realizar-se de 23 de setembro a 2 de outubro no Palácio das Convenções do Parque Anhembi.

A Semana é promovida pelo Ministério da Indústria e do Comércio, com a finalidade de colher dados sobre as empresas do setor de bens de capital para identificação de seus problemas e oportunidades para maior desenvolvimento da produção tecnológica do país.

Paralelamente, e no mesmo local, a Secretaria de Tecnologia do MIC, (organizadora), a Semana terá uma mostra de trabalhos, produtos ou processos tecnológicos concluídos ou em curso, em centros de produção tecnológica do país, com a finalidade de informar a capacidade nacional nesse campo.

Será exibida, por amostragem, o potencial nacional de realização tecnológica, através de descrição de projetos, modelos, protótipos, além de audiovisuais e filmes de curta metragem. Um total de 20 temas serão desenvolvidos nos quatro dias da semana, que se encerrará com conferência do Ministro das Minas e Energia.

A GESTRA INVESTE. V. ECONOMIZA VAPOR.

PROGRAMA COMPLETO PARA A ECONOMIA TÉRMICA INDUSTRIAL

Purgadores de vapor • Válvulas de retenção • Válvulas de descarga rápida • Válvulas reguladoras • Válvulas misturadoras • Filtros • Visores (vaspocópios) • Vasos pressurizados • Lubrificadores para ar comprimido • Secadores

SOLICITE PROSPECTOS

GESTRA LATINO-AMERICANA

NOVAS INSTALAÇÕES NO RIO DE JANEIRO

MATRIZ: Fernandes de Cuba, 202 - ZC 91 CEP 04078 Tel.: 381-5880 (PABX) - Rio

FILIAL: Av. dos Jamilés, 1007 CEP 04078 Tel.: 61-8977 e 240-9048 5. Paulo

copiadora 3M

PELO VALOR DO ALUGUEL SEJA DONO DE UMA COPIADORA!

PRÓPRIA PARA ATENDER PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS, ESCRITÓRIOS, PROFISSIONAIS LIBERAIS, CLÍNICAS, HOSPITAIS ETC...

SEGURANÇA E SIGILO NOS DOCUMENTOS COPIADOS DE IMEDIATO EM SUA PRÓPRIA SALA... DE QUALQUER TIPO DE ORIGINAL

CÓPIA LIVROS, REVISTAS, INCLUSIVE FRENTE E VERSO - PREPARA TRANSPARÊNCIAS PARA RETROPROJETORES

160,00 mensais

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

CUNHA VALLE & CIA. LTDA. (CASA ALPADO)

Rua da Quilanda, 49 - 4.º andar Tel.: 222-4581 - 222-0977 242-8979 - 242-2101 Rio de Janeiro - RJ

Crédito imobiliário reúne em Brasília empresas e o Governo



Ronald vê os desvios

O IV Encontro Nacional das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança foi estruturado da seguinte maneira: a diretoria da ABECIP — Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança — criou umas comissões e estabeleceu assuntos para cada uma dessas comissões. Não fomos nós quem levantamos os assuntos, eles foram estabelecidos pela diretoria da ABECIP.

Sou presidente de uma dessas comissões, que trata do mercado secundário — a Letra Imobiliária e o seu papel no mercado de crédito imobiliário, e as hipotecas.

Sempre se fala na criação de um mercado secundário de hipotecas no Brasil, o que acho muito cedo. Esse é um mercado que vai existir dentro de 10 anos, não antes. E a razão é muito simples: a cédula hipotecária não tem a garantia do BNH. E todos os papéis financeiros, hoje, no Brasil, têm a garantia governamental. De sorte que se a cédula hipotecária não tiver uma garantia do Governo ela despertará um interesse muito pequeno. Primeiro, porque terá que se criar um mecanismo para dar-lhe liquidez. Segundo, porque o benefício fiscal é muito complicado. Um ano abate-se 6%, no outro abate-se 2%, não existe uma política definida.

Além, junto ao BNH, nos últimos 19 meses, temos passado por uma fase de grandes incertezas, porque toda a política foi mudada. As resoluções, que eram muitas, foram substituídas por outras, extremamente complexas, que criam modelos novos. Todos nós estamos na expectativa, pois vamos verificar se elas se aplicam ou não às contingências e necessidades do mercado.

O mercado de poupança está distribuído da seguinte maneira: Existem 26 Sociedades de Crédito Imobiliário e Associações de Poupança e Empréstimo pertencentes a grupos financeiros, a bancos comerciais. Outras 53 entidades são independentes. As 26 de grupos financeiros, teoricamente possuem 8 mil e 69 agências bancárias para captar poupança. E as 53 sociedades independentes possuem 214 agências. Ambas vão ao mercado com o mesmo produto; a Caderneta de Poupança paga 6% ao ano. De sorte que se não se criar um mecanismo para equilibrar a oferta e equalizar o mercado as independentes praticamente não existirão.

O que se pretende é uma taxa de juros diferente: que as Caixas Econômicas remunerem com 3% ao ano; as entidades ligadas a bancos comerciais com 4% ao ano; as entidades ligadas a bancos de investimento com 5% ao ano; e as independentes com 6%. Dessa forma, a oferta estaria equilibrada. Acho que será um dos assuntos mais debatidos em Brasília, durante o 4º Encontro.

Evidentemente as sociedades ligadas aos bancos comerciais estão interessadas em não modificar a situação. E a situação é complicadíssima, pela seguinte razão: o poder de captação desses grupos é extraordinário, mas a capacidade de aplicação é extremamente modesta. Hoje, pelos balanços consolidados de junho, verificamos que cerca de Cr\$ 1 bilhão e 400 milhões das sociedades voltaram ao BNH sob a forma de depósito no Fundo de Assistência de Liquidez — FAL. E que por sua vez o BNH aplicou esse dinheiro em ORTN.

Isso eu entendo que é um desvio da finalidade legal da Caderneta de Poupança, ou seja, aplicar em habitação. Os conglomerados gostam muito de adquirir cédulas hipotecárias, isto é, créditos já constituídos. Mas têm muito receio em aplicar recursos na produção de habitação, onde o risco é maior, e que exige do empresário uma certa capacidade que, acredito, eles não tenham desenvolvido, porque são novos no ramo.

O IV Encontro Nacional das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança será aberto em Brasília, hoje, pelo Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, e encerrado sexta-feira com pronunciamento do Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen.

As quatro reuniões plenárias devem ser presididas pelo Ministro do Planejamento, Sr Reis Veloso; presidente do Banco Central, Sr Paulo Lira; presidente da Caixa Econômica, Sr Carlos Rischbieter; e o diretor supervisor da área de Administração e Controle Operacional do BNH, General Teotônio Vasconcelos. No encerramento, dia 26, fala, também, o Sr Maurício Schulman, presidente do Banco Nacional da Habitação.

A primeira conferência, hoje, será do diretor-supervisor do BNH da área de Agentes Financeiros, Sr Osvaldo Iório, sobre o SBPE sua criação, seu desenvolvimento e atual estrutura.



Luís Felipe pede regras

A poupança livre dos brasileiros pode ser um caminho para sua emancipação econômica. Poucos observadores estão atentos para a importância estratégica do setor habitacional na política de desenvolvimento de um país que deseja sair do subdesenvolvimento, e lembrar que proteger e estimular por todos os meios a poupança livre é tarefa de alta relevância a ser realizada por empresários, Governo e pelo público.

O brasileiro aprendeu a poupar e sabe que com isto está financiando seu próprio desenvolvimento e um padrão de vida melhor. Conciliar os diversos interesses privados com os objetivos gerais do público é o problema que as autoridades enfrentam. Entre uma pequena Associação de Poupança e Empréstimo do Acre e um conglomerado com centenas de agências há uma diferença muito grande e por isto as regras do jogo precisam ser bem definidas.

Desde que as regras do jogo estejam bem definidas, podem ser conciliadas e integradas os diversos interesses. Lucro e prestação de serviços é como a história do ovo e da galinha. Quem vem primeiro? O ovo ou a galinha? Para o problema não há uma solução estática. Só dentro da perspectiva histórica do processo de desenvolvimento haverá solução.

O bolo é um só e está crescendo. É preciso saber quem vai ficar com que fatia, para que e com que fim. A divisão do trabalho pode ser feita por especialização, o que permitirá atingir níveis bastante razoáveis de eficiência contando apenas com os esforços dos próprios brasileiros.

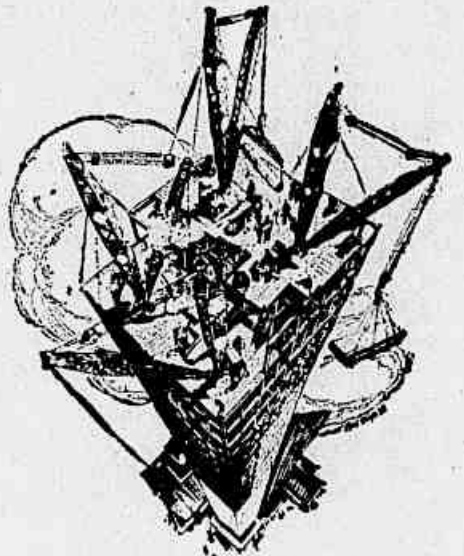
A tradição de poupança do povo brasileiro é muito antiga. Deve-se ressaltar a importância econômica do esforço dos escravos nos séculos XVIII e XIX para conquistar sua própria liberdade. As juntas, irmandades e confrarias, de que nos fala Artur Ramos em O Negro na Civilização Brasileira, foram as instituições de que se utilizaram os escravos para se ajudarem na compra das cartas de alforria.

As entidades do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo podem ser como as juntas e irmandades do século XVIII, e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço como os fundos de alforria.

Uma questão importante, no momento, é a do incentivo fiscal. Segundo o conceito do incentivo fiscal, um determinado imposto, que incide sobre determinados atos, pode ser utilizado para induzir a certas práticas de interesse do país. Mas se eu der para todo o mundo incentivo, então ele deixa de incentivar aquela prática visada. Do jeito que estão as coisas, é mais ou menos assim. O Sistema é um sistema geral de incentivos, que equivale a nenhum incentivo. Na verdade é muito melhor para o país não ter nenhum incentivo.

Se não há incentivo, pelo menos não há, também, o trabalho de se calcular. O custo que isso tem para o país, para o Imposto de Renda, é enorme. Nós estamos numa fase transitória do incentivo fiscal, na área financeira, que tem esse padrão de irracionalidade total. A Letra de Cambio tem incentivo, a Bolsa também, a Caderneta de Poupança tem incentivo. Qual é o efeito disso? Todo mundo calcula, para chegar a zero, no fim. Se o Governo deu para todo mundo, não deu para ninguém. Não é a mesma coisa dar incentivo para todo mundo ou cortar todos os incentivos. Porque cortar todos os incentivos é muito mais econômico e racional. Porque não tem custo.

Quando chega o fim do ano todo mundo quer saber quanto tem que descontar no imposto de Renda. No caso da Letra são 200 mil clientes. Então tenho que fazer uma ficha e remeité-la. Vai custar cerca de Cr\$ 1 milhão.



Definição dos papéis é a meta dos agentes

Uma clara definição governamental dos papéis que os múltiplos integrantes do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo devem representar na captação de recursos; maior participação da livre iniciativa no planejamento habitacional; e respeito às regras estabelecidas — eis as reivindicações básicas que os empresários financeiros levam a Brasília.

Entre as principais sugestões que deverão ser apresentadas no 4º Encontro Nacional das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança destacam-se: implantação de uma taxa de juros diferente para cada setor que atua em Caderneta de Poupança; possibilidade de financiamento de imóveis para aluguel; criação do mercado secundário de hipotecas; e redução de custos, onerados com a concessão de benefícios fiscais aos mutuários.

Para o Sr Ronald Levinsohn, diretor superintendente da Delfin, as sociedades de crédito imobiliário deveria ser permitido financiar a edificação de imóveis para aluguel, administrados pelas próprias entidades ou por empresas especializadas. Tais habitações poderiam, inclusive, ser entregues mobiliadas, ampliando a faixa de aplicação dos agentes financeiros do BNH. Ele é contra, entretanto, o simples financiamento de móveis, por considerar a operação típica de crédito direto ao consumidor.

As Sociedades de Crédito Imobiliário poderiam ter uma função social muito mais relevante. O grande problema do mercado imobiliário é o número de intermediários. Se fôssemos autorizados a aplicar parte do nosso ativo no desenvolvimento de áreas urbanas, para a venda do terreno em condições de habitabilidade o preço da terra urbana não seria tão elevado no Brasil. Da mesma maneira, uma parte do nosso ativo poderia ser imobilizada em imóveis para locação. Quanto à falxa social, creio que o BNH e a Caixa Econômica que têm lucros astronômicos, deveriam subsidiar a correção monetária — afirmou o Sr Ronald Levinsohn.

Ainda segundo o empresário, na atual sistemática, pagando juros de 6% ao ano mais correção monetária às Cadernetas de Poupança, as SCI não tem como financiar novos programas populares, que exigem recursos baratos. Ele defende uma ampla reformulação da legislação que trata do uso do solo, de forma a diminuir os custos e viabilizar tais programas.

A Delfin tem 30% do seu ativo aplicado na falxa popular, e o índice de inadimplência fica aquém de 2%. No Rio — esclareceu o empresário — o preço do metro quadrado de terra é, em média, Cr\$ 100, área bruta. Transformado em área urbanizada, o preço vai a Cr\$ 200. Com o lote mínimo de 360 metros quadrados o preço se torna proibitivo para as camadas de menor renda. Casa popular sem subsídio é impossível — concluiu.

Outra preocupação do empresário, na opinião do Sr Luís Felipe de Oliveira Pena, presidente da Letra, é saber se o Governo vai ampliar a margem de aplicação das empresas ou permitir uma estatização crescente da poupança. Além disso, devem as autoridades financeiras promover reformas, mas que realmente se traduzam em benefícios:

— Mudar o nome de banco comercial e conglomerado econômico-financeiro para multibanco, apenas, não resolve. Se vão continuar só descontando duplicata e cobrando uma taxa mais cara do que a nossa, do Sistema Financeiro da Habitação, de nada adianta mudar.

Para o empresário financeiro, o que interessa, realmente, é o volume de poupança do país.

— Esse volume tem que ser aumentado de qualquer maneira. E nós queremos saber, afinal de contas, quem vai ficar com esse bolo que é a poupança. Quem vai administrar a poupança nacional.

A participação das entidades privadas do SBPE é de 47%, na captação de recursos do público, e a das Caixas Econômicas é de 53%. Portanto — lembra o empresário — quem está realmente crescendo é o Estado.

Outro ponto importante, a ser examinado em Brasília, é o mecanismo de empréstimo do BNH. Há perspectivas de problemas sérios — afirmam os empresários. As modificações introduzidas inviabilizam, na prática, os financiamentos diretamente ao comprador da casa própria, pois ao reduzir os juros o BNH colocou as Sociedades de Crédito Imobiliário diante do seguinte dilema: financiar dentro das normas e operar com prejuízos, ou restringir seus empréstimos aos programas empresariais.

O presidente da Letra pediu, também, maior rigor na abertura de agências de captação de poupanças, para evitar a concorrência predatória. E citou fato recente: cumprindo acordo do SBPE, um seu concorrente deixou de abrir loja em determinada localidade da Baixada Fluminense, pois a sua, inaugurada primeiro, ainda não havia atingido um grau de captação considerado satisfatório; porém, um banco comercial que adquiriu carta-patente de uma Sociedade de Crédito Imobiliário passou a abrir Cadernetas em sua agência, invalidando todo o planejamento.

A. MARQUES CR MEDICINA 2447
Venerologia — Atraso do desenvolvimento, glandulares, Uretra — Próstatas — Fimose. Tel: 243.5257. Atende: 7/21 hs. Sábados: 7/14 hs. Rua Sete de Setembro, 98 cobertura 01.



SECRETARIA DE SERVIÇOS GERAIS E DO PATRIMÔNIO
UNIDADE LOCAL DE SERVIÇOS GERAIS

AVISO

A DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO do Instituto Nacional de Previdência Social na Rua México, n.º 128 — 8.º andar, sala 836, na Cidade do Rio de Janeiro, torna público que necessita locar um galpão para guarda de viaturas, entre elas várias de grande porte, preferencialmente nas circunvizinhanças da Rua Luiz Ferreira (Bonsucesso), compreendendo uma área aproximada entre 1.200 a 1.600 metros quadrados com cobertura, para instalação de seus serviços.

As propostas deverão conter, além do seu prazo de validade, os seguintes dados: descrição minuciosa do imóvel, área, instalações existentes, valor locativo, responsabilidade pelo pagamento dos impostos e taxas e prazo contratual, assim como se fazer acompanhar de "croquis" com planta baixa do imóvel.

As propostas deverão ser entregues no (endereço acima citado) até às 16,00 horas do dia 25 de setembro de 1975, onde os proponentes poderão tomar conhecimento do modelo do contrato a ser lavrado.

O INPS reserva-se o direito de optar pelo imóvel que melhor atenda às suas necessidades.

O proponente deverá apresentar, quando solicitado, o título de propriedade do imóvel, devidamente transcrito no RGI.

acesita

CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA
C.G.C. 33.390.170/0001
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
1.º CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada na sede da Empresa, à Rua Tupis, n.º 38 — 13.º andar, às 15:30 horas do dia 29 de setembro de 1975, a fim de deliberarem sobre:

- Autorizar a Diretoria dar bens da Sociedade em garantia aos financiamentos necessários ao seu "Plano de Expansão", ao Banco do Brasil S/A.
 - Ratificar as garantias prestadas à Caixa Econômica Federal (financiamentos com recursos do PIS) e Banco de Investimento Credibanco S/A (financiamento pela FINAME).
 - Autorizar a Diretoria prestar, em nome da Companhia, à Forjas Acesita S/A, Itavale Ltda., e Florestal Acesita S/A, os avais e fianças, exigidos como garantia nos financiamentos necessários à implantação e ou expansão destas Sociedades coligadas, bem como ratificar as garantias e promessas de garantias dadas nos contratos firmados pela primeira com o Banco do Brasil S/A.
 - Ratificar a outorga à CEMIG de servidão de passagem de linha elétrica em terrenos da Companhia.
 - Outros assuntos de interesse social.
- Os acionistas titulares de ações ao portador que desejarem participar da Assembléia, deverão depositá-las até 4 (quatro) dias antes na sede da Empresa, ou em qualquer das Agências bancárias seguintes:

São Paulo: Banco do Brasil S/A, Rua Álvares Penteado, 112.
Banco Mercantil de São Paulo, Rua João Brícola, 59.
Banco de Crédito Nacional, Rua Boa Vista, 208
Banco Itaú S/A, Rua Boa Vista, 176

Rio de Janeiro: Banco do Brasil S/A, Praça Pio X, 54
Belo Horizonte: Banco do Brasil S/A, Rua Rio de Janeiro, 750.

Belo Horizonte, 17 de setembro de 1975
AMARO LANARI GUATIMOSIM
Presidente

AABP

- Associação Brasileira de Propaganda está procurando uma casa para alugar em Botafogo, Flamengo, Humaitá ou Jardim Botânico. A casa deve ter, de preferência, grandes salões e áreas livres em volta.

Informações para Suely, tel.: 223-3045, Av. Rio Branco, 14 - 17.º.



Companhia Cervejaria Brahma

Sociedade Anônima de Capital Aberto — C.G.C. n.º 33.366.980/0001-08

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Convidamos os Senhores Acionistas a se reunirem no dia 1.º de outubro vindouro, quarta-feira, às 14:00 horas, na sede social da Companhia, na Rua Marquês de Sapucaí n.º 200, em Assembléia Geral Extraordinária, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia;

- Verificação e aprovação do aumento do capital social autorizado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 24 de julho do corrente ano e conseqüente alteração do artigo 6.º dos Estatutos Sociais;
- Autorização para subscrever ações da "Agro/Brahma S.A.", mediante, inclusive, versão de imóveis sítios em Camamu, Estado da Bahia.

Se não houver "quorum" na primeira convocação, ficam, desde logo, marcadas as datas de 08 de outubro do corrente ano para a segunda e 15 do mesmo mês para a terceira convocação, no mesmo local e hora.

De acordo com os Estatutos Sociais, os portadores de ações ordinárias que desejarem exercer seus direitos na Assembléia, devem exibir os respectivos títulos ou documentos que provem terem sido os mesmos depositados na sede social da Companhia, na Cidade do Rio de Janeiro, ou nas Filiais de São Paulo e Porto Alegre, ou finalmente em estabelecimentos bancários nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, até três dias antes da data marcada para a realização da Assembléia.

Os portadores de ações preferenciais que desejarem assistir à Assembléia, deverão proceder de forma idêntica aos portadores de ações ordinárias.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1975.

Hubert Gregg — Presidente, Hans Künning e Edgar Ritter — Vice Presidentes, Oswaldo Murgel Rezende e F. Wilde Jnr. — Diretores, Erwin Perez — Diretor Superintendente, Carlos Riguetti — Diretor Jurídico, Walter Neumann — Diretor Financeiro, Paul Künning — Diretor de Marketing, Max Theodor Stinglwagner — Diretor Industrial, Waldemar Simões — Diretor de Compras e Cid Barbosa da Silva — Diretor de Planejamento.

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA



GRUPO ESTOFADO
Sharm

Braços em soft-courvin café, com tecido ultra-moderno em chelsea listrado. Acabamento luxuoso.

170, mensais

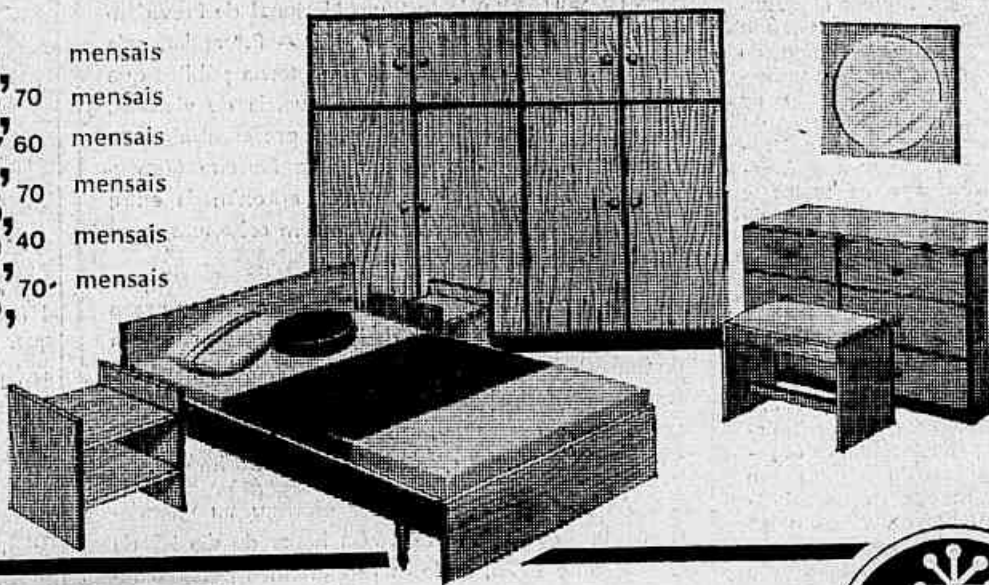


DORMITÓRIO "GRAND PRIX"
Guarda-roupas, 6 portas, c/ divisões internas, prateleiras e duas amplas gavetas. Envernizado na cor mogno, com filetes em ouro. Acabamento super-luxuoso.

296, mensais

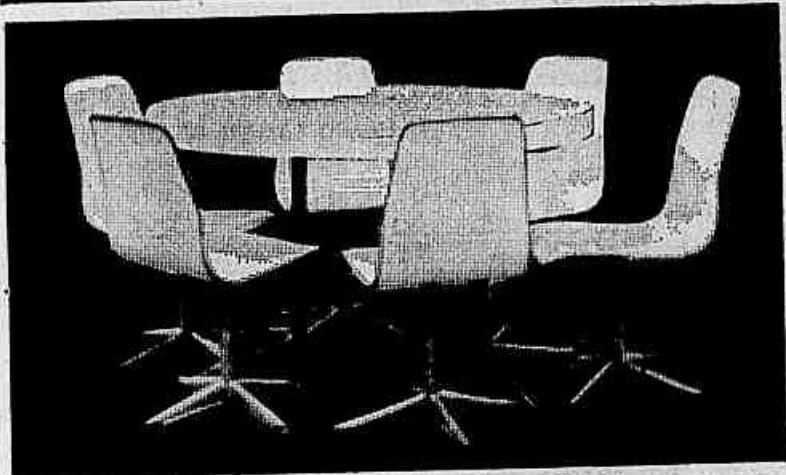
DORMITÓRIO LASERMA, em sucupira.

- Armário duplex, 8 portas **130,** mensais
- Cama p/ casal **39,** mensais
- Cômoda c/ 6 gavetas **47,** mensais
- Quadro c/ espelho redondo **13,** mensais
- Banqueta estofada **9,** mensais
- Mesinha de cabeceira **8,** mensais



Laserma

na
TAMAKAVY,
MOVEIS,
a preços que
ninguém tem!



CONJUNTO
COPA Americana

Composta de mesa elástica redonda, c/ borda larga, 4 cadeiras giratórias c/ debrun na cor dourada. Estrutura de ferro e pintura metalizada.

108,20 mensais



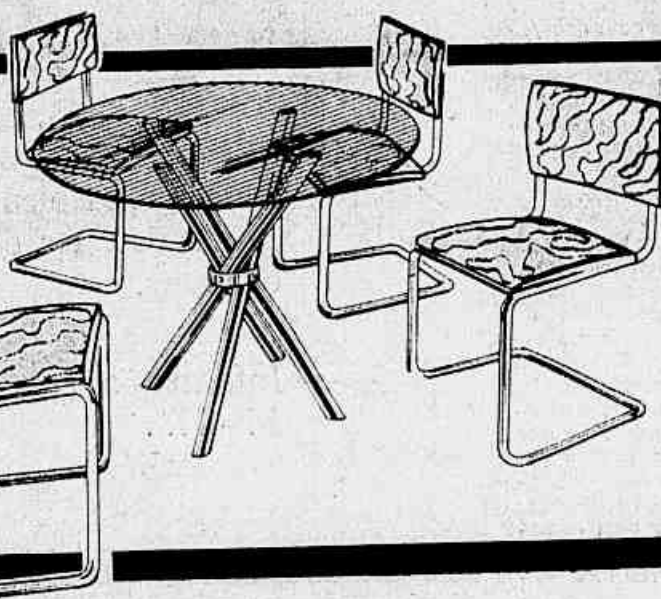
SALA BARZENSKY
MOD. MÔNACO

Mesa redonda c/ tampo em vidro incolor de 10 mm de espessura. Pés cilíndricos articuláveis, cromados.

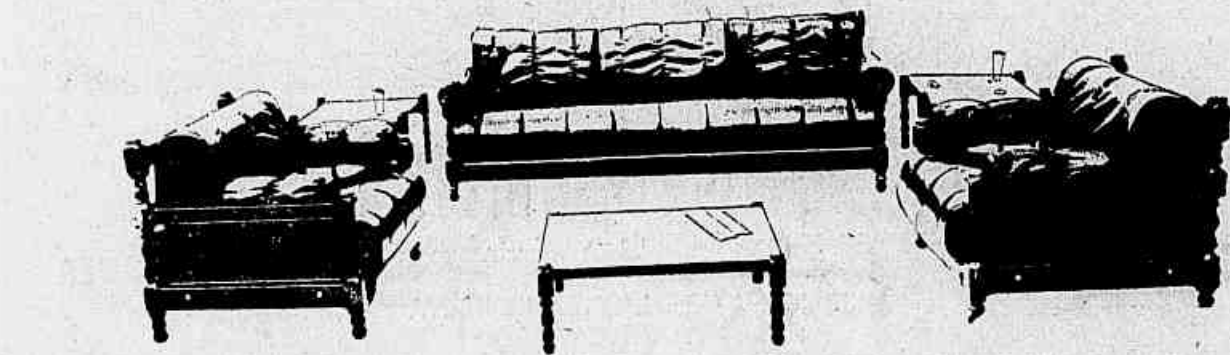
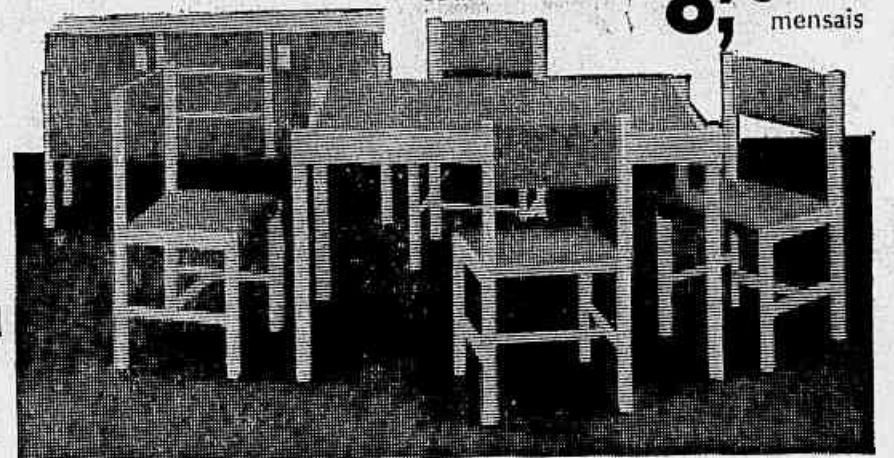
99,50 mensais

CADEIRA Super-luxo, c/ estrutura cromada. Revestimento em tecido Suez marron.

18,80 mensais



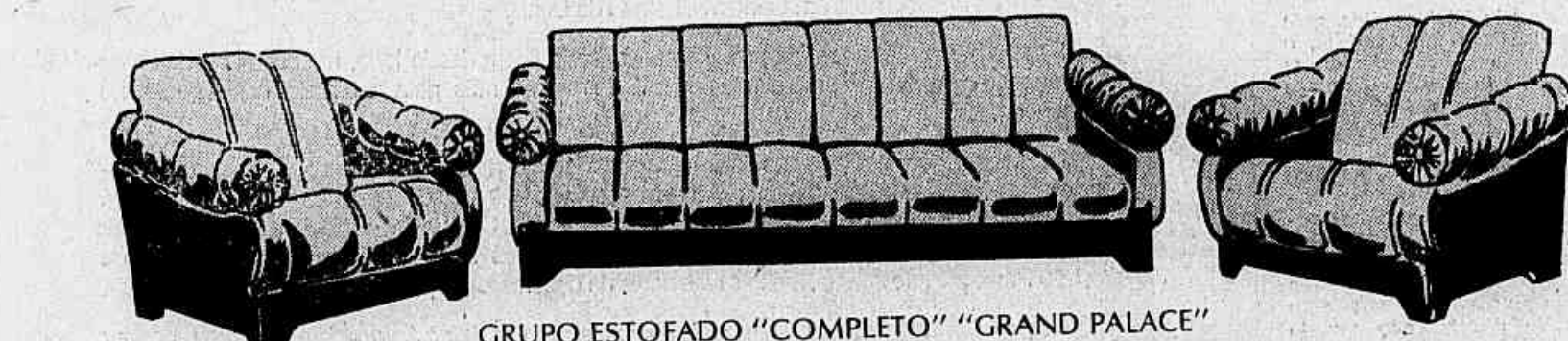
- SALA BARZENSKY Em fórmica azul, com laqueado branco "MONTREAL" **44,70** mensais
- Buê c/ duas portas e 3 gavetas. Pés laqueados. **23,80** mensais
- Mesa retangular c/ tampo laminado brilhante. Pés laqueados. **8,70** mensais
- Cadeira c/ estrutura em madeira. Estofada em couro azul.



DOMANI móveis

GRUPO ESTOFADO DOMANI
Composto de sofá fixo com duas poltronas. Estrutura em madeira de lei envernizada, c/ almofadas soltas em courvin castanho. Moderno e decorativo.

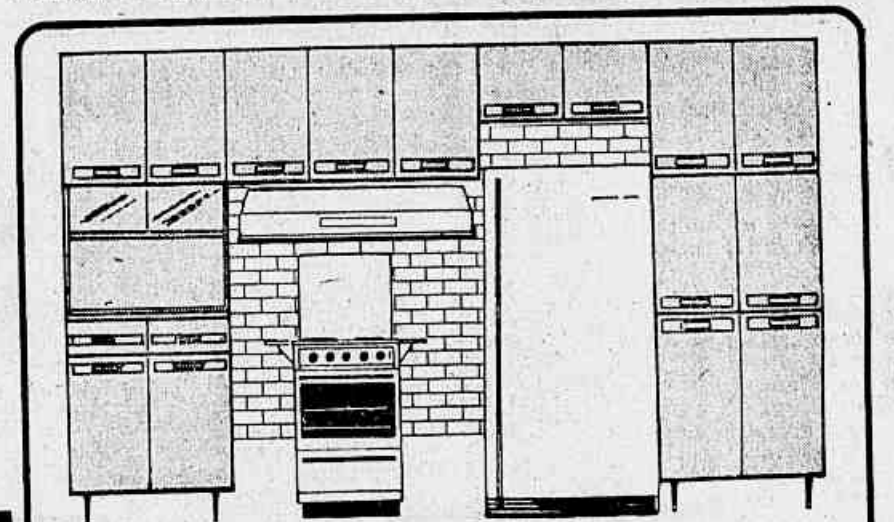
173, mensais



GRUPO ESTOFADO "COMPLETO" "GRAND PALACE"
Composto de sofá-cama e duas poltronas fixas. Em espuma, c/ revestimento em soft-courvin. Moderno, aconchegante e ultra-decorativo.

93,70 mensais

Completo



LINHA COMPLETA DE MÓVEIS DE AÇO
PARA COSINHA

Itatiaia

Desenho moderno e funcional. Pintura porcelanizada e anti-ferrugem. Portas de fechamento silencioso.

- Armário de parede, duas portas **14,50** mensais
- Armário de parede, três portas **19,50** mensais
- Armário de parede p/ geladeira **10,10** mensais
- Cantoneira **4,** mensais
- Panela simples **25,30** mensais
- Panela duplo **37,50** mensais
- Kit 4 portas, com porta-copos **46,90** mensais
- Kit 6 portas, com porta-copos **64,90** mensais



TAMAKAVY

é isso aí!

- CENTRO:** R. 7 de Setembro, 162
- COPACABANA:** Av. N. S. de Copacabana, 1032
- MEIER:** R. Dias da Cruz, 69

- BONSUCESSO:** Praça das Nações, 70-A
- MADUREIRA:** R. Padre Manso, 180
- CAMPO GRANDE:** R. Cel. Agostinho, 97

- SÃO GONÇALO:** Pça. Dr. Luiz Palmer, 50 (Rodo)
- NOVA IGUAÇU:** Trav. Martins, 83
- S. JOÃO DE MERITI:** R. da Matriz, 337

- NITERÓI:** R. Maestro Felício Toledo 489
- CAXIAS:** Av. Nilo Peçanha, 401

Flu e Botafogo se complicam e só América vence



Almir Veloso

O goleiro Jorge e os zagueiros mineiros foram sempre confusos, diante de Manoel e outros atacantes



Galvão/Arl Gomes

Chamado de Luíslinho Tombo no início de sua carreira, ele até hoje justifica o apelido, caindo muito

O **AMÉRICA** voltou a exibir um futebol descontraído, voltado para o gol, vencendo o América mineiro por 3 a 0, no Maracanã. A vitória e os três pontos obtidos graças à diferença de gols significaram a ascensão da equipe à liderança de seu grupo

Pela segunda vez o **FLAMENGO** jogou sob a orientação do técnico Carlos Froner, que — disse — começou a ficar satisfeito com o fato de a equipe estar assimilando satisfatoriamente seu sistema de jogo, sobretudo pelo que apresentou no segundo tempo de futebol rápido e de muita garra

Os jogadores do **FLUMINENSE** não conseguem assumir com humildade a difícil posição da equipe na série B. Em Belém, irritados com o marcador adverso de 2 a 1, Rivelino e Toninho provocaram suas expulsões. O time, mesmo com nove, pressionou e criou chances, mas falta um artilheiro em seu ataque

No meio da semana, o **BOTAFOGO** goleou o Nacional por 4 a 0, no Maracanã, e seus torcedores passaram a acreditar na reabilitação total da equipe. Ontem, em Fortaleza, o time foi derrotado pelo Ceará, por 1 a 0, e ficou em situação ainda mais complicada na tabela



S. Paulo/Arivaldo dos Santos

Corinthians empata após bater pênalti 4 vezes



O juiz tinha razão: por três vezes Leão deu alguns passos à frente antes de Russo bater o pênalti. Ele (Dulcídio Boschila) mandou

repetir, irritando o goleiro e a torcida do Palmeiras, mas agindo muito corretamente. Na quarta vez bateu Cláudio. Leão saiu antes, mas foi gol

Além dos jogos dos cariocas e do empate de 1 a 1 entre Corinthians e Palmeiras, o Campeonato Nacional ainda teve estes resultados: Rio Negro 1 x 1 Paissandu, Atlético MG 1 x 0 Tiradentes, Moto 1 x 1

Nacional, Grêmio 1 x 1 S. Paulo, América RN 1 x 1 Inter, CSA 0 x 0 Portuguesa, Vitória 2 x 0 Náutico, Santa Cruz 1 x 1 Bahia, Figueirense 5 x 1 Desportiva e Sergipe 2 x 2 Ceub. O jogo Coritiba x Atlético PR foi adiado devido às chuvas

Fla melhora no segundo tempo mas fica no 0 a 0



Lincoln, o melhor atacante do Goiás, não teve chance na área do Fla, onde Doval foi dar sua ajuda

Sérgio Oliveira e Ari Gomes (fotos)
Enviados especiais

Atuações

Flamengo

Renato — Seguro e tranquilo. Mostrou que está recuperando sua boa forma técnica.

Júnior — Um dos melhores. Levou sempre vantagem sobre o ponta adversário e foi à frente com desenvoltura.

Jaime — Teve um início vacilante, prejudicado pela falta de entroncamento no novo esquema com Luis Carlos, mas depois mostrou muita categoria.

Nei — A grande surpresa, segundo o próprio Froner. Seguro na marcação, mostrou personalidade e muita categoria nos lances individuais quando ia à frente. Foi o destaque da partida.

Liminha — Dentro de seu estilo, foi bem. Sacrificou no primeiro tempo, quando o Goiás atacou mais, porém sóbrio e com espírito de luta.

Geraldo — Alternou bons e maus momentos. Mas em alguns momentos mostrou tudo o que sabe. Em deter-

minados momentos foi muito individualista, prendendo a bola e prejudicando as jogadas de ataque.

Doval — Como extrema criou algumas boas chances. Como ponta-de-lança foi um dos destaques e um dos responsáveis pela reação.

Luisinho — Lutou, é verdade, mas em momento algum conseguiu levar vantagem sobre a defesa do Goiás.

Zico — Seu único chute a gol foi de falta. Marcado severamente por Matinha, pouco produziu. No segundo tempo melhorou, com Doval a seu lado, mas ainda assim não foi brilhante.

Luis Paulo — Pelo menos foi um ponteiro que procurou ir à linha de fundo. Conseguiu algumas boas jogadas, mas nada de muito positivo.

Paulinho — Foi melhor do que Luisinho. Criou chances de gol.

Goias

Por coincidência, os três jogadores cariocas da equipe do Goiás estiveram entre os melhores: Amauri, Paulinho e Frazão. O ataque esteve todo muito fraco.

Fla) e Triel (ex-São Cristóvão). Além deles, é preciso destacar o trabalho de Matinha e Frazão. O ataque esteve todo muito fraco.

Goiania — Duas alterações táticas — a ida de Doval para o meio e o avanço da defesa — fizeram com que o Flamengo dominasse no primeiro tempo passasse o dominador no segundo e chegasse a merecer a vitória diante do excelente time do Goiás ontem à tarde no Serra Dourada, em partida que apesar do 0 a 0 mostrou um bom futebol.

O Flamengo, pelo que mostrou no segundo tempo, parece que já começou a assimilar o sistema de jogo do treinador Carlos Froner, cujas condições básicas são o bom preparo físico e a rapidez na entrega da bola. A renda somou Cr\$ 651 mil 287 com um público pagante de 49 mil 625 pessoas.

TEMPO DO GOIÁS

Os times jogaram assim: **Flamengo** — Renato, Júnior, Jaime, Luis Carlos e Nei; **Liminha** e Geraldo; **Doval**, **Luisinho** (Paulinho), **Zico** e **Luis Paulo**. **Goias** — Amauri, Triel, Macalé, Alexandre e Gilson; **Matinha** e **Frazão**; **Piter**, **Lúcio**, **Lincoln** (Rogério) e **Rinaldo**.

Mal a partida começou, o Goiás criou sua primeira e maior oportunidade de gol de todo o jogo, quando Lúcio, sozinho e frente a frente com Renato, chutou no corpo do goleiro. No rebote, Lincoln mandou para fora. A defesa do Flamengo mostrava-se insegura e, sobre-

MODIFICAÇÕES

Embora com o mesmo time, o Flamengo voltou totalmente diferente quanto à armação da equipe: Doval passou para a ponta-de-lança e Luisinho para a ponta-direita. A alteração deu mais espaço para Zico jogar, porque Doval recuava a fim de tabelar com Geraldo. Criaram-se também novas chances para as subidas de Júnior e Nei para o ataque. Aos 20 minutos, Paulinho entrou no lugar de Luisinho.



A popularidade de Zico tem suas desvantagens: em qualquer campo recebe sempre uma rígida marcação

Equipe agrada ao técnico Froner

Embora insatisfeito com o resultado, pois achou que o Flamengo merecia vencer, o técnico Carlos Froner ficou alegre com a produção do time no segundo tempo e, em especial, com a rapidez de assimilação do seu sistema por parte dos jogadores.

— Sei que não se pode mudar uma estrutura do dia para a noite, mas o nosso time pelo menos já demonstrou que sabe como quero as coisas. Eles mesmos sentiram que o futebol rápido e solidário é fundamental hoje em dia, como sentiram, no final, que a boa condição física é primordial. O Flamengo dominou o segundo tempo porque o adversário estava esgotado.

De início Froner disse que preferia não destacar ninguém individualmente, mas durante seus comentários não deixou de citar Doval, Nei ("que bela surpresa!"), Júnior e Luis Paulo.

Usando a boa giria da malandragem carioca, Froner afirmou:

— O Luis Paulo vai ser pedra noventa. Só precisa aprender a sua colocação exata em campo: fica no meio do caminho e por causa disso perde muitas jogadas. Mas tem espírito de luta e é habilidoso.

Ao entrar no vestiário, o primeiro abraço do técnico foi para Renato, a quem considerou "em grande forma". Depois criticou a atuação da defesa no primeiro tempo, quando acha que Jaime e Luis Carlos estiveram mal, nascendo de falhas deles as poucas chances de gol do Goiás. Mas elogiou o fato de todos terem melhorado no segundo tempo, "grande mérito".

Luisinho é que não estava muito satisfeito. Achou injusta a sua substituição e reclamava

dos companheiros:

— Quando estou na ponta-de-lança não recebo bola e quando vou para a extrema também fico esquecido. Mas quando Doval vai para o meio se enche de bolas dadas pelos outros.

Zico, ao contrário, elogiava as alterações feitas por Froner, embora reconhecendo que pessoalmente não esteve bem:

— Quando o Doval foi para o meio e a nossa defesa avançou tive melhores condições para jogar. No primeiro tempo, muito marcado, praticamente não consegui tocar na bola.

O Flamengo volta esta tarde via São Paulo e treina amanhã à tarde na Gávea. Froner pretende exigir muito mais da defesa e é possível que faça Rondinelli voltar em lugar de Luis Carlos.

Futebol Total

Próximos jogos

(8.ª RODADA)

QUARTA-FEIRA

América MG	x	Palmeiras, Est. Minas Gerais, 21h
Comercial	x	Corinthians, Pedro Perossian, 20h 30m
Tiradentes	x	Botafogo, Alberto Silva, 21h
Rio Negro	x	Fluminense, Vivaldo Lima, 21h
Ceará	x	Atlético MG, Plácido Castelo, 21h
Moto Clube	x	Cruzeiro, Nhozinho Santos, 21h
Remo	x	Nacional, Evandro Almeida, 21h
Vitória	x	CAS, Fonte Nova, 21h
Figueirense	x	Vasco, Orlando Scarpelli, 20h30m
Grêmio	x	Desportiva, Olímpico, 21h
Campinense	x	Internacional, Ernani Sátiro, 21h 15m
Santa Cruz	x	Náutico, Arruda, 21h
Goias	x	Sergipe, Serra Dourada, 21h
Ceub	x	América RN, Edson A. Nascimento, 20h

QUINTA-FEIRA

Fortaleza	x	Guarani, Plácido Castelo, 21h
Bahia	x	Goiania, Fonte Nova, 21h
Esporte	x	Portuguesa, I. do Retiro, 21h

SÁBADO

Rio Negro	x	Corinthians, Vivaldo Lima, 21h
América	x	Fluminense, Maracanã, 21h15m
Vasco	x	América RN, S. Januário, 16h
Náutico	x	Portuguesa, Arruda, 21h

DOMINGO

Nacional	x	Palmeiras, Vivaldo Lima, 16h
América MG	x	Botafogo, Est. Minas Gerais, 16h
Moto Clube	x	Guarani, Nhozinho Santos, 17h
Atlético PR	x	Comercial, Belfort Duarte, 15h 30m
Fortaleza	x	Ceará, Plácido Castelo, 17h
Paissandu	x	Coritiba, Evandro Almeida, 17h
Flamengo	x	Internacional, Maracanã, 17h
Grêmio	x	Goias, Olímpico, 16h
Santos	x	São Paulo, Morumbi, 16h
Sergipe	x	Americano, Lourival Batista, 16h
Santa Cruz	x	Esporte, Arruda, 17h
Campinense	x	Bahia, Ernani Sátiro, 15h30m
Goiania	x	Desportiva, Serra Dourada, 17h

Colocações

GRUPO A

	PG	J	V	E	D	GP	GC	B
1.º América	12	8	3	3	2	15	9	3
Atlético MG	12	9	3	4	2	10	9	2
3.º Palmeiras	11	6	3	2	1	11	7	3
Remo	11	7	3	4	1	8	6	1
5.º Coritiba	10	6	4	0	2	8	3	2
Comercial	10	7	3	3	1	6	4	1
Fortaleza	10	8	3	3	2	7	6	1
8.º Botafogo	7	7	2	2	3	9	8	1
Rio Negro	7	8	1	4	3	4	10	1
10.º Moto Clube	4	7	1	2	4	8	19	0

GRUPO B

1.º Cruzeiro (*)	16	9	4	5	0	11	2	3
2.º Corinthians (*)	10	6	3	3	0	6	2	1
3.º Guarani	9	7	2	3	2	6	4	2
Ceará	9	8	3	1	4	6	9	2
5.º Fluminense	7	7	2	1	4	11	11	2
Tiradentes	7	7	2	1	3	7	7	1
América MG	7	7	1	4	2	4	7	1
Atlético PR	7	8	2	2	4	14	16	1
9.º Paissandu	7	8	2	2	4	13	15	1
10.º Nacional	4	7	0	4	3	3	11	0

GRUPO C

1.º Flamengo	12	10	4	2	4	10	10	2
2.º América RN	10	8	3	3	2	15	14	1
3.º Figueirense	9	8	2	4	2	12	10	1
Grêmio	9	9	1	6	2	8	8	1
5.º Portuguesa	7	7	2	3	2	4	6	0
Santos	7	8	2	2	4	6	10	1
7.º Santa Cruz	6	7	1	3	3	9	9	1
Vitória	6	8	1	3	4	5	13	1
9.º Goiania	5	8	2	1	5	7	13	0
10.º Sergipe	4	8	0	4	4	6	14	0
11.º Campinense	3	7	0	3	4	5	13	0

GRUPO D

1.º Internacional (*)	20	9	7	2	0	20	3	4
2.º São Paulo (*)	17	9	5	4	0	17	8	3
3.º Vasco	13	8	4	3	1	14	9	2
Náutico	13	8	4	3	1	12	7	2
5.º Goias (*)	12	7	3	4	0	13	6	2
6.º CSA	11	8	4	2	2	8	7	1
7.º Bahia	9	8	1	6	1	8	8	1
8.º Esporte	8	7	2	4	1	8	6	0
9.º Ceub	7	8	2	3	3	6	7	0
10.º Americano	6	8	3	0	5	6	13	0
11.º Desportiva	5	8	0	3	4	5	12	0

Obs.: B — bonificação (vitória por diferença de dois gols). (*) Invictos.

Artilheiros

Com 11 gols — Roberto (Vasco).
Com 8 — Toninho (Figueirense), Marciano (Paissandu) e Flávio (Internacional).
Com 6 — Elcio (América RN).
Com 4 — Alcino e Mesquita (Remo), Nelinho (Cruzeiro), Buião (Atlético PR), Serginho (São Paulo) e Ferreti (CSA).
Com 3 — Reinaldo (Atlético MG), Flecha e Ma-

noel (América), Luisinho (Coritiba), Dante (Comercial), Jesum (Cruzeiro), Sima (Tiradentes), Luisinho (Flamengo), Vólnei (Santa Cruz), Pedraza (América RN), Dão (Campinense), Milão e Dario (Esporte), Piter (Goias), Nei (Palmeiras), Fischer (Botafogo), Lula e Tadeu (Inter), Anderson (Atlético PR), Bill (Goiania), Jorge Mendonça e Vasconcelos (Náutico), Zé Eduardo (Ceará), Didi Duarte (Vitória) e Beijoca (Bahia).

Resultados e jogos finais dos seis clubes do Rio

Vasco

2 x 1	Grêmio
1 x 1	Santa Cruz
2 x 2	Vitória
1 x 0	Sergipe
4 x 2	Flamengo
2 x 0	Portuguesa
1 x 2	Goiania
1 x 1	Santos

Adversários que faltam

Figueirense, em Florianópolis
América RN, São Januário
Campinense, em São Januário

América

0 x 1	Corinthians
2 x 0	Ceará
1 x 2	Tiradentes
3 x 3	Paissandu
1 x 1	Nacional
0 x 0	Cruzeiro
5 x 2	Atlético PR
3 x 0	América MG

Adversários que faltam

Fluminense, no Maracanã
Guarani, no Maracanã

Flamengo

1 x 2	Esporte
0 x 0	Bahia
0 x 1	Náutico
2 x 0	Desportiva
1 x 0	Americano
2 x 4	Vasco
3 x 1	CSA
0 x 2	São Paulo
1 x 0	Ceub
0 x 0	Goias

Adversário que falta

Internacional, no Maracanã

Americano

2 x 1	Santos
0 x 2	Grêmio
2 x 1	Figueirense
0 x 1	Flamengo
0 x 1	Campinense
0 x 1	Portuguesa
1 x 4	Santa Cruz
1 x 3	América RN

Adversários que faltam

Vitória, em Campos
Goiania, em Goiania

Fluminense

0 x 1	Coritiba
1 x 3	Palmeiras
5 x 2	Atlético MG
1 x 1	Comercial
3 x 1	Moto Clube
0 x 1	Fortaleza
1 x 2	Remo

Adversários que faltam

Rio Negro, em Manaus
América, no Maracanã
Botafogo, no Maracanã

Botafogo

1 x 2	Atlético PR
2 x 1	Paissandu
0 x 2	Cruzeiro
1 x 1	Corinthians
1 x 1	Guarani
4 x 0	Nacional
0 x 1	Fortaleza

Adversários que faltam

Tiradentes, em Teresina
América MG, em Belo Horizonte
Fluminense, no Maracanã

América se impõe com entusiasmo no meio de campo



Ailton fez o primeiro gol do América carioca e deu trabalho à zaga mineira em vários lances da partida.

Paraguaio não perde a calma mesmo derrotado

A goleada não chegou a abalar a costureira tranqüilidade do técnico Paraguaio, que atribuiu a derrota "ao tributo que temos de pagar pela inexperiência de alguns juvenis, atuando no Campeonato Nacional pela primeira vez".

Outro fator apresentado pelo treinador como responsável pela fraca exibição de ontem: "as cansativas viagens de avião — fato novo para muitos, no time".

Paraguaio acredita, no entanto, que para os três últimos compromissos o rendimento será bem melhor, já que serão em Belo Horizonte, apesar de enfrentarem o Palmeiras, o Botafogo e o Coritiba.

Paraguaio acredita, no entanto, que para os três últimos compromissos o rendimento será bem melhor, já que serão em Belo Horizonte, apesar de enfrentarem o Palmeiras, o Botafogo e o Coritiba.

ATUAÇÕES

América

Rogério — Teve pouco trabalho, mas demonstrou segurança, boa colocação e reflexos.

Oriando — Auxiliou bem o sistema ofensivo e foi perfeito na marcação.

Alex — Preocupou-se em dar sempre combate direto aos adversários quando tinham a bola dominada e se saiu bem.

Geraldo — Jogou com seriedade e muita aplicação, cuidando sempre com eficiência do trabalho de cobertura dos companheiros.

Fidélis — Deslocado de posição, não comprometeu. Falhou apenas num lance, no primeiro tempo, que quase Marcão faz o gol.

Renato — Sem dúvida alguma o melhor da partida. Não perdeu um passe, foi incansável no combate e deu agressividade à sua equipe.

Bráulio — Jogou igualmente muito bem, sobretudo porque teve espírito de luta.

Flecha — No primeiro tempo, quando a equipe, procurou o jogo pela extrema esquerda, não apareceu. Na fase final, porém, foi dos melhores do time.

Manoel — Perdeu algumas jogadas fáceis por causa de sua lentidão, mas também demonstrou muita garra.

Ailton — Outro excelente jogador. Rápido, sempre colocado em posição de receber o passe, ajudou bastante os companheiros.

Gilson Nunes — Estava jogando uma ótima partida, fazendo com perfeição o bloqueio do meio de campo, até que se contundiu e foi substituído.

Mauro — Sem ritmo de jogo, pouco pôde fazer.

América MG

Jorge — Não teve culpa nos gols que sofreu, mas demonstrou intranquilidade principalmente nas saídas.

Elson — Estava jogando mal e saiu por contusão.

Wander — Foi o melhor dos zagueiros, se sobressaindo principalmente nas disputas de bolas pelo alto.

Cleber — Fez um gol contra e teve seu trabalho prejudicado pela péssima atuação do meio de campo.

Galvão — Inteiramente envolvido por Flecha, foi dos piores da sua equipe.

Maurício — No meio de campo estava dando boa proteção aos zagueiros, mas com a saída de Elson foi jogar na lateral direita e se perdeu inteiramente.

Afonzinho — Foi uma peça inútil no quadro. Não deu combate, errou muitos pas-

ses e se omitiu totalmente da partida.

Bougleux — Lutou um pouco mais do que Afonsinho, mas também foi péssimo. Principalmente porque tentou jogar individualmente e perdeu constantemente a posse da bola.

João Ribeiro — Atuou muito fixo na ponta, aceitando a marcação adversária e nada fez.

Marcão — Sozinho entre os zagueiros adversários, pelo menos lutou. Foi mal substituído pelo seu treinador.

Eder — No primeiro tempo ainda tentou organizar algumas jogadas. Depois, no entanto, como o restante do time, caiu muito de produção.

Luis Dário — Entrou com o único objetivo de dar pontapés e cumpriu à risca sua missão.

Liderança e a volta de Ivo motivam time

A boa vitória que tornou o time líder da Chave A do Campeonato Nacional, e a garantia do técnico Danilo Alvim de que Ivo tem a sua volta acertada para o jogo de sábado contra o Fluminense, são os principais motivos da alegria e otimismo do América. E até mesmo os salários e gratificações atrasados foram momentaneamente esquecidos pelos jogadores para que o bom ambiente não seja quebrado.

Clemente, passou a ser um motivo a mais de integração entre os jogadores. Nela são depositados 20% de todas as gratificações e mais as multas por faltas e atrasos. Ontem, teve também a renda de uma rifa feita no próprio vestiário, e mais quase Cr\$ 1 mil para uma soma que os próprios jogadores já querem investir em letras de câmbio.

Antes uma equipe caracterizada pelos excessos de alguns dos seus principais jogadores, o América conseguiu, com o trabalho do supervisor Antônio Clemente, a harmonia que andou fazendo falta na maioria das decisões de que participou ultimamente. Ontem, no seu vestiário, o clima era de festa. Bem diferente de outras tardes e noites.

A caixinha, instituída no Departamento de Futebol Profissional por Antônio

Na sua volta à equipe, no sábado, Ivo entrará no lugar de Alex — levou o terceiro cartão amarelo — ocupará a posição de quarto-zagueiro, pois Danilo Alvim prefere deslocar Geraldo para a zaga central. Hoje, Ivo treinará no Andaraí com os que não jogaram, e, à tarde, terá uma reunião com o presidente Wilson Carvalhal. Eles acertarão todos os detalhes para a viagem amanhã, às 8 horas, para Brasília, quando seus exames cardiológicos serão levados à Comissão de Saúde da Câmara Federal.

No América do Rio, um meio de campo — Renato e Bráulio — com vontade de ganhar, correndo com disposição, lutando pela conquista de cada palmo do campo e da bola; no América de Minas, um meio de campo — Afonsinho e Bougleux — de nome famoso, já realizado profissionalmente.

Os dois motivos da vitória de ontem do time carioca, por 3 a 0, no Maracanã, numa partida em que foi infinitamente superior ao adversário. Ailton, Cleber (contra) e Bráulio foram os artilheiros. A renda somou Cr\$ 99 mil e 475, com 7 mil e 677 pagantes e o juiz foi Agomar Martins, muito bom, auxiliado por Lídio Lobo Araújo e Eldemar Rodrigues.

SUPREMACIA CARIOCA

As duas equipes atuaram assim: América (Rio) — Rogério, Oriando, Alex, Geraldo e Fidélis; Renato e Bráulio; Flecha, Manoel, Ailton e Gilson Nunes (Mauro). América MG — Jorge, Elson (Luis Dário), Wander, Cleber e Galvão; Maurício, Afonsinho e Bougleux; João Ribeiro, Marcão (Jaldemir) e Eder. Afonsinho, Galvão e Alex levaram cartão amarelo.

Quem foi ao Maracanã não teve dificuldade de prever a vitória do quadro carioca logo nos primeiros minutos de jogo. Bem organizado na defesa, com seu meio-campo jogando com seriedade e agressividade, o América conseguiu seu primeiro gol logo aos três minutos. A jogada partiu de Gilson Nunes, pela esquerda. Feito o centro, Ailton cabeceou para as redes.

A cada minuto que a partida passava, a supremacia dos cariocas era mais evidente. O time mineiro só tinha uma jogada: centros altos para Marcão. Sem qualquer estrutura tática, sua equipe jogava na base do chute para a frente e o meio de campo foi totalmente envolvido, principalmente pela presença atuante de Renato, o melhor jogador da partida.

DESESPERO MINEIRO

O América explorava as jogadas pelas extremas, quer por Flecha, pela direi-

ta, ou por Gilson Nunes ou mesmo Ailton, pela esquerda. O pânico era tanto na defesa do América de Minas, que seus zagueiros já não sabiam o que fazer para se livrar da bola. E foi por isso, aos 24 minutos, que surgiu o segundo gol. Ailton recebeu de Bráulio, foi até a linha de fundo e centrou para trás. Cleber acabou cabeçando contra seu gol.

Só aos 42 minutos o time mineiro teve boa oportunidade para marcar. O lance surgiu num desvio de Fidélis, que deixou Marcão penetrar livre e chutar raspando.

No segundo tempo, o panorama não se modificou. O quadro carioca esmoreceu um pouco no seu entusiasmo, mas em compensação, o América de Minas Gerais substituiu Marcão por Jaldemir e ficou sem sua única opção ofensiva.

Por volta dos 20 minutos, porém, os torcedores começaram a vaiar o América do Rio e isso mexeu com os brios dos seus jogadores, que voltaram a jogar com muito entusiasmo. Flecha abriu mais na extrema direita, Bráulio avançou um pouco mais e Mauro, que havia substituído Gilson Nunes, foi todo para a frente.

Aos 28 minutos, os cariocas conseguiram seu terceiro gol, o mais bonito do jogo. A jogada partiu de Manoel, que deslocado para a direita passou para Bráulio. O jogador driblou ainda a Cleber e chutou certeira-

Nos últimos minutos, ainda incentivado por sua torcida, o América perdeu pelo menos mais três excelentes oportunidades — duas por Manoel e uma por Renato. Enquanto isso, com seu meio campo inteiramente desorganizado e desestimulado, o quadro mineiro não esboçava qualquer reação, aceitando passivamente o domínio do adversário.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

REVEJO o América sem jogadores de técnica tão brilhante, mas, em compensação, bem mais coeso e motivado. A equipe que tanto brigava entre si, nos treinos como nas partidas, anda agora unida no esforço da classificação e ontem assistiu-se a uma cena quase surpreendente, quando Flecha recuou espontaneamente para cobrir por alguns momentos o companheiro Oriando, que se machucara.

E a classificação deve ser alcançada, pois faltam a equipe dois jogos aqui mesmo no Rio, contra o Fluminense e o Guarani, e pelo menos contra o segundo ele terá nova boa oportunidade de marcar três pontos.

Sua vitória ontem sobre o América de Minas foi construída sobretudo pelas extremas. Pela esquerda, onde Gilson Nunes e Manoel ou Ailton caíam constantemente às costas do lateral, e pela direita, onde Flecha vai se readaptando com rapidez à posição. No meio do campo Renato cumpria com eficiência seu destino de carregar o piano de Bráulio, e a defesa nunca teve problemas com um adversário cujo único recurso era centrar bolas altas para o centro-avante.

Bem que o centro-avante, Marcão, tinha a estatura adequada — mas sua técnica era nenhuma. O mais curioso é que no segundo tempo, desesperado de vê-lo produzir alguma coisa, o técnico Paraguaio substituiu-o, colocando um homem baixo em seu lugar. Mas o time do América mineiro, condicionado por meses de treinamento, continuou na tática agora duplamente estéril: bolas altas, para um centro-avante que já nem existia.

EM defesa do voto plural, os clubes grandes argumentam agora com o direito de veto concedido às maiores potências na ONU e a representação proporcional na Câmara dos Deputados.

Ora, o direito a veto dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança é um privilégio contra o qual muitos países vêm se insurgindo, e entre eles o Brasil. Citar um privilégio para defender outro é um recurso que não recomenda a inteligência de nossos clubes grandes.

Já a representação na Câmara dos Deputados é por população, não direito de conquista. Os clubes grandes poderiam alegar talvez que têm mais torcida: neste caso, inverta-se a ordem, com mais votos para o Vasco e menos para o Fluminense.

Mas não é difícil ver que os clubes pequenos não têm torcida justamente porque não têm votos. Sem estes, eles não têm direitos, nem time, nem estádio, nem vitórias — e, portanto, nenhuma torcida. Seu processo de decadência é tão grande que passaram de celeiro dos grandes à situação inversa: hoje vivem das sobras, do come-e-dorme, dos veteranos dos grandes em fim de carreira.

E é preciso notar que, para não deixar os Estados menores ao desamparo, o constituinte criou o Senado Federal em termos de absoluta igualdade; isto é, com número idêntico de representantes por unidade da Federação.

Ponham os grandes clubes cariocas a mão na consciência, olhem ao seu redor, vejam que estão sozinhos, que são uma anomalia no mundo. Sigam o exemplo de São Paulo, ali, a 400 quilômetros de distância, e compreendam que o voto unitário nunca matou ninguém.

DE PRIMEIRA: Há três semanas na Espanha o Barcelona organizou seu tradicional Torneo Juan Gamper, com a presença do Feynoord, do Sparta Trnava e do Ujpest, tudo num sábado e num domingo, dias 30 e 31 de agosto. A receita bruta foi de 27 milhões de pesetas (quatro milhões de cruzeiros). De lucro líquido o Barcelona ficou com dois milhões de cruzeiros. E também na pré-temporada espanhola houve outro torneio em Palma de Majorca, com a presença do clube local, do Real Madri, do Espanhol e de um quarto time que agora não me lembro. O importante é que o Real Madri pediu 200 mil dólares por sua participação e mesmo assim os organizadores tiveram lucro de um milhão e meio de cruzeiros. E' por isso que o Real Madri pode comprar Netzer e Breitner, enquanto o Atlético leva Leivinha e Luis Pereira, dando-se ainda ao luxo de manter Sena num time da Segunda Divisão. O Canadá reivindica a Copa do Mundo, a Argentina protesta e o El Gráfico noticia: "Sumiu o dinheiro da Loteria Esportiva". De quatro anos de arrecadações, parece que só entregaram o primeiro semestre de 1975 para as obras do mundial. O resto, só o Sombra sabe.

• Campo Neutro está diariamente às 8h35m na RADIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 20h15m.



Afonzinho exibiu seu bom futebol em apenas alguns lances; no mais, o desinteresse que todos conhecem

Afonzinho e Bougleux, só displicência

Oldemário Touguinhó

O bom futebol que se esperava de Afonsinho não passou de uma esperança frustrada. Bougleux também nunca chegou a ser um grande destaque. São eles, velhos conhecidos do torcedor carioca, que formam o meio campo do América mineiro. Quem não foi ao Maracanã, ontem, não perdeu nada. Afonsinho e Bougleux continuam jogando o mesmo futebol.

Afonzinho, 27 anos, formado em Medicina, dá a impressão de displicência como profissional. Ele mesmo diz que joga porque gosta, insinuando, talvez, pouco interesse pelas compensações financeiras da profissão.

Bougleux, 30 anos, cursando o segundo ano de Engenharia, também parece não se interessar mais pelo futebol. Explica que está apenas ajudando a equipe mineira. Sua preocupação maior é com duas firmas que tem em Belo Ho-

zonte, uma de terraplanagem e outra de construção.

Afonzinho, na partida de ontem, chegou a mostrar sua boa técnica em alguns lances. Depois, deixou-se envolver pela mediocridade da equipe. A verdade é que nunca chegou a exibir o que se esperava dele.

Um gol marcado numa final do Campeonato Brasileiro de Juvenis, dando o título à Seleção Carioca, foi o ponto de partida na popularidade de Afonsinho.

Na época jogador do Botafogo, onde vivia na reserva de Gérson, muitos viram nele o futuro do meio campo da Seleção Brasileira. Seu nome, a partir dessa época, tornou-se muito comentado, mas o futebol não evoluiu muito.

A imagem displicente, de cabelos encanecidos, barba grande e roupas simples, aos poucos foi minando a paciência

dos dirigentes. Um desentendimento com Zagaio, na época técnico do Botafogo, foi o motivo encontrado para levá-lo à reserva. Ele só não caiu no ostracismo porque apelou para a Justiça, alegando impedimento de exercer a profissão. Como resultado, acabou ganhando o passe livre. No final, tudo bem. Era mesmo a liberdade que desejava.

Até hoje Afonsinho não consegue definir com clareza a sua posição diante do futebol profissional. Vasco, Santos, Flamengo e outros clubes grandes por onde jogou parece que pouco serviram como experiência. O que ele não quer mesmo é se aborrecer. Por isso, prefere mudar quando não se acha bem num clube.

Os dirigentes também me bloqueiam, provocando a minha desvalorização, quando notam que o meu contrato está por terminar. E acabou caído de coação.

Sente-se, em Afonsinho, seu desejo de permanecer num clube por mais tempo. Ele até admite vender o seu passe, desde que possa se desvincular no fim do contrato. A liberdade, afinal, é o que mais lhe importa.

Bougleux entrou para a história do futebol ao marcar o primeiro gol no Estádio Minas Gerais. Mas chegou a ter nome em Belo Horizonte, onde jogava no Atlético. Depois passou por vários clubes, sempre exibindo um futebol irregular, com boas e más fases se alternando com bastante constância.

Sem interesse pelo futebol profissional, chegou a passar seis meses na Europa, recentemente. Fez três amistosos pelo Atlético de Madri, outros na Suíça, Itália e França, onde chegou a ser pretendido pelo Nîmes. Mas nada. Ele só quer mesmo é ajudar um pouco o América.

Outros Esportes

Voleibol

A Seleção Brasileira de Voleibol Feminina, que já participou dos torneios internacionais em São Paulo, Pernambuco, Bahia, Brasília e Minas Gerais, jogará amanhã e depois no Maracanazinho, a partir das 20 horas, nas duas últimas apresentações públicas antes do embarque para o México, onde representará o país nos Jogos Pan-Americanos. A equipe masculina estará hoje e amanhã no Rio Grande do Sul.

Brasil e Coreia do Sul farão o jogo principal de amanhã, que terá como preliminar Japão e Uruguai, enquanto depois de amanhã, as brasileiras enfrentarão as uruguaianas, e as japonesas as coreanas. Os ingressos já estão à venda desde sexta-feira, na sede da CBV (Erasmio Braga 227, grupo 704), com os preços de Cr\$ 15 arquibancada, Cr\$ 50 cadeira especial, Cr\$ 30 cadeira de pista e Cr\$ 120 camarotes para quatro pessoas.

Xadrez

Montevideu — O brasileiro Francisco Terrestros derrotou o uruguaio Gustavo Viotti na rodada de abertura do Campeonato Internacional de Xadrez que será disputado até o próximo domingo na cidade uruguaia de Mercedes. Participam 66 enxadristas do Brasil, Paraguai, Chile, Peru, Uruguai e Argentina.

Tiro

Luis Carlos Pereira da Silva, do Rio, nas modalidades de tiro rápido, com 581 pontos e revólver fogo central, com 579; Bertino Alves de Sousa, do Espírito Santo, na de pistola livre, com 543 e Milton Sobocinsky, de São Paulo, na de carabina 3x40, com 1.114, foram os vencedores das provas de ontem, nos stands do Flamengo e Fluminense e que foram válidas como treinamento da Seleção Brasileira de Tiro que irá aos Jogos Pan-Americanos do México. As provas apresentaram os seguintes resultados: **tiro rápido** — 1.º Luis Carlos Pereira da Silva, 581; 2.º Benevenuto Tili, 579; 3.º Delival Nobre, 578 e 4.º Durval Guimarães, 577. **Pistola livre** — 1.º Bertino Alves, 543; 2.º Benevenuto Tili, 536; 3.º Paulo Lamego, 532 e 4.º Durval Guimarães, 532. **Revólver fogo central** — 1.º Luis Carlos Pereira da Silva, 579; 2.º Benevenuto Tili, 573 e 3.º empate entre Durval Guimarães e Leonel Amaral, 565. **Carabina 3x40** — 1.º Milton Sobocinsky, 1.114 e 2.º Rubens Gallupo, 1.014.

Jiu-jitsu

A competição de jiu-jitsu realizada ontem, no Montanha, classificou 10 lutadores para disputar a final, no próximo domingo, às 15 horas, no mesmo local. Os escolhidos para as lutas decisivas foram os seguintes: faixa roxa — peso médio, Luis Machado (Gracie) contra Mário Roberto (Kioto); peso leve, Paulo Mendes (Gracie) x Azulay (Gracie); e absoluto, José Wilson (Olimpico) x Eduardo Louro (Kioto). **Faixa Marron** — absoluto, Fábio Macieira (Gracie) x Relson Gracie (Gracie). **Faixa preta** — absoluto, Paulo Roberto (Olimpico) x Ricardo Beniste (Olimpico).

Ginástica

São Paulo — Os conjuntos de ginástica rítmica do Rio foram os destaques, ontem, no Ginásio do Taquaral de Campinas, no encerramento do Campeonato Brasileiro Feminino aberto da modalidade, que também contou com equipes de Minas Gerais, Bahia, Sergipe e Paraná. O torneio, organizado pela CBD, serviu de observação para a entidade, que convocará proximamente os atletas para disputarem pelo Brasil, o Campeonato Mundial, de 20 a 23 de novembro, em Madrid, Espanha.

Na classificação final em conjuntos, o Rio venceu através da equipe Fenis, na categoria juvenil, e, na adulta, com a equipe do Copa Leme. Individualmente os melhores resultados ficaram com Minas Gerais, tendo se sagrado campeã Ecy Maria de Andrade, no juvenil, e Maria Ines de Oliveira, na categoria adulta. Maria Ines já era campeã e além de ser no país uma das mais destacadas ginastas é um dos nomes certo para o mundial.

Boxe

Inglewood, Califórnia — O mexicano Rubens Olivares perdeu seu título de campeão mundial dos pesos-penas (versão CMB) ao ser derrotado, por pontos, pelo pugilista David Kotey, de Gana, em luta de 15 assaltos e que teve um final tumultuado. A maioria das oito mil pessoas presentes ao ginásio de Inglewood torcia por Olivares e presentindo uma vitória de Kotey, a torcida começou a atirar garrafas e cadeiras. Kotey derrubou Olivares com um gancho no primeiro assalto e no décimo segundo desferiu forte golpe abrindo-lhe o supercílio direito, mas a luta foi até o fim dos 15 assaltos.

Motociclismo

Porto Alegre — Paulo Fernando Araújo, com uma Yamaha TZ, venceu, ontem, a principal categoria da primeira etapa do Campeonato Gaúcho de velocidade, que reuniu 59 motociclistas no autódromo de Tarumã.

Depois de perder a primeira bateria por poucos segundos para Franco Verlang, com Suzuki, Paulo Araújo recuperou-se na segunda bateria e chegou na frente com boa vantagem sobre seu principal adversário. Ao todo, foram disputadas cinco baterias, intercaladas com shows musicais e apresentações de pára-quedismo.

— Em Londres, o inglês Barry Sheene, campeão mundial da categoria 750 cilindradas, sofreu uma fratura da perna direita quando disputava ontem uma prova no circuito de Caldwell Park. Sheene ficará inativo até o final do ano.

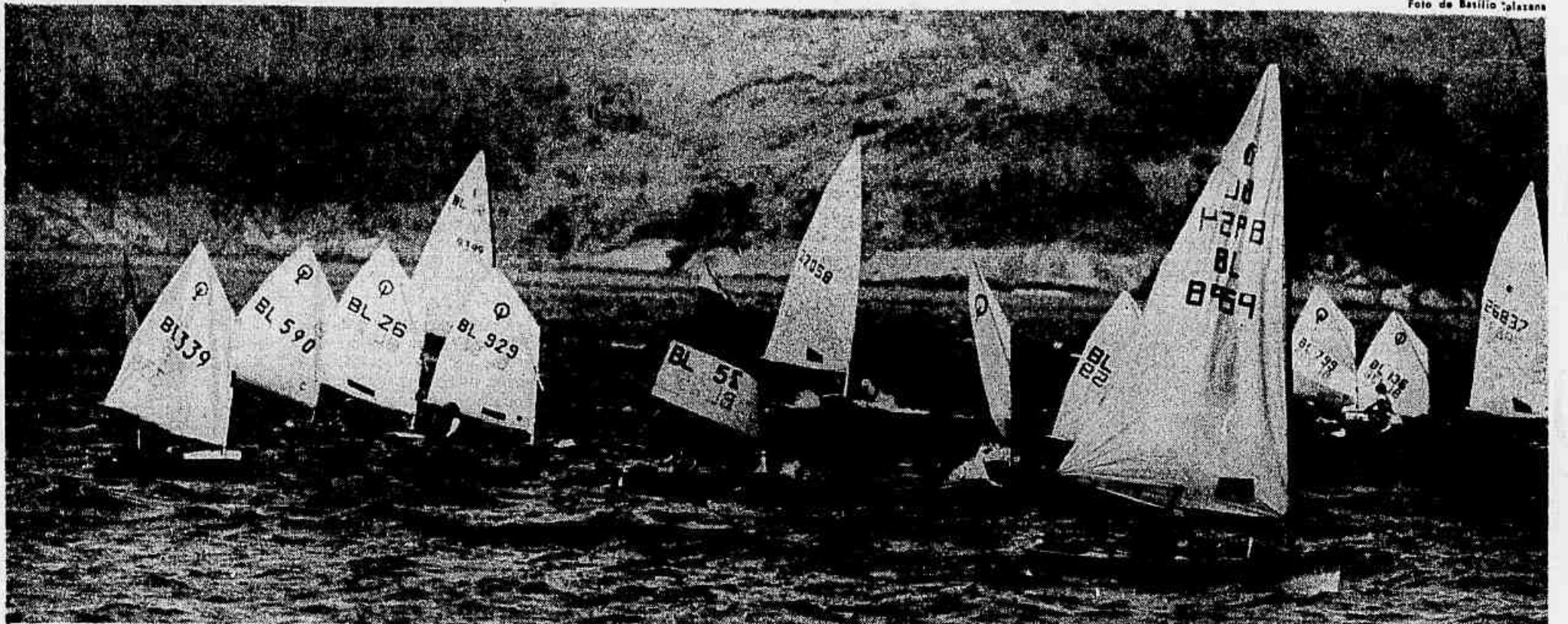
Enquanto isso, em Le Mans, na França, o alemão Alfred Wermer teve que amputar o pé direito após um acidente ocorrido a noite durante a disputa da prova 24 Horas de Motociclismo, no circuito de Le Mans.

Judô

Marcelo da Costa Ramos e Paulo de Oliveira Cardoso, ambos da Academia Mesquita, e Evandro Lopes Rosas, do Mackenzie, foram os campeões das categorias leve, pluma e médio, respectivamente, do Campeonato Carioca de Judô de 10, 11 e 12 anos disputado ontem, no dojô da Universidade Gama Filho.

O ponto alto da competição foi o bom nível técnico apresentado pelos lutadores. Marco Antonio Braga, da UGF, foi o campeão da categoria pena (12 anos); Wlamir Monteiro Alves, da Mesquita, venceu Marco Aurélio Carvalho, da Satellite, e sagrou-se campeão da mesma categoria (10 anos).

Os resultados: **categoria leve (10 anos)** 1.º — Marcelo da Costa; 2.º — João Peres Filho (G. Bernardes); e 3.º — Stéfano Imperador (Mesquita). **pena** — 1.º — Wlamir Monteiro Alves; 2.º — Marco Aurélio Carvalho e 3.º — Roberto José Santos (N. Resende). **médio (11 anos)** — 1.º — Evandro Lopes Rosas; 2.º — José Maria Leão Jr. (J. Mamede) e 3.º — Sérgio Ricardo Rangel (COVM). **extra** — 1.º — José Heitor Teixeira (J. Mamede); 2.º — Frederico Fernando Alfredo (Satellite) e 3.º — Pedro Carlos Tavares (Sanshiro). **pluma (12 anos)** — 1.º — Paulo de Oliveira Cardoso; 2.º — Vitor Rocha Corte (Campanella) e 3.º — Antonio Carlos Matos (Satellite). **pena** — 1.º — Marco Antonio Braga; 2.º — Roberto Rodrigues Lima (Satellite) e 3.º — Juvenal Gomes Barreto (Hugo Mello).



O barco Curuca, de Hélio Hasselmann, conquistou o primeiro lugar na primeira regata da Taça Saga — Optimist — e em 2.º ficou Pink Panther

Pace obtém o título em Brasília

Brasília — José Carlos Pace venceu a segunda etapa do I Torneio Sul-Americano de Carros de Turismo e ficou com o título de campeão da competição, pois na primeira etapa realizada no Autódromo de Interlagos, semana passada, foi segundo colocado.

Trinta e dois pilotos de todo o continente participaram da prova de ontem no Autódromo de Brasília, que foi dividida em duas baterias de 15 voltas cada uma, ambas vencidas por José Carlos Pace, que fez prevalecer a sua maior categoria.

Todos os pilotos utilizaram carros Maverick de quatro cilindros e com uma preparação idêntica. Na primeira bateria, Pace venceu seguido pelo carioca Bob Sharp e do argentino Ricardo Zunino. Na segunda bateria Pace liderou desde a primeira volta seguido pelos argentinos Ricardo Zunino e Carlos Garro.

“Garoa” repete boa atuação e conquista taça

Garoa, de Gilberto Ramos, repetiu sua vitória da véspera e conquistou o primeiro lugar da Taça Comodoro Iate Clube Icarai para a Classe Carioca, no percurso Rio-Niterói. Nena III, de Paulo Neiva, um dos favoritos, acabou classificado em quarto lugar, ficando em segundo Ximango, de José Barcelos, e em terceiro Aragom, de Carlos Gomes. No sábado, a primeira regata foi disputada do Iate Clube do Rio de Janeiro, passando pela Ilha de Lag. Escola Naval e Calabouço São Francisco. Ontem o percurso foi inverso.

Na primeira regata da Taça Saga para a Classe Optimist, na Praia do Flamengo, o vencedor foi o barco Curuca, de Hélio Hasselmann. Os demais colocados foram Pink Panther, de Jonh King; Wawato, de Marcelo Mesquita; Barriavento, de Alvaro Costa e Souza; Waikiki, de Eduardo Ramalho; e Pink Panther II, de Peter King. Sábado e domingo serão corridas a segunda e terceira regatas.

Pelo Torneio Primavera das Classes Soling e Pin-

guim, a primeira disputada na raia da Escola Naval, e a segunda na Praia do Flamengo, as posições da segunda regata, ontem, foram as seguintes: Soling: Feitico, de Augusto Barroso; 2.º Revolution, de Gastão Brun; e 3.º Clementine, de Harry Adler. O líder geral nesta classe é Feitico, com três pontos perdidos, seguido por Revolution, com 8.7.

Pinguim: Clementine, de Daniel Adler; 2.º Aquarius, de Ricardo Carvalho; 3.º Skorpis, de Oswaldo Monteiro; 4.º Macarrão, de Arnaldo Fernandes; e 5.º Komplkado, de Pedro Marinho. **Clementine** lidera na classificação geral, ficando em segundo Skorpis. A decisão será no próximo fim de semana.

A Comissão Organizadora do Circuito Rio (antiga Rio-Santos-Rio) presidida por Fernando Pimentel Duarte, já começou a estruturação da prova, prevista para outubro-novembro, este ano com a participação de barcos oceanicos da Argentina, Inglaterra, Alemanha e Austrália.

Foto de Luis Carlos David



A equipe do Guanabara, gorros pretos, obteve tranquila vitória sobre o Tijuca

Seleção de Water-Pólo ganha do Flamengo e vai às finais

Seleção Brasileira, Guanabara, Fluminense e Botafogo, são as equipes classificadas para disputar a fase final do III Torneio de Iampago de Water-Pólo, que se realizará no próximo dia 5. Os resultados da parte semifinal, disputada ontem, na piscina do Mourisco, foram os seguintes: Guanabara 3 x 0 Tijuca; Botafogo 5 x 1 Canto do Rio; Seleção Brasileira 6 x 2 Flamengo; Fluminense 2 x 2 Gama Filho; Tijuca 1 x 1 Flamengo e Botafogo 6 x 0 Gama Filho.

As equipes classificadas contam com os seguintes jogadores: **Seleção Brasileira** — Luis Ricardo, Alvaro, Alexandre, Emerson, Carlos Eduardo, Alexandre Dantas e Flávio. **Guanabara** — Michel, Zaraba, Olavo, Carlinhos, Perrone, Murilo, Marcos e Mauro. **Fluminense** —

André, Niels, George, Schmitt, Ricardo, Alexandre, Wagner e Marcelo. **Botafogo** — Marco Antonio, Paulo, René, Valter, Marcos, Mário, Barbosa e Selim. O técnico húngaro Serenc Kemeny, convidado pelo CND, para dirigir a Seleção Brasileira de Water-Pólo que iria ao Pan-Americano, continua realizando um trabalho de treinos verbais junto aos técnicos e jogadores dos clubes interessados, e seguirá hoje para São Paulo, onde deverá atuar nos Clubes Paulistano e Pinheiros, até o final da semana.

Kemeny, que ficará no Brasil, até o dia 20 de outubro, afirmou ontem que “o país precisa aproveitar mais o seu imenso material humano, que observei nos clubes em que estive organizando treinos. É preciso

trabalhar mais a faixa de idade de 10 a 12 anos, a ideal para que o atleta adquira a força necessária para a prática do water-pólo”.

A CBD, que recebeu semana passada o pedido de demissão do Conselho de Assesores Técnicos de Water-Pólo, pretende diminuir o número de integrantes — eram sete — e formar um comissão, com técnicos diplomados, que tomarão parte ativa em todas as decisões ligadas à prática da modalidade. Esta medida poderá evitar problemas, como os acontecidos recentemente, quando os membros do Conselho se desentenderam em relação ao nome do técnico da Seleção Brasileira, desencadeando uma série de problemas, que acabaram por excluir a equipe do Pan-Americano.

Gama Filho é bicampeã de atletismo

Depois de manter intenso duelo com o Flamengo, a equipe da Gama Filho conquistou o bicampeonato de Atletismo de Novos Feminino, ontem de manhã na pista do Estádio Célio de Barros, somando 154 pontos contra 148 das atletas da Gávea.

Foram superados dois recordes da classe: pentatlo, por Elisa Rosa Barros, do Vasco, com 3.266 pontos, e no revezamento 4x100m pela equipe do Flamengo, obtendo o tempo de 50s1. O Vasco, com uma equipe pequena, foi o terceiro colocado na classificação final, com 64 pontos, seguindo-se Grêmio Arte e Instrução, 29 e Fluminense 8.

AS POSIÇÕES

Pentatlo: 1.º Elisa Rosa Barros, Vasco, 3.266 (recorde); 2.º Sonia Cristina Mota, Fla, 3.191, 3.º Maria Conceição Ferreira, Fla, 2.976; 200m. 1.º Márcia Maria Costa, Gama Filho, 27s1, 2.º Sandra Maria Ferreira, 27s2, 3.º Mônica Tobias, Fla, 27s4; 400m. 1.º Joci Felipe Santos, Gama Filho, 1m00s1, 2.º Célia Costa, Gama Filho, 1m00s7, 3.º Glória Oliveira, GAI, 1m02s5; 4x100m: 1.º Flamengo (Mônica, Tania, Sonia, Bárbara), 50s1 (recorde); 2.º Gama Filho 51s6, 3.º Vasco, 52s8; **Altura:** 1.º Sonia Oliveira Mota, Fla, 1,50m, 2.º Inês Santana, Gama Filho, 1,50m, 3.º Maria Conceição Ferreira, Fla, 1,50m; **Peso:** 1.º Dorquellina Rodrigues, GAI, 10,46m, 2.º Cristina Helena Ramos, Gama Filho, 10,19m, 3.º Denira Bento, GAI, 9,07m;

ATLETAS DO PAN

Os atletas cariocas selecionados para os Jogos Pan-Americanos farão exames médicos esta manhã no Laboratório de Fisiologia do Exército, na Ilha do Fundão, sob a orientação do Dr. Maurício Rocha. Dos oito convocados, apenas Celso Joaquim de Moraes, que ainda não se apresentou — ele mora em Porto Alegre — e Rosângela Veríssimo, que ficará treinando em São Paulo, não irão para os exames. Os demais são: Silvína das Graças Pereira, Jurema Henriete, Néilson Rocha, Maria Nazareth Amorim e Rui e Delmo da Silva.

Em Lima, o atleta peruano José Lozano superou ontem o recorde sul-americano dos 110m barreiras para menores — até 16 anos — com o tempo de 14s7.

G. Filho e PUC vencem andebol dos JB/Shell

Em jogo muito nervoso, a Gama Filho derrotou a UFRJ por 9 x 7, enquanto na primeira partida, mais equilibrada, a PUC venceu a Naval por 18 x 12, na rodada de ontem, válida pelas semifinais do Campeonato Carioca de Andebol dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL-Shell, e disputada na quadra da FEURJ, com bom público.

Nas duas partidas de futebol de campo realizadas pela manhã, a Sousa Marques ganhou da PUC por 5 x 3, no campo da FEURJ, e a ESFO e a UFRJ empataram por 1 x 1, no Fundão. Na próxima reunião de representantes da federação universitária, depois de amanhã, serão entregues as tabelas das semifinais de voleibol, assim como o regulamento do campeonato de tênis de mesa.

DESTAQUE

João Batista foi a maior surpresa e destaque no andebol, levando a Gama Filho a vitória sobre a UFRJ, numa partida nervosa e que terminou empatada no primeiro tempo por 3 x 3. Para o diretor da modalidade, Euripedes Matos, João “decidiu o jogo”, e a perdedora não apresentou todo o seu potencial.

Jogaram e marcaram pelas duas equipes: **Gama Filho** — José Gomes, Roque, Zé Ricardo (quatro gols), José Guilherme, Frederico (um), João Batista (três), Marcelo, Michael (um), Darrier, Luis e Antonio Carvalho; **UFRJ** — Sergiu, Ronaldo, Sérgio, Colin (dois), João (um), Gilberto (um), Armando (um), Francisco (dois) e Alexandre.

Na preliminar, em que a PUC venceu a Naval por 18 x 12, o jogo foi bom, mas a PUC, mais técnica, foi superior e já ganhava na primeira etapa por 9 x 6. Os times atuaram assim: **PUC** — Paulo Luis, Vitor, Marcelo (quatro), Jean (oito), Gilberto (dois), Mário (um), Eduardo, Mauricio e Montenegro (três); **Naval** — Eduardo, Davi (um), Charles (um), Alexandre (seis), Luis Carlos (dois), Francisco (um), Mauricio, Roberto, Ison (um) e Marcos.

FUTEBOL

Na vitória da Sousa Marques sobre a PUC por 5 x 3, com um primeiro tempo mais equilibrado — 1 x 1 —, os gols da Sousa Marques foram marcados por Lser (dois), Gilberto, Raimundo e Marco Aurélio, e os da PUC por Zanata (contra), Chico e Cláudio. No Fundão, a ESFO fez o primeiro gol aos quatro minutos iniciais, e segurou o jogo até o final, quando seu goleiro largou uma bola, e deu chance a UFRJ de empatar.

Na partida entre ESFO e UFRJ, as equipes: **ESFO** — Marcelo, Batista, Laviola, Alberto, Paulo, Paulo Sérgio, Josias, Jader (um gol), Moura (Marinho), Pessoa e Jairo; **UFRJ** — César Coelho, Ronaldo, Careca, René, Manoel, Sérgio, Valinhos, Wanderlei, Lula (um gol), Sidnei, Alberto e Fernando. O juiz foi Nevaldo de Oliveira.

A Seleção de Futebol de Salão da FEURJ se apresentou ontem, para a partida de quinta-feira, contra a Seleção Brasileira da modalidade, às 21h30m, no Clube Municipal. Na ocasião, será entregue ao vencedor o Troféu Mário Jorge Freire, em homenagem ao técnico da equipe, bicampeã brasileira universitária, que tem como assistente Paulo César Musalem, e como diretor Gilson Gonçalves.

Os jogadores são Mário Ricardo, Carlos César e Luis Sérgio (goleiros); Vitinho e Fernando Antonio (beques); Luis Fernando, Mário, Antônio Carlos, Humbertinho, Cid e Nininho (alias); Miguel Angelo, Hugo Celso e Tamba (pivôs).



Armando, da UFRJ, teve destacado desempenho no jogo contra a Gama Filho

Lemann e Fernando Gentil decidem final do tênis

Marcelo Stalone conquista Taça Dunlop de Golfe

Marcelo Stalone venceu Albert Glissmann por 5 a 3 na partida final, e conquistou a Taça Dunlop de Golfe, encerrada ontem no campo do Itanhangá. A competição, na modalidade match play, teve a semifinal realizada na parte da manhã, quando o campeão derrotou Domingos Silveira por 2 a 1.

Pela Taça Humberto de Almeida, no Gávea, na categoria de duplas, valendo a melhor bola, os vencedores foram Walene Hurvey/Angeles Hiltz, com 127 net — (61-66). A dupla vice-campeã foi B. Trashe/Richard Tyler, com 129, ficando empatados em terceiro Eduardo Cortes/Fortunato Azulay e Mario Gonzalez Filho/Hélio Flores, com 130.

Simultaneamente à Taça Dunlop, foi disputado no Itanhangá o Torneio Solidariedade com o objetivo de angariar fundos para a reconstrução do campo do Caxangá do Recife, destruído pela enchente do Capibaribe.

Os vencedores foram os seguintes: Categoria 0 a 12: 1.º Stanley Clark, 86-12-74; 2.º Lauro Sued, 87-12-75. Categoria 13 a 24: Claudio Fulgionni, 90-24-66; 2.º Georg Koher, 83-15-88. Categoria 25 a 26: 1.º José Eduardo Kaiser, 98-26-72; e 2.º Roberto Nery, 100-25-75.

Pelo Torneio Fábio Egípto, na categoria juvenil, o campeão foi Ricardo Egípto, com 75 net, colocando-se em segundo Marco Sattamini, com 77, e em terceiro Renato Gaensly, com 79.

Freitas pesca 36 peças mas Ricardo ainda é primeiro

Paulo Freitas, com 36 peças que lhe valeram 70 mil e 400 pontos, foi o vencedor da segunda eliminatória da caça submarina visando a composição da equipe nacional para o Campeonato Mundial de novembro, em Lima. Ele está agora na segunda colocação geral com 95 mil 700 pontos, atrás de Ricardo Dias, que ontem conseguiu 28 peças e ocupa a primeira colocação, com 110 mil e 700 pontos. O terceiro colocado é Domingos Castelo Branco, com 90 mil 700 pontos e quarto Conrado Malta, 83 mil 200 pontos.

A etapa de ontem foi realizada nas Ilhas Maricás com águas limpas possibilitando o bom índice registrado. As novas eliminatórias serão disputadas em São Paulo, na Ilhabela, dias 4 e 5 de outubro. A equipe brasileira, para o mundial, será de quatro caçadores, três titulares e um reserva.

Mundial do Peru

Lima — Treze países, entre eles o Brasil, já garantiram sua participação no Campeonato Mundial de Caça Submarina que será disputado entre os dias 20 e 30 de novembro nas Ilhas de Quincha, a 250 quilômetros ao sul de Lima. Os países que estão inscritos são os seguintes: Austrália, Argentina, Brasil, Cuba, Chile, África do Sul, Uruguai, Inglaterra, Espanha, Itália, Irlanda e França além de Peru.



O tenista chileno Jaime Fillo, após a derrota para Borg, saiu da quadra sob proteção



Borg recebeu abraço do capitão da equipe



Cornejo foi surpreendido por Andersson

Um excelente público deverá comparecer hoje, à tarde, no Country Clube, quando será disputada as finais do Campeonato Brasileiro de Tênis. Jorge Paulo Lemann, que vem fazendo uma boa campanha, disputará a final de simples contra o paulista Fernando Gentil, que, na semifinal, venceu o seu conterrâneo Luis Felipe Tavares de 7/6, 3/6, 6/4 e 6/1.

Pela semifinal de simples feminino, Gláucia Langel, confirmando o seu favoritismo, derrotou Patrícia Medrado por 6/3 e 6/1, classificando-se para o final de hoje contra Andréa Meneses, que, exibindo uma ótima condição física, superou Vanda Ferraz de Oliveira pelo marcador de 7/6, 3/6 e 6/3. A final de dupla masculina será disputada entre Ney Keller e José Carlos Schmidt contra Givaldo Barbosa e Eulécio Silva.

EXCELENTE VITÓRIA

O bom público que esteve ontem no Country aplaudiu

a excelente vitória de Jorge Paulo Lemann, tetracampeão brasileiro e 12 vezes campeão carioca, sobre o gaúcho José Carlos Schmidt, por 7/5, 6/0 e 6/4. Embora José Carlos tenha lutado bastante, não conseguiu vencer pelo menos um set, o que lhe daria a esperança de continuar na disputa da semifinal e consequentemente do título. Lemann se impôs e conseguiu mais essa vitória demonstrando assim a sua condição de campeão brasileiro.

No setor feminino, Gláucia e Andréa deverão dar um bom espetáculo na disputa pelo título, uma vez que ambas as tenistas estão em boas condições técnicas e físicas e bastante cotadas para a final. Andréa não teve muito trabalho para vencer Vanda, que já havia sido derrotada por esta no

Campeonato Carioca, da mesma forma que Gláucia venceu Patrícia.

Com certa dificuldade, Marília Matte e José Carlos Schmidt venceram Gláucia Langel e Givaldo Barbosa por 2/6, 6/4 e 8/6 e classificaram-se para a final de dupla mista contra Andréa C. Meneses e Sérgio Bezerra, que, embora tenham perdido o primeiro set, conseguiram vencer de 3/6, 7/5 e 6/4.

O programa para hoje é o seguinte: 15 horas, final de duplas masculino; 17 horas, final de simples feminino, reunindo Gláucia Langel e Andréa Meneses; 18h30, final de simples masculino entre Jorge Paulo Lemann e Fernando Gentil; 18 horas, na quadra dois, final de duplas feminino entre Vanda Ferraz e Maria Cristina Andrade contra Andréa C. Meneses e Marília Matte.

Suécia elimina Chile da Davis

Baastad, Suécia — Pela primeira vez na história da Taça Davis a Suécia passou à final, ao fazer 4 a 1 sobre o Chile, ontem, quando Birger Andersson venceu Patricio Cornejo por 6-3, 14-12 e 6-1 e Bjorn Borg

a Jaime Fillo, por 6-1, 6-2 e 6-1, na última partida de simples.

Com esse resultado, a Suécia fica na expectativa do resultado da partida entre a Tcheco-Eslôvaquia e a Austrália, que começa a ser

disputada sexta-feira, em Praga, para saber com quem se defrontará na final. Nas primeiras simples, o resultado foi de 1 a 1, mas os suecos conseguiram boa vantagem na dupla.

Violência espanta o público

Pouca gente foi ver as simples de ontem, talvez pela ameaça de milhares de manifestantes, que a cerca de 100 metros da quadra lontaram o tempo todo intimidar os chilenos. Cerca de 1.300 policiais, com cães, helicópteros, cavalos e casquetes antimotins se encarregaram de impedir qualquer ato de violência.

O presidente da Federação Chilena de Tênis, Her-

nan Basagotia, responsabilizou os manifestantes pela derrota de sua equipe, afirmando que Fillo esteve durante todo o tempo muito preocupado com o barulho das bombas lançadas pelos esquerdistas.

O chefe de polícia de Baastad, Hans Fjellner, mostrou-se aliviado pela não ocorrência de incidentes, comentando que "ninguém sabe o que teria acontecido se não fosse a polícia".

Enquanto Andersson era carregado em triunfo por sua torcida, Fillo declamava a uma agência de notícias que "Borg jogou muito bem mas a verdade é que eu estava me sentindo frustrado e quando isso acontece perco completamente a capacidade de concentração".

Exilados festejam a vitória

Os manifestantes contrários à Junta Militar Chilena, que no momento governa o país — entre eles exilados chilenos —, mostraram-se bastante satisfeitos com os resultados das partidas.

Eva Melin, uma das organizadoras do movimento

em Baastad, foi entrevistada logo após a conquista sueca. E declarou:

— Foi uma vitória da não violência. Conseguimos provar que existe na Suécia uma forte oposição à Junta Militar de Governo do Chile e mostramos que temos condições de atuar contra ela sem qualquer ato de violência. Patricio Cornejo, alheio à alegria da torcida sueca e dos manifestantes, deixou a quadra em silêncio e foi caminhando lentamente para o vestiário. Ali, cobriu a mão com o rosto e chorou.

Patricio Cornejo, alheio à alegria da torcida sueca e dos manifestantes, deixou a quadra em silêncio e foi caminhando lentamente para o vestiário. Ali, cobriu a mão com o rosto e chorou.

Imprensa chilena faz críticas

Santiago — Os comentários e críticas da imprensa chilena não coincidem com as declarações do tenista Jaime Fillo, que considerou justa a vitória da Suécia sobre o Chile, nas semifinais da Taça Davis de Tênis, disputada em Baastad. Fillo disse que em mo-

mento algum da partida tomou conhecimento do barulho feito por milhares de manifestantes a cerca de 100 quilômetros da quadra.

— Eu estava concentrado no jogo e os suecos ganharam bem — afirmou.

A imprensa do Chile, ao contrário de Fillo, disse que

"pressões políticas" foram a causa da derrota. Cerca de 3 milhões de chilenos, que viram os jogos em transmissão direta pela televisão, acompanharam com grande interesse a primeira participação do país numa semifinal da Taça Davis.

México promete Pan com toda segurança

México — Os organizadores dos VII Jogos Pan-Americanos informaram ontem que serão tomadas rígidas medidas de segurança para evitar incidentes de cunho político durante a competição.

Guillermo Montoya, executivo do Comitê Organizador, comentou que, "no México, não viveremos os momentos angustiantes e trágicos ocorridos em Munique, em 72, durante as Olimpíadas, quando grupos palestinos assassinaram atletas de Israel."

Para os Jogos Pan-Americanos há um número recorde de inscrições — 4 759 pessoas de 33 países, incluindo-se atletas, treinadores, delegados, juizes, etc. O maior grupo é dos Estados Unidos: 600.

O BRASIL NO PAN-AMERICANO

Com a natação, o JORNAL DO BRASIL inicia hoje uma análise de cada uma das modalidades que representarão o Brasil nos VII Jogos Pan-Americanos, no México, de 12 a 26 de outubro.

Fiolo é a maior esperança da natação

A equipe brasileira de natação estará formada por 21 nadadores — 11 homens e 10 moças. José Silvio Fiolo, que até bem pouco tempo era considerado acabado para a natação, volta a ser a maior esperança para a conquista de medalhas, junto com Djan Madruga.

Com relação aos possíveis resultados da equipe no México, os técnicos procuram não fazer muitos comentários, para evitar que aconteça o mesmo do último mundial, quando a equipe seguiu com um excesso de otimismo e não obteve bons resultados.

Mesmo tentando fugir do assunto, Denir de Freitas, um dos técnicos da Seleção, junto com Herson Pinto Asturiano deixou claro que os brasileiros só disputarão o quarto lugar, concorrendo com o México, já que considera as equipes dos Estados Unidos e Canadá bem superiores às demais.

José Silvio Fiolo, o mais velho da equipe — 25 anos — é o que tem mais chances de trazer uma medalha nos 100m, peito, prova na qual já foi recordista mundial — 1m06.40. Fiolo, além de ser muito experiente em competições internacionais, está em boa forma física.

Dos 11 nadadores que apresentaram bons resultados no último Pan-Americano, realizado em 1971, em Cali, só quatro ainda fazem parte da equipe: Fiolo, Luci Burle, Rosemary Ribeiro e Cristina Bassani.

O retrospecto dos últimos resultados alcançados pelos 21 nadadores é o seguinte:

Moças — Flávia Nadalutti — Atualmente é recordista sul-americana dos 220m, borboleta — 2m20s10, batido no Campeonato

Nacional do Canadá, e dos 400m, medley — 5m09.60, batido em Las Palmas, durante a última Copa Latina. Suas melhores chances são nos 200m, borboleta, cujo recorde mundial é de Rosemarie Koter, da Alemanha Oriental, com 2m13s76.

Maria Elisa Guimarães — É a recordista sul-americana dos 200m, livre — 2m09.40; 400m, livre — 4m29s32; 800m, livre — 9m15s77; 1 500m, livre 17m29s10 e 200m, medley — 2m29s25. No último Mundial não chegou a se classificar e neste Pan a sua principal prova é a de 800m, livre, na qual a australiana Jenny Turrall é a recordista mundial, com 8m43s48.

Rosemary Ribeiro — Rose participou do último Pan-Americano e do último Mundial. Seu melhor resultado no Pan foi o quinto lugar na prova de 200m, medley, com 2m36s46. No momento é a recordista sul-americana dos 100m, livre — 1m00.40; 100m, borboleta — 1m05.40 e nos 200m, borboleta é a segunda da América do Sul — 2m23s20. Sua melhor chance é nos 100m, livre e o recorde mundial é de Kornelia Ender, da Alemanha Oriental — 56s22.

Luci Burle — Já foi considerada a nadadora número um do país, sendo ex-recordista sul-americana dos 100m, livres — 1m31s12 e dos 100m, borboleta — 1m08.79, tempo alcançado no último Pan, quando conquistou a medalha de bronze da prova. Luci está escalada para os 100m, livres — e nessa prova é a quarta do ranking brasileiro — 1m01.92. Além dessa medalha, ela ainda tirou o quarto lugar nos 100m, livres — 1m02.36 e quinto nos 200m, livres — 2m16s72.

Christiane Paqueta — Christiane é a recordista sul-americana dos 100 e 200m, costas, com 1m09.90 e 2m30.90, respectivamente, ambos batidos em Las Palmas, durante a última Copa Latina. Está escalada para essas duas provas e seu melhor rendimento deverá ser nos 200m, cujo recorde mundial está com Birgit Treiber, da Alemanha Oriental — 2m15s33.

Leila Louzada — Pela primeira vez participará de um campeonato de adultos no exterior. Seu melhor resultado até hoje foi o vice-campeonato estudantil, conquistado na Alemanha. Está escalada como reserva nas provas de

200m, 400m e 800m, livres. Deverá ter desempenho melhor nos 400m, livres, pois é a quarta no ranking — 4m44s30.

Cristina Bassani — Recordista sul-americana dos 200m, peito — 2m47s44, batido nas eliminatórias para o Mundial e recordista brasileira dos 100m, peito — 1m17s33. Cristina é uma das mais esforçadas e promete bons resultados. Participou do último Pan e seu melhor resultado foi o quinto lugar nos 100m, peito, com 1m21s04. O recorde mundial é de Karla Linke, da Alemanha Oriental — 2m34s99.

Hedra Lopes — Hedra tem 16 anos e é do Nautico Cearense. Pela primeira vez integra uma Seleção Brasileira. No México nadará os 100m e 200m, peito, como reserva. Seu melhor rendimento deverá ser nos 100m, já que o seu tempo — 1m21s00 — é o terceiro do ranking brasileiro.

Rosamaria Prado — Nadadora do Andradina, de São Paulo, será a reserva nas provas de 100 e 200m, costas e 200, medley. Participou da última Copa Latina, e nesse Pan suas melhores condições estão nos 200m, costas, na qual tem 2m32.70, que é o segundo tempo do País.

Jackeline Mross — Ex-recordista Sul-americana dos 100m, borboleta — 1m06.85, Jackeline, que já é experiente em competições internacionais, pois nadou na I Copa Latina e no I Campeonato Mundial, está escalada só para os 400m, medley. Seu tempo nessa prova é 5m34.30, correspondente ao quinto lugar do ranking.

Homens — José Silvio Fiolo — É um nadador que já se considera realizado na natação. Foi ex-recordista mundial dos 100m, peito — 1m06.40; é recordista sul-americano dos 100m, peito — 1m5.99 e ex-recordista sul-americano dos 200m, peito — 2m27s. Na olimpíada de Munique foi quinto lugar, fazendo parte dos 4 x 100m (quatro estilos) e conseguiu a medalha de bronze no último Pan, na prova dos 100m, peito — 1m07.94. Há chance de conquistar nova medalha de bronze nessa prova, cujo recorde mundial é de John Hencken, dos Estados Unidos — 1m03.88.

Carlos Antonio Rocha — Rochinha também é um nadador experiente. Foi ao último Pan e no próximo está escalado para os 200 e 400m, medley. Nos 200m tem 2m14s18 e nos 400, tem 4m49s27, ambos são ex-recordes brasileiros.

Rômulo Arantes Júnior — O retrospecto de seus melhores resultados mostram a categoria do nadador, que no momento está aperfeiçoando a sua técnica nos Estados Unidos. É recordista sul-americano dos 100 e 200m, costas — 58s61 e 2m08.11, respectivamente e recordista brasileiro dos 200m, borboleta — 57s80. No I Campeonato Mundial, em Belgrado, foi quinto lugar no revezamento 4 x 100m, quatro estilos e na época o seu tempo — 1m01.87 foi recorde sul-americano. Ainda nesse campeonato conseguiu o sétimo lugar nos 100m, costas — 1m00.37. Tem boas chances de trazer uma medalha de bronze.

Djan Madruga — Recordista sul-americano dos 400m, livres — 4m5.60; 800m, livre — 8m24s90; 1.500m, livre — 15m56s20 e 400m, medley — 4m42s00 e brasileiro dos 200m, livre — 1m56s70. Djan mais uma vez vai tentar a medalha de bronze na prova de 1.500m — no Mundial não conseguiu a classificação por excesso de nervosismo. Se Djan tivesse repetido o seu tempo no Mundial, teria conquistado a medalha de bronze. Tim Shaw é o recordista mundial — 15m20s91.

Eduardo Alijó — Na sua carreira de nadador, conseguiu resultados apenas razoáveis. Está escalado para os 200m, borboleta, prova na qual já foi recordista brasileiro — 2m09.20. Participou da última Copa Latina e do último Mundial. Na prova que vai disputar, o recordista mundial ainda é o norte-americano Mark Spitz — 2m00.70.

Paul Jouanneau — Fez parte das equipes que disputaram o I e II Campeonatos Mundiais e nadou nas três Copas Latinas. Na última Copa Latina, em Las Palmas, integrou o revezamento 4 x 200m, livres, que bateu o recorde sul-americano — 7m58. Paul vai nadar os 200m, livres e nesse prova é o segundo do ranking brasileiro — 1m58s06. O recorde mundial é do norte-americano, Bruce Furniss — 1m50s32.

Sua melhor exibição deve ser nos 200m, medley, cujo recordista mundial é o norte-americano Bruce Furniss — 2m05.08.

Sérgio Pinto Ribeiro — Sérgio é o atual recordista sul-americano dos 200m, peito — 2m25s91 e está escalado para nadar, além dessa prova, os 100m, peito — 1m7s10 e o revezamento 4 x 100m, quatro estilos. Participou do I e II mundiais mas não se classificou. Neste Pan, suas melhores chances de obter um resultado satisfatório são nos 200m, peito, cujo recordista mundial é John Hencken, dos Estados Unidos — 2m18s21.

Heliani Santos — Vai nadar os 100m, borboleta e o revezamento 4x100m, quatro estilos. No ranking brasileiro está em quarto lugar, na prova de 100m, borboleta, com 59s30, e o recorde mundial é de Mark Spitz — 59s27. Nadou na I Copa Latina e no II Campeonato Mundial.

José Luciano Namorado — Ex-recordista sul-americano dos 200m, livre — 1m56s90, batido na I Copa Latina, Namorado não pode participar das Olimpíadas porque ainda não era naturalizado brasileiro — ele é português. Competiu na Universidade de Moscou, onde obteve medalha de bronze no revezamento 4 x 100m, quatro estilos e nos 400m, livre. No Pan vai nadar os revezamentos 4 x 100m, livre e os 100m, livre, na qual tem 54s20, tempo que o classifica como segundo do ranking brasileiro. O recordista mundial é o norte-americano, Jim Montgomery — 50s59.

Akel de Godoy — Esta será a sua primeira viagem internacional, integrando a Seleção Brasileira. Akel tem 20 anos e é do Mogliano de São Paulo. Só irá nadar os 100m, borboleta, como reserva e o seu melhor tempo é 59s32, correspondente ao terceiro lugar no ranking.

Paulo Zanetti — Zanetti já tem bastante experiência internacional, tendo participado das Universíades, Olimpíadas, onde tirou o quarto lugar integrando o revezamento 4 x 100m, livre — 53s63. No próximo Pan vai nadar como membro do revezamento 4 x 100m, livre. No ranking brasileiro ele está em nono, nos 100m, livres — 56s57 e na mesma colocação nos 200m, livres — 2m03s13.

Cartas

Fla sofredor - I

Torcedor do Flamengo, sofro com os atos impensados tomados pela diretoria do meu clube. As recentes contratações dos jogadores Merica e Denê são a prova de que a torcida está sendo enganada...

Marcó Antônio Esteves Areal - Rio de Janeiro, RJ.

Fla sofredor - II

"Não sou de chiar. Mas a diretoria do Flamengo merece uma repreensão pública. Gostaria de declarar que o mais-querido passou a ser o mais-mal-amado...

Sérgio França - Rio de Janeiro, RJ.

O fim dos campos

"A razão da carência cada vez maior de craques de futebol é o fato de que desde sua época áurea até agora foram 20 mil os campos de futebol que desapareceram no Brasil...

Sérgio José Toniolo - Porto Alegre, RS.

As cartas dos leitores serão publicadas quando o trouxermos assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.



Neste lance, em que Vaguinho foi derrubado na área do Palmeiras, começou a confusão da série de 4 cobranças de pênaltis

Morumbi vê empate e "show" de pênaltis

Outros jogos

Grêmio 1 x São Paulo 1

Porto Alegre - Apesar de ter dado a impressão de que conseguiria uma boa vitória, marcando logo aos três minutos numa falha do goleiro Valdir Peres...

América RN 1 x Internacional 1

Natal - A torcida da América desta cidade comemorou como se tivesse sido uma vitória o empate de 1 a 1 da tarde de ontem com o Internacional de Porto Alegre no Estádio Presidente Castelo Branco...

Santa Cruz 1 x Bahia 1

Recife - O atacante Mazinho, após um mês afastado da equipe por ter sido acusado de jogar dopado - foi absolvido pelo TJD da Federação Pernambucana...

Vitória 2 x Náutico 0

Salvador - A primeira partida que o Vitória ganhou valeu a quebra da invencibilidade do Náutico, tudo porque de nada adiantou a orientação do técnico Orlando Fantuzzi...

Atlético MG 1 x Tiradentes 0

Terresina - Borneu fez uma partida muito ruim, mas foi o mais festejado dos companheiros, marcou o gol da vitória do Atlético Mineiro sobre o Tiradentes...

Rio Negro 1 x Paissandu 1

Manaus - O Rio Negro e o Paissandu empataram por 1 a 1, gols no segundo tempo, depois de uma etapa inicial muito ruim a ponto de não ter havido nenhum chute a gol nessa fase do jogo...

CSA 0 x Portuguesa 0

Maceió - Desde a contratação de Ferretti, a CSA passou a ser um time agressivo e o resultado foram algumas boas vitórias no Campeonato Nacional...

Sergipe 2 x Ceub 2

Aracaju - O Sergipe, embora fizesse a sua pior partida no Campeonato Nacional, chegou a ter uma vantagem de 2 a 0 sobre o Ceub, mas nos últimos 10 minutos deixou a vitória escapar...

Figueirense 5 x Desportiva 1

Florianópolis - A torcida do Figueirense teve um domingo de grande alegria: a equipe conseguiu a sua melhor vitória no Campeonato Nacional...

Moto Clube 1 x Nacional 1

São Luís - Apesar de ter feito 1 a 0 no fim de Ribeira, aos 23 minutos do primeiro tempo, período no qual o seu goleiro, Nei, não foi acionado uma vez sequer pelo ataque do Nacional...

Loteria Esportiva

Table with columns for numbers 1-13 and corresponding lottery results.

RESULTADOS

Table listing lottery results for various numbers and prizes.

TESTE 254

1. Flamengo x Internacional Maracaná, domingo

O Flamengo, com novo técnico, encerra sua participação na fase preliminar do Campeonato Nacional. Na Loteria, tem 55 vitórias contra 44 empates e 38 derrotas.

2. Rio Negro x Corinthians Manaus, sábado

Deu coluna do meio no último jogo entre os dois. O Rio Negro não atravessa uma boa fase. O Corinthians, cujo técnico, Milton Buzetto, é famoso pela retranca...

3. América MG x Botafogo Belo Horizonte, domingo

O Botafogo não conseguiu derrotar o América mineiro nas duas vezes em que se defrontaram pela Loteria Esportiva. Perdeu uma de 3 a 1 e empatou a outra em 1 a 1.

4. Nacional x Palmeiras Manaus, domingo

Deu coluna do meio, empate em 0 a 0, no único jogo dos dois já incluído na Loteria Esportiva. Sem Luis Pereira e Leivinha, o Palmeiras tem tido alguns problemas.

5. Grêmio x Goiás Porto Alegre, domingo

Nos dois últimos jogos o Grêmio venceu por 2 a 0 e 1 a 0, ambos no Estádio Olímpico de Porto Alegre. O Goiás este ano, no entanto, vem se apresentando melhor do que o seu adversário de domingo.

6. Náutico x Portuguesa Recife, sábado

O Náutico chega ao fim de uma campanha regular na fase preliminar do Campeonato Nacional. A Portuguesa de Desportos não conseguiu se recuperar de um exaustivo Campeonato Paulista.

7. Paissandu x Coritiba Belém, domingo

O Paissandu fez uma das suas piores campanhas no Campeonato Nacional até agora. O Coritiba está entre os primeiros do seu grupo na fase de classificação, com 10 pontos ganhos.

8. Vasco x América RN 5. Janeiro, sábado

O último confronto direto ocorreu em Natal a 27 de abril de 74 com vitória do Vasco por 3 a 1. O América tem alternado bons e maus resultados em sua campanha desde ano no Nacional.

9. Campinense x Bahia Campina Grande, domingo

Há 13 anos que Campinense e Bahia não se defrontam. No último encontro, pela Taça Brasil de 62, ocorreu um empate de 1 a 1. Tanto Campinense como Bahia vêm se apresentando com irregularidades no Campeonato Nacional.

10. Fortaleza x Ceará Fortaleza, domingo

Clássico cearense que já figurou 17 vezes na Loteria Esportiva, com quatro vitórias do Fortaleza, quatro do Ceará e nove empates. O último jogo entre os dois, pelo Campeonato Cearense, foi vencido pelo Ceará: 3 a 0.

11. Santa Cruz x Esporite Recife, domingo

Vinte vezes o clássico pernambucano figurou na Loteria Esportiva e a estatística dos jogos é a seguinte: oito vitórias do Santa Cruz (uma no sorteio), três do Esporite e nove empates.

12. América x Fluminense Maracaná, sábado

O Fluminense, campeão carioca, apesar dos seus astros, não realizou uma campanha à altura do seu renome. O América, com uma campanha regular, cumpriu bem todos os jogos fora de casa.

13. Santos x São Paulo Morumbi, domingo

Com a renovação do time e os problemas de contusão, Pepe vem lutando para esquentizar o Santos com os elementos de que dispõe, que não são muitos. O São Paulo jamais derrotou o Santos em jogos incluídos na Loteria Esportiva.

POSSIBILIDADES

Table showing probabilities for various teams in the lottery, such as Flamengo 35%, Rio Negro 30%, América MG 30%, etc.

Palmeiras substitui talento por humildade

Com Dudu na reserva, em más condições físicas e sem idade para uma rápida recuperação, e, principalmente, sem Luis Pereira e Leivinha, o Palmeiras não tem mais aquela regularidade que o levou a ser a base da Seleção Brasileira em 1974.

Na verdade, o jogador que mais faz falta ao Palmeiras é Luis Pereira. Seu substituto, Arouca, é um bom jogador, mas está longe de ser um craque e exige uma atenção redobrada de Alfredo, na quarta-zaga, e cuidador do meio-de-campo.

Florianópolis - A torcida do Figueirense teve um domingo de grande alegria: a equipe conseguiu a sua melhor vitória no Campeonato Nacional...

Florianópolis - A torcida do Figueirense teve um domingo de grande alegria: a equipe conseguiu a sua melhor vitória no Campeonato Nacional...

técnico e pouco aproveitamento em gols. Goleador, Leivinha fazia a torcida esquecer essa temporária deficiência de centro-avantes, desde a saída de César.

O principal problema do Palmeiras, depois da saída de seus dois astros e da chegada de Dudu, é a instabilidade do time. Sem a estrutura de antes, passou a depender das arcaicas de Edu, uma ponta-direita que intercala jogadas excelentes com outras medíocres, e dos arribes de Nei, um ponteiro dispersivo e tão irregular quanto o outro ponteiro.

São Luís - Apesar de ter feito 1 a 0 no fim de Ribeira, aos 23 minutos do primeiro tempo, período no qual o seu goleiro, Nei, não foi acionado uma vez sequer pelo ataque do Nacional...

São Luís - Apesar de ter feito 1 a 0 no fim de Ribeira, aos 23 minutos do primeiro tempo, período no qual o seu goleiro, Nei, não foi acionado uma vez sequer pelo ataque do Nacional...

Jogo adiado

A partida Coritiba x Atlético Paranaense, marcada para o Estádio Belfort Duarte, não pode ser realizada em consequência das chuvas que caíram sobre a Capital do Paraná. Incluída no teste

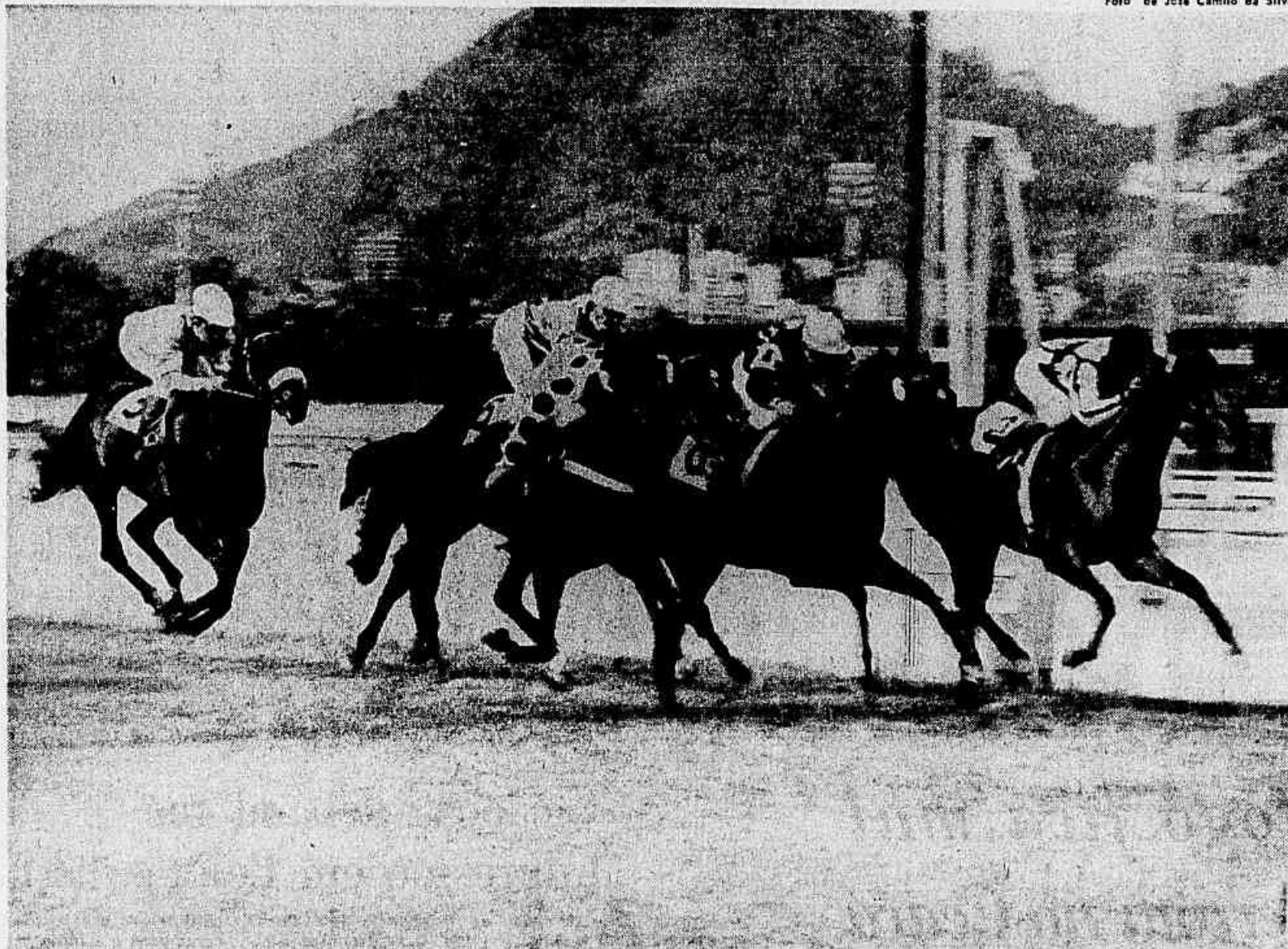
253 da Loteria Esportiva - Jogo nº 8 - terá seu resultado conhecido hoje, através de sorteio, apenas para efeito de premiar os vencedores do teste.

Labirinto derrota Caxiáuro em final difícil

Mais Que Nada é agora líder das potrancas

São Paulo — Mais Que Nada, com uma excelente atuação por fora e conduzida com precisão por João Manuel Amorim, foi o vencedor, ontem à tarde, em Cidade Jardim, do clássico Firmino Pinto, em 1.800 metros, na raia de grama, com dotação de Cr\$ 50 mil ao proprietário do vencedor. Esta carreira destinou-se a potrancas de três anos. Ginger, a líder das potrancas não correu.

O vencedor largou em sétimo, não conseguindo melhorar sua posição até a reta de chegada, enquanto a prova era liderada por Uraiana, vindo a seguir Uacatã e Chasse Royale. Falhando 200m para o final, quatro concorrentes embolaram, prevalecendo uma vantagem de cabeça para Mais Que Nada. Por Xaveco e Maus, o vitorioso é um produto paulista, criado pelo Stud Reggio. Os dez páreos de ontem renderam um movimento de apostas de Cr\$ 4 milhões 405 mil e 459, proporcionados por uma arrecadação de Cr\$ 4 mil e 212 nos portões.



Xu, Delfini e Compesation, decidiram o triunfo do terceiro páreo no fotochart. Pelo meio, Xu com Esteves tem vantagem

Resultados

1º páreo — 1.000 metros — grama — Cr\$ 17 mil. 1º — Cálculo, M. A. Nunes, 2º — Tengri Ceko, F. Ribeiro, 3º — Nina Mona, W. R. Silva, Tempo: 1'02". Vencedor: 0,30. Dupla (23) 0,57. Placês: 0,72 e 1,37.

2º páreo — 1.800 metros — grama — Cr\$ 50 mil. 1º — Rolo, J. Dacosta, 2º — Don Tibau, A. Barros, 3º — Jaramo, S. A. Santos, Tempo: 1'55". Vencedor: 0,14. Dupla (23) 0,57. Placês: 0,13 e 0,16.

3º páreo — 1.000 metros — grama — Cr\$ 20 mil. 1º — Suggestão, J. K. Mendes, 2º — To Smile, A. Barros, 3º — Franciosa, S. Vera, Tempo: 1'00". Vencedor: 0,17.

4º páreo — 2.000 metros — grama — Cr\$ 17 mil. 1º — Ungari, L. Yenez, 2º — Xenabre, J. Garcia, 3º — Blackout, L. C. Silva, Tempo: 2'04". Vencedor: 0,42. Dupla (46) 0,57 e placês: 0,19 e 0,17.

5º páreo — 1.000 metros — grama — Cr\$ 20 mil. 1º — Felícia, S. Vera, 2º — Eiherral, J. C. Avila, 3º — Fee Anne, L. B. Nunes, Tempo: 58". Vencedor: 0,30. Dupla (23) — 0,56. Placês: 0,19 e 0,21.

6º páreo — 1.000 metros — grama — Cr\$ 50 mil. 1º — Frimayon, J. Garcia, 2º — Uraiana, A. Santos, 3º — Uvadick, L. A. Pereira, Tempo: 58". Vencedor: 0,21. Dupla (23) 1,24. Placês: 0,21 e 0,33.

7º páreo — 1.800 metros — grama — Cr\$ 50 mil. 1º — Mais Que Nada, J. M. Amorim, 2º — Calandrino, A. Barros, 3º — Derason, A. Bello, Tempo: 1'57". Vencedor: 0,37. Dupla (15) 2,24. Placês: 0,20 e 0,37.

8º páreo — 1.400 metros — grama — Cr\$ 25 mil. 1º — Pau Brasil, J. Garcia, 2º — Dirigente, J. A. Bueno, 3º — Vidado, A. Barros, Tempo: 1'39". Vencedor: 1,65. Dupla (48) 4,36. Placês: 0,43 e 0,32.

9º páreo — 1.400 metros — areia — Cr\$ 25 mil. 1º — Capote, C. Alves, 2º — Rolly Spruce, A. L. Silva, 3º — Dear Girl, N. F. Costa, Tempo: 1'32". Vencedor: 2,24. Dupla (48) 8,99. Placês: 1,09 e 0,55.

10º páreo — 1.400 metros — areia — Cr\$ 25 mil. 1º — Negress, J. K. Mendes, 2º — Dim Star, L. C. Silva, 3º — Xilona, C. Tabora, Tempo: 1'29". Vencedor: 0,24. Dupla (48) 0,81. Placês: 0,30 e 0,23.

Fajar é melhor nos 1 mil e 200m do quinto páreo

Inscrito de parêla com Lincônio, que venceu recentemente em Campos, Fajar parece a melhor indicação da corrida de hoje à noite no Hipódromo da Gávea, não devendo ser derrotado em previsão normal nos 1 mil 200 metros do quinto páreo se confirmar sua derradeira apresentação, quando escoltou Ebuvermelho em 1m154/5 nos 1 mil e 200 metros.

Fajar é a força do retrospecto e rende o máximo na raia pesada, sendo bastante viável a sua vitória frente a Kimberlito, que reaparece mais aguerrido e vai bem na distância. Lincônio é excelente reforço, podendo escoltar o companheiro, aparecendo Tri, vindo de terceiro lugar para Aberrojo como o melhor azar da competição.

RETROSPECTO

Simbel volta como a força do retrospecto no quilômetro da carreira inicial, com chance de vencer de ponta a ponta, se conseguir uma boa largada. Simbel trabalhou muito bem, evidenciando perfeita forma física, devendo temer somente a presença de Oona II, ganhadora recente em turma ligeiramente mais fraca, e Corichaki, cujo trabalho em 1m03s duros na distância, agradou plenamente.

Chinelo tem boa oportunidade na carreira seguinte, no percurso de 1 mil metros, pois além de vir de ótima atuação frente a Hadley está ótima mente colocado no percurso. O principal adversário é Hit Mundo, quarto colocado para Madigan e voltando com sugestivo trabalho de 1m04s no quilômetro, sem ser inteiramente exigido. Dos outros, Feudal conta com possibilidades de produzir boa atuação.

PROGRESSOS

Elucidation revelou progressos em sua forma física, pois trabalhou muito bem, terminando emparilhada com Tatania em 1m25s nos 1 mil e 300 metros, com boa ação final. Além disso, ela aprontou em ótimo estilo, cravando 38 na reta, sem fazer força. Tem chance, portanto, de derrotar Optante, uma das forças do retrospecto, e Roselys, trazendo boas atuações.

Bastante equilibrado se apresenta o campo da quarta carreira, na distância de 1 mil 600 metros. Billy, The, Ponteiro El Amigo e Diteros são os principais nomes do retrospecto, enquanto Fripon e Pango foram os destaques nos trabalhos, agradando plenamente o exercício de Fripon, voltando em ótimo estado atlético, conforme mostrou ao derrotar Quartil em 1m 43s 3/5 na milha. É uma carreira equilibrada, onde o train de carreira e as percepções terão influência decisiva no resultado.

NA VEZ

Parece ter chegado a vez de Vila Rio, vindo de excelente atuação frente a Gerliné. A pilotada de Lourival Mala é a indicação que se impõe no quilômetro da sexta prova, podendo prevalecer com Rare na formação da dupla. As duas éguas dominam amplamente o campo da competição, devendo vencer a primeira, que deixou impressão favorável na última corrida. Das outras, Fifth Avenue conta com possibilidades, porém não deve derrotar Vila Rio.

Não há como se fugir da indicação de Marujo na milha do sexto páreo. Candidato lógico do retrospecto, o conduzido de José Bessa Paullelo só pode perder se largar atrasado ou sofrer prejuízos, porque em previsão normal outro não será o ganhador. Possível a formação da dupla com Pireu, vindo de terceiro lugar no mesmo páreo em que o provável favorito obteve a segunda colocação. Parece líquida a dupla dos dois cavalos.

Agradou bastante o trabalho de Emília, em 1m 25s nos 1 mil 300 metros, ganhando de Palfe. Emília é ainda uma das forças do retrospecto, voltando hoje como uma das principais figuras nos mil 200 metros da última prova. Tatana, cujo trabalho também agradou, mais Flamme e Takênia, esta de volta à raia de areia onde produz o máximo, parecem as mais perigosas adversárias da conduzida de Paulo Cardoso.

Goleta agrada ganhando logo na estréia

Recife — A excelente estréia da água paulista, Goleta, filha de Richeleu e Queen Ann, no primeiro páreo, muito bem conduzida por V. Duarte, premiou os poucos aficionados que foram ao Hipódromo da Madalena na tarde de ontem, em seu segundo programa turístico após as cheias de julho passado.

Na prova principal, Turfiste confirmou seu favoritismo percorrendo 1.400 metros em 1m38s, conduzido por V. Duarte que ontem levantou três das cinco provas. As outras duas ficaram para o jóquei J. Barbosa. O movimento geral foi de Cr\$ 47 mil 785.

Atrações

1º páreo — 1.000 metros — 1º — Goleta — V. Duarte, 2º — Rondador, O. Pires, Vencedor: 1'30". Cr\$ 3,70 — dupla (23) Cr\$ 5,70 — tempo 1m11s.

2º páreo — 1.100 metros — 1º — Mina de Oro — J. Barbosa, 2º — Hirana — V. Barros, Vencedor: 1'30". Cr\$ 1,70 — dupla (47) Cr\$ 5,70 — tempo 1m20s.

3º páreo — 1.100 metros — 1º — Arkio — J. Barbosa, 2º — Earning — A. F. Barros, Vencedor: 1'30". Cr\$ 1,20 — dupla (31) Cr\$ 2,90 — tempo 1m19s.

4º páreo — 1.300 metros — 1º — Capitão — V. Duarte, 2º — Jouveu — V. Barros, Vencedor: 1'30". Cr\$ 1,80 — dupla (52) Cr\$ 7,60 — tempo 1m31s.

5º páreo — 1.400 metros — 1º — Turfista — V. Duarte, 2º — Alamen — L. Barros, Vencedor: 1'30". Cr\$ 1,40 — dupla (13) Cr\$ 2,10 — tempo 1m38s.

Gloucester vai ao Cristal e vence fácil

Porto Alegre — O paulista Gloucester confirmou seu favoritismo no Cristal, vencendo o clássico Revolução Farroupilha, que reuniu cinco animais de três anos e mais idade em 1.600 metros, pela dotação maior de Cr\$ 15 mil.

O vencedor é um castanho de cinco anos, de São Paulo, por Sillage e Puresa Pia, de propriedade de Cecilio Gimenes. No Hipódromo do Cristal, estava aos cuidados do treinador Milton Farias.

Ponta e dupla

1º páreo — 1.600 metros — 1º Tropicalista, B. S. Almeida, 2º Simbar, A. Correa, Vencedor: (1) 3,40, Dupla (12) 3,00, Placês: (1) 1,70, (2) 1,80, Tempo: 1m44/5. Treinador: Arno Altamirano.

2º páreo — 1.500 metros, 1º Ruperto, A. G. Oliveira, 2º Ninho Branco, E. Raymundo, Vencedor: (1) 3,40, Dupla (12) 3,00, Placês: (1) 1,70, (2) 1,80, Tempo: 1m30s. Treinador: Vitorio Rodrigues.

3º páreo — 1.300 metros, 1º Belle Vanite, E. Souza, 2º Al Arish, D. Nunes, Vencedor: (6) 3,90, Dupla: (15) 9,40, Placês: (6) 1,70 e (1) 1,90, Tempo: 1m52/5. Treinador: Jun T. Alves.

4º páreo — 1.600 metros — Clássico Revolução Farroupilha, 1º Gloucester, C. Alvenar, 2º Abano, S. Machado, 3º Snow Berry, A. Oliveira, 4º Godech, C. Silva, 5º Sérgio Rico, S. Rodriguez, Vencedor: (1) 1,00, Dupla (14) 4,00, Placês: (1) 1,00 e (8) 1,00, Tempo: 1m38/5. Treinador: Milton Farias.

5º páreo — 1.300 metros, 1º Fatal, C. Albenar, 2º Gimão King, O. Barata, Vencedor: (4) 2,20, Dupla: (14) 7,80, Placês: (4) 1,80 e (6) 2,40, Tempo: 1m22s. Treinador: Milton Farias.

6º páreo — 1.500 metros, 1º Dopinho, G. D. Machado, 2º Inês, 3º Pato, 4º J. L. 1,50, Tempo: 1m31/5. Treinador: Sérgio Souza.

7º páreo — 1.200 metros, 1º Galanero, C. Albenar, 2º Vaccarino, A. Colares, Vencedor: (1) 1,80, Dupla: (10) 4,30, Placês: (1) 1,20 e (3) 2,50, Tempo: 1m34/5. Treinador: Osvaldo M. Gomes.

PROGRAMA

PRIMEIRO PAREO — AS 20H20M — 1.000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1 MINUTO			
1-1 Simbel, J. Pinto	4 55	20 (12) Lady Tan e Padela	1 000 NL Im0141
2 Avareza, E. Marinho	5 56	10 (13) Cassuilla e Starza	1 000 GL Im0061
3 Snow Dimes, A. Abreu	6 55	10 (10) Fátima e Neurana	1 000 GL Im0021
4 Albarde, J. M. Silva	8 56	100 (11) Impulso e Antígona	1 600 AL Im4141
5 Gassy, F. Esteves	2 55	100 (16) Daily Double e Jam	1 400 GP Im2942
6 Corichaki, J. Esteves	7 55	60 (9) Dally Double e Omg	1 200 AP Im2141
7 Oona II, G. Alves	3 55	19 (9) Jucara e Snow Yam	1 000 GL Im0181
8 Fátima, J. M. Silva	1 56	50 (11) Ditero e Dart Light	1 200 NL Im1811
9 Escarpada, F. Esteves	1 56	70 (9) Escarpada e Huri	1 200 NL Im1811
8 Falkenberg, P. Lima	5 56	100 (10) Cle e Uacá	1 300 GL Im1811
9 Snekar, R. Marques	5 56		

SEGUNDO PAREO — AS 20H30M — 1.000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1 MINUTO			
1-1 Chinelo, G. F. Almeida	6 54	20 (13) Hadley e Feudal	1 200 NL Im1461
2 Justiciero, J. Esteves	5 58	60 (9) Emburilhado e Olavo	1 600 GL Im2364
3-3 Royal Flash, J. F. Fraga	1 54	60 (10) Madigan e Campos Gerais	1 200 NL Im0231
3-5 D. Belardão, F. Esteves	4 58	60 (9) Follin Wu e Feudal	1 100 NL Im0714
6 Sarril, F. Silva	7 58	60 (12) Hadley e Chinelo	1 200 NL Im1541
4-7 Roselys, M. Moraes	5 56	30 (9) Escarpada e Huri	1 200 NL Im1541
8 Feudal, E. R. Ferreira	9 57	30 (13) Hadley e Chinelo	1 200 NL Im1461
9 Cronometro, J. Malta	8 58	119 (13) Hadley e Chinelo	1 200 NL Im1461

TERCEIRO PAREO — AS 21H20M — 1.100 METROS — RECORDE — AREIA — CHAMATA — 1M 07S 2			
1-1 Optante, C. Abreu	6 56	19 (12) Gerliné e Rare	1 100 NM Im1016
2 Descansada, A. Moraes	3 56	60 (8) Mônia e Lageana	1 500 GL Im3251
3-3 Elucidation, S. Silva	9 56	20 (13) Vera e Descansada	1 100 NL Im1016
4-7 Marquês, J. Caldeira	8 54	60 (9) Escarpada e Huri	1 200 NL Im1016
5-5 Mar-Nara, A. Garcia	1 58	60 (6) Pleaze e Barro Duro	1 300 NL Im2252
6 Day Queen, J. Esteves	4 56	70 (9) Tatania e Chica Viva	1 000 AP Im0344
4-7 Roselys, M. Moraes	5 56	30 (9) Escarpada e Huri	1 200 NL Im1016
8 Falkenberg, P. Lima	7 56	60 (9) Escarpada e Huri	1 200 NL Im1016
9 Isfan, J. Garcia	8 58	20 (8) Dania e Emil	1 000 NL Im0344

QUARTO PAREO — AS 21H50M — 1.400 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1M 37S 2 — DUPLA EXATA —			
1-1 B. The Kid, F. Esteves	9 57	10 (10) El Trebol e Estrategio	1 400 AM Im2714
2 Rabujeto, E. Ferreira	6 57	60 (11) Remelojo e Jefferson	1 200 GL Im0214
3 Ocio, J. Machado	3 55	60 (8) B. The Kid e El Trebol	1 400 AM Im2714
2-4 P. Ville, J. Machado	5 53	30 (11) Ditero e Dart Light	1 600 NL Im4044
5 El Trebol, G. Meneses	11 54	60 (11) Ditero e Dart Light	1 600 NL Im4044
6 Marquês, J. Caldeira	8 54	60 (12) Ditero e Dart Light	1 600 NL Im4044
3-7 Ladonni, F. Lemos	3 49	30 (9) Prestissimo e Red Shank	1 400 AL Im2774
8 El Amigo, J. Pinto	1 53	10 (7) Don Gegé e Baildar	1 500 AM Im3544
9 D. Light, E. Alves	13 55	20 (12) Ditero e Puntiro Ville	1 600 NL Im0344
4-10 Ditero, E. Alves	10 55	30 (11) Remelojo e Jefferson	1 500 GL Im3034
11 Fripon, P. Cardoso	12 57	70 (10) Logo Ligo e Macau	1 600 AL Im3034
12 Pago, G. F. Almeida	4 57	10 (10) Rossini e Duplion	1 100 NM Im1016
13 Violante, J. Malta	7 57	40 (11) Remelojo e Jefferson	1 500 GL Im3034

QUINTO PAREO — AS 22H20M — 1.200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1M 12S 2			
1-1 Fajar, J. Julião	11 58	20 (11) Ebuvermelho e Naito	1 200 NL Im1544
2 Lincônio, E. Marinho	12 55	60 (9) Pingo d'Água e Calzato	1 000 NM Im0214
3 Kimberlito, J. Pinto	8 57	20 (11) Ebuvermelho e Fajar	1 200 NL Im1544
4 Fulano, J. Garcia	9 55	40 (8) Galá e Omaso	1 000 NM Im0214
5 Pato, C. Valgas	7 55	20 (11) Ebuvermelho e Fajar	1 200 NL Im1544
3-6 Naito, F. Esteves	7 58	30 (11) Ebuvermelho e Fajar	1 200 NL Im1544
7 Montezano, G. F. Almeida	10 55	60 (11) Ebuvermelho e Fajar	1 200 NL Im1544
8 Pad-Fox, D. Guignon	11 55	70 (12) Aberrojo e Montezano	1 000 NL Im0334
4-9 Pato, C. Valgas	7 55	30 (12) Aberrojo e Montezano	1 000 NL Im0334
10 Zoliano, L. Maia	1 57	70 (11) Ebuvermelho e Fajar	1 200 NL Im1544
11 At Home, F. Lemos	6 55	70 (10) Málamo e Guapo	1 200 AL Im1462

SEXTO PAREO — AS 22H50M — 1.000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1 MINUTO			
1-1 Rare, J. Pedro	7 55	30 (9) Gerliné e Vila Rio	1 100 NL Im0933
2 Teriela, F. Silva	3 55	100 (11) Love-Me e Ada	1 100 NP Im1211
3-3 Fifth Avenue, F. Esteves	6 55	20 (8) Blanquette e Fehendra	1 000 NL Im0933
4 Vila Rio, L. Maia	7 57	20 (9) Gerliné e Rare	1 100 NL Im0933
3-5 Fahendra, P. Fontoura	9 55	30 (8) Blanquette e F. Avenue	1 000 NL Im0411
6 Anne, D. F. Fraga	8 55	80 (11) Serebi e Palfe	1 200 NP Im1611
7 Perseguida, G. Archânjo	2 58	100 (12) Opatente e Gerliné	1 100 NM Im1016
8 Abidia, J. Julião	4 55	40 (9) Gerliné e Vila Rio	1 100 NL Im0933
9 Ativa, A. Moraes	5 55	40 (8) Blanquette e F. Avenue	1 000 NL Im0411

SÉTIMO PAREO — AS 23H20M — 1.600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1M 37S 2			
1-1 Marujo, J. B. Paullelo	8 57	20 (13) Elator e Pireu	1 500 NL Im3332
2 L. Aristoteles, G. Alves	1 58	90 (9) Emburilhado e Olavo	1 600 GL Im3644
3-3 Pireu, G. Meneses	7 57	30 (13) Elator e Marujo	1 500 NL Im3332
4 Tassa, J. F. Fraga	4 54	100 (13) Elator e Marujo	1 500 NL Im3332
3-5 Fair Head, J. Reis	3 55	30 (12) Elator e Piu Bello	1 600 AM Im4141
6 Drin Boy, C. Valgas	2 58	90 (13) Elator e Marujo	1 500 NL Im3332
4-7 Muratore, F. Esteves	6 58	40 (13) Elator e Marujo	1 500 NL Im3332
8 Opol, G. F. Almeida	9 54	70 (12) High Noon e Pireu	1 600 AL Im2511
9 Missouri, J. Pedro	5 58	40 (8) Piu Bello e Barichini	1 600 GL Im3561

OITAVO PAREO — AS 23H50M — 1.200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1M 12S 2 — DUPLA EXATA —			
1-1 Escarpada, F. Esteves	5 57	10 (9) Huri e Roselys	1 100 NM Im1016
2 Emília, P. Cardoso	12 56	20 (12) Archa e Angélica	1 300 NP Im2511
4 Vila Rio, L. Maia	7 57	70 (10) O. Favourite e Garderle	1 200 NL Im1544
2-4 Ismaia, M. Pires	9 56	90 (10) O. Favourite e Garderle	1 200 NL Im1544
5 Tatania, S. Silva	15 57	60 (9) Libere e O. Favourite	1 000 NL Im0411
6 Motrice, E. Alves	10 57	80 (10) Serebi e Palfe	1 200 NP Im1611
7 Pratiense, D. F. Fraga	2 58	30 (9) Gerliné e Talenia	1 400 AP Im3211
3-8 Badena, J. M. Silva	11 58	50 (9) D. Light e O. Favourite	1 400 AP Im3211
9 Flamme, E. Ferreira	3 57	30 (9) Garderle e Talenia	1 400 AP Im3211
10 Talenia, F. Pereira	8 57	80 (12) Kalidick e P. Amia	1 400 GL Im2413
11 Hymara, R. Freira	13 58	70 (7) Genere e Louja	1 000 NL Im0334
4-12 Vera, D. F. Fraga	13 55	19 (13) Elucidation e Descansada	1 100 NM Im1016
13 Hégira, J. Pinto	14 57	50 (9) Libere e O. Favourite	1 000 AL Im2211
14 Kefira, G. F. Almeida	6 57	30 (9) O. Favourite e Carnaubá	1 400 AM Im3034
15 Zaps, L. Correa	7 56	40 (10) Salena e Tatania	1 100 NL Im0931

NOSSOS PALPITES

- 1 — Simbel — Corichaki — Oona II
- 2 — Chinelo — Hit Mundo — Feudal
- 3 — Elucidation — Optante — Roselys
- 4 — Fripon — Billy the Kid — Page
- 5 — Fajar — Lincônio — Kimberlito
- 6 — Vila Rio — Rare — Fifth Avenue
- 7 — Marujo — Pireu — Muratore
- 8 — Emília — Talenia — Tatania

Labirinto, contando com uma direção muito boa por parte do frelo G. F. Almeida, ganhou a prova especial de ontem na Gávea, livrando uma pequena vantagem sobre Caxiáuro, que mesmo avançando muito, não chegou há tempo de derrotar o defensor do Stud Jaccaguay.

Ababa, saltu comandando a competição e na primeira parte chegou mesmo a ter uma vantagem grande na frente, já que Caxiáuro e Labirinto ficavam no bloco intermediário para atropelar na reta final. Nos últimos 200 metros, Labirinto tomou a ponta e quando foi atacado por Caxiáuro, acabou resistindo, apesar, dos esforços de Paulo Alves no defensor do Haras São José e Expedites.

Resultados

1º PAREO — 1.800 metros — Pista: GM — Prêmio: Cr\$ 11 mil			
10 Zanibar, G. Alves	55	2,70	12 3,20
20 Nacume, G. F. Almeida	55	4,70	13 6,80
30 Endicilly, G. Moraes	55	3,20	14 4,50
40 Simplo, F. Esteves	55	3,70	

Flu perde, Rivelino se irrita e quase agride juiz

Súmula

• A Colômbia derrotou o Uruguai por 3 a 0 na primeira partida semifinal do Campeonato Sul-Americano, em partida realizada no Estádio El Campín, de Bogotá. Os gols foram marcados por Angulo, aos nove minutos, Ortiz, aos 23, e Diaz, aos 44, do segundo tempo. A Celeste não empregou a sua habitual garra.

• Esta foi a segunda vitória da Colômbia sobre o Uruguai. Em 1973, durante as eliminatórias da Copa do Mundo de 74, os colombianos derrotaram os uruguayos por 1 a 0.

• A segunda partida será disputada em Montevideu a 1º de outubro. O vencedor da série jogará a final com o vencedor da semifinal entre o Brasil e o Peru.

• As duas equipes atuaram com a seguinte formação: Colômbia — Zape; Segovia, Zarate, Escobar e Bolanos; Umana, Calero e Retat (Londero); Ortiz, Diaz e Castro (Angulo); Uruguai — Corbo; Gonzalez, Santos, Oliveira e Mier; Umanue, Acosta e Silva; Forlan (Lorenzo), Morena e Ocampo (Morales).

• O Uruguai jogou com 10 homens a partir dos 17 minutos do primeiro tempo; o juiz peruano Cesar Orozco expulsou Santos, depois de uma entrada violenta do uruguayo em Ortiz.

• O Nacional derrotou o Cerro por 3 a 0 e Danubio se impôs ao Racing por 1 a 0 e assumiram a primeira posição do Campeonato Uruguio, cumprida a sua terceira rodada.

• No principal jogo da primeira rodada do Campeonato Argentino de Futebol o River Plate derrotou o Boca Juniors por 2 a 1. Os outros jogos foram: Atlanta 2, Chacarita Juniors 1; Gimnasia e Esgrima 1, Juventude Antoniana 1; Talleres 2, Belgrano 1; Juventude Alianza 2, Gimnasia e Esgrima (de Mendoza) 1; San Martina 0, Atletico 0; Banfield 1, Temperley 2; Argentino Juniors 2, All Boys 1; Ferro Carril 1, Velez Sarsfield 2; Union 1, Colon 1; Rosario Central 3, News Old Boys 0; Racing 5, Independientes 4; Estudiantes (La Plata) 2, Gimnasia e Esgrima (La Plata) 1 e Huracan 0, San Lorenzo de Almagro 1.

• O Braga, após derrotar o Guimarães por 2 a 1, no campo do adversário, lidera o Campeonato Português, com seis pontos ganhos, seguido por Porto e Benfica, com cinco; Cuf, Boavista, Estoril, Setúbal e Sporting, quatro.

• Os resultados de ontem: Beira Mar 1 a 1 Boavista, Tomar 2 a 1 Académico, Porto 3 a 1 Belenenses, Setúbal 3 a 1 Farense, Estoril 1 a 0 Cuf, Atlético 2 a 2 Sporting, Benfica 9 a 1 Leixões.

• A equipe de Luis Pereira e Leivinha (ainda não estrearam), o Atlético de Madrid, voltou a decepcionar seus torcedores, ao perder de 3 a 1 para o Elche, no campo do adversário. O time só conseguiu um ponto até agora. O líder, o Espanhol de Barcelona, derrotou o Las Palmas por 1 a 0 e está com seis pontos ganhos.

• Demais resultados: Sevilla 2 a 1 Real Sociedad, Valencia 0 a 1 Betis, Atlético de Bilbao 2 a 1 Barcelona, Salamanca 1 a 1 Granada, Gijon 1 a 2 Santander e Real Madrid 4 a 0 Hercules. Principais colocações: Espanhol, 6 pontos; Real Madrid, 5; Granada, Barcelona, Atlético de Bilbao, Santander e Sevilla, 4.

• Ao derrotar o Paris Saint-Germain por 3 a 2, o Marseille melhorou a sua posição no Campeonato Francês, ficando a cinco pontos do líder, o Nice, que venceu o Lens por 5 a 0. Outros jogos: Lyon 4 a 1 Monaco, Nantes 1 a 0 Bastia, Lille 0 a 0 Saint Etienne, Bordeaux 3 a 1 Metz, Nimes 0 a 3 Reims, Troyes 1 a 1 Avignon e Nancy 1 a 1 Strasbourg.

• As principais colocações: Nice, 15 pontos ganhos; Lyon, 13; Saint-Etienne (campeão de 74), Marseille e Sochaux, 10; Reims e Paris Saint-Germain, 8.

• A Taça Européia das Nações prosseguirá esta semana com os seguintes jogos: quarta-feira — Hungria x Austria (Grupo 2); sábado: Itália x Finlândia (Grupo 5) e Bélgica x Alemanha Oriental (Grupo 7).

• Pelas eliminatórias para os Jogos Olímpicos de Montreal jogará quarta-feira, União Soviética e Noruega, em Moscou.



Mário Sérgio e Manjrini tiveram presença constante na área, mas os ataques foram sempre neutralizados pelos zagueiros do time paraense

Botafogo fica mal com derrota no Ceará

Fortaleza — O Botafogo ficou numa situação delicadíssima com a nova derrota que teve ontem, mantendo seus escassos sete pontos ganhos, enquanto os líderes da chave já estão com 13. Ao perder do Ceará por 1 a 0, o clube carioca tem ainda de jogar com o Tiradentes em Teresina, com o América MG em Belo Horizonte e com o Fluminense.

Ontem o Botafogo não jogou mal, apesar de derrotado, e criou várias situações de gol, mas seus atacantes, sobretudo Claudiomiro, perderam grandes oportunidades, chutando muito alto ou nas mãos do goleiro. O gol do Ceará foi marcado por Zé Eduardo aos 39 minutos do primeiro tempo, e o jogo teve a excelente renda de Cr\$ 212 mil 855, com 19 mil 988 pagantes.

O COMEÇO

Os times jogaram assim: Ceará — Sérgio Gomes, Tininho (Chimê), Lúneu, Geraldo e Carlão; Edmar, Zé Eduardo e Marcelo (Moisés); Mano, Edvaldo e Da Costa. Botafogo — Wendell, Miranda, Cedenir, Artur e Marinho; Carlos Roberto e Ademir; Nilson, Claudiomiro, Fischer (Dilson) e Dirceu.

Logo aos 5 minutos, Fischer, irritado com uma jogada ruim de Claudiomiro, reclamou do companheiro, agitando os braços e dizendo palavrões, levando o Botafogo a ser punido com uma falta técnica. Foi muito equilibrado o primeiro tempo, o Botafogo atacando sobretudo pela ponta direita, onde Nilson levava

sempre vantagem sobre Carlão. Mas o Botafogo permitia que o meio-campo cearense jogasse livre de marcação, armando contra-ataques rápidos e perigosos. Nesses contra-ataques Wendell foi obrigado a fazer uma série de defesas difíceis em chutes dados na maioria de fora da área e numa cabeçada de Da Costa, a queima-roupa, que ele pôs a escanteio. Aos 39 minutos Marcelo apANHOU a bola entre Carlos Roberto e Ademir e passou a Zé Eduardo, que tirou Cezenir da jogada e de dentro da área atirou com violência, sem chance para Wendell.

O FIM

No segundo tempo o Botafogo continuou jogando bem, com Marinho avançando mais. Fischer caíndo para a esquerda atraía dois zagueiros e deixava um caminho aberto para Claudiomiro pelo meio, mas este perdeu dois gols certos. Aos 7 minutos o próprio Fischer perdeu um gol feito: sozinho diante de Sérgio Gomes, que saiu do gol, ele chutou rasteiro, mas a bola foi bater na perna do goleiro.

Aos 12 Fischer invadiu a área pela esquerda e na hora do chute foi derrubado por Lúneu, reclamando pênalti, cuja existência o juiz Romualdo Arpi Filho contestou. Zagalo tirou Fischer aos 20 minutos, fazendo entrar Dilson na ponta-direita e deslocando Nilson para o meio, sua verdadeira posição, ao lado de Claudiomiro, mas as finalizações continuaram ruins.

ATUAÇÃO DOS CARIOCAS

Wendell — Muito bem, fez boas defesas e não teve culpa no gol, porque o chute de Zé Eduardo foi violento e no ângulo.

Miranda — Marcou o melhor ponto-esquerda do futebol nordestino e se saiu bem, apoiando ainda o ataque, principalmente no segundo tempo.

Cedenir — Fraco. Sua presença parece que intranquilizou o time. No lance do gol, foi envolvido facilmente por Zé Eduardo. Nas bolas por cima, levou vantagem.

Artur — O melhor da defesa, mas praticamente não teve a quem marcar, porque o centro-avante do Ceará, Edvaldo, preferiu ficar sempre próximo a Cedenir. Cobriu bem as falhas do seu colega de zaga e, nos escanteios, ainda tentou fazer o gol de empate, cabeceando perigosamente em duas oportunidades.

Marinho — Não teve muito brilho. Fisicamente, mostrou-se bem. Cobrou duas faltas, ambas com a perna esquerda. No segundo tempo, subiu, apoiando, mas está sem ritmo. Na marcação, foi fraco e algumas vezes levou dribles infantilmente de Mano.

Carlos Roberto — Atuação boa na cobertura da zaga, mas falha na armação.

Ademir — Também fraco. Compôs um meio-de-campo que foi envolvido pelo do Ceará. Não sabia se marcava ou se apoiava. No segundo tempo, melhorou, quando a única opção era mesmo a de atacar.

Nilson — Muito perigoso no primeiro tempo. Veloz, levou sempre vantagem sobre Carlão. Quando passou para o lugar de Fischer, caíndo pela esquerda, também se saiu bem. Teve uma chance de marcar, mas o chute pegou mal e passou por cima da trave.

Claudiomiro — Esteve bem, mexendo-se o tempo todo e exibindo um bom preparo físico. No primeiro tempo, arrancou aplausos, ao driblar o seu marcador de maneira muito rápida. No segundo, a sorte não o ajudou; perdeu duas grandes chances, chutando mal.

Fischer — O melhor homem do ataque, inexplicavelmente substituído por Dilson. Foi um perigo constante para a defesa do Ceará. Também não teve sorte nas finalizações, principalmente quando, numa jogada pessoal, passou pela zaga e, diante do goleiro, não teve calma para deslocá-lo, atirando sobre o corpo de Sérgio Gomes. Quando saiu, substituído, exibiu um sorriso de quem não estava contente com a mudança.

Dirceu — Ajudou o meio-de-campo e auxiliou Fischer e Marinho, mas recebeu severa marcação do meio-campo cearense. Não chutou em gol, porém fez uma série de bons lançamentos para o ataque.

Dilson — Tocou bem a bola, mas teve dificuldades em ir à linha de fundo na base de sua boa velocidade, por causa da marcação de Carlão.

Cariocas deixam má impressão em Belém

O Fluminense, o segundo time carioca a vir a Belém neste ano (o primeiro foi o América), embora com um grande prestígio no Pará, onde possui uma imensa torcida, não deixou boa impressão, apesar da corintho-sa acolhida inicial dos torcedores, devido ao vedetismo de alguns dos seus jogadores, principalmente Rivelino, que chegou a ser vaiado várias vezes na recreação no Estádio das Mangueiras e durante a partida. Um incidente à saída do treino da véspera, com um grupo de moleques que lançou pedras no ônibus que conduzia os jogadores cariocas, quebrando alguns vidros, provocou uma inflama entrevista do chefe

da delegação, José Carlos Vilela, a uma emissora carioca, o que contribuiu para criar uma imagem não muito simpática do Fluminense, já que o diretor do time não limitou suas críticas aos moleques, estendendo-as a todos os paraenses. A noite, o Governador do Estado em exercício, Victor Paz, esteve no Hotel Grão Pará, para apresentar as desculpas do Estado pelo incidente na porta do estádio. A imprensa local criticou Rivelino e o chefe da delegação e, também, a direção da Fundação Desportiva Paraense, responsável pelo estádio, por ter, em busca de promoção (o Fluminense foi o primeiro time a treinar no gramado do novo estádio, ainda em construção) levado o campeão carioca para o estádio inacabado, sem providenciar qualquer policiamento, o que facilitou a invasão de torcedores no gramado em busca de autógrafos e a ação do grupo de moleques, lançando pedras no ônibus.

Rivelino, porém, conseguiu atrair para si as antipatias gerais dos paraenses, principalmente após os incidentes que provocou durante o jogo, em que por duas vezes tentou agredir o juiz Armando Marques e se recusou a sair do gramado. Isso diminuiu o entusiasmo de muitos torcedores do Fluminense que foram a campo levando a bandeira do clube e a acabaram escandendo-as.

ATUAÇÕES

Fluminense

Nielsen — Muito nervoso. O segundo gol do Remo foi uma falha incrível, com a bola passando por baixo de suas pernas.

Toninho — Com alguns erros, perdendo na disputa com Amaral. Irritou-se tanto que acabou expulso.

Silveira — Cometeu algumas falhas, mas não chegou a comprometer, embora apelando muito nas jogadas violentas.

Assis — O melhor da defesa, permitindo melhor segurança ao goleiro, mas também usou de recursos de violência.

Marcelo Antônio — Foi envolvido completamente por Zé Lima e se subiu muito, deixando o espaço vazio que proporcionou as jogadas de gols do Remo.

Carlos Alberto — Seguro, mas cansou e foi substituído por Cléber, que deu maior agressividade ao ataque.

Zé Mário — Não esteve bem, jogando muito preocupado com a defesa.

Dutra — Firme. Com sua segurança anulou as investidas do Fluminense.

Rui — Também seguro, não permitindo que Mário Sérgio chutasse livre.

Cuca — Fez talvez sua melhor partida, salvando, inclusive, o gol do empate do Fluminense.

Elias — Anulou Rivelino, ficando colado nele e impedindo que seus chutes saíssem livremente.

Nena — Razoável, mas não agradou.

Zé Lima — Soube explorar as subidas de Marco Antônio, envolvendo-o completamente.

Alcino — Mesmo machucado, jogou uma de suas melhores partidas, fazendo os dois gols. Foi uma permanente ameaça ao Fluminense, perturbando sua defesa.

Mesquita — Lançou bem Alcino e ajudou nas investidas.

Amaral — Machucado, não esteve bem, mas não comprometeu o rendimento da equipe. Assim mesmo, conseguiu anular Toninho.

Marinho — Firme na defesa, apoiou bem o ataque, inclusive nascendo dele as jogadas dos gols do Remo.

Dico — Não esteve bem. Andou falhando em algumas jogadas, inclusive no gol do Fluminense.

Manjrini — Firme na defesa, apoiou bem o ataque, inclusive nascendo dele as jogadas dos gols do Remo.

Hoje em dia poucas pessoas trocam de carro e ainda saem com dinheiro no bolso.

A Bittig tem um serviço chamado Troca no Troca. Veja como tudo é muito simples e muito bom para você.

Digamos que o seu carro usado, que você quer trocar por um 0 km, é avaliado em 15 mil cruzeiros. Na Bittig, você pode escolher um plano de financiamento com entrada de 10 mil cruzeiros e o saldo em até 36 meses.

Desse jeito, restam 5 mil cruzeiros a seu favor, que a Bittig lhe paga na hora.

Aproveite. Em qualquer troca na Bittig, você ainda sai com dinheiro no bolso.

bittig Intendente Magalhães, 261 e 439 - Tel.: 390-9450
Estr. dos Bandeirantes, 88 - Tel.: 392-6327
Edgar Romero, 368 - Tel.: 390-7822

Belém — Na mais emocionante partida realizada em Belém neste Campeonato Nacional, tumultuada apenas na metade do segundo tempo por Rivelino, que se irritou ao ser expulso e tentou agredir o juiz Armando Marques, o Remo venceu o Fluminense por 2 a 1, gols marcados por Alcino (dois) e Manjrini. O time carioca poderia ter chegado ao empate, pois pressionou bastante, mas faltou tranquilidade.

O juiz Armando Marques teve um bom desempenho, mas, como sempre, procurou se exibir com gestos teatrais na expulsão de Rivelino e Toninho que, depois, o criticaram duramente. No final do jogo, Rivelino, ainda revoltado com sua expulsão, saiu do túnel sem camisa e avançou para Armando Marques, que foi protegido pela polícia, enquanto o jogador era contido por seus companheiros. A renda foi recorde nesta temporada em Belém: Cr\$ 277 mil 133.

JOGO EQUILIBRADO

O Fluminense deu a impressão de que iria vencer facilmente o jogo. Rivelino, no primeiro minuto, chutou a gol, mas sem perigo para a meta de Dico. Aos cinco minutos, porém, Manjrini conseguia marcar o primeiro gol da partida, aproveitando o rebote, quando o goleiro Dico espalmou a bola chutada por Marco Antônio, na cobrança de um escanteio. A torcida calou e parecia que o Remo se entregaria. Mas, surpreendentemente, o time paraense reagiu e, explorando o setor esquerdo, conseguiu o empate aos 15 minutos, através de Alcino, aproveitando um cruzamento de Mesquita.

A partir daí a partida ganhou equilíbrio, com lances de grande emoção, fazendo a torcida vibrar. Rivelino, porém, não conseguia chutar livre a gol, pois, seguindo orientação do treinador Paulo Amaral, o meio-de-campo Elias grudou nele e conseguiu, muitas vezes, anteciper-se nas jogadas. Com isso, o esquema de fazer jogo para o triângulo do mundo chutar a gol ficou prejudicado, já que Rivelino estava praticamente preso. Por outro lado, o Remo começou a explorar o setor esquerdo, com as constantes subidas de Marco Antônio, deixando um vazão aproveitado por Zé Lima, que lançava Alcino. Com repetidas jogadas aproveitando as falhas de Marco Antônio, o Remo acabou marcando o segundo gol, aos 44 minutos, novamente através de Alcino, que mergulhou no chão e cabeceou lançando a bola por entre as pernas do goleiro Nielsen.

Logo em seguida Armando Marques deu o primeiro tempo por encerrado, ocorrendo, então, o primeiro incidente da partida, quando os diretores do clube do Remo, Manoel Ribeiro e Dagoberto Sinimbu, invadiram o gramado para abraçar os jogadores. Armando Marques expulsou os dois de campo e, inclusive, solicitou a presença do policiamento para tirá-los do gramado.

RIVELINO EXPULSO

O Fluminense voltou para o segundo tempo mais agressivo e Rivelino passou a chutar mais a gol, conseguindo desencilhar-se da marcação cerrada de Elias. Mas estava sem pontaria. A pressão aumentou e Mário Sérgio passou a ser o homem mais perigoso do ataque carioca, mas a defesa do Remo, bem plantada, conseguiu anular as investidas do time carioca. Aos 20 minutos, Mário Sérgio recebeu cartão amarelo e o time campeão carioca começou a perder a tranquilidade, ante a ameaça da derrota. O time, então, passou a atacar no desespero e disso se aproveitou o Remo para explorar os pontos, desfechar contra-ataques rápidos e por pouco Alcino não ampliou o marcador.

Aos 30 minutos o time carioca, num ataque rápido através de Mário Sérgio, pressionou o Remo e a bola sobrou para Rivelino, que chutou violento no canto esquerdo, com o goleiro Dico já batido. O lateral Cuca salvou de cabeça, mas Rivelino entendeu que ele tirou com a mão e, então, correu para cima de Armando Marques, exigindo o pênalti. Formou-se a confusão e Armando Marques acabou exsando o jogador, que tentou agredir o jogador, que tentou agredir-lo. Rivelino foi contido pelos seus companheiros, mas se recusou a deixar o gramado e Armando Marques paralisou o jogo, exigindo a presença da polícia para retirar o jogador de campo. A polícia não se mexeu e Rivelino acabou saindo a pedido de seus companheiros.

Aos 35 minutos Toninho também foi expulso, ao reclamar uma marcação de falta, e o Fluminense, com apenas 10 jogadores, aumentou a pressão, em busca do empate. O gol acabou não saindo e logo que Armando deu o jogo por encerrado, Rivelino saiu do túnel, sem camisa, e mais uma vez tentou agredir-lo, sendo novamente agarrado pelos seus companheiros. O juiz foi duramente criticado pela delegação do Fluminense, principalmente por Gil, que, bastante revoltado, chegou a soltar um palavrão ao ser entrevistado por uma emissora local.

O Fluminense jogou com Nielsen, Toninho, Silveira, Assis e Marcelo Antônio; Carlos Alberto (Cléber) e Zé Mário; Gil, Manjrini (Zé Roberto), Rivelino e Mário Sérgio. O Remo com Dico, Marinho, Dutra, Rui e Cuca; Elias e Nena; Zé Lima, Alcino (Caito), Mesquita e Amaral. Nielsen e Mário Sérgio também foram advertidos com o cartão.

ÍNDIOS NO SUL DO BRASIL

CADERNO

B

A Funai mantém 24 postos nos Estados do Sul, em torno dos quais se espalham cerca de 9 mil índios, que sobrevivem em 180 mil hectares de terra, cada dia mais cobçados pelo civilizado. Apesar de serem os habitantes mais antigos do Brasil — há 10 mil anos já ocupavam esta parte da América — desde o descobrimento sofrem uma impiedosa perseguição do progresso que, praticamente, rouba-lhes tudo: as terras, os costumes, a língua e a identidade tribal. Os índios do Sul, reduzidos a uns poucos pelas doenças, assassinatos e desorganização social, reagem

negativamente a esta invasão cultural. O álcool, o roubo e a indolência parecem ser os sucedâneos que acham contra a desagregação, mal percebendo que desta forma estão condenando a si e às suas tribos ao desaparecimento. Um dos representantes da tribo dos Caingangue, que vive próxima ao posto de Guarapuava, no Paraná, fala de seu medo: "Tenho medo do progresso do mundo. Nossa flecha é muito fraca diante de todas essas máquinas. Mais cedo ou mais tarde, vamos desaparecer. Não posso dizer isso a meus irmãos. Por isso, às vezes, índio fica triste durante muito tempo. E civilizado não entende".



Ao tentar a integração com o mundo civilizado, quase sempre o índio passa a se confundir com um mendigo, tal o seu despreparo para o novo tipo de vida



A miscigenação vai aos poucos retirando do índio não apenas seus elementos culturais, mas também os seus traços físicos

OS CAPÍTULOS FINAIS DE UM EXTERMÍNIO

EDILSON MARTINS □ fotos de ARIIVALDO DOS SANTOS
Enviados especiais

Seig-Seig mudou de nome, substituiu o mundo mítico de sua aldeia, por um sincretismo religioso onde cabem São Pedro, Virgem Maria, Iemanjá, e até manifestações da reforma Luterana. Seig-Seig hoje é Pedro Cornélio, capitão dos Caingangue, no posto indígena de Guarapuava, no Estado do Paraná, onde vivem cerca de 300 silvícolas. Este é um dos 24 postos mantidos pela Funai nos Estados do Sul — São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — e que reúne cerca de 9 mil índios — Caingangue, Guarani, Xoclogue, Terena e Xetá — ocupando uma área de mais de 180 mil hectares de terra. Por serem ricos, e ainda preservadas, estas reservas estão agora, mais do que nunca, ameaçadas de invasão por parte de companhias madeireiras, intrusos, arrendatários, e aventureiros das mais diferentes espécies.

— Aqui em Guarapuava, afirma Seig-Seig, os Caingangue são puros, não se misturaram com civilizados. Com mestiçagem tudo se complica. Índio deixa de ser índio verdadeiro. Conheço bem meu povo. Me orgulho dele. Sei que nos outros postos a situação é muito má para índio. Civilizado querendo invadir tudo, ocupar o pouco que sobrou. Eu sempre digo que se a gente não esquecer a língua, não brigar entre a gente, não desaparece. Mas meu povo está com medo. Eu também. Mas não posso mostrar meu medo. Tenho medo do progresso do mundo. Nossa flecha é muito fraca diante de todas essas máquinas. Posso dizer uma coisa? Mais cedo ou mais tarde vamos desaparecer. Não posso dizer isso para meus irmãos. Por isso, às vezes, índio fica triste durante muito tempo. E civilizado não entende.

O COMEÇO

Atraídos ainda no século passado os índios do Sul do Brasil oferecem hoje um dos argumentos mais contundentes contra a política de integração de nações silvícolas. Como o Sul foi uma das regiões onde primeiro se manifestou, de forma mais acentuada, a colonização do país, os índios, evidentemente, conheceram de perto essas frentes de ocupação. Uma Carta Régia expedida por D João VI em 1808, já determinava aos grupos de imigrantes europeus "como principiada a guerra contra estes bárbaros índios". Todo o século passado foi portanto, uma perseguição sem trégua aos grupos indígenas da região, sendo que essa ação se estendeu até as primeiras décadas do século XX.

Das imensas e exuberantes terras antigas, quase nada sobrou. Recentemente a Polícia federal, ajudada por forças do Exército, apreendeu no posto de Ibirama, em Santa Catarina, 22 tratores, 24 moto-serras, e mais 15 caminhões carregados de madeira. Isto num único dia. Espantosamente, todo esse material, mais os caminhões, se encontravam clandestinamente no interior da reserva indígena, destruindo o que resta de toda a flora da área. O episódio de Ibirama só se tornou conhecido porque assumiu características especiais, isto é, a presença de forças do Exército e Polícia federal impedindo tal depredação. Em Guarita, no Rio Grande do Sul, os índios não conseguem a retirada dos grupos de invasores e arrendatários que ocupam suas terras. Embora vencidos os prazos de arrendamento, os ocupantes continuam nessas terras, aliados pelos políticos locais que lhes garantem que o Governo terminará por lhes ceder definitivamente tais áreas.

Em Mangueirinhas, Paraná, onde vivem cerca de 350 índios, o posto está dividido em duas áreas, já que a invasão das companhias madeireiras atingiu grandes proporções. Há nessa área uma reserva de 120 mil pinheiros, que não foi destruída porque a Funai moveu uma ação judicial contra a empresa medeira Slavieiros. Como essa área está sub-judice foi a única em que a floresta foi poupada. No Rio Grande do Sul os postos de Ventura e Serrinha desapareceram, tão ostensiva foi a invasão dos ocupantes civilizados.



Kerrete, 103 anos, é a última xavante existente nos postos do Sul. Caminha diariamente de oito a 10 quilômetros e constituiu a memória viva do passado de sua tribo

No posto de Xapacó, no Município de Xanxerê, Santa Catarina, os arrendatários, legais e intrusos, praticamente ficaram ricos. Quem visita a reserva indígena encontra arrendatário com tratores e caminhões, automotriz, caminhões, e até rebanhos de gado, isto tudo ao lado de índios que ainda moram em verdadeiras taperas, como os guaranis, semifamintos, subnutridos e tuberculosos.

POSIÇÃO

De toda a nação Xetá restam hoje apenas seis índios, espalhados nos postos de Guarapuava, Mangueirinhas e Palmas. Este número é na verdade um libelo cruel, quando se sabe que até o século passado essa nação era numerosa. Não se tem dúvidas de que o desaparecimento de índios, no contato com as frentes pioneiras de civilizados, foi ostensivo, para não dizer violento. Isto num país, em que na época do desco-

brimento, os índios somavam um mínimo de 3 milhões de pessoas. Hoje esse número não ultrapassa 100 mil. Quatro séculos foram suficientes para reduzir a esse mínimo nações que ocupavam o país há pelo menos 10 mil anos.

No Sul a proporção do desaparecimento foi muito maior, já que nessa região o processo de colonização foi pioneiro, mais sofisticado. O chefe do posto de Xapacó, em Santa Catarina, Sr Franklin Mader, gaúcho de 64 anos, observa que "enquanto existir índios a ecologia está garantida, preservada. Eles não podem sobreviver, enquanto índios, sem a natureza. Por isso precisamos acabar, desaparecer, para que a devastação não encontre obstáculos. Quando cheguei a este posto, em 1968, havia 48 famílias de intrusos, invasores da reserva indígena. Habilmente esse número foi reduzido para 29 famílias apenas. Tão logo se encerrou o prazo de arrendamento, em 31 de julho deste ano, imaginei terminada a ocupação das terras indígenas. Mas vieram os políticos e insulflaram os in-

vasores a permanecer. Se analisarmos historicamente, esses são apenas os capítulos finais de um extermínio que não é responsabilidade deste ou daquele Governo, mas de toda uma cultura dita civilizada."

Um dos aspectos promissores do quadro atual é que a direção da Funai, na verdade, se tem mantido numa posição de defesa de todas as nações indígenas do país. O que constitui uma grande novidade. Quem acompanha a ação desse órgão, que já se chamou Serviço de Proteção ao Índio e no qual não foram poucos os desmandos, sabe do ineditismo dessa posição. A atual direção tem enfrentado forças poderosas, mas mesmo assim o General Ismarth de Araújo tem recusado a se curvar diante de qualquer pressão.

Os 24 postos do Sul contam com nações Guarani e Xetá, do tronco linguístico tupi; Kaingang ou Coroado, Xoclogue ou Botocudo, do tronco macro-Jê e Terena do Aruaque. A grande maioria se compõe de Caingangue e Guarani, que se espalham por quase todos os postos. Os Xoclogue estão

confinados em Ibirama (SC), e as quatro famílias de Terena, do que sobrou da grandeza antiga, permanecem nos postos de Araribá e Ikatu, em São Paulo. No início os Guaranis dominavam o Sul (Reduções Jesuíticas do Paraná, os Sete Povos das Missões do Rio Grande).

O titular da 4a. Delegacia Regional da Funai, Sr Francisco Neves Brasileiro, revela que "ocupam, igualmente, terras indígenas os chamados intrusos ou invasores. Seja por estímulo de políticos, que inclusive prometem aos eleitores civilizados a partilha das terras indígenas (posto indígena de Xapacó e de Nancal), seja por culpa de administrações estaduais, loteando e titulando a civilizados essas terras. Exemplo; PI Rio das Cobras onde 10 mil hectares de terra sofreram tal processo na administração Moisés Lupion. Outras vezes se devolve aos índios terras intrusadas, conforme ocorreu com o PI Barão de Antonina; a área de 14 mil alqueires, cedida pelo Barão, foi doada em 1945 ao Estado do Paraná, com a obrigação deste de restituir 2 mil alqueires, titulados e livres de estranhos, o que não aconteceu".

O FUTURO

O índio, no Brasil, e de resto no mundo, não tem história. Ou pelo menos sua história é de curta memória. Só no século XX, quando o país começou a despertar para os crimes inomináveis que se praticaram contra essas civilizações, desapareceram, como nação e mesmo grupo, pelo menos umas 100 diferentes tribos. Ao contrário do que se pensa, o índio, enquanto primitivo, não é um homem sem leis que vagueia pelo mato, armado de borduna, matando e destruindo. Nos seus domínios o equilíbrio está mantido, e ele, antes do confronto com o civilizado, vive em paz consigo e em harmonia com a natureza. A natureza não o violenta, e como tal ele não se sente agredido. O civilizado sim, precisa derrubar florestas, desviar cursos de rios, exterminar a fauna, menos por necessidade, muitas vezes por dilettantismo e irresponsabilidade.

Nos domínios de uma aldeia, há caminhos certos, assim como o seu mundo moral segue regras e leis, tem valores, princípios e fins. Na realidade constituem sociedades estáveis, e sua religião não é um amontoado de superstições grosseiras e idéias sem nexo. Nasceram em contato direto com a natureza e com ela vivendo em perfeita harmonia, o índio não aceita jamais uma vida sem liberdade total. E se lhe impõem, reage a sua maneira; torna-se alcoólatra, preguiçoso, ladrão e contumaz, fica arredio e triste, conforme revela a experiência com os índios do Sul. Quando não decide, por conta própria, morrer. E então afirma: "Vou morrer". Procura uma rede, deita-se nela e morre, em paz com o mundo e com ele próprio. O índio pertence a uma das poucas etnias que não sabe viver sem liberdade. No Brasil, ao longo de quatro séculos, nunca se conseguiu fazer dele um escravo. E não foram poucas as tentativas.

Numa aldeia não se conhece o lucro, a competição, a exploração. De um modo geral, ninguém deve obediência a ninguém. Há respeito, mas não há domínio, autoridade arbitrária. Talvez por isso os índios precisam desaparecer. Constituem, de forma inconsciente, uma ameaça muito grave aos civilizados, que há muito se acostumaram a viver divorciados dos elementos que definem a razão maior de uma nação indígena.

O mestiço Antônio da Silva, neto de índios Xoclogue, residente no posto de Ibirama, em Santa Catarina, já velho, muito mais índio que civilizado, disse tristemente: "Sabe, doutor, não entendo mais nada. Alguma coisa me diz que a Funai quer nos ajudar, mas vêm outras pessoas, importantes e me parecem de boa fé, e garantem o contrário. O que posso entender é que essa venda de madeira no posto, que a Funai proibe, nos traz dinheiro. E a gente não pode mais viver sem dinheiro. Quando era índio, muito bem, mas agora não".

MÚSICA POPULAR | Târik de Souza

O ALQUIMISTA ELTON JOHN

A *Tábua de Esmeraldas* foi escrito pelo faraó Hermes Trismegistro, isso 2 mil, 3 mil a ntes de Cristo; ele foi achado nas pirâmides de Guizé, pelos soldados de Alexandre, o Grande, quando marchavam pela Macedônia. E daí, este texto foi sendo traduzido. Do árabe passou para o grego, do grego para o latim. Há várias traduções, mas a melhor, a menos obscura é a do Fulcanelli, onde eu me encontrei e consegui fazer a música pró-Hermes Trismegistro, que foi o iniciador da alquimia. Alquimia Universal, como ele diz. (Jorge Ben a Luis Carlos Maciel, revista *Rock*).

Desde o LP *A Tábua de Esmeraldas*, os alquimistas não cessam de chegar à generalização dos meios de comunicação brasileiros. Qualquer habilidade menos explicável, qualquer dúvida mais talentosa — é alquímica. Numa época de certezas pouco divulgáveis, frases que dão a entender. Não vejo, porém, melhor classificação ao trabalho de um artista do outro hemisfério, o inglês Elton (Reginald Kenneth Dwight) John. Trata-se de um mestre em dosar as essenciais básicas da música popular: o conteúdo e o sucesso. O consumo e a mensagem.

Seu novo LP *Captain Fantastic and the Brown Dirt Cowboy* (DJM / MCA / Young / RGE) é um fulminante exemplo de alquimia perfeita entre todos os componentes da comunicação sonora. De início, a capa foi entregue ao artista adequado, o surreal/fantástico Alan Aldridge, autor de *The Beatles Illustrated Lyrics*, uma interpretação visual para as principais letras dos Beatles. Elton John, munido de um óculos-máscara-head-phone, o *Captain Fantastic*, aparece montado em seu fogoso corcel: um plano meio submerso num aquário, por sua vez enredado por diversas qualidades de peixes. Em outra extremidade da capa, Bernie Taupin, o letrista, encarna o *Brown Dirt Cowboy*, numa redoma, guardado por sapos, ratos e outros habi-

tantas animais, inclusive corpos de mulher com cabeças de jacaré ou algo semelhante a uma coruja. Apesar de não conter o longo folheto das aventuras da estranha dupla, a edição nacional, ao menos foi fiel (ao contrário, do que aconteceu no mutilado *Goodbye Yellow Brick Road*), na reprodução de *poster* e letras do original.

No disco, propriamente, Elton não promove surpresas sonoras. Suas melodias permanecem agradáveis e passíveis de assobio imediato. Na maioria absoluta, baladas, tem o inevitável *crecendo*, um climax sonoro que um psicanalista de plantão diria orgasmo, ao que parece o condutor da multidão, às lojas de seus discos. Melodista previsível, portanto, mas sempre criador: dentro de seus estreitos limites — fixados, ao que parece, por ele próprio — Elton varia de modulação e clima, fundindo tanto a canção americana (Cole Porter, Rodgers/Hart, Gershwin e outros mestres), quanto o *rock* balada *beatle*, o *country* e *western* e o *rhythm & blues* de segunda mão, dos Rollings Stones (*Gotta Get a Me at Ticket*).

A medida de conteúdo, no entanto, vem principalmente das letras de Bernie Taupin, um poeta, por exemplo, incomparavelmente superior a Hal David, que dividiu com Burt Bacharach (assim como a dupla Elton/Taupin) a década de 50, na área das apenas baladas. Como disse, Elton transcende o simplesmente romântico. Taupin permite-se maior vigor criativo na parte poética. Pérolas deste esforço: "E' duro escrever uma canção com dedos amargos/ me parece que realmente é necessário mudar / estou cansado de tra-la-lás / basta de longos dias penhorando montanhas de lixo / gosto do calor da chama azul / o nebuloso aquecimento que ela traz / distende os músculos / te obriga a cantar". (*Bitter Fingers*). "Ele está deitado na sarjeta imunda / ele é cego e velho / e uma garrafa rola rua abaixo / eu sou

jovem e rebelde / meu casaco custou barato / minha garota me ama / e minha cabeça está leve como uma pluma". (*Tell Me When the Wistle Blows*). "Mas, onde estavam os ombros de vocês, quando nós choramos? / os médicos, ocupados, dizem o quanto se sentiam doentes lá dentro / ou, lerá sido apenas a lamina do escalpo que calu?" (*Tower of Babel*).

O *Capitão Fantástico* e seu companheiro, o *Vaqueiro Sujo*, são Elton & Taupin, autobiografados, na roda-viva do sucesso e suas pressões sobre os indivíduos. Fazer músicas sobre esse conflito não é idéia nova, tampouco Chico Buarque in *Roda Viva*, por exemplo). O raro é tornar autofágico o duelo (como ocorreu também com Chico, embora em proporções menores): o LP bateu todos os recordes mundiais de rapidez de venda de discos, aparecendo logo no primeiro lugar das paradas americanas, com um milhão de cópias consumidas em quatro dias. Já está na casa de dois milhões e 600 mil cópias, voltou ao primeiro lugar, à medida que novas faixas de impacto vão sendo descobertas. Os *shows* de Elton estão lotados por antecipação, e um novo LP — a sair no final de outubro — já está pronto, informa o *disc-jockey* Big Boy.

Como bons alquimistas do êxito, Elton & Taupin, porém, conhecem a outra face da moeda brilhante onde estão esculpido agora, sob as luzes plenas do *show business*. Modesto, o cantor e compositor declara-se um Ray Conniff do *rock*. Na faixa *Writing (Escrivendo)*, Taupin, duvida dos brilhos da efêmera força que ambos têm, por momentos, nas mãos: "Será que as coisas que escrevemos hoje / soarão boas no futuro? / Até lá, ainda estaremos escrevendo?" (Elton John, 28 anos, já anunciou à imprensa que volta a ser Reginald Kenneth Dwight, abandona a música, aos 35. Não terá sido o alquimista excessivamente generoso em suas previsões?)

Cartas dos leitores

TÉCNICAS DE ENSINO

"Li no JB (10.9.) o artigo *Aprender o Português*. É fundamental o exercício da expressão oral e escrita. O desenvolvimento da inteligência é reprimido em virtude da pobreza do vocabulário. Mas não confundamos as aduções.

Há necessidade urgente de uma campanha a favor do cultivo do português. Que se lancem propagandas de leituras, concursos e contos; que se institua o jornal falado, o jornal mural e o jornalzinho de escola. Quanto ao professor: é um orientador, nunca um transmissor de conhecimentos. Como diz Lauro de Oliveira Lima: "O professor ajuda o aluno a aprender. Só o aluno mesmo educa a si próprio."

A aprendizagem só se verifica quando há participação ativa dos alunos e, quanto mais fartas a bibliografia usada e outras fontes de consulta, maior será a visão do assunto estudado. É através do trabalho de grupo que socializamos e promovemos a tão preciosa troca de experiências. O destaque individual é propiciado na ocasião em que o aluno com mais aptidão para a atividade desenvolvida consegue liderar o grupo e, com isso, dar a sua colaboração para os demais componentes.

Avaliação. Quanta responsabilidade envolvida nesse processo. A Psicologia mostrou-nos de forma mais ampla o conceito de aprendizagem, considerando-a como mudança de comportamento e não simplesmente como acúmulo de conhecimentos. Conseqüentemente, a avaliação passa a ser reformulada. A prova não é mais o único instrumento a retratar o aluno. É, também, através da observação dos comportamentos em diferentes experiências, onde constatamos qualidades pessoais, aptidões mentais e específicas, que o conceituamos.

Quando fazemos uma crítica, é preciso que se tenha realmente conhecimento de causa, para não incorrerem no ridículo de apontar como responsável pelo fracasso uma técnica que, para qualquer especialista, é a mais eficaz. Gilda Maria Grumbach Mendonça, Tijuca, Rio."

O CORAL SACRIFICADO

"Conforme noticiário do *Correio do Povo*, do último dia 7, será realizado em Porto Alegre, de 3 a 14 de outubro próximo, o III Festival Internacional de Corais, que terá a participação de 12 grupos nacionais e nove outros, da Argentina, Uruguai, Peru, Chile e Colômbia. E, em linhas finais, acentua o diário gaúcho:

O coral da Universidade do Maranhão, estreante em nosso festival, comunicou que viajará por ônibus desde São Luis, numa viagem cuja duração está prevista em 98 horas ininterruptas, devendo sair no dia 4 de outubro, pela manhã, da Capital maranhense, para chegar a Porto Alegre no dia 8 de outubro à tardinha. Preocupada com o fato, a Associação dos Festivais sugeriu ao coral que fizesse ao menos dois pernites no caminho. Para tanto, entrou em contato com o madril da Paraíba e com o do Recife, para que proporcionem o descanso aos seus colegas maranhenses, que se propõem a fazer a mais longa viagem que já fez um coro para apresentar-se no festival."

Pergunto: será que o Ministro Nei Braga não poderia dar uma caroninha aos cantores da Universidade do Maranhão num dos aviões da FAB? Só assim estaria eliminado o sacrifício das 196 horas de ônibus São Luis — Porto Alegre — São Luis. Amarílio Carvalho, Fonseca, Niterói."

CORRESPONDÊNCIA

"Gostaria de corresponder-me com pessoas do sexo masculino, que moram no Brasil. Tenho 32 anos e meus hobbies são: leitura, música, esportes, troca de cartas e muitos outros interesses. Meu idioma é o inglês. Gostaria de saber mais sobre o Brasil, trocar fotos e cartões-postais. No futuro, pretendo viajar ao Brasil.

Robert Wittnebel — 1777, Country Club Road, Oshkosh, Wisconsin, 54901, USA."

TEATRO | Yan Michalski

MOVIMENTO

LEITURA N.º 5

Promete constituir-se numa espécie de super-produção a leitura dramática de *Rainha Morta*, de Heloisa Maranhão, a ser realizada hoje, às 21h, no Teatro Gláucio Gil, dando prosseguimento ao ciclo Dramaturgia Brasileira-74, composto de peças selecionadas no Concurso Prêmio SNT. O diretor Luis Carlos Ripper convocou um senhor elenco integrado por Tônia Carrero, Walnor Chagas, Luisa Barreto Leite, Zanon Ferrite, André Valli, Zezé Motta, Roberto Frota, Elke Maravilha e Júlio Mackenzie, e achou por bem cercar a leitura de uma ambientação sonora, a cargo de Cecília Conde, Fernando Lébeis, Caique Botkay, Lourenço Baeta e David Tygel, além da colaboração de um grupo de expressão corporal integrado por alunos de Angel Viana.

MARTINS PENA NA MARTINS PENA

Um novo grupo, o Grude — Grupo Debate — formado por alunos da Escola Martins Pena e dirigido pelo professor Silvio Campanha iniciou na semana passada as suas atividades, lançando *Quem Casa Quer Casa*, de Martins Pena, no teatro da escola do mesmo nome. O espetáculo, que será repetido apenas no próximo sábado e domingo, às 19h, é interpretado por Jurema Santos, Maria Cordeiro, Leila Rodrigues, Jader Martins, Edson Mourão, Ricardo de Lemos e Carlos Konda. O grupo, que adotou Carlitos e o cinema mudo como ponto de partida para o seu trabalho crítico em cima da peça, pretende alcançar sobretudo o público na faixa etária dos 10 aos 18 anos.

EM UM ATO

• Marcada para 9 de outubro, no Teatro Princesa Isabel, a estréia carioca de Orquestra de Senhoritas, de Jean Anouilh. Na véspera, Paulo Goulart estará recebendo em São Paulo o Prêmio Molière de melhor ator de 1974, pelo seu sensacional trabalho no papel de Mme Hortense. O espetáculo carioca terá, com exceção de Paulo Goulart, um elenco completamente diferente daquele que lançou a peça em São Paulo, e a direção, sempre baseada na montagem argentina de Jorge Petraglia, será desta vez assinada por Antônio Ghigonetto.

• Por falar no inesgotável Anouilh: uma nova peça de sua autoria, *L'Arrestation*, estréia hoje em Paris, no Athénée, com direção do autor e de Roland Piétri, e com um grande elenco liderado por Claude Dauphin, Geneviève Fontanel, Jacques François e Annette Poivre.

• No desastre recentemente ocorrido com um avião techeo no aeroporto de Damasco perdeu a vida um dos maiores diretores teatrais da Polónia, Konrad Swinarski. Além de responsável por algumas montagens que marcaram a história do moderno teatro polonês, ele trabalhou também muito em vários outros países, principalmente na Alemanha. Swinarski foi, aliás, colega de estudos de Amir Haddad nos Estados Unidos, e na sua correspondência com o encenador brasileiro manifestou várias vezes o desejo de vir dirigir um espetáculo no Brasil.

• A Aliança Francesa da Tijuca, que está realizando uma variada série de promoções culturais, vai lançar uma temporada teatral com o espetáculo *E Deus Criou a Varoa*, que Maria Pompeu remontará para essa oportunidade. E esta semana o Centro de Artes Integradas daquela filial da Aliança dará início à sua Oficina de Criatividade Infantil, para crianças de quatro a 12 anos.

• Duas semanas antes do encerramento, a 30 de setembro, das inscrições para os seus três concursos de dramaturgia (Prêmio SNT de dramaturgia para adultos, Concurso Universitário de Peças Teatrais e Concurso de Dramaturgia Infantil), o SNT tinha recebido 93 peças concorrentes ao primeiro, 128 ao segundo e 60 ao terceiro.

• Mockinpott, de Peter Weiss, na brilhante encenação do Teatro de Arena de Porto Alegre dirigida pelo espanhol José Luis Gomes, voltará ao Rio pela terceira vez, agora para uma temporada normal de dois meses, a partir de 2 de outubro, no Teatro Opinião.

• Os Três Justiceiros, de Maurice Maeterlinck, foi a peça vencedora da concorrência para a ocupação do Teatro Gláucio Gil no trimestre de outubro a dezembro. A produção será da Gota Serena Produções, liderada pela atriz Rosa Maria Pena.

• Reina um misterioso silêncio sobre as verbas estaduais de auxílio às produções do primeiro semestre. A comissão especial convocada pela Fundação de Teatro para julgar a atribuição dessas verbas terminou seu trabalho há um mês.

• Não será mais com A Cantora Careca, de Ionesco, e sim com um Espetáculo Tardieu — pequenas peças e poesias — que serão iniciadas as atividades de um novo grupo franco-brasileiro, dirigido por Etienne Le Meur, animador cultural das Alianças Francesas. O Espetáculo Tardieu estreará primeiro em francês, mas a seguir deverá ser feito também em português.

• Os Portugueses, que fica em cartaz só até o dia 28, oferece preços especiais a grupos de estudantes de colégios e faculdades. Os interessados devem procurar Júlio Mackenzie, no Teatro Santa Rosa.

• Pegou a moda das stand-in: Lia Farrell está sempre a postos para substituir Lady Francisco em *Gailo das Loucas*, se os compromissos da titular na tevê e no cinema a impedirem de comparecer ao teatro.

CINEMA | Ely Azeredo

A ALICE DE ELLEN BURSTYN

Com a pré-estréia de Alice não Vive mais Aqui (que proporcionou à atriz Ellen Burstyn um Oscar e um prêmio de Cannes) haverá melhor oportunidade para exame do cinema de Martin Scorsese, muito elogiado por *Mean Streets* (inedito aqui) e de quem já tivemos amostra de talento em *Boxcar Bertha* (Sexy e Marginal). Ellen Burstyn interpreta uma mulher que, após a morte do marido, vende todos os seus bens e viaja pelos Estados Unidos, em companhia do filho, procurando a chance de concretizar seu sonho de infância: ser cantora. Além do trabalho da atriz, a crítica enfatizou a qualidade das demais interpretações e a sensibilidade do diretor na comunicação de uma das personagens femininas mais bem observadas das últimas safras.

Será curioso, para quem viu há pouco *Amarcord*, comparar o misto de lirismo e rememoração documental-confessional de Roma, de Fellini, a ser reapresentado em sessão de meia-noite pelo Cinema-1. Teremos também *Cidadão Kane*, de Welles, *A Grande Ilusão*, de Renoir e (na Cinemateca) filmes premiados em duas mostras de curta metragem, as de Oberhausen (Alemanha Ocidental) e a recém-concluída em Salvador.

CINEMA-1 — Sessões de meia-noite. Sexta-feira: *Roma*, de Federico Fellini, visão pessoal da cidade e sua alma — o documento transfigurado pela poesia. Entre as aparições, ligeiramente, a atriz revelada em *Roma Cidade Aberta*, Anna Magnani, amiga do cineasta. Sábado, em pré-estréia: *A Câmara de Horrores do Diabólico Dr Phibes*, de Robert Fuest, "continuação" de *O Abominável Dr Phibes*, do mesmo diretor. Terror inglês com Peter Cushing, Terry-Thomas, Beryl Reid.

LIDO-2 — Sábado, meia-noite: *A Passageira*, de Andrzej Munk, que o cineasta polonês morreu sem concluir, mas que é um dos depoimentos mais completos sobre o universo concentracionário nazista. Com Anna Clepielewska, Aleksandra Siazka.

ROXY — Sábado, meia-noite: pré-estréia de Alice não Mora mais Aqui (Alice doesn't live here anymore), de Martin Scorsese. O filme que deu a Ellen Burstyn o Oscar de "melhor atriz". O diretor realizou antes outro filme apreciado (aqui inedito): *Mean Streets*.

STUDIO-43 — O Cineclube da Aliança Francesa/Copacabana apresenta hoje um dos filmes que inventaram o cinema moderno: *Cidadão Kane*, de Orson Welles. Com Welles, Joseph Cotten, Dorothy Comingore, Everett Sloane. As 21h. Quase invariavelmente extraordinária a programação do Studio-43. Para informações tel.: 255-4334.

CINELUBE GLAUBER ROCHA — Sexta, 21h: *Na Boca da Noite*, de Walter Lima Júnior. Praticamente desconhecido do público este filme do realizador de *Menino de Engenho e Brasil Ano 2000*. Domingo, 20h30m: *Um Dia, um Gato*, de Vojtech Jasný, curioso filme tcheco.



Alfred Lutter e Ellen Burstyn: Alice Não Mora Mais Aqui, em pré-estréia

CINELUBE MACUNAIMA — Sábado, 21h: *Sonhos de Mulher* (Kvinnodrom), de Ingmar Bergman. Um Bergman menor da década de 50, embora enquadrado tematicamente em suas preocupações maiores. No elenco, Eva Dahlbeck, Ulf Palme, Harriet Andersson, Gunnar Bjornstrand.

CINELUBE DA ALIANÇA FRANCESA/BOTAFOGO — Quarta, 21h15m: *A Grande Ilusão*, de Jean Renoir. Um dos melhores filmes do mestre francês, com interpretações excelentes de Eric von Stroheim e Pierre Fresney. Também no elenco, Jean Gabin, Dita Parlo, Dalia. Sem legendas.

CINEMATECA DO MAM — Amanhã e quarta-feira, programa Oberhausen no Brasil, com seleção de filmes premiados em 1973, 74 e 75 na mostra internacional de Oberhausen, Alemanha Ocidental. Sessões às 16h30m, 18h30m e 20h30m: Hoje: *Street Musique*, de Ryan Larkin (Canadá); *Parasitas da Meia-Noite*, de Yori Kuri (Japão); *Minha Casa*, de Soldadse (Rússia); *Aldela de Lata*, de Jesus Guedez (Venezuela); *De Facto*, de Doney (Bulgária); *Jabjervocky*, de Svankmajer (Tcheco-Eslavaquia); *A Mulher na Construção*, de Vesela Zvetkova (Bulgária); *O Diário de Leonardo*, de Svankmajer (Tcheco-Eslavaquia); *Teremos Infância*, de Aloysio Raulino (Brasil). Quarta-feira: *Nós Somos Muiolos*, de Borislav Sajtinac (Alemanha Ocidental); *Porque é Verdade que o Amor Existe*, de Victorine Habets (Holanda); *Como Nós Somos*, de Harty Gross (Canadá); *Fuji*, de Robert Breer (Estados Unidos); *Brescia 74*, de Silvano Agosti (Itália); *O Filme do Mineiro*, realização coletiva (Inglaterra). Programa em co-

promoção com o Instituto Cultural Brasil-Alemanha. Entrada franca para sócios do MAM e do IOBA.

Também na Cinemateca, quinta e sexta, *Homenagem a Três Mitos do Western Americano*, com filmes interpretados por William S. Hart, Tom Mix e Broncho Billy. Sessões às 18h30m, com legendas em inglês, entrada franca. Quinta: *A Ponte* (The Toll Gate), de Lambert Hillyer, 1920, com William S. Hart. Sexta: *Pelas Alturas* (Sky High), de Lynn Reynolds, 1922, com Tom Mix, e *A Captura de Broncho Billy*, 1913.

A Cinemateca apresentará sábado, às 18h e às 20h, o programa *Premiados da IV Jornada Brasileira de Curta Metragem*, de Salvador. Categorias 35mm e Super-8: *Gran Circo Internacional*, de Vito Diniz (Bahia, em Super-8); *Carro de Bois*, de Humberto Mauro, produção do INC (Rio, 35mm); *Agreste*, de Robinson Barreto (Bahia, Super-8); *Encontro de Floresta*, de Vito Diniz (Bahia, 35mm); *Anjanil*, de Juracy Dorca (Bahia, Super-8); *Teatro Brasileiro*, de Olney São Paulo (Rio de Janeiro, 35mm); *Cajaiá*, de Sérgio Fialho (Bahia, Super-8); *Rio de Janeiro*, de Maria Helena Machado e Cristiano Requião (Rio, Super-8); *Um Breve Mergulho*, de Edison da Silva (Rio, Super-8).

Sábado, 16h: *O Deserto*, de Thomas Ince e Scott Sidney, 1916, com legendas em inglês, entrada franca. Domingo, 16h: programa *Centenário de Edgar Rice Burroughs*, com *Tarzan, o Homem-Macaco* (Tarzan of the Apes), de Scott Sidney, 1918, com Elmo Lincoln e Enid Markey (legendas em inglês), e o curta-metragem *Tarzan*, de David Neves e Michel do Espírito Santo. Entrada franca.

Venda especial na NOVA FILIAL DA

LIVRARIA KOSMOS

RUA DO ROSÁRIO 155, A 50 METROS DA MATRIZ

LIVROS DE OCASIÃO

10.000 LIVROS

ESGOTADOS E DE 2ª MÃO

ILUSÃO DESFEITA

• O Governo federal não alimenta mais a menor ilusão quanto à marca de 10 bilhões de dólares que esperava fosse alcançada este ano pelas exportações brasileiras. Sabe-se já que este total não será atingido.

• Com boa vontade, se não houver a ocorrência de imprevistos, poderá o Brasil fechar o ano com um total de exportações próximo dos 9 bilhões e meio de dólares, o que significará um acréscimo de cerca de 20% sobre a cifra do ano passado.

• Por isso mesmo, não será de estranhar a adoção pelas autoridades financeiras de novas e drásticas medidas visando a conter as importações.

RODA-VIVA

• O Ministro Reis Velloso já é um dos clientes mais assíduos do Candido's, o restaurante de *fruits de mer* de Pedra de Guaratiba, que ele não dispensa sempre que vem ao Rio. Ainda na sexta-feira, degustava ali com um grupo de amigos um creme de sirl.

• Rosa May e Luis Eduardo Guinle regressaram de Nova Iorque com uma ponta de desapontamento por não terem conseguido ingresso para o show Fitzgerald-Sinatra-Basie no Uris Theater.

• Lilibeth Monteiro de Carvalho inovou colocando a lista de presentes para o seu casamento numa galeria de arte, a Graffiti.

• Madeleine e Humberto Saude receberam na sexta-feira com grande savoir-faire para um jantar de menu (árabe) primoroso puzado a D. Perignon. Entre os inúmeros presentes ao apartamento de estilo oriental com vista para a Lagoa, o Secretário de Governo do Estado do Rio de Janeiro e a Sra. Carlos Balhazar da Silveira, o Almirante e a Sra. Adolfo Vasconcellos, os Srs. e as Sras. Artur Donato e José Rodolfo Câmara.

• As Sras. Josefina Jordan e Celinha Azambuja estavam elegantíssimas, no Country, na noite de apresentação de Sarah Vaughn, um sucesso tanto social como, obviamente, artístico. Ao fundo, a figura olímpica de Sérgio Ferreira.

ZÓZIMO



Helô Amado, descontraidamente, em foto assinada por Paulo Garcez

Prefeitura x história

• Primeiro foi a iluminação a mercúrio, depois a sinalização moderna no centro da cidade. Em seguida, vieram as carretas destruindo a pavimentação centenária das ruas. Agora, a escadada rumo à destruição completa de Ouro Preto tem mais um degrau: a construção de um estádio de futebol, de linhas evidentemente moderníssimas, em frente à Casa dos Artistas.

• O que a Comissão do Patrimônio Histórico não vê, além dis-

so tudo, é a reforma geral por que estão passando as Igrejas das Mercês e do Pilar, cujos pisos de pedra pé-de-moleque estão sendo substituídos por lajotas modernas.

• Aliás, não é só a Arquitetura que sofre em Ouro Preto. Também a vegetação, atualmente sucumbindo pouco a pouco ante a ação da máquina de aspergir napalm que a Prefeitura local acabou de incorporar a seu patrimônio.



MAIS UM

• Até o fim do ano — está decidido — a gasolina sofrerá, no Brasil, um novo aumento. Só ainda não se sabe é qual será a proporção.

CADERNO ESPECIAL

• Le Figaro vai editar um caderno especial para circular na França às vésperas da chegada do Presidente Geisel a Paris, ano que vem, em visita oficial.

• Em seis páginas, o caderno será inteiramente dedicado ao Brasil e seu Governo.

• Jean Manzon foi convidado (e aceitou) a cuidar tanto da parte editorial como da publicidade do caderno.



Providência 76

• A Feira da Providência teve, muito possivelmente pela última vez em sua história, a Lagoa como cenário. O Governo do Estado está decidido a determinar a sua transferência de local já a partir do próximo ano.

• O novo local ainda não está escolhido e tanto pode ser a Quinta da Boa Vista, a Feira de São Cristóvão como outro qualquer.

• A idéia das organizadoras da Feira é concentrar na Zona Sul toda a parte promocional — chás-desfile, leilões de quadros, bingos, etc. — que a antecede na Zona Sul, localizando a parte de barracas, stands, restaurantes, em suma, de venda direta ao público, num lugar a ser escolhido na Zona Norte.

• É bom lembrar que boa parte da belíssima renda (mais de Cr\$ 3 milhões) conseguida este ano pela Barraca do Rio de Janeiro proveio dos acontecimentos beneficentes promovidos ao longo dos dois meses que antecederam a Feira.

• Não é a primeira vez que se fala em transferência da Feira da Providência para um local menos estrangulado. Mas é a primeira vez que o próprio Governo encara a hipótese com seriedade.



O patinho feio

• Uma nova opção para Paulo César, o patinho feio do futebol brasileiro: desembarcou esta semana no Rio um empresário alemão anunciando que o Schalke 04 estaria interessado em comprar o passe do jogador no fim do ano.

• Convém recordar que o Schalke 04 é o clube alemão responsável por um dos maiores vexames da história do Botafogo de Futebol e Regatas envolvendo o jogador Marinho, oferecido, empacotado e remetido à Alemanha como uma mercadoria para ser depois recusado.



Arpels no Rio

• Quem vem ao Rio, em outubro, é Claude Arpels, cinquenta por cento da famosa Van Cleef & Arpels.

• M Arpels vem assistir pessoalmente ao desfile de jóias de sua maison que será realizado no Rio, dia 14 de outubro, no Privé, em benefício da obra social O SOL, reunindo, em noite black tie, 100 casais da sociedade carioca.

• O desfile, organizado pelo joalheiro paulista Tadini, prevê o sorteio, entre os presentes, de uma jóia da Van Cleef & Arpels, além de duas passagens de primeira classe Rio-Paris-Rio.

A FIFA e o rodízio

• Última forma: a Copa do Mundo de 78 só poderá ser transferida para a Espanha, ou para qualquer outro país europeu, se for alterado o estatuto da FIFA (não confundir com o regulamento) que, em seu Artigo 39, parágrafo 1.º, determina o rodízio entre os continentes europeu e americano para sede do campeonato mundial de seleções.

• A reforma desse estatuto, sem o que a Copa, mesmo não sendo jogada na Argentina, não poderá

sair do nosso Continente, teria, assim, que ser decidida no próximo congresso da entidade internacional, no Canadá, ano que vem.

• Realmente, já por duas vezes a Copa do Mundo teve consecutivamente como sede países da Europa, como aconteceu em 34 (Itália) e 38 (França) ou, mais tarde, em 54 (Suíça) e 58 (Suécia). Mas a partir de 58, em Estocolmo, foi votado o atual estatuto, ficando estabelecido, a partir de então, a obrigatoriedade do rodízio.



KOJAK ESTÁ CHEGANDO

• A vinda ao Rio de Telly Savalas, o Kojak da TV, está confirmada.

• O ator se apresenta com seu show no Palladium, de Londres, dia 10 de novembro, toma o avião no dia seguinte e vem para o Rio, exibindo-se aqui, em São Paulo e Curitiba.



Almoço na montanha

• O Embaixador Hugo Gouthier, aniversariando, era a figura central do simpático almoço que reuniu ontem no terraço da bela vivenda do Almirante e Sra. Wallim Vasconcellos na Rua Ipoquera um grupo de cerca de 40 convidados.

• O homenageado aproveitou para se despedir dos amigos, pois embarcava à noite para Paris ao encontro da filha, Claudia, que se está transferindo com o marido, Cyril Niedzielski, para Nova Iorque pelo período de um ano. Hugo, que estará de volta na sexta-feira, ao final do almoço soprou uma vela.

• O menu tinha como prato de resistência um cassoulet, completado por peixe preparado à moda espanhola.

• Entre os inúmeros presentes, Hildegarde e Teresinha Noronha, Helena e Murilo Gondim, Chica e Eduardinho Duvivier, Gil-da e Didu de Souza Campos, Vania e Ted Badin, as Sras. Nenetle Weinschenk, Josefina Jordan, Mariazinha Guinle, Marilu Pitanguy, Nelly Ribeiro, os Srs. Adolfo Bloch, José Carlos Nogueira Diniz e João Nelder (este em tarde de grande verde).

• A reunião só não se estendeu até de noite porque às seis e meia Lúcia e Harry Stone iniciavam a projeção no cinema do Hotel Inter-Continental de Punny Lady, tendo entre os presentes o Prefeito e a Sra. Marcos Tamayo, e os convidados em sua maioria eram comuns.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

NOVA Windsor

de IPANEMA

modas femininas

Agora, a WINDSOR mostra sua moda requintada no local perfeito... IPANEMA no novo endereço, a loja é exclusivamente feminina, com classe nobre da WINDSOR.

INAUGURAÇÃO HOJE



Rua Visconde de Pirajá, 135-A — Tel. 287-9048 — Rio



José Carlos Oliveira

LILI, DIA E NOITE - 3

Da janela vejo Lili pastoreando suas sete cabras num pasto de feno, ela e os dois cães. Lili usa uma calça de veludo azul-escuro e uma blusa azul-celeste. Algumas cabras sobem nas pedras; duas delas brigam, batendo uma cabeça na outra. Lili e os cães vão despartar a briga e encaminhar os animais ao pasto. O pastoreio de Lili é musical; só em francês há gritos assim delicados e ordens que se assemelham à súplica:

— Ahn! Ahn! En bas, Bichette! En bas!

Quando chego ao pasto, encontro-a revolvendo o terreno adjacente com um ancinho. Essa atividade põe a descoberto as batatas ali plantadas. São diversas variedades de pommes-de-terre que essa paysanne do Languedoc, antiga garota de Ipanema, produz para comer.

— Minhas mãos mudaram — diz ela, mostrando-me suas pequeninas mãos embrutecidas no trabalho. Também o pé mudou, cuja planta é uma crosta dura, como um grande calo. "Pé de cabra", observa ela.

Além das cabras, ela tem que cuidar, sozinha (pois seu companheiro, Didier, partiu), das galinhas tradicionais e as d'Angola; dos patos, marrecos, perus; dos coelhos, da horta, da produção de queijos e, finalmente, de si mesma — pois não há outra pessoa para arrumar a casa e fazer a comida.

Está aqui há três anos. Chegou atraída pela experiência de um psiquiatra de fama internacional, que pretendia formar no Chemin de L'Eglise du Cros, perto de Saint-Hippolyte du Fort (e a 110 quilômetros de Nîmes), uma comunidade de crianças psicóticas. A experiência foi interrompida quando pela terceira vez as crianças tocaram fogo na casa... Prossegue agora em Paris, com o reconhecimento oficial da Sécurité Sociale. De qualquer modo, Lili já se apaixonara pela região e decidiu ficar. Foi assim que começou a plantar batatas e a se transformar numa paysanne autêntica.

Os cabritos que nascem aqui são vendidos. Pergunto pelo bode, e fico sabendo que, nesta região, há sempre uma pastora que tem a propriedade exclusiva do bode encarregado da reprodução.

Recapitulamos a sexta-feira de Lili, a partir de 9h35m, quando aqui chegou:

10 horas — Ordenhar as cabras.

11 horas — Descida à cidade (sete quilômetros adiante) em velomotor, a fim de tratar de negócios.

13 horas — Pastoreio das cabras, colheita de pommes-de-terre.

14 horas — Preparo de sua própria refeição (salada de tomate com cebola, ovo mexido).

16 horas — Recondução das cabras ao estábulo.

17 horas — Lançamento de três moedinhas de 10 centimes, para sabermos o que diz de mim o I Ching (isto será contado depois).

18 horas — Uma longa conversa entre nós. Saudades

do Brasil. Saudades também de Paris. Recordações de Ipanema. Bebemos vinho, comemos pão e queijo. Ela inicia um discurso memorável, do qual só guardei estilhaços. Assim:

— Tem sentido? Faz algum sentido eu estar aqui? Afinal de contas, nasci no Rio de Janeiro, cresci lá... E agora estou aqui com os dedos cheios de espinhos, as mãos cheias de calos, cuidando de cabras... Me diga, isto faz algum sentido?

— Consulte o I Ching — respondo eu. — Mas tudo indica que você se encontrou com o seu destino — que tudo aquilo, o Rio de Janeiro, Paris, a vida mansa de garota rica, as aventuras amorosas, parece que tudo aquilo nada mais era que a preparação deste seu encontro com a terra, neste cenário de bosques e campos, ao pé das montanhas azuis de Cévennes...

19 horas — Chega um rapaz da vizinhança, de profissão guitarrista, que vive com uma jovem que produz e vende camisas batik. Ele veio especialmente para amassar o trigo e o fermento que irão amanhã ao forno: eis aqui o pão nosso de cada dia, o verdadeiro, aquele que se deve ganhar com o suor de nosso rosto...

20 horas — No fogão, preparando a comida dos cachorros.

21 horas — Preparando o nosso próprio jantar: abobrinha recheada.

21h30m — Novamente ordenhar as cabras.

22 horas — Jantamos em tête-à-tête. Eu me sinto profundamente calmo.

23 horas — Hora de recolher. Antes disso, Lili toma um banho. Aqui não temos latrina; fazem-se as coisas no mato, "atrás daquele murinho". Mas há uma banheira enorme e um bidê do tipo francês — isto é, sem o chuveirinho. Há água quente e fria, porque, com a aproximação do outono, já caiu uma boa chuvarada. (Lili se rejere à chuva com alegria juvenil: "Que bom! Nós agora vamos ter champignons!"). No verão, porém, foi desenhado na porta do banheiro este aviso aos visitantes que, como eu, chegam de improviso e se instalam, esperando um séjour confortável como se estivessem em Paris:

"L'eau est de l'or. Fermé pour cause de secheresse. Bains transférés au Ribou. W.C. derrière les écuries". (Água é ouro). Fechado por causa da seca. Banhos transferidos para o Ribou — que é o nome de uma outra casa. W.C. atrás do estábulo — ou seja, "atrás daquele murinho"...

No sábado, acordo às 13 horas e encontro outro bilhete:

— Bom dia! A coalhada está na geladeira, o café é só esquentar (põe o fogo baixinho pra não ferver) e eu estou com as cabras no mesmo lugar de ontem.

Assim vive Lili, dia e noite, há três anos já. Assim viveria eu, se tivesse coragem de trocar o tumulto das grandes cidades pela árdua e sumamente gratificante comunicação com a natureza.

MULHER

GLORIA GROSS

O DESENHO INGLÊS NA NOSSA MODA



A estampa deste longo imita com perfeição as rendas verdadeiras que aparecem nos punhos e na barra da saia



De corte inesperado, a blusa com elástico na cintura, de mangas largas e sem cavas

EM breve, pode ser que estejamos vestindo camisetas e shorts, feitos pelas nossas grandes malharias e tecelagens, com desenhos feitos por Gloria Gross. Ela vem como membro da comissão da Westminster Chamber of Commerce — a Câmara de Comércio inglesa, e pretende interessar a indústria e magazines brasileiros, pelo seu grande know-how de moda. Seu estilo inclui camisetas com figuras de golfistas, corridas de cavalos, raquetes de tênis, ou conjuntos de jaquetas, shorts e casacos que combinam entre si.

No momento, seu trabalho mais importante é para o público japonês, que adora roupas americanas. Para eles, Gloria, apesar de inglesa, tem as camisetas com rostos de presidentes famosos, como Lincoln, Washington e Kennedy. E ela espera que o sucesso de sua moda japonesa aumente no próximo ano, com o aniversário de 200 anos da Independência americana. A maior vantagem de seu trabalho é o acompanhamento técnico completo, desde a criação, até a impressão do tecido e a confecção da roupa, sempre seguindo o prazo certo de entrega.

Para nós, Gloria traz roupas leves, de algodão florido, algumas camisas esportivas, e a prática de criação de moda feminina, masculina e infantil. Seria o caso de perguntarmos: e os nossos desenhistas de moda, onde estão?



Já que a Inglaterra é a pátria do estilo Liberty, Glória mostra o conjunto de vestido e bolsa estufada, em algodão estampadinho

Serviços e compras

FESTIVAL DE COMPRAS — Até o dia 5 de outubro, inclusive aos sábados e domingos, está funcionando na Gávea uma promoção com vendas especiais de lojas e magazines cariocas. Esta exposição-feira marca a inauguração do Shopping Center Guanabara, na R. Marquês de São Vicente, 52. O horário é das 10 às 22 hs.

LIQUIDAÇÃO — Calças Mic-Mac, por Cr\$ 200,00, suéteres de lã fina, por Cr\$ 150,00, blusas Saint-Clair, por Cr\$ 150,00 e vestidos de crepe, por Cr\$ 500,00, são algumas das ofertas da liquidação da Cecília: R. Visconde de Pirajá, 82 loja 108.

EXTENSÃO CULTURAL — O Departamento Cultural do Clube Militar está promovendo, até o mês de novembro, uma série de palestras, no Primeiro Curso de Extensão Cultural da Mulher, sobre problemas da atualidade e uma recordação geral de História, Arte, Ciência, Filosofia, etc. O local do curso é a sede da R. Jardim Botânico, em frente ao Parque Laje. Inscrições são feitas pelo telefone: 242-6970.

CAMISAS SOB MEDIDA — A alfaiataria De Felipe, além de executar todo tipo de consertos em roupas, atualizando o modelo, confecciona calças unissex e camisas sob medida, com preços de feitura desde Cr\$ 80,00. De segunda a quinta-feira, o atelier funciona até as 21 hs. R. Siqueira Campos, 143 sobreloja 105.

BOLSAS ESPORTIVAS — O artesano D'Marcello tem novos modelos de bolsas jovens, esportivas, com preços a partir de Cr\$ 128,00, além de cintos e carteiras de notas, clássicas. Av. Copacabana, 581, 3.º andar, loja 354.

BICHOS-ALMOFADAS — Tartarugas, elefantes, galinhas, bassets e gatinhos, feitos de retalhos estampados e de cores vivas, são as novidades do atelier de Lamberto. Os preços dos bichinhos vão de Cr\$ 110,00 a Cr\$ 210,00, e o endereço é R. Visconde de Pirajá, 455, ap. 503. Em São Paulo, na R. Oscar Freire, 841.

* As notas desta coluna são publicadas gratuitamente.

O prato do dia

ASPIC DE CAMARÃO

2 kg de camarões grandes, 1 vidro de picles, 2 latas de aspargos, 3 folhas de gelatina branca para cada copo de caldo, 1 cebola, 1 cenoura picada, 1 talo de alho, 1 alho-porro, 1/2 folha de louro, o caldo de 1 litro, sal, pimenta-do-reino a gosto.

Lave e limpe os camarões. Reserve as cabeças sem os olhos e sem as barbas. Tempere as cabeças com a cebola, cenoura, cheiro verde, louro, alho-porro, alho, pimenta-do-reino, sal e água que dá para encher a forma em que vai ser preparado o aspic. Deixe ferver até cozinhar bem. Coe e cozinhe neste caldo os camarões. Coe e reserve o caldo e os camarões separados. Escorra os aspargos e junte a água ao caldo dos camarões. Reserve os aspargos. Verifique o sal. Meça o caldo e junte 3 folhas de gelatina para cada copo. Dissolva a gelatina previamente amolecida no caldo fervendo. Clarifique o caldo, isto é, ferva com claras batidas em neve, em fogo brando. Depois de frio, passe em pano úmido. Unte com óleo uma forma e guarneça com aspargos e picles. Arrume 1 camada de camarões e gelatina e leve a geladeira, e assim até acabar os ingredientes. A última camada deverá ser de picles. Desenforme na hora de servir e guarneça com alface, aspargos e tomates.

RUTH MARIA

YORK TAPEÇARIA EM ESCALADA

Franjas para estofados Galões — Borlas — Bandeaux Argolinhas para cortinas do tempo da vovó. Rua Barata Ribeiro, 668-B/C Tels. 257-8821 e 235-2782

Telefone para 222-2316 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL



CUSTA 79,00 E VOCE NAO CONSEGUE QUEBRAR

PRODUZIDAS EM VARIAS CORES, EM MODELOS QUE SE AJUSTAM AOS AMBIENTES MAIS DIVERSOS: AUDITORIOS, SALAS DE ESPERA, SALAS DE AULA, ESCRITÓRIOS, COPAS... EMPILHÁVEIS

Quando você pensar em cadeiras pense em **MARFITE**

GUANAPLAST PRODUTOS PLÁSTICOS LTDA
CAMPO DE S. CRISTÓVÃO, 180-A - TELS. 248-3583 e 264-9966
284-8449 e 284-8499 NITERÓI, R. SANTA ROSA, 20

Breve, no Construcen Marcovan, você vai ver tudo o que as indústrias de material de construção e acabamento têm para mostrar. Tudo.

Com o que comparar o Construcen Marcovan? Com nada. É uma idéia diferente, ousada, um jeito novo de expor e de vender produtos.

As principais indústrias já estão montando os seus stands no Construcen Marcovan. Pisos, azulejos, metais, louça sanitária, tudo o que você pensar.

Vai ser a loja mais bonita da cidade. Estacionamento coberto, ar refrigerado, decoração linda. E depósito ao lado para você levar na hora o que quiser.

Falta pouco para inaugurar o Construcen Marcovan. Mas a loja já está super-badalada. Endereço: Av. Suburbana, 2341. Repetindo: Av. Suburbana, 2341.

QUALIDADE, PREÇO E PRAZO. **marcovan**

CINEMA

FILMES (inclusive brasileiros) EM FESTIVAIS

Pesaro, Itália e San Sebastian, Espanha — Um filme chileno e outro peruano ocuparam a tarde de ontem na XI Mostra de Cinema Novo de Pesaro. As atenções do dia concentraram-se porém, nos filmes argentinos, *Me Matan si no Trabajo*, *si no Trabajo me Matan*, do grupo Cine de La Base, e *La Raulito*, de Lautaro Murua. Para o interesse sobre os filmes argentinos, contribuíram acontecimentos extra-cinematográficos. Lautaro Murua não compareceu à mostra, em razão de um atentado contra a sua casa e de um anunciado debate com representantes do grupo Cine de La Base e uma delegada da clandestina Comissão Nacional de Solidariedade aos Presos Políticos Argentinos, ambos notoriamente contrários ao atual Governo argentino.

O filme brasileiro *A Rainha Diaba*, de Antônio Carlos Fontoura, representava o Brasil em outro festival: o de San Sebastian, na Espanha, provocando protestos de público e de crítica. O diretor, em entrevista à imprensa, explicou suas intenções



Milton Gonçalves, *A Rainha Diaba*

de provocar "uma controvérsia, que talvez permita ao filme ser útil no plano social, condenando as drogas, os marginais, a violência".

Em Pesaro, Iracema, de Jorge Bodansky, foi considerado uma "tentativa inteligente de dosar uma história de ficção com o cinema-verdade, para retratar uma situação de candente atualidade no Brasil: a migração interna e as transformações profundas que a modernização exerce nas sociedades atrasadas no interior do país". O drama da migração interna está representado na protagonista principal, Edna Cassia, uma adolescente de 14 anos, a Iracema. De Belém, ela parte para descobrir o restante do país, como prostituta.

O cubano Fernando Perez, em entrevista, falou de seu filme *Puerto Rico*, justificando-o como uma forma de mostrar artisticamente uma realidade social desconhecida "do mundo inteiro". *Puerto Rico* foi quase todo elaborado com material apresentado na conferência sobre aquela ilha, realizada em julho último.

Em San Sebastian, a maioria dos atores espanhóis boicotou o festival, alegando dificuldades encontradas para negociar um novo contrato coletivo de trabalho.

Alli, o francês François Truffaut apresentou *L'histoire D'Adèle H.* em estréia mundial, filme bem acolhido pelo público, mas sem grande entusiasmo. Os norte-americanos trouxeram *Jaws*, a famosa história de um tubarão assassino, extraída de um best-seller, e *Dog Day Afternoon*, no qual Al Pacino, celebre a partir de *O Chefão*, vive um homossexual que comete um assalto para ajudar a um amigo.

UM CALÇADO DO TEMPO DO BONDE

SÉRGIO FLEURY

Quando surgiu, em 1935, todos passaram a usar nos dias de chuva porque, naquela época não havia calçamento na maioria das ruas. E como andar ainda era um hábito não desvirtuado pela era do automóvel, a aceitação da galocha era tanto que nos anos 50 ela passou até a fazer parte do anedotário da cidade, surgindo o papagaio de galocha.

Passados 40 anos, desapareceu o hábito de se usar galochas, talvez pelo surgimento dos sapatos vulcanizados e até por exigência da moda. Mas isso não impediu que a fábrica pioneira da cidade, a Galocha Moderna continue com uma produção diária de 1 mil 300 pares, que são exportados em 21 tipos, inclusive a tradicional lancha.

PRIMEIRO MODELO

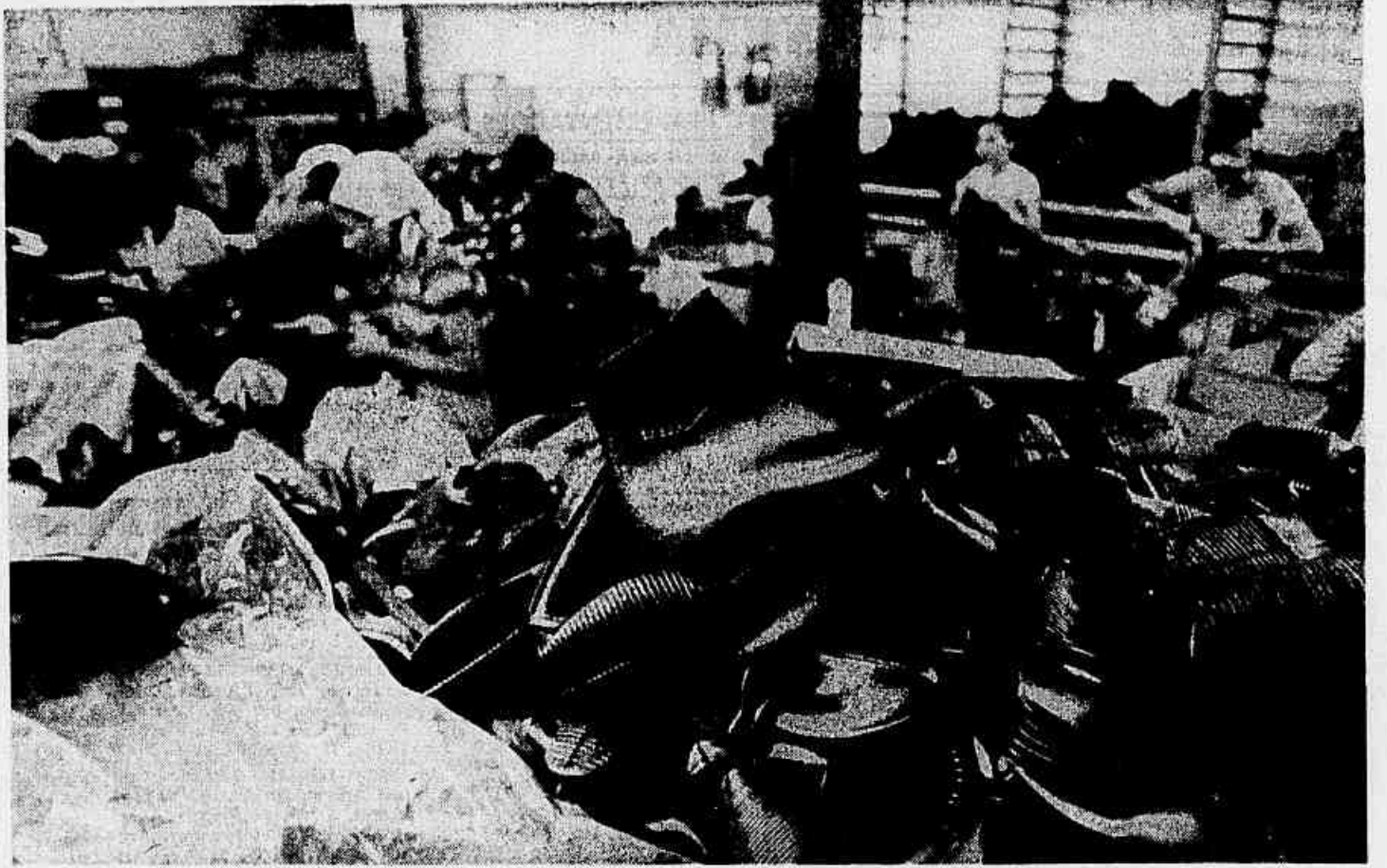
Em 1934, aqui no Rio, as galochas existentes no mercado eram da marca Phoenix, importadas da Alemanha. Foi Joaquim de Noronha, "um português naturalizado argentino que vivia na Alemanha e mais parecia um indiano" quem desenhou o primeiro modelo moderno, cheio de angulos e que mais tarde viria a ser apelidado de lancha.

Depois de apresentar o desenho a uma série de fabricantes de calçados, conseguiu interessar o corretor de cambio João Cunha, que montou a primeira fábrica na Rua da Misericórdia com o nome de Galocha Moderna S.A. Isso aconteceu em 1935.

O HÁBITO

Para Moraes Amorim, que começou a trabalhar na fábrica dois anos depois, "a galocha teve logo uma excelente aceitação no mercado porque, naquela época dos bondes, as ruas não eram calçadas e a única maneira de se livrar da lama era usando as galochas".

— Também o automóvel ainda não era um meio de locomoção acessível a todos e por isso andar era um hábito saudável. Nos anos 40, a fábrica fazia 100 pares por dia e o único representante em todos os Estados do país. A borracha usada



Os estoques hoje destinam-se à exportação



A galocha já foi avançada: portátil, antiderrapante e pluviodinâmica

na sua fabricação era a nacional, vinda do Amazonas e Pará e cada par custava 15 mil réis.

Em todos os bondes da cidade havia uma propaganda que, para a época, ajudava a fixar o produto e a sua utilidade: era o desenho de uma enorme galocha com um homem dentro segurando um guarda-chuva. E havia só dois modelos: a lancha, para os homens e para os sapatos femininos tipo Lutz XV (eram juradas para a passagem do salto).

O DESAPARECIMENTO

No início dos anos 50, quase em todo o país se usava galocha nos dias de chuva e, no Rio, passou a fazer

parte do anedotário da cidade com a expressão papagaio de galocha, que qualificava a pessoa insistente, enjoada e chata. Também o carro europeu da marca Triumph (modelo 52/53) recebeu o apelido de galocha moderna por ter sua carroçaria cheia de angulos.

Com o aparecimento dos primeiros tênis e sapatos com modelos mais bem feitos, no final da década de 50, as galochas passaram a ser usadas somente pelos mais idosos e pelas crianças, essas geralmente forçadas pelas mães que se preocupavam em proteger seus filhos. E essa proteção estava, inclusive no verbete galocha do dicionário de Aurélio Buarque de Holanda: "espécie de

calçado de borracha que se põe por cima dos sapatos para os preservar da umidade".

Depois, com a era do automóvel, com o melhor calçamento das ruas, com a moda cada vez mais exigente e estética e com o aparecimento dos sapatos vulcanizados, o hábito de se usar galocha foi desaparecendo aos poucos até os nossos dias, quando ficou restrito apenas às pessoas mais idosas e conservadoras e, assim mesmo, em raras ocasiões. O carro Triumph não se fabrica mais e até a expressão papagaio de galocha caiu no esquecimento.

A FABRICA

Mas ao contrário do que poderia parecer, a fábrica Galocha Moderna continua produzindo normalmente: são 1 mil 300 pares diários (um par a cada três minutos), dos quais 30% do modelo tradicional (lancha) e o restante em mais 20 tipos. Como essa produção em 96% é exclusivamente para exportação (Estados Unidos, Canadá e Japão), a borracha agora utilizada é importada ao preço de Cr\$ 5,86 o quilo.

A fábrica, localizada na Rua Fonseca Teles, em São Cristóvão, conserva também a sua aparência tradicional e nela trabalham atualmente 100 operários. Há quatro anos passou a produzir um tipo de galocha imitando um sapato, modelo italiano, e apesar de ser tentado o seu lançamento nos mercados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná, "isso não foi possível porque não teve a mínima aceitação".

E a "morte da galocha" parece ser definitiva, pois até mesmo os operários da fábrica não gostam de usá-las.

SALVAR AS BALEIAS • UMA NOVA FRENTE NA LUTA ECOLÓGICA

Os acordos internacionais que regem a pesca concedem aos japoneses e aos soviéticos o privilégio de pescar baleias em larga escala fora das águas territoriais. Mas os pesqueiros da União Soviética e do Japão estão encontrando agora,

no Pacífico, um sério obstáculo à concretização dessa sua regalia. São os cruzados do Projeto Ahab, homens que arriscam suas vidas para salvar a das baleias, uma espécie em extinção que eles julgam um dever humano preservar.

Como se fosse uma pequena bomba, um arpão de mais de 120 quilos é lançado de um navio russo contra um baleal na costa da Califórnia. Uma grande colada na ponta do arpão explode, depois de que a seta que a conduzia raspa a pele de uma baleia, provocando um ferimento de cerca de meio metro de extensão. Em si mesmo, o acontecimento nada tem de extraordinário. Centenas de baleias têm sido mortas anualmente dessa maneira, para a obtenção de óleo e de carne. Mas dessa vez — numa sexta-feira do fim de junho — as baleias foram salvas porque os lançadores do arpão tiveram de considerar a presença de dois homens que, num pequeno bote de borracha, estavam entre o navio pesqueiro e o baleal. Pela primeira vez, na história da matança das baleias, homens colocaram suas vidas, conscientemente, na trajetória da arma matadora.

Os homens eram membros do Projeto Ahab, um grupo de protesto organizado para combater a matança de baleias. O patrocinador do Projeto Ahab é a Fundação Greenpeace, uma organização ecológica que tem sua sede em Vancouver, na Colúmbia Britânica, e também faz campanhas contra os testes nucleares dos Estados Unidos, nas Aleutas, e da França, no Pacífico Sul. Naquele dia os operadores do pequeno barco e seus 11 companheiros a bordo do pesqueiro *Phyllis Cormack* tinham surpreendido uma flotilha de pesca de baleia, capitaneada pelo navio *Vostok*.

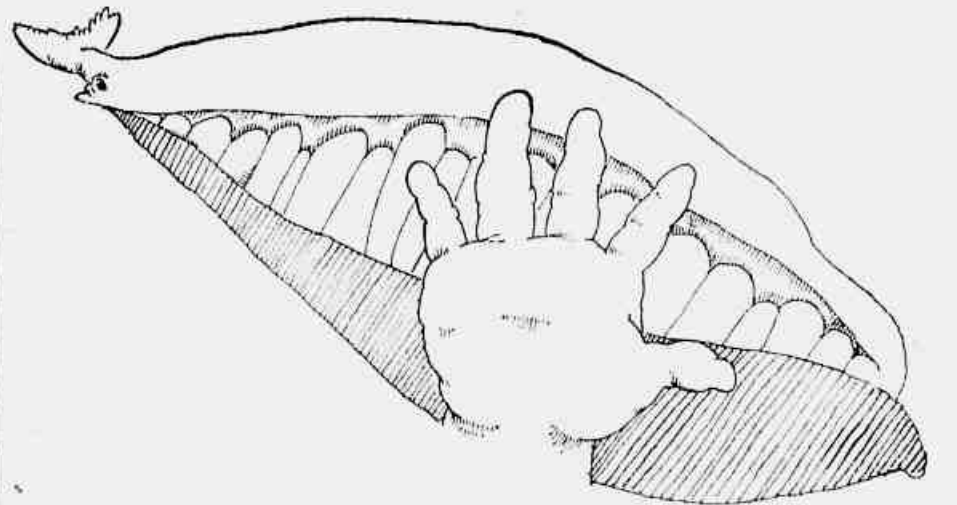
Por várias horas, o *Phyllis Cormack* havia navegado entre os barcos russos, fazendo apelos pelo rádio para que parassem de matar baleias. Quando um dos barcos se afastou da flotilha, o *Cormack* o seguiu. Cerca de 100 quilômetros a Oeste de Eureka, na costa da Califórnia, o barco russo começou a perseguir um grupo de baleias. O *Phyllis Cormack* lançou então ao mar três pequenos botes de borracha, chamados Zo-

diacos no mar. O *Zodiaco* pilotado por George Korotva e Bob Hunter interpôs-se entre o barco e as baleias. Os outros portaram-se nos flancos, com câmaras de filmar. Segundo disse Hunter, quando o *Zodiaco* estava uns 50 metros do barco pesqueiro e à frente do grupo de baleias, os russos lançaram o primeiro arpão, que passou rente à cabeça dos ocupantes do pequeno bote e atingiu uma baleia. "Eles poderiam facilmente "ter-nos matado" — disse Korotva.

Precavendo-se contra o extravasamento da raija da baleia ferida, que poderia se voltar contra qualquer um que estivesse perto, Korotva, Hunter e os ocupantes dos outros *Zodiacos* se retiraram para o *Cormack* depois do arpoamento. O restante das baleias se dispersou, mas uma delas, macho, possivelmente companheira da fêmea que tinha sido ferida, voltou-se em direção ao barco russo, sendo atacada, em vão. O pessoal do Projeto Ahab, contou oito baleias escapando durante o arpoamento.

O *Cormack* seguiu a flotilha russa, naquele fim de semana, num percurso de 300 milhas — de Eureka até a costa ao Sul de São Francisco. Os russos então pararam diante do navio do Projeto Ahab e os *Zodiacos* não puderam mais ser lançados ao mar. Mas os pesqueiros não mataram mais baleias e a 1.º de julho o *Phyllis Cormack* teve uma acolhida de herói ao chegar a São Francisco. E tinha cumprido um importante propósito da Fundação Greenpeace: chamar a atenção do mundo para o que se passa com as baleias.

O movimento para salvar as baleias surgiu quando se verificou que a baleia azul — a maior das baleias — começou a ser um espécime em extinção, no começo dos anos 60. Nos dois últimos anos, mais de 5 milhões de americanos têm-se empenhado, de iniciativa própria, em boicotar produtos derivados de baleia importados do Japão e da União Soviética.



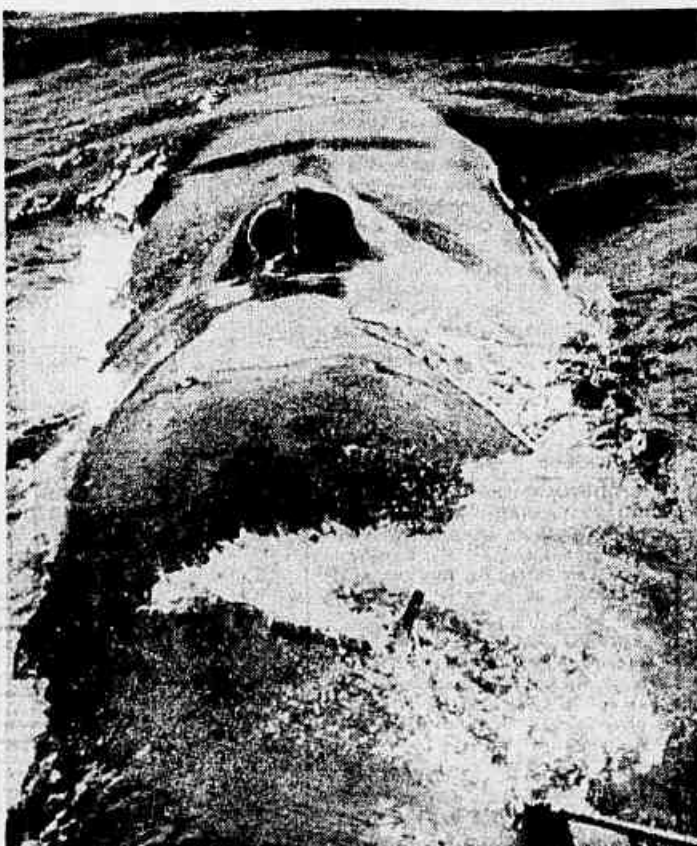
dia, as duas maiores nações baleceiras, até que as matanças parem. Cerca de 20 importantes instituições, além das duas Casas do Congresso, a Central Sindical AFL-CIO e o Departamento do Interior, têm apoiado, de uma forma ou de outra, esse movimento.

Uma transportadora que opera entre Chicago e São Francisco decorou as laterais de seus trailers e caminhões com painéis e murais com a inscrição Salvem as Baleias. No Connecticut uma legislação introduziu medidas de proteção à baleia. No Bourne Whaling Museum, em New Bedford, Massachusetts, ao lado de um quadro retratando baleias cinzentas, pode-se ler esta inscrição: "A baleia está protegida nas águas territoriais dos Estados Unidos, mas fora desses limites é uma presa em potencial dos barcos de pesca russos e japoneses. Os Estados Unidos não matam baleias e a importação de produtos derivados da baleia é ilegal."

Japão e União Soviética são as únicas nações, segundo os tratados internacionais que regem a matéria, a quem se

permite atualmente a pesca da baleia em larga escala. Mas, no passado, norte-americanos e canadenses também já mataram muitas baleias. Nos últimos anos, no entanto, se transformaram talvez nos maiores defensores da espécie e, curiosamente, um dos fatores que mais contribuíram para a nova atitude foi a descoberta de que as baleias são extremamente inteligentes, segundo conclusões numerosas experiências científicas. As baleias — afirmam os cientistas Paul Spang e Christopher Whiting, diretores de um centro de pesquisas marítimas na Colúmbia Britânica — são dotadas de notável poder de observação e têm prodigiosa memória para detalhes.

Outra constatação a respeito das baleias, esta dos próprios cruzados do Projeto Ahab: elas são incrivelmente musicais. E, nesse terreno, confirmam as conclusões a que chegaram os Drs. Spang e Whiting: acercam-se do *Phyllis Cormack* quando os aparelhos especiais de som, de alta potência, instalados no navio transmitem jazz ou música clássica, afastando-se quando identificam os acordes do rock.



SERVIÇO COMPLETO

Colações: ★ ruim, ★★ regular, ★★★ bom, ★★★★ muito bom, ★★★★★ excelente.

CINEMA

ESTREIAS

UM ASSASSINATO É UM ASSASSINATO (Um Meurtre est un assassinat) de Etienne Périer. Com Jean-Claude Brialy, Stéphane Audran, Robert Hossein, Michel Serrault e Catherine Spaak. **Palácio** (Rua do Passeio, 38). Capri (Rua Voluntários da Pátria, 88). 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 80) — 25-0933. **América** (Rua Conde de Belfin, 332). 13h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54). 13h15m, 17h20m, 19h25m, 21h30m (16 anos). **Madureira-2** até quarta-feira. Policial. Depois da morte de sua esposa, o protagonista recebe a visita de um estranho que pede a ajuda de milhões de francos por ter se adiantado aos seus propósitos, proporcionando-lhe alívio emocional e uma herança. Produção francesa.



No Palácio, Copacabana o circuito estreia **Um Assassinato é um Assassinato**, com Stéphane Audran e Robert Hossein

VELOCIDADE, CAMINHO DA MORTE (Troppe Rischio per un Uomo Solo) de Luciano Ercoli. Com Giuliano Gemma, Susan Scott, Venantino Venantini, Michael Forest e Stella Carnacina. São Luis (Rua do Carate, 31). 13h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Plaza** (Rua do Passeio, 70). 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **dominó** a partir das 14h. **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391) — 227-7805. **Tijuca** (Rua Conde de Bontim, 422). 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (16 anos). A partir de 5a-feira no Santa Alice e Madureira-1. Policial italiano. Um piloto de corridas automobilísticas, condenado por crime que não cometeu, foge para esclarecer o mistério, perseguido pela polícia e elementos de uma quadrilha de tráfico de drogas.

O JOVEM FRANKENSTEIN (Young Frankenstein) de Mel Brooks. Com Gene Wilder, Peter Boyle, Marty Feldman e Cloris Leachman. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843). **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145). 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h 10m. (16 anos). Em preto e branco. Um novo Frankenstein visto sob o prisma do humor. Ercoli e o ator teatral Wilder o anunciam como "saudados aos grandes filmes de terror dos anos 30". Produção americana.

CARATE NO OESTE SELVAGEM (Kung Fu Brothers in the Wild West) de Yau Ban Yau. Com Jason Pai Piau, Thompson Kao King, William Berger e Donald O'Brien. **Imperio** (Praça Floriano, 19). 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Produção chinesa de Hong Kong.

A TRAMA (The Parallax View) de Alan Pakula. Com Warren Beatty, Paula Frontini, William Daniels e Hume Cronyn. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4893). **Art-Tijuca** (Pça. Saens Penna) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sessão a meia-noite, no Art-Copacabana.

CONTINUAÇÕES

VAMPIRA (The Vampire) de Clive Donner. Com David Niven e Teresa Graves. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 267-2382). **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). **Quarta**, **Quinta**, **Sexta**, **Sábado**, **Domingo**. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4893). **Art-Tijuca** (Pça. Saens Penna) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sessão a meia-noite, no Art-Copacabana.

ROUBO DAS CALÇINHAS (Brazilero) de Braz Chediak e Sinovaldo Aguiar. Com Felipe Carone, Maurício do Valle, Lady Francisco, Sandra Mara, Dirce Mollicaccio e Marco Nannini. **Centro Largo do Machado** (Lgo. do Machado, 45 — 245-7374). **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 252-2610). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303, 247-2668). 14h35m, 16h25m, 18h15m, 20h05m, 22h. **Carioca** (Pça. Saens Penna) 14h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 45). **Imperio** (Rua Dias da Cruz, 170). 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. **Olaria** 15h40m. (Pça. M. Gaudin) 21h10m, 18h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Até quarta, no **Roxy**. A partir de quarta, no **Floriano** e **Niterói**.

O CASAL (Brasileiro) de Daniel Filho. Baseado numa história de Oduvaldo Vianna Filho. Com Daniel Filho, Sônia Braga, Betty Faria, Fábio Sabag, Walter Avancini, Herval Rossano e Susana Vieira. **Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1880). **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 266). **Cinema-2** (Rua Raul Pompeia, 102) — 247-8900. **Ópera** (Praça de Botafogo, 340 — 246-7705). **Pathé** (Praça Floriano, 43). **Paradiso**. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bontim, 214). **Rio** (Pça. Saens Penna). e **Aster**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). A partir de 5a-feira no **Bruni-Copacabana**.

ACOSSADO (A Bout de Souffrir) de Jean-Luc Godard. Com Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg. **Studio-Paisandu** (Rua Senador Vitorino, 35 — 265-4653). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

JULES E JIM (Jules et Jim) de François Truffaut. Com Jeanne Moreau, Oskar Werner e Henri Serre. **Jéa** (Avenida Copacabana, 680 — 237-4714). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ONDE COMEÇA O INFERNO (Rio Bravo) de Howard Hawks. Com John Wayne, Dean Martin e Angie Dickinson. **Scala** (Praça de Botafogo, 320). 14h, 16h40m, 19h20m, 22h. **Only** (Rua Alcindo Guanabara, 21). 11h, 13h40m, 16h20m, 19h, 21h40m. (14 anos).

DOIS DESENHISTAS DE MINAS GERAIS — Coletiva de Angelo Pignatari, Arlindo Daibert do Amaral, Carlos Wolney, Flávio Ferraz, José Alberto Nemer, Leandro Abreu Teixeira, Lilliane Dardot, Manfred de Souza Neto, Manoel Augusto Serpa, Marcos Coelho Benjamin, Maria do Carmo Vivacqua e Terézinha Veloso. **Galeria da Maison de France**, Av. Antonio Carlos, 58/12.º De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até dia 1.º de outubro.

RICARDO MARTINEZ OJINAGA — Pinturas. **Iate Clube do Rio de Janeiro**, Av. Pasteur s/n.º. Até dia 29.

COLETIVA — Dos pintores Sebastião Januário e Vania Reis e Silva e do desenhista Luis Carlos. **Galeria da Aliança de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 20h30m. Até dia 10 de outubro.

ONDE COMEÇA O INFERNO (Rio Bravo) de Howard Hawks. Com John Wayne, Dean Martin e Angie Dickinson. **Scala** (Praça de Botafogo, 320). 14h, 16h40m, 19h20m, 22h. **Only** (Rua Alcindo Guanabara, 21). 11h, 13h40m, 16h20m, 19h, 21h40m. (14 anos).

DOIS DESENHISTAS DE MINAS GERAIS — Coletiva de Angelo Pignatari, Arlindo Daibert do Amaral, Carlos Wolney, Flávio Ferraz, José Alberto Nemer, Leandro Abreu Teixeira, Lilliane Dardot, Manfred de Souza Neto, Manoel Augusto Serpa, Marcos Coelho Benjamin, Maria do Carmo Vivacqua e Terézinha Veloso. **Galeria da Maison de France**, Av. Antonio Carlos, 58/12.º De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até dia 1.º de outubro.

RICARDO MARTINEZ OJINAGA — Pinturas. **Iate Clube do Rio de Janeiro**, Av. Pasteur s/n.º. Até dia 29.

COLETIVA — Dos pintores Sebastião Januário e Vania Reis e Silva e do desenhista Luis Carlos. **Galeria da Aliança de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 20h30m. Até dia 10 de outubro.

BERNARD CAPELLIER — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 14h às 20h.

COLETIVA — Exposição do acervo com obras de Antonio Dias, Sergio Camargo, Mira Schendel, Lygia Clark, Antonio Bandeira e outros. **Galeria Luis Suarique da Holanda e Paulo Bittencourt**, Rua Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb. e dom., das 15h às 19h. Até dia 30.

MARIA BONOMI — Xilogravuras. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro,

CIDADE DAS ILUSÕES (Fat City) de John Huston. Com Stacy Keach, Susan Tyrrell e Jeff Bridges. **Cinema-3** (Rua Conde de Bontim, 229). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

DRIVE-IN

LACOMBE LUCIEN (Lacomb Lucien) de Louis Malle. Com Pierre Brasseur, Aurice Clement, Holger Löwenadler, Therese Giesche e Stephanie Bouy. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999). 20h e 22h30m. (18 anos). Até quarta-feira.

MATINÉIS

LUCKY LUKE, O DESTEMIDO — São Luis: 14h. (Livro).

DUMBO — Copacabana: 14h. (Livro).

O MENINO E O DELFIM — Carioca: 14h. (Livro).

O CHIPANZE MANDA-CHUVA — América: 14h. (Livro).

EXTRA

CIDADÃO KANE (Citizen Kane) de Orson Welles. Com Orson Welles, Joseph Cotton e Dorothy Comingore. Hoje, às 21h, no **Cineclube Studio 43** da Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvidier, 43.

CINEMA NA PRAÇA — O Serviço de Cinema Educativo e Cultural existirá, sempre às 19h, os seguintes filmes: **Terra dos Brasileiros**, de Maurício Capovilla, e **Carilhos**, de Charles Chaplin, no Coni; **Habit**, Rua Geremário Dantas, 1232 (Jacarepaguá), **Couro de Esperto**, de Joaquim Pedro, e **Goete no País do Futebol**, no Coni; **Habit**, Rua Geremário Dantas, 480 (Jacarepaguá).

REAPRESENTAÇÕES

ACOSSADO (A Bout de Souffrir) de Jean-Luc Godard. Com Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg. **Studio-Paisandu** (Rua Senador Vitorino, 35 — 265-4653). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

JULES E JIM (Jules et Jim) de François Truffaut. Com Jeanne Moreau, Oskar Werner e Henri Serre. **Jéa** (Avenida Copacabana, 680 — 237-4714). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ONDE COMEÇA O INFERNO (Rio Bravo) de Howard Hawks. Com John Wayne, Dean Martin e Angie Dickinson. **Scala** (Praça de Botafogo, 320). 14h, 16h40m, 19h20m, 22h. **Only** (Rua Alcindo Guanabara, 21). 11h, 13h40m, 16h20m, 19h, 21h40m. (14 anos).

DOIS DESENHISTAS DE MINAS GERAIS — Coletiva de Angelo Pignatari, Arlindo Daibert do Amaral, Carlos Wolney, Flávio Ferraz, José Alberto Nemer, Leandro Abreu Teixeira, Lilliane Dardot, Manfred de Souza Neto, Manoel Augusto Serpa, Marcos Coelho Benjamin, Maria do Carmo Vivacqua e Terézinha Veloso. **Galeria da Maison de France**, Av. Antonio Carlos, 58/12.º De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até dia 1.º de outubro.

RICARDO MARTINEZ OJINAGA — Pinturas. **Iate Clube do Rio de Janeiro**, Av. Pasteur s/n.º. Até dia 29.

COLETIVA — Dos pintores Sebastião Januário e Vania Reis e Silva e do desenhista Luis Carlos. **Galeria da Aliança de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 20h30m. Até dia 10 de outubro.

BERNARD CAPELLIER — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 14h às 20h.

COLETIVA — Exposição do acervo com obras de Antonio Dias, Sergio Camargo, Mira Schendel, Lygia Clark, Antonio Bandeira e outros. **Galeria Luis Suarique da Holanda e Paulo Bittencourt**, Rua Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb. e dom., das 15h às 19h. Até dia 30.

MARIA BONOMI — Xilogravuras. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro,

CIDADE DAS ILUSÕES (Fat City) de John Huston. Com Stacy Keach, Susan Tyrrell e Jeff Bridges. **Cinema-3** (Rua Conde de Bontim, 229). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

DRIVE-IN

LACOMBE LUCIEN (Lacomb Lucien) de Louis Malle. Com Pierre Brasseur, Aurice Clement, Holger Löwenadler, Therese Giesche e Stephanie Bouy. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999). 20h e 22h30m. (18 anos). Até quarta-feira.

MATINÉIS

LUCKY LUKE, O DESTEMIDO — São Luis: 14h. (Livro).

DUMBO — Copacabana: 14h. (Livro).

O MENINO E O DELFIM — Carioca: 14h. (Livro).

O CHIPANZE MANDA-CHUVA — América: 14h. (Livro).

EXTRA

CIDADÃO KANE (Citizen Kane) de Orson Welles. Com Orson Welles, Joseph Cotton e Dorothy Comingore. Hoje, às 21h, no **Cineclube Studio 43** da Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvidier, 43.

CINEMA NA PRAÇA — O Serviço de Cinema Educativo e Cultural existirá, sempre às 19h, os seguintes filmes: **Terra dos Brasileiros**, de Maurício Capovilla, e **Carilhos**, de Charles Chaplin, no Coni; **Habit**, Rua Geremário Dantas, 1232 (Jacarepaguá), **Couro de Esperto**, de Joaquim Pedro, e **Goete no País do Futebol**, no Coni; **Habit**, Rua Geremário Dantas, 480 (Jacarepaguá).

EXPOSIÇÃO

ARTE E COMUNICAÇÃO MARGINAL — Exposição organizada por Hervé Fischer com cerca de 200 trabalhos de artistas de diversos países que utilizam um instrumento de uso burocrático — o carimbo — como forma de comunicação. Entre os expositores estão Angelo de Aquino, Arnan, Eugênio Barbiero, Joseph Beuys, Manzoni, Hervé Fischer e outros. **Coletiva de Arte Sociológica** — Mostra de documentos (livros, cartões, cartazes e outras publicações) sobre a atividade em desenvolvimento. A exposição reúne três componentes do grupo de Arte Sociológica criado em Paris: Hervé Fischer, Fred Forest e Jean-Paul Thénot com trabalhos que recorrem a diferentes veículos de comunicação de massa, valendo-se de métodos de animação, investigação do meio e pedagogia. **Museu de Arte Moderna**, Av. Boira-Mar, De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h.

D PEDRO II E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DO BRASIL NO 2.º REINADO — Mostra em comemoração ao sesquicentário do nascimento de D. Pedro II, divulgando documentos, objetos pessoais do Imperador, painéis fotográficos, mapas, livros, pinturas e outras ilustrações. **Biblioteca Nacional**, Av. Rio Branco, 219. De 2a. a 6a., das 9h às 21h.

KAMINAGAI — Pinturas. **Bolsa de Arte**, Rua Teixeira de Melo, 53. De 2a. a sáb., das 11h às 22h.

FRANZ WEISSMANN — Esculturas. **Petite Galerie**, Rua Barão de Torres, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até sexta.

HUMBERTO DA COSTA — Pinturas. **Galeria Samarte**, Av. Copacabana, 500. De 2a. a 6a., das 10h às 22h, sábados de 10h às 19h. Até dia 30.

DOIS ARTISTAS DE CAMPINAS — Mostra dos trabalhos de Alberto Teixeira e Raul Porto. **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos**, Av. Copacabana, 690. 2.º andar. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

PREMIADOS NO SALÃO DE VERÃO — Serigrafias de Carlos Eduardo Zimmermann, Luis Gonzaga Lindemberg, Luis Gonzaga Beltrame, Marcia Ramos, Oscar Dillon, Roberto Feitosa, Tereza Brunnet e Wanda Pimentel. **Promocão da Lithos Edições de Arte e do JORNAL DO BRASIL**. **Museu de Arte Moderna**, Av. Boira-Mar, De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h30m às 19h. Até domingo.

KUMBUKA — Desenhos. **Galeria de Arte Contemporânea**, Rua Januário, 14. De 2a. a sáb., das 15h às 22h. Até dia 13 de outubro.

JEMIE DIBAN — Desenhos e pinturas. **Gratujá Tênis Clube**, Rua Engenheiro Richard, 83. Até sexta.

GRAVURA BRASILEIRA — Gravuras e múltiplos dos artistas gráficos Ana Leticia, Teresa Miranda, Servio Abramo e Marília Rodrigues. **Rua Belford Roxo**, 161 — sobrelaje B (256-9645). De 2a. a 6a. das 14h às 22h.

BIA WOUK — Desenhos. **Museu de Arte Moderna**, Av. Boira-Mar, De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h. Até domingo.

PRIMEIRA individual catóica de uma jovem desenhista paranaense com pouco mais de 20 anos de idade. Seus trabalhos, a pastel, manipulou o acastalhamento de formas verbais e formas visuais, seguindo um caminho de simplificação paula-

ARTES PLÁSTICAS

STEPHEN KENNETH — Gravuras. **Galeria Atelier**, Rua General Dionísio, 63. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 9. **Vernissage** hoje, às 21h.

PROJEÇÕES DO INCONSCIENTE — Pinturas de Victoria Sagbini. **Galeria Quadrante**, Rua Gen. Venâncio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Inauguração hoje, às 21h.

ENRICO FERRARI — Pinturas. **Galeria Ornatus**, Rua Marecos de São Vicente, 52/2.º, no Shopping Center Guanabara. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 5.

COLETIVA — Pinturas, desenhos e tapeçarias de Elza Bianchi Goyanna, Lélia Vieira Machado, Francisco Borges, Sofia Neufeld, Anita Panek, Amadeu Feliciano e Marco Maurício. **Clube dos Caiçaras** (Lagoa). Diariamente das 14h às 22h. Até dia 29.

DOIS DESENHISTAS DE MINAS GERAIS — Coletiva de Angelo Pignatari, Arlindo Daibert do Amaral, Carlos Wolney, Flávio Ferraz, José Alberto Nemer, Leandro Abreu Teixeira, Lilliane Dardot, Manfred de Souza Neto, Manoel Augusto Serpa, Marcos Coelho Benjamin, Maria do Carmo Vivacqua e Terézinha Veloso. **Galeria da Maison de France**, Av. Antonio Carlos, 58/12.º De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até dia 1.º de outubro.

RICARDO MARTINEZ OJINAGA — Pinturas. **Iate Clube do Rio de Janeiro**, Av. Pasteur s/n.º. Até dia 29.

COLETIVA — Dos pintores Sebastião Januário e Vania Reis e Silva e do desenhista Luis Carlos. **Galeria da Aliança de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 20h30m. Até dia 10 de outubro.

BERNARD CAPELLIER — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 14h às 20h.

COLETIVA — Exposição do acervo com obras de Antonio Dias, Sergio Camargo, Mira Schendel, Lygia Clark, Antonio Bandeira e outros. **Galeria Luis Suarique da Holanda e Paulo Bittencourt**, Rua Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb. e dom., das 15h às 19h. Até dia 30.

MARIA BONOMI — Xilogravuras. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro,

KAMINAGAI — Pinturas. **Bolsa de Arte**, Rua Teixeira de Melo, 53. De 2a. a sáb., das 11h às 22h.

FRANZ WEISSMANN — Esculturas. **Petite Galerie**, Rua Barão de Torres, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até sexta.

HUMBERTO DA COSTA — Pinturas. **Galeria Samarte**, Av. Copacabana, 500. De 2a. a 6a., das 10h às 22h, sábados de 10h às 19h. Até dia 30.

DOIS ARTISTAS DE CAMPINAS — Mostra dos trabalhos de Alberto Teixeira e Raul Porto. **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos**, Av. Copacabana, 690. 2.º andar. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

PREMIADOS NO SALÃO DE VERÃO — Serigrafias de Carlos Eduardo Zimmermann, Luis Gonzaga Lindemberg, Luis Gonzaga Beltrame, Marcia Ramos, Oscar Dillon, Roberto Feitosa, Tereza Brunnet e Wanda Pimentel. **Promocão da Lithos Edições de Arte e do JORNAL DO BRASIL**. **Museu de Arte Moderna**, Av. Boira-Mar, De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h30m às 19h. Até domingo.

KUMBUKA — Desenhos. **Galeria de Arte Contemporânea**, Rua Januário, 14. De 2a. a sáb., das 15h às 22h. Até dia 13 de outubro.

JEMIE DIBAN — Desenhos e pinturas. **Gratujá Tênis Clube**, Rua Engenheiro Richard, 83. Até sexta.

GRAVURA BRASILEIRA — Gravuras e múltiplos dos artistas gráficos Ana Leticia, Teresa Miranda, Servio Abramo e Marília Rodrigues. **Rua Belford Roxo**, 161 — sobrelaje B (256-9645). De 2a. a 6a. das 14h às 22h.

BIA WOUK — Desenhos. **Museu de Arte Moderna**, Av. Boira-Mar, De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h. Até domingo.

PRIMEIRA individual catóica de uma jovem desenhista paranaense com pouco mais de 20 anos de idade. Seus trabalhos, a pastel, manipulou o acastalhamento de formas verbais e formas visuais, seguindo um caminho de simplificação paula-

KAMINAGAI — Pinturas. **Bolsa de Arte**, Rua Teixeira de Melo, 53. De 2a. a sáb., das 11h às 22h.

FRANZ WEISSMANN — Esculturas. **Petite Galerie**, Rua Barão de Torres, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até sexta.

HUMBERTO DA COSTA — Pinturas. **Galeria Samarte**, Av. Copacabana, 500. De 2a. a 6a., das 10h às 22h, sábados de 10h às 19h. Até dia 30.

DOIS ARTISTAS DE CAMPINAS — Mostra dos trabalhos de Alberto Teixeira e Raul Porto. **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos**, Av. Copacabana, 690. 2.º andar. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

PREMIADOS NO SALÃO DE VERÃO — Serigrafias de Carlos Eduardo Zimmermann, Luis Gonzaga Lindemberg, Luis Gonzaga Beltrame, Marcia Ramos, Oscar Dillon, Roberto Feitosa, Tereza Brunnet e Wanda Pimentel. **Promocão da Lithos Edições de Arte e do JORNAL DO BRASIL**. **Museu de Arte Moderna**, Av. Boira-Mar, De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h30m às 19h. Até domingo.

KUMBUKA — Desenhos. **Galeria de Arte Contemporânea**, Rua Januário, 14. De 2a. a sáb., das 15h às 22h. Até dia 13 de outubro.

JEMIE DIBAN — Desenhos e pinturas. **Gratujá Tênis Clube**, Rua Engenheiro Richard, 83. Até sexta.

GRAVURA BRASILEIRA — Gravuras e múltiplos dos artistas gráficos Ana Leticia, Teresa Miranda, Servio Abramo e Marília Rodrigues. **Rua Belford Roxo**, 161 — sobrelaje B (256-9645). De 2a. a 6a. das 14h às 22h.

BIA WOUK — Desenhos. **Museu de Arte Moderna**, Av. Boira-Mar, De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h. Até domingo.

PRIMEIRA individual catóica de uma jovem desenhista paranaense com pouco mais de 20 anos de idade. Seus trabalhos, a pastel, manipulou o acastalhamento de formas verbais e formas visuais, seguindo um caminho de simplificação paula-

KAMINAGAI — Pinturas. **Bolsa de Arte**, Rua Teixeira de Melo, 53. De 2a. a sáb., das 11h às 22h.

FRANZ WEISSMANN — Esculturas. **Petite Galerie**, Rua Barão de Torres, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até sexta.

HUMBERTO DA COSTA — Pinturas. **Galeria Samarte**, Av. Copacabana, 500. De 2a. a 6a., das 10h às 22h, sábados de 10h às 19h. Até dia 30.

DOIS ARTISTAS DE CAMPINAS — Mostra dos trabalhos de Alberto Teixeira e Raul Porto. **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos**, Av. Copacabana, 690. 2.º andar. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

PREMIADOS NO SALÃO DE VERÃO — Serigrafias de Carlos Eduardo Zimmermann, Luis Gonzaga Lindemberg, Luis Gonzaga Beltrame, Marcia Ramos, Oscar Dillon, Roberto Feitosa, Tereza Brunnet e Wanda Pimentel. **Promocão da Lithos Edições de Arte e do JORNAL DO BRASIL**. **Museu de Arte Moderna**, Av. Boira-Mar, De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h30m às 19h. Até domingo.

KUMBUKA — Desenhos. **Galeria de Arte Contemporânea**, Rua Januário, 14. De 2a. a sáb., das 15h às 22h. Até dia 13 de outubro.

JEMIE DIBAN — Desenhos e pinturas. **Gratujá Tênis Clube**, Rua Engenheiro Richard, 83. Até sexta.

GRAVURA BRASILEIRA — Gravuras e múltiplos dos artistas gráficos Ana Leticia, Teresa Miranda, Servio Abramo e Marília Rodrigues. **Rua Belford Roxo**, 161 — sobrelaje B (256-9645). De 2a. a 6a. das 14h às 22h.

BIA WOUK — Desenhos. **Museu de Arte Moderna**, Av. Boira-Mar, De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h. Até domingo.

PRIMEIRA individual catóica de uma jovem desenhista paranaense com pouco mais de 20 anos de idade. Seus trabalhos, a pastel, manipulou o acastalhamento de formas verbais e formas visuais, seguindo um caminho de simplificação paula-

KAMINAGAI — Pinturas. **Bolsa de Arte**, Rua Teixeira de Melo, 53. De 2a. a sáb., das 11h às 22h.

FRANZ WEISSMANN — Esculturas. **Petite Galerie**, Rua Barão de Torres, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até sexta.

HUMBERTO DA COSTA — Pinturas. **Galeria Samarte**, Av. Copacabana, 500. De 2a. a 6a., das 10h às 22h, sábados de 10h às 19h. Até dia 30.

DOIS ARTISTAS DE CAMPINAS — Mostra dos trabalhos de Alberto Teixeira e Raul Porto. **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos**, Av. Copacabana, 690. 2.º andar. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

PREMIADOS NO SALÃO DE VERÃO — Serigrafias de Carlos Eduardo Zimmermann, Luis Gonzaga Lindemberg, Luis Gonzaga Beltrame, Marcia Ramos, Oscar Dillon, Roberto Feitosa, Tereza Brunnet e Wanda Pimentel. **Promocão da Lithos Edições de Arte e do JORNAL DO BRASIL**. **Museu de Arte Moderna**, Av. Boira-Mar, De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h30m às 19h

SERVIÇO COMPLETO

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA

EDEN — O Aventureiro de Takla Makim. As 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (18 anos). Até amanhã.

NITERÓI — Escalada ao poder, com Jean-Louis Trintignant e Romy Schneider. As 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos). Até amanhã.

ALAMEDA — Conspiração Violenta, com Sidney Poitier e Michel Caline. As 16h50m, 18h55m, 21h, domingo a partir das 14h45m. (18 anos). Até amanhã.

CENTRAL — O Poderoso Chefe nº 2, com Al Pacino. As 13h, 16h40m, 20h20m. (18 anos). Até quarta-feira.

S. BENTO — O Casal, com José Wilker e Sonia Braga. As 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

SHOW

REFAZENDA — Show de Gilberto Gil acompanhado de Moacir Albuquerque (baixo), Chiquinho Azevedo (bateria e percussão) e Dominginhos (acordeão). Teatro Leopoldo Freire (718-7645). Hoje e



Hoje e amanhã, no Teatro Leopoldo Freire, em Niterói, Gilberto Gil no show Refazenda

amanhã, às 21h. Ingressos a Cr\$ 30,00 e Cr\$ 20,00, estudantes.

ROSINHA DE VALENÇA — Show da cantora e violonista acompanhada da sua banda, Roteira da UFF, hoje, às 21h. Ingressos a Cr\$ 20,00 e Cr\$ 15,00, estudantes.

ARTES PLÁSTICAS

JARBAS JUAREZ ANTUNES — Pinturas e desenhos. Galeria do Campo, Rua Lopes Trovão, 233. De 3a. a dom., das 17h às 22h. Até amanhã.

PAOLO CATTANEO — Pinturas. La Chat Galerie, Rua Joaquim Távora, 84 — Icaraí.

DUQUE DE CAXIAS

CINEMA

RIVER — Ana Libertina, com Marília Pera e José Wilker. Complemento: Até o Último Disparo. As 14h35m, 16h20m, 18h05m, 20h, 21h30m. (18 anos).

PETRÓPOLIS

CINEMA

DOM PEDRO — Luciola, com Rosanna Gueusa. As 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m, domingo a partir das 13h30m. (18 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS — O Roubo das Calcinhas, com Felipe Carone e Maurício do Vale. As 15h30m, 17h40m, 19h30m, 21h20m, dom. a partir das 14h. (18 anos). Até amanhã.

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

Programação pobre em número e interesse, composta de duas reprises (Ao Ritmo do Twist e Os Legendários Vikings) e um inédito: Cavalo de Cor um Tanto Diferente, da telessérie Banacek.

AO RITMO DO TWIST

TV Globo — 15h

(Don't Knock the Twist). Produção americana de 1962, dirigida por Oscar Rudolph. No elenco: Chubby Checker, Gene Chandler, Vic Dana, Linda Scott, The Carrol Brothers, The Dwellis, Lang Jeffries, Mari Ganchard. Preto e branco.

Jeffries, um produtor de TV, é encarregado de produzir, a jato, um show de twist, antecipando-se a uma emissora rival; alguns conjuntos musicais auxiliam-no. Modéstissima produção da Columbia explorando o ritmo predominante na época, com intérpretes sem grande envergadura.

CAVALO DE COR UM TANTO DIFERENTE

TV Tupi — 22h

(Horse of a Slightly Different Color). Produção americana de 1973, realizada diretamente para a TV por Herschel Daugherty. No elenco: George Peppard, Anne Francis, Tim O'Connor, Harry Carey Jr, Ralph Manza. Colorido.

Banacek (Peppard) ataca outra vez. Agora na busca de um campeão de provas hípcas, avaliado em 5 milhões de dólares e misteriosamente desaparecido da cavalariagem, Francis é a proprietária do animal e Carey Jr, o treinador rival de O'Connor, o preparador do cavalo sumido.

OS LEGENDÁRIOS VIKINGS

TV Globo — 24h

(The Long Ships). Co-produção britânico-ugoslava, originariamente em Technirama, de 1963, dirigida por Jack Cardiff. No elenco: Richard Widmark, Sidney Poitier, Russ Tamblyn, Rosanna Schiaffino, Oscar Homolka, Boba Loncar, Edward Judd, Clifford Evans e Lionel Jeffries. Colorido.

Aventuras de vikings e mouros (líderados, respectivamente, por Widmark e Poitier) na busca de um valioso sino de ouro. Duas horas de espetáculo monótono, com momentos de ação mornamente conduzidos e um elenco desastrosamente inadequado (com a honrosa exceção de Homolka como Krol, o armador viking pai de Widmark).

RONALD F. MONTEIRO



Russ Tamblyn em ação: Os Legendários Vikings (Canal 4, 24h)

CANAL 4

- 10h15m — **Padrão a Cores.**
- 10h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldi e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Grimberg e Milton Gonçalves.
- 10h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
- 11h — **TV Educativa** — Programa informativo para crianças. Tema de hoje: **Paluço.**
- 11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
- 11h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
- 12h — **Globo Cor Especial** — Apresentando dois desenhos animados: **Máquinas Voadoras e Sabrina.**
- 13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Berto Filho e Nelson Mota com a sessão musical. Colorido.
- 13h30m — **A Feiticeira** — Comédia. Colorido.
- 13h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
- 14h — **Agente 86** — Sátira aos agentes secretos, com Don Adams e Barbara Feldon. Colorido.
- 14h25m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
- 14h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldi e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Grimberg e Milton Gonçalves.
- 15h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Ao Ritmo do Twist.**
- 16h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
- 17h — **Show das Cinco** — Filme: **Jornada nas Estrelas.** Colorido.
- 17h45m — **Faixa Nôbre: Joe, o Fugitivo.** Colorido.
- 18h15m — **Senhora** — Novela de José de Alencar. Adaptação de Gilberto Braga. Direção de Herval Rossano. Com Norma Blum, Claudio Marzo, Zilka Salaberry e Clea Simões. Colorido.
- 19h — **Bravo** — Novela de Janete Clair. Direção de Fábio Sabag. Com Aracy Balabanian, Carlos Alberto e Beth Mendes.
- 19h50m — **Jornal Nacional** — Noticiário com Cid Moreira e Sérgio Chapellin. Colorido.
- 20h15m — **Salva de Pedra** — Reapresentação da Novela de Janete Clair. Direção de Daniel Filho e Milton Gonçalves. Com Francisco Cuco, Regina Duarte e Dina Sfat.
- 21h — **Segunda Especial** — **Satiricôm 75** — Programa humorístico. Colorido.
- 22h — **Gabriela Cravo e Canela** — Adaptação livre feita por Walter Duris, do livro de Jorge Amado. Direção de Valtér Avancini. Com Sônia Braga, José Wilker, Armando Bogus, Milton Gonçalves, Paulo Gracindo e outros. Colorido.
- 22h40m — **Amanhã** — Noticiário com Carlos Campbell e Márcia Mendes. Colorido.
- 23h — **Amaral Neto, o Repórter** — Documentários. Colorido.
- 24h — **Coruja Colorida** — Filme: **Os Legendários Vikings.**

CANAL 6

- 15h — **TV Educativa** — I — **Brasil Através dos Textos, II** — **Conversa de Orelhão**, informação de utilidade pública apresentada através de diálogos engraçados.
- 15h30m — **Ray Rogers** — Western.
- 16h — Filme: **Abbott Costello.**
- 16h30m — Filme: **Ultra-Man.** Colorido.
- 17h — **Clube do Capitão Asa** — Com os Super-Heróis. Colorido.
- 18h — Filme: **Speed Race.** Colorido.
- 18h30m — **O Velho, o Menino e o Burro** — Novela infantil de Carmen Lúcia. Direção de Antônio Moura Mattos. Com Dionísio Azevedo, Douglas Mazzolla, Xandó Batista e Gery Prado.
- 19h — **Meu Rico Português** — Novela de Geraldo Vietri. Com Jonas Melo, Márcia Maria e Cláudio Castro. Colorido.
- 19h45m — **Ovelha Negra** — Novela de Chico Assis e Walter Negrão. Com Cleyde Yáconis, Ronaldo Boldrin e Edney Giovanazzi. Colorido.
- 20h30m — **Vila do Arco** — Novela de Sérgio Jackman. Com Laerte Marrone e Maria Isabel de Lizandra. Colorido.
- 20h45m — **Faxterama, Edição Nacional** — Noticiário com Gonçalo Teodoro, Iris Lettieri, Fausto Rocha e Ferreira Martins. Colorido.
- 21h — **Jacinto de Thormes** — Noticiário. Colorido.
- 21h03m — **Alegriíssimo** — Programa humorístico com Geraldo Alves. Colorido.
- 22h — **Os Profissionais** — Série de filmes sempre com personagens vivendo uma aventura completa diferente. Hoje: **Cavalo de Cor um Tanto Diferente.** Colorido.
- 24h — **Futebol** — VT do jogo **Palmiras x Corinthians.** Narração de Walter Abrão, comentários de Geraldo Bretas e reportagens de Eli Coimbra. Colorido.

CANAL 13

- 11h56m — **Abertura.**
- 12h — **Esporte em Dimensão Maior** — Programa sobre esportes em geral. Participação do cronista Luiz Mendes. Equipe: Gerson, José Cabral, Washington Rodrigues, Kleiber Leite, Ronaldo Ferreira, Carlos Marcondes, Doalcy Camargo. Colorido.
- 12h45m — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário ao vivo apresentado por José Saleme. Colorido.
- 13h — **TV Educativa** — I — **Brasil Através dos Textos, II** — **Conversa de Orelhão**, informações de utilidade pública apresentadas através de diálogos engraçados.
- 13h30m — **Programa Helena Sangiardi** — Programa feminino com novidades sobre culinária, moda, ginástica e artes em geral. Colorido.
- 14h30m — **Filme** — Comédia.
- 15h30m — **Primeira Sessão** — Filme de longa metragem.
- 17h — **Plim, Plim, o Mágico de Papel** — Programa infantil com Gualba Peçanha. Ao vivo. Colorido.
- 17h30m — **Abbott e Costello** — Desenho.
- 18h — **Batman** — Desenho. Colorido.
- 18h30m — **Huck Finn** — Desenho. Colorido.
- 19h — **MASH** — Filme humorístico de guerra, com Alan Alda.
- 19h30m — **Futebol Total** — Programa esportivo com João Saldanha. Ao vivo. Colorido.
- 19h30m — **Jornal Maior** — Noticiário apresentado por Carlos Blanchini e Ronaldo Rosas. Colorido.
- 20h — **Bola Show** — Música, esporte e desfile de modas. Colorido.
- 21h — **Bolsa de Valores** — Apresentado por Nelson Priori. Colorido.
- 21h05m — **Os Detetives** — Filme. Colorido.
- 23h — **Última Edição** — Noticiário com Dinoel Santana e Anita Taranco. Colorido.
- 23h15m — **Futebol** — VT do jogo **América x América (MG).** Colorido.

O pintor e escultor húngaro Batuz exhibe hoje, às 18h30m, no Museu de Arte Moderna, o audiovisual Art Creative, que ilustra detalhes de suas obras. Na Sala 17, do Bloco Escola, com entrada franqueada ao público

Kitsch e O Segredo da Macumba são audiovisuais realizados pelo grupo de pesquisa em Estética, da PUC, e serão apresentados na Aliança Francesa de Ipanema, hoje, às 20h30m. Logo após a sessão, haverá debate com o público

HOJE NA RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — **CAMPO NEUTRO** (Esportes — Apresentação de José Inácio Werneck.

15h — **MÚSICA CONTEMPORÂNEA** — Programação: *Jefferson Starship, Bad Company, Edgar Winter e Deep Purple.* Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — **NOTURNO** — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Luiz Carlos Saroldi. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sáb. e dom., 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — Flashes nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas, de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz



Diariamente das 9h à 1h

HOJE

20h — **Transmissão em Quatro canais** — *Sistema SQ* — *Canzona per Sonare nº 32*, de Chilea; *Dois Aíras*, de John Adson; *Sonata* de autor anônimo; *Canzona per Sonare nº 4*, de Giovanni Gabrieli e *Tocata Albatania*, de Aurelio Bonelli (Conjunto de Metais Columbia, direção de Andrew Kazdin — 15'35); *Concerto para Piano nº 2*, em *Sol Maior*, Opus 44, de Tchaikowsky (Sylvia Kerschenbaum com Orquestra Radiodifusão Francesa — Martinon — 46'28).

21h05m — *Sinfonia nº 10*, em *Fá Sustenido Maior*, de Mahler (Wyn Morris — 80'); *Liedeslieder Walzer*, Opus 52, de Brahms (Serkin e Fleischer, pianistas; Benita Valente, soprano; Marlena Klienman, contralto; Wayne Connor, tenor e Martial Singher, baixo — 26'12).

AMANHÃ

20hs — *Sonata Natalis: Harmonia Romana: Sonata Tribus e Balleti pro Tabula*, de Pavel Joseph Vejvanovsky (Academia St-Martin-in-the-fields e Conjunto de Metais Philip Jones — direção de Marriner — 24'20); *Variações sobre um Tema de Haendel*, de Glinski e *Variações sobre um Tema de Mozart*, de Sor (Violonista John Williams — 13'12); *Le Bourgeois Gentilhomme, suite Opus 60*, de Richard Strauss (Ormandy — 33'46); *Concerto para Dois Pianos*, percussão e orquestra, de Bartok (Duo pianístico Gold e Firdale com a Fil. de Nova Iorque — Bernstein — 23'33); *Rosamunda* — música incidental: *Abertura*, *Entrada nº 3* e *Ballet nº 2*, de Schubert (Szell — 25'01); *Fantasia em Dó Maior*, Opus 17, de Schumann (Arrau — 34'20); *Trio em Mi Maior*, de Carl Philipp Emanuel Bach (Rampal e Nicolet — 13').

INFORMATIVO DE UM MINUTO — As 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a **RÁDIO JORNAL DO BRASIL**, Av. Brasil, 500 — 7.º — Telefone 264-4422.



Com um elenco encabeçado por Tônia Carrero e Walmor Chagas e integrado também por Luisa Barreto Leite, Zanon Ferrite, André Valli, Elke Maranhão, Zezé Mota, Roberto Frota e Júlio Mackenzie, além de ambientação musical liderada por Cecília Conde e Fernando Lebeis, realiza-se hoje, às 21h,

com entrada franca, no Teatro Gláucio Gil, mais uma leitura pública da série organizada pelo SNT para divulgar as peças selecionadas no seu recente concurso de dramaturgia. O texto a ser apresentado hoje é *A Rainha Morta*, de Heloisa Maranhão.

DISCOS



O AFRICANO DOS TINCÕES

O Africano dos Tincões traz de volta os cantos afros e as vocalizações de Mateus, Dadinho e Heraldo convivendo harmoniosamente com os atabaques, flautas, violas e até teclados elétricos. É o novo trabalho dos Tincões.

Clareza, o samba, o partido alto, o afro e o samba-canção, segundo uma das mais populares cantoras do momento. É o novo disco de Clara Nunes. Ainda dos lançamentos, dois internacionais: *The Original Soundtrack* com o conjunto 10cc, para agradar gregos e troianos, e *There's a Rub* com o Wishbone Ash, para satisfazer exclusivamente seus admiradores.

ALBERTO CARLOS DE CARVALHO

WISHBONE ASH — THERE'S A RUB — MCA 4-07-404-096 (Chantecler) — Sem ser um grupo fraco, o Wishbone Ash representa muito bem a corrente do cool-rock. Com repertório bastante influenciado pelo folk bretão, eles sempre produziram um som calmo, claro e preciso, tendo como ponto forte a velocidade das guitarras de Andy Powell e Ted Turner. Em *There's a Rub*, Turner foi substituído por Laurie Wisefield sem descaracterizar o grupo. Um disco para os seus seguidores.

LADO A — *Silver Shoes, Don't Come Back, Persephone.* (Wishbone Ash)

LADO B — *Hometown, Lady Jay, F.U.B.B.* (Wishbone Ash)

10cc — THE ORIGINAL SOUNDTRACK — Mercury 6310-500 (Phonogram) — Embora o 10cc só tenha se organizado como grupo em 1972, seus integrantes Lol Creme,

Eric Stewart, Graham Goldman e Kevin Godley são veteranos na cena musical inglesa. Goldman, por exemplo, há 10 anos já escrevia canções para o Yardbirds, Hollies, Herman's Hermits e Jeff Beck, além de ter participado, com Stewart, do conjunto Mindbenders. Mas foi com o nome de Hellegas que os quatro gravaram o primeiro sucesso: *Neanderthal Man*. Toda essa experiência musical e comercial foi levada para o 10cc. *The Original Soundtrack* — seu terceiro LP — foi criado em laboratório com todas as fórmulas infalíveis, anteriormente testadas e aprovadas, entre outros, por Rick Wakeman. Para isso, eles ficaram concentrados no estúdio Strawberry escrevendo as músicas, ensaiando e gravando, de outubro a dezembro do ano passado. O resultado foi um trabalho comercial digestivo, com destaque para a parte vocal — apesar do abuso do eco digital — podendo agradar dos admiradores dos Carpenters ao público de rock.

LADO A — *Une Nuit à Paris* (Godley-Creme), *I'm Not in Love* (Goldman-Stewart), *Blackmail* (Goldman-Stewart).

LADO B — *The Second Sitting for the Last Supper* (Godley-Creme-Godley-Creme), *Brand New Day* (Godley-Creme), *Flying Junk* (Goldman-Stewart), *Life is a Minestrone* (Creme-Stewart), *The Film of My Love* (Godley-Creme).

CLARA NUNES — CLARIDADE — Odeon XSMOBF-3884 — Os arranjos foram feitos pelos maestros Goya, Helio Delmiro, Laércio de Freitas e Nelsonho. O acompanhamento pelo Conjunto Nosso Samba, Dario, Guinga, Joel do Bandolim e outros. Som e mixagem a desajar. É o repertório, apesar de assinado por nomes como Cartola, Monarco, Nelson Cavalcanti, João Nogueira, Imael Silva e Candeia, entre outros, abusa de uma mesma temática: *"Vai, amor pra toda vida"* — *Não olhas para trás* / *Na hora da partida* / *"Vai, Amor"* / *"Se bem se organizado como grupo em 1972, seus integrantes Lol Creme,*

E que seja feliz!" / *(Que Seja Bem Feliz)* / *"Eu esperei com resignação / O triste dia da separação / Vai meu amor, siga o teu destino" / (Tudo É Ilusão).*

LADO A — *O Mar Sereno* (Candeia), *Sufriemento de Quem Ama* (Alberto Lomato), *A Deus dos Orixás* (Romildo-Tominho), *Juízo Final* (Nelson Cavalcanti-Elcio Soares), *Tudo É Ilusão* (Eden Silva-Tufy Leuar-Anibal da Silva), *Valsa de Realejo* (Guinga-Paulo Cesar Pinheiro).

LADO B — *Bafo de Boca* (João Nogueira-Paulo Cesar Pinheiro), *O Último Bloco* (Candeia), *Ninguém Tem que Achar Ruim* (Imaél Silva), *As Vezes Faz Bem Chorar* (Ivor Lancelotti), *Vai Amor* (Monarco-W. Rosa), *Que Seja Bem Feliz* (Cartola).

OS TINCÕES — O AFRICANO DOS TINCÕES — RCA 1070220 — Mateus, Dadinho e Heraldo formam o trio Os Tincões. Neste segundo LP eles trazem mais um pouco da cultura negra no Brasil, junto às fontes do candomblé e do afro em geral. Ótimas vocalizações, arranjos e produção bem cuidados elevam o nível de qualidade permitindo um consumo em larga escala, mesmo para aqueles que não são iniciados nos rituais religiosos de origem africana. Uma prova de que o ritmo pode ser aproveitado artisticamente sem perder em nada a sua autenticidade.

LADO A — *Promessa ao Gantois*, *Dora* (Dorival Caymmil), *Salmo, Homem Nagô, Canto e Danço pra Curar* (Mateus-Dadinho).

LADO B — *Sereia, Já, Oxóssi te Chama, Anita, Ogum Pai*, (Mateus-Dadinho).

OUTROS LANÇAMENTOS:

HARRY CHAPIN — *Verities & Balderdash* — Elektra 3-03-404-020

JOHNNY MATHIS — *When Will I See You Again* — CBS 137890

FRANK SINATRA — *Sinatra Swings* — Reprise 3-04-404-042

JAY DEE — *Come on in Love* — Warner Bros. 3-51-4041067

GENE PAGE — *Hot City* — Atlantic — 3-17-404-023



Encerrando a temporada deste ano, o Quarteto Guanabara se apresenta hoje, no Teatro Municipal

MÚSICA

QUARTETO GUANABARA — Concerto de encerramento da temporada do grupo liderado pelo pianista Arnaldo Estrella. Participação especial do violinista Alberto Jaffé. No programa, obras de Cesar Franck e Brahms. Hoje, às 21h, no foyer do Teatro Municipal.

SERIE VESPERAL — Dia 23 amanhã, recital de Sérgio Rovito apresentando *Modinhas para Violão*, dos séculos XVII e XVIII. Sempre, às

18h, na Sala Cecília Meireles. Ingressos a Cr\$ 10,00 e Cr\$ 5,00, estudantes.

RECITAL — Na 1a. parte — a pianista Maria Luiza Corkei Cardoso interpreta *Carneval de Viena*, de Schumann e *Estudo*, de Guarnieri, 2a. parte — o soprano Lidya Podolski apresenta *Canções Russas*, acompanhada ao piano de Alcione Buxbaum. Hoje, às 21h, no IBAM, Rua Visc. Silva, 157. Entrada franca.

BALÉ

PODE UMA BAILARINA SE CHAMAR EMENGARDA VASCONCELOS LEITE OU UMA REVISTA PARA NÃO SER LEVADA A SÉRIO — Balé moderno com o Grupo Construção Teatral de Danças com Ana Vilella, Cristina Fururo, Jonas Dalberchi, Reinaldo Braga. Direção e coreografia de Gerry Marétki. Acompanhamentos do Grupo Quintal formado de Antonio Celso (guitarra),

Luís Antonio Paiva (piano), Marcelo Fernandes (flauta), Zierro (bateria), Marcos André (bateria) e Marcelo (percussão). Cracina de Luiz Rosenberg e Gerry Marétki. Direção musical de Antonio Celso, Luís Antonio Paiva e Henri Autran. *Museu de Arte Moderna*, Av. Boira-Mar (231-1871). Hoje e amanhã, às 21 h. Ingressos a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00 (estudantes e sócios do museu).

LEILÃO

LEILÃO DA MINI GALLERY — Leilão a partir de hoje, até quinta a partir das 21h de cerca de 400 obras com pinturas de Heitor dos Prazeres, Mabe, Romanelli, Sigaud, Masumi,

Adilson dos Santos, esculturas de Agostinelli e serigrafia de Di Cavalcanti, pertencentes ao acervo da Mini Gallery. No Copacabana Palace, Av. Copacabana, 241.

MERCADO DE ARTE

ROTEIRO | Paulo Roberto Leal (iterino)

NACIONAL

• Inaugurada em São Paulo, no Museu de Arte, a exposição de pinturas e desenhos de Luiz Aquila da Rocha Miranda no dia 18 de setembro (Av. Paulista, 1578).

• No dia 16 de setembro inaugura na Galeria Arte Global (Alameda Santos, 1893) a exposição de Gastão Manoel Henrique, paulista de nascimento, mas residente hoje aqui no Rio de Janeiro. Essa mesma exposição já foi anteriormente mostrada pela Petite Galerie, aqui no Rio, e se compõe de 4 pinturas, 2 objetos e 13 relevos.

• Ainda em São Paulo, o Museu Lasar Segall (Rua Afonso Celso, 362) fará inaugurar a exposição "Segall e os temas de Guerra", com desenhos, esboços e estudos diversos de Lasar Segall, no próximo dia 25 de setembro.

• Continuam abertas até 31 de outubro as inscrições para o "Prêmio Mário de Andrade" da Discoteca e Biblioteca de Música da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Paulo, este ano promovido em colaboração com a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (do MEC-DAC) com patrocínio do Programa de Ação Cultural. Com um total de prêmios no valor de Cr\$ 35 000,00, os trabalhos deverão ser de preferência, pesquisas de campo, contendo análise e interpretação dos dados coletados. Os textos, em língua portuguesa, deverão ter o mínimo de 30 páginas, espaço 2, e o máximo de 200. As instruções estão sendo distribuídas pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (Rua do Catete, 179 — Rio de Janeiro) e pela Discoteca, devendo ser os originais encaminhados a esta. (Rua Catão, 611 / Lapa — São Paulo).

• A Galeria Acaína, de Curitiba, apresentará a partir do próximo dia 23 a exposição de pinturas do piauiense Fabiano Campos.

• Em Brasília, na Fundação Cultural do Distrito Federal (sala de exposições), será inaugurado o II Salão de Arte Global de Pernambuco, dia 22, hoje, e encerrada no dia 8 de outubro.

• Em Belo Horizonte, a Galeria AMI (Rua da Bahia, 1450) está apresentando desde o dia 18 de setembro a exposição do mineiro, residente em Ouro Preto, Carlos Bracher. Segundo o crítico de arte Olívio Tavares de Araújo "Bracher ilustra com clareza a possibilidade, ainda hoje, de uma arte de cavalete, baseada em telas, em formas, em pinéis."

• Em Salvador, a Galeria de Arte O Cavalete (Rua Guedes Cabral, 167) está apresentando a primeira exposição individual de Valdemberg, devidamente apresentado por Matilde Matos e Carlos Bastos.

• Em Maceió, o Museu Histórico Nacional e o Museu Imperial de Petrópolis inauguraram no dia 19 de setembro no Ginásio de Esportes do Colégio Estadual de Alagoas, a exposição itinerante D Pedro II e sua Época, comemorativa do sequecentário de nascimento do último Imperador do Brasil. Depois de Maceió, essa exposição irá para Recife, em outubro, e para João Pessoa, em novembro.

• Em Teresina, a Companhia de Defesa do Folclore Brasileiro do Departamento de Assuntos Culturais do MEC está promovendo um curso intensivo de Folclore para Professores. O curso é ministrado pela professora Maria de Lourdes Borges Ribeiro.



LUIZ AQUILA / desenho / 1975



MARCOS CORDEIRO / 4º prêmio no II Salão de Arte Global de Pernambuco



CARLOS LEÃO / ilustração para poemas de Carlos Drummond

ESTADUAL

• Inaugurada no dia 18 de setembro, e não referida nessa coluna, a exposição de pinturas do espanhol Ricardo Martínez Ojinaga, nascido em 1949 e formado pela Escola de Belas-Artes de San Fernando, Espanha. A mostra é uma promoção do Iate Clube do Rio de Janeiro.

• Sob a orientação de Angela Mota Camara, Margarida Araújo e Paulo Roberto Duarte, está funcionando na Rua Viúva Lacerda, 117, o Atelier Livre para Crianças e Para Jovens. Através das atividades que servem para desenvolver a imaginação e a criatividade das crianças ou adolescentes, elas são integradas nas áreas de artes plásticas, teatro, música, literatura e folclore.

• O Centro de Arte Contemporânea (Av. Copacabana, 788 / grupo 305/308) iniciará em outubro próximo o curso intensivo de criatividade na área pedagógica, com duas aulas semanais, durante dois meses, para professores de 1º e 2º graus. O curso será teórico-prático e abordará os objetivos da educação ontem, hoje e amanhã, a função do professor em uma época de mutação acelerada e a arte como processo de autoformação nas diversas faixas etárias.

• Será lançado no dia 23, amanhã, em tiragem limitada de 423 exemplares, numerados de 1 a 400 e de A a Z, assinados pelos autores, o livro de poemas "Amor, Amores", de Carlos Drummond de Andrade, com ilustrações de Carlos Leão. O lançamento será às 18 horas na Livraria Leonardo da Vinci (Av. Rio Branco, 185-subsolo). Em São Paulo a 25 de setembro, às 21 horas, na Galeria Augusto Augusta (Rua Augusta, 2161).

• Está sendo anunciado pelos arquitetos Guilherme Nunes e Ronaldo Baerlein o lançamento para o dia 2 de outubro da nova linha de mobiliário de formas puras e materiais nobres, denominada INSIDE.

• Sob o patrocínio da Lufthansa e do Centro de Turismo Alemão foi criado o concurso Sul-Americano de Pintura Escolar, sob o tema do "ANO SANTO 1975". O júri formado por Frederico Moraes, Fayga Ostrower, Marc Berkowitz, Lael Barbosa Soares, William Williamson, Marie-Louise v. Thuronyi, Elisabeth Achenbach, Monsenhor Guilherme Schubert, e por mim, foram escolhidos entre 75 participantes do Brasil os dois representantes nacionais (Ricardo Sant'Anna Reis, do Rio de Janeiro, e Claudio Schapke, de Porto Alegre). Posteriormente esses dois brasileiros foram incorporados aos 15 sul-americanos finalistas, e daí esse mesmo júri determinou o prêmio de viagem à Alemanha para Mirtha A. Moura, do Paraguai, e em segundo lugar o brasileiro Claudio Schapke, do Colégio Farroupilha, de Porto Alegre (RS).



GASTÃO MANOEL HENRIQUE / objeto — tinta acrílica e anilina sobre madeira / 1972-75

INTERNACIONAL

• Inaugurada em Paris, o acontecimento mais importante do período que é, sem dúvida, a IX Bienal de Paris. Essa Bienal ocupa simultaneamente o Museu Nacional de Arte Moderna, o Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris e o Museu Galliera. A idade máxima dos artistas para participarem dessa mostra é de 35 anos, e os brasileiros convidados foram

Emil Forman, Luiz Alphonsus e Iole de Freitas. Segundo Roberto Pontual, que de lá estará enviando uma série de textos com o levantamento crítico preliminar da mostra, "a Bienal de Paris soube conservar até aqui a sua capacidade de absorver parcela razoável do que é mais contemporâneo na produção artística de todo o mundo."

CONSUMO



SUPERMERCADO PEDAGÓGICO

O Instituto Brasileiro de Supermercados, em convênio com o SENAC criou o primeiro supermercado pedagógico brasileiro, em São Paulo. Aparentemente, é um estabelecimento de auto-serviço igual aos outros, mas, além dos serviços normais de atendimento ao público, de segunda-feira a sábado, tem outra finalidade especial: é uma

escola, teórica e prática de formação de mão-de-obra especializada no setor. Após a efetivação deste primeiro supermercado, e com base nos resultados obtidos, o esquema poderá ser montado em outras capitais, onde houver igual necessidade deste tipo de mão-de-obra. Em São Paulo, o Supermercado Pedagógico funciona na Av. Tiradentes, 822.

AGASALHO ESPORTIVO

O tradicional agasalho esportivo, de estilo canadense, está sendo agora fabricado pela Jockey Internacional, alidada à Dafne Malharia, do Recife. A malha é a Helanca, com acabamentos de cores contrastantes e zippers italianos. A primeira produção foi de 300 peças, mas atualmente a Jockey se prepara para entregar cerca de 2mil 500 agasalhos por mês, atendendo às encomendas feitas por lojas, escolas, centros desportivos e ginásios do Exército, nos tamanhos de 36 a 54.

NOVAS REVISTAS DA ETCETERA

A Livraria Hachette do Brasil distribui, esta semana, mais duas novidades da Editora Etcetera: o álbum do Popeye e a revista quinzenal Perry. O álbum a cores tem capa plastificada e conta aventuras de Popeye com Zezé, Dudu, Olívia Palito, às voltas com seus inimigos, vencendo a todos, graças ao espinafre. O preço deste número é Cr\$ 12,00. A nova revista é mais dirigida ao público adulto, e traz as histórias de ficção científica, de Perry, Nosso Homem no Espaço. O preço é Cr\$ 5,00.



NOTURNO



MARIA ALCINA ESPECIAL

PATROCÍNIO EXCLUSIVO

PHILIPS

Mesbla

Amanhã, 11 da noite

RÁDIO JB AM 940 KHz

Inside em linha inédita

Uma proposição formal, sóbria e surpreendente é feita pelos novos móveis da linha Inside, uma variante do grupo Fátima, já conhecido pelo estilo clássico e permanente. A Inside é mais arrojada, mais identificada com as tendências da arquitetura moderna de interiores. Será uma outra loja, na R. Domingos Ferreira, 221-B, com inauguração marcada para o dia 30 de setembro.

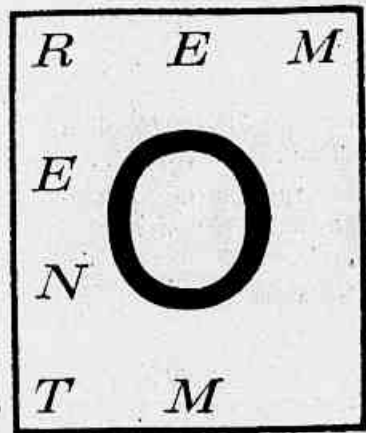
Fogões Linea D'Oro

A indústria Semeraro lançará, no próximo dia 24 de setembro, quarta-feira, a linha completa de novos fogões Linea D'Oro-Semer. O local será o salão nobre do Leme Palace Hotel, em Copacabana. Novidades técnicas e de estilo serão reveladas, na exposição e no audiovisual especial da empresa

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 114



Encontradas 27 palavras: 8 de 4 letras; 13 de 5; 4 de 6; 1 de 7; e 1 de 8.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 113:

aceno, acne, âmen, ameno, anêmico, ânimo, canino, cano, cânion, cânone, cena, cinema, cone, ícone, imano, inca, manco, mano, manina, menino, min, mnêmica, mnémico, MNEMÔNICA, mona, mônica, nato, nome.

HORÓSCOPO

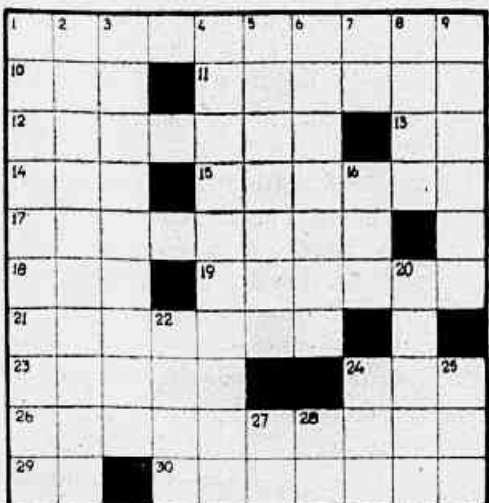
JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Seja ativo e obstinado e você forçará a sorte. O domínio financeiro lhe dará grandes possibilidades.	Saiba ir adiante dos desejos da paixão amada. Trate do problema familiar e de seus filhos.	Cuidado com o frio pois a sua garganta é muito sensível.	Sua coragem e dedicação devem ser recompensadas.
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Não tome decisão definitiva sem ter pensado muito antes. É melhor ficar com o seguro em vez de ir à aventura.	Agradável surpresa, poderia ser o fim de um aborrecimento. Saiba aproveitar ainda da boa influência de Vênus.	Tensão nervosa, nenhuma agitação ou cansaço excessivo.	Pequenos aborrecimentos da ordem prática, controle-se.
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Você trabalhará muito mas seus esforços serão nulos. Apesar de tudo, o domínio financeiro fica benéfico com Júpiter em sextil com seu signo.	Você terá relações fáceis e espontâneas, mas saiba se mostrar prudente pois certas pessoas não serão sinceras.	Bom no seu conjunto, se você não sobrecarregar seu fígado.	Uma satisfação está prometida.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Suas iniciativas pessoais estão tomando um novo rumo. Saiba aproveitar a fim de sair da "sombra".	Dia de grande felicidade, amizade interessante. Nenhuma nuvem virá perturbar este ótimo dia sentimental.	Nervosismo e perturbações digestivas prudente.	Mude de meio social e cuide mais de seus amigos.
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Seus negócios progredirão, provavelmente com a ajuda de seus amigos que serão muito úteis.	Complicações: nenhum acesso de cólera. Convide seus amigos. Seja diplomata com a sua família para resolver um problema delicado.	Não gaste inutilmente sua energia, você é muito nervoso.	Os problemas não devem influenciar a sua vida particular.
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Tenha ordem e não gaste inutilmente sua energia. Você precisa dela se quiser ser bem sucedido. Recombente financeiro.	Dia calmo e feliz que lhe promete uma vida sentimental estável. Você não deve deixar nenhum mal entendido reinar entre você e a pessoa amada.	A saúde não está ruim, você se sentirá mais dinâmico.	Sua programa é muito carregado, e vem daí confusão e irritabilidade.
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Muito trabalho hoje, sucesso em tudo: aja. Apesar de tudo modere suas despesas, pois você se encontrará numa situação embaraçosa.	Você será magnético e cheio de encanto. Dia benéfico para convidar seus amigos.	Não se cansa inutilmente.	Seja atento a tudo o que fizer.
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Sorte repentina. Você deve aproveitar. Possibilidade de uma viagem que pode ser útil para o futuro próximo. Faça a sua correspondência.	Dificuldades para preservar a harmonia de sua vida sentimental. Mas com um pouco mais de compreensão você não deve temer nada de sério.	Bom no seu conjunto, apenas nervosismo ou irritabilidade.	Tensão na família: evite as discussões.
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Não assuma nenhum compromisso e, sobretudo, não contrai dívidas. Hoje trate apenas de problemas secundários, será mais prudente.	Dia feliz. Você deve resolver um problema antigo, não tema a verdade.	Pratique exercícios físicos, sua boa forma depende disto.	Penha em andamento um novo projeto e atualize os seus métodos.
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Satisfação que virá de um projeto antigo. Você deverá, apenas tomar muito cuidado no setor financeiro.	Vida sentimental feliz e intensa, nova amizade durável. Se você for jovem, encontrará uma pessoa mais valha verdadeiramente interessante.	Apitação, nervosismo e insônia.	A amizade exige algumas vezes sacrifícios.
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Ótimas ideias e esperança de melhoria financeira. Cuidado pois seu comportamento excêntrico nem sempre será entendido.	A pessoa que você ama será um pouco autoritária. Deixe passar a tempestade pois logo ela voltará com melhores sentimentos.	Um pouco de alergia poderá ser a origem de uma gripe.	Aceite com sorrisos as exigências dos outros.
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	O dia permitirá por em prática as suas ideias. Dia benéfico para uma mudança de emprego, mas escolha bem.	Procure não dizer nada e não fazer nada do que se possa arrepender. Com Vênus em oposição seria perigoso.	Nenhuma indisposição notável, tudo vai bem.	Tudo que tiver relação com o exterior é favorecido.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — espécie de aranha, cuja teia fechada lhe serve de habitação; 10 — parte da côdea do pão que termina em arista; 11 — enterar (cadáveres), sepultar; 12 — espécie de mosquito pequeno; 13 — tipo de bote chinês; 14 — interjeição que exprime alegria, espanto ou móla (usual entre os índios e caboclos da Amazônia); 15 — onerar; 17 — pequeno vestido, também chamado boavista; 18 — sufixo que se junta ao nome de um elemento para indicar a combinação deste corpo com algum metal ou metalóide; 19 — infiltração serosa do tecido conjuntivo, da pele ou de um órgão (pl.); 21 — transformar um polímero em um produto de fatores; 23 — reverência, idolatria; 24 — nome de quatro aves da família dos Falcões, que vivem na mata em pequenos bandos, no chão, alimentando-se de frutas e insetos, e que constituem a melhor das nossas caças de pena; 26 — embusteiros, jactanciosos; 29 — grandes antífonas ou antífonas maiores; 30 — chefe de cada uma das seis companhias de cavaleiros romanos.



VERTICAIS — 1 — que tem cabeça baixa e chata, com índice cefálico até 70; 2 — desastrosos, menosprezados; 3 — que emprega força motora das marés; 4 (ant.) o mesmo que rinoceronte; 5 — embaraçada, estorvada; 6 — o mesmo que entumecer; 7 — acima de, contra; 8 — cada uma das varas transversais da parreira; 9 — nome que, no Brasil Central, dão aos jacarés grandes; 16 — navio de combate com a proa munida de um esporão de aço; 20 — amargura; ezedume; 22 — plantas leguminosas; 24 — peixe também chamado guri; 25 — emprego de palavras em harmonia com o que a maior parte da gente segue; 27 — unidade de quantidade de electricidade (no sistema electrostático); 28 — quatro em algarismos romanos. Léxicos utilizados: Moraes; Fernando; Melhoramentos e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — hegumonos; abultados; mor; ca; apo; anupadac; mimotesa; etia; orino; lero; atro; iz; alaim; damianista; eu; xaia; er. **VERTICAIS** — hama; melide; ebonite; gurumarim; us; mucatos; emader; na; odscantes; sopa; sosa; pe; astália; orie; orix; omaz; eni; au; aa.

CORRESPONDÊNCIA

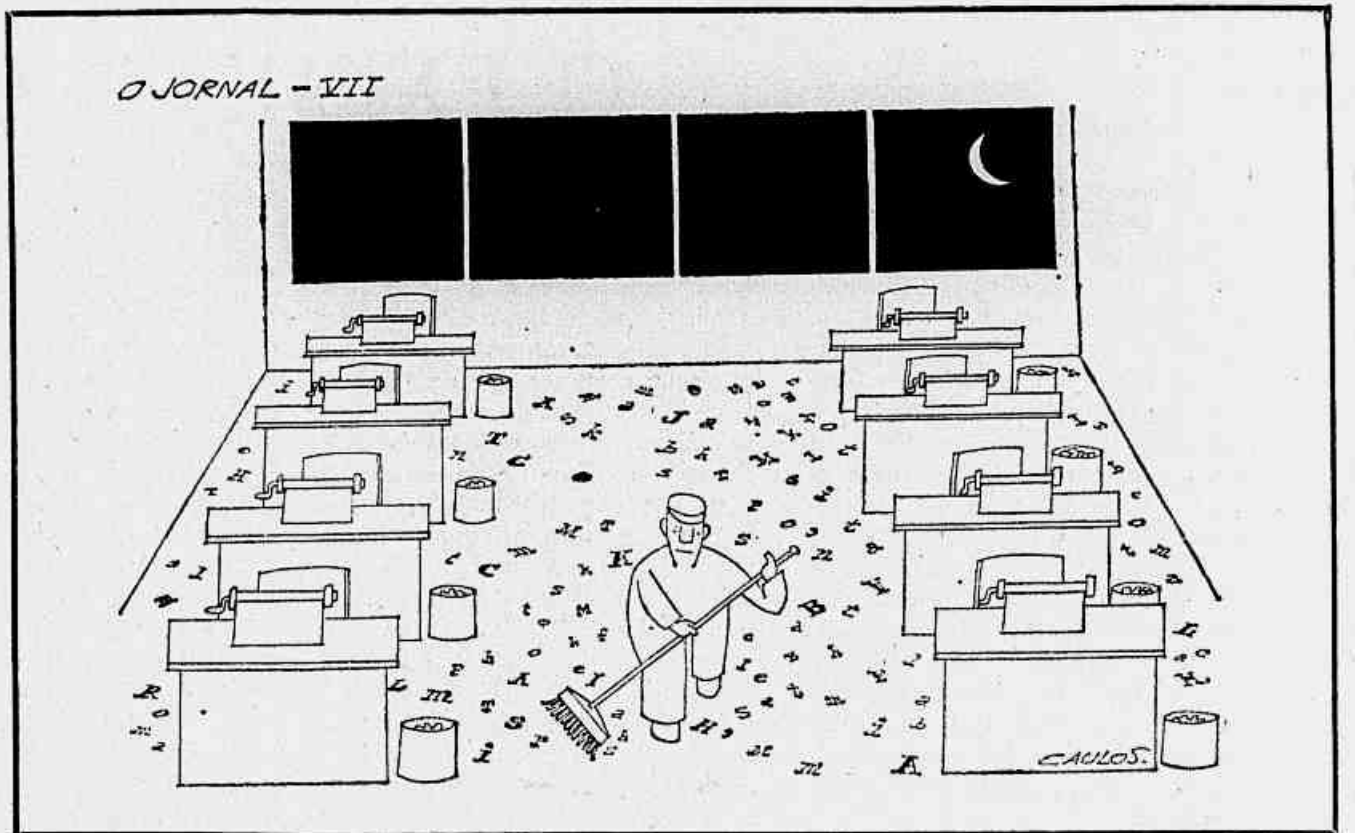
INJUSTO — Rio — At conste do Casanovas, assim mesmo. Cramosas é verificável no Melhoramentos. Abatid, significando abata também consta do Melhoramentos. Realista e irirera (borrifaca) de mesma forma.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, sp. 4 — Botafogo — 2C-02.

ASTROLOGIA

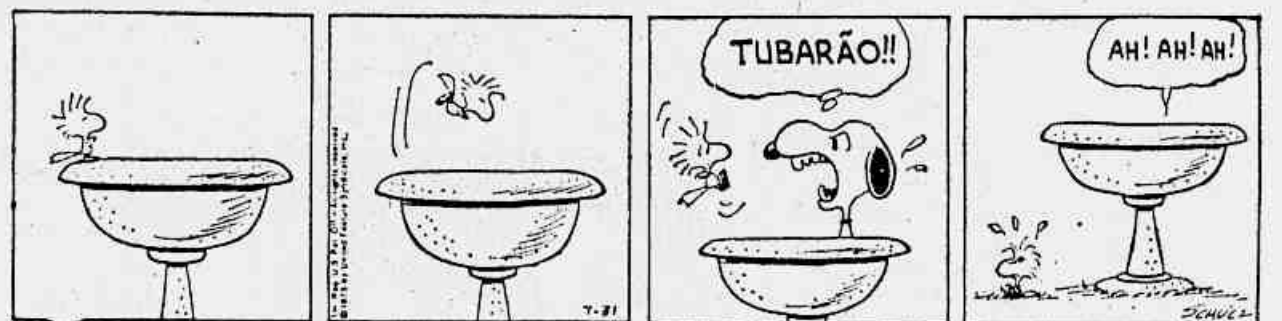
Horóscopo, grafologia e numerologia. Conheça seu futuro pelas influências dos astros. Prof. Ernesto Fischer, R. Miró Portela, 40, Laranjeiras. Tels.: 225-8320, 205-2255 e 205-6577. Consultas diárias com hora marcada.

CAULOS



PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ



A C

JOHNNY HART



KID FAROFA

TOM K. RYAN



O MAGO DE ID

BRIANT PARKER E JOHNNY HART



HENFIL



O EXEMPLO DE MARGAUX

Margaux Hemingway, neta de Ernest e bem mais bonita do que o velho, embora não tenha os seus ombros largos nem a sua barba grisalha, deve o seu nome e a sua existência a uma garrafa de vinho. Seus pais tinham tomado um Chateau Margaux de uma safra especialmente sugestiva na noite em que ela foi concebida e, em seguida, realizada. Foi em Paris, na primavera, os tempos eram outros e os preços do vinho também.

Não se sabe a opinião do avô sobre a neta. Há quem diga que, ao ver a recém-nascida pela primeira vez, no seu berço, Hemingway teria feito uma cara feia e murmurado (ou balbuciado, Hemingway balbuciava muito, pelo menos nas traduções):

— Prefiro um bom margarita...

Margaux teve sorte. Podia ter

se chamado Lafite Rothschild. Pior, Pouilly Fuissé. Ou — desculpe — Chateaufort du Papa Hemingway. Se, impossibilitados de sequer se enxergarem no fim da grande noite, quanto mais conceberem qualquer coisa, os pais de Margaux tivessem deixado a empreitada para o dia seguinte, para aquela hora de azia e desencanto em que só mesmo os impulsos mais básicos da espécie conseguem mover a humanidade, hoje ela se chamaria Alka Seltzer ou Duas Aspirinas. Compressa Hemingway? Não conheço os hábitos dos pais de Margaux. Talvez, mesmo sendo um produto do dia seguinte, ela se chamasse Dry Martini, ou Bloody Mary. Paris ainda era uma festa permanente. A ressaca só começou no fim do governo Pompidou. E aí já existia o Engov.

Brahma de Almeida. Beefea-

ter Fitzgerald... As possibilidades da idéia são de dar tontura.

— Querida...

— Sim?

Os dois estão no carro, voltando para casa depois de um jantar no apartamento de amigos. O apartamento é daqueles que tem almofadas grandes em vez de cadeiras, pinturas de crianças com olhos grandes na parede, e toca a "Missa Crioula" no estéreo o tempo todo, você conhece. Números antigos da "Graphis" e álbuns do Hieronimus Bosch atirados em cima da mesa de centro, certo? Os dois estão voltando para casa. Chove.

— Por que você disse para todos que nosso filho se chamará Gordon em homenagem ao que você estava bebendo quando ele foi concebido?

— Porque é verdade. Se for mulher se chamará Gin Fisz.

— Mas você sabe que lá em casa não entra gin. Eu tenho horror a gin. Nós nunca bebemos gin juntos.

— Eu sei.

Silêncio. Os limpadores de pára-brisa vão e vem, falando de falta de óleo. O ruído dos pneus no asfalto molhado parece um cochilo interminável. A sorte dele é que o carro bate numa jumenta e os dois morrem instantaneamente. A honra está salva.

Ou então:

— O maior se chama Johnny Walker. O segundo, Ballantine. A do meio é a Dimple. O outro é o Cutty Sark. E o caçula é o Drury.

— Drury?

— Pois é... Foi depois do imposto sobre a importação de supérfluos... E o que deu mais trabalho para nascer. Estava com a cabeça virada.

Praianinha da Silva. Montilla Godoi... Peterlongo Pereira...

— Lembra quando nós concebemos o Fogo Paulista, bem?

Engasgado:

— Eu estou tentando esquecer!

Margaux Hemingway é alta, loura e linda, e saudável como um cavalo. Parece que assinou um contrato para ser modelo exclusivo de Fabergé, fabricantes de perfume e cosméticos. Acho que a indústria de vinhos francesa perdeu a sua chance. Posso até imaginar a campanha que eles fariam em todas as grandes revistas: uma foto de Margaux vestida de transparências como uma odalisca dos tempos de Aladim. Em baixo, a frase: "Veja o que saiu de dentro de uma garrafa de Bordeaux..."
Genial.

RECIFE — Durante a semana que passou, centenas de músicos e curiosos estiveram reunidos na sede do Esporte Clube do Recife, discutindo os caminhos do frevo, sua evolução ou involução, suas características, se está ou não morrendo, se é música pernambucana ou um patrimônio nacional a que todos têm direito. A maior constatação, porém, dos participantes do V Congresso Nacional do Frevo, foi a de que, antes de tudo, o frevo é música brasileira e por isso, todos têm direito ao seu acesso. Firmou-se também a idéia de que Pernambuco não oferece mais a seu povo a música que nasceu na rua com o próprio povo, o seu legítimo dono.

Dois dos maiores nomes do frevo pernambucano participaram dos debates: os compositores Nelson Ferreira e Capiba. Ambos viram o presidente do Congresso, o maestro Caaraúba, discorrer sobre a decadência do frevo em Pernambuco. Caaraúba defende a tese de que, "se o frevo estivesse no Rio de Janeiro hoje seria música universal."

— Concordo em que o frevo está bem esquecido aqui em Pernambuco — diz Nelson Ferreira. Mas não sou contra a evolução no campo musical, desde que ela não interfira nas características, no caso, do frevo. Nunca ninguém mudou o fado, a rumba ou o bolero. Então por quê desfigurar um ritmo genuinamente brasileiro?

Durante debates como esses, alguns defendiam que o frevo é pernambucano, havendo quem ousasse ir mais além, delimitando-o apenas ao Recife. Outros afirmavam que, em São Paulo, Rio ou Bahia, se compunham frevos tão bons quanto os do Nordeste. E mais, com características próprias. O que não foi aceito. Ou é frevo ou não é.

E o maestro Nelson Ferreira explica:

O frevo, embora tenha surgido aqui, hoje é patrimônio nacional. Faz parte da música popular brasileira, tão rico quanto o samba ou outro ritmo que exista em quantidade pelo Brasil afora. Agora, se Pernambuco não soube conservá-lo, isto é outro problema.

Na opinião do maestro Caaraúba, o que sufoca o frevo em Pernambuco é o baurrismo de alguns músicos locais. Acrescenta-se a isso o pouco incentivo, quer governamental, quer dos próprios músicos que o povo recebe durante o ano. O povo só ouve o frevo na época carnavalesca e, assim mesmo, muito pouco, "sem chances para os novos valores que surgem, pois as gravadoras não querem gravar e as rádios se omitem na divulgação de novas composições".

FREVO

A DANÇA DE RUA DISCUTIDA EM CONGRESSO

CELSO FERREIRA



Pernambucano ou carioca? a dúvida foi discutida em congresso e não encontrou resposta

— Frevo é carnaval — diz Nelson Ferreira. — Carnaval é participação. Infelizmente, de certo tempo para cá, a festa popular passou a ser dirigida, e aí começou o caos. Que seja organizado com antecedência, ainda vai lá, mas, prender os impulsos do povo, isso não.

Da mesma idéia, participa o compositor Capiba. Para ele, a necessidade de copiar o Sul do país, levou os organizadores do carnaval a quase matar o frevo.

— Dois motivos, para mim bastante chocantes, levaram o povo a se afastar do que é seu. Primeiro a politicagem que hoje domina as nossas agremiações. São os catadores de votos que brigam por uma fatia maior da verba do Governo para, no fim, angariarem pontos em suas campanhas políticas. Em segundo lugar, as passarelas. Nós não temos condições de desfilarmos para turista ver, pois não temos em número suficiente de pessoas em nossas agremiações. Antes, elas vinham do subúrbio até o Centro da cidade, e com elas aquela massa popular dançando à vontade. Era a "onda" que crescia ainda mais quando chegava ao Centro. As passarelas, hoje, matam a euforia popular. É preciso tirar o bridade, soltar o povo como se fosse cavalos bravios, pois, assim o erige o frevo.

Desde sua origem, o frevo sempre se caracterizou pelo cunho eminentemente popular. No final do século passado e princípio deste, as orquestras tocavam dobrados pelas ruas e o povo as acompanhava dançando. Os passos fluíram naturalmente, a partir das capoeiras — que na época matavam mesmo — e do ritmo, tanto dos dobrados como das polcas, muito em voga.

Vieram as primeiras agremiações, como Lenhadores e Vassourinhas, com suas orquestras à base de metais, que disputavam a cada ano a primazia. Enquanto não se cruzavam os estandartes — era o sinal da paz — as respectivas torcidas ficavam brigando com saldo sempre negativo, pois as peixeiras, pedaços de pau e outras variedades de armas eram usados pela massa. As orquestras pouco se importavam com a quase carnificina e continuavam a tocar, as músicas frenéticas deixando o povo em estado de loucura coletiva, na tentativa de acompanhar as mirabolantes colcheias e semicolcheias espremidas nos compassos 2/4. No meio do povo, cada qual que se esforçasse em apresentar o passo mais original.

O próprio nome, frevo, é corruptela da palavra fervura, fervor, frervo, frevo. Em se olhando do alto — geralmente as famílias assistiam os desfiles do alto dos sobrados de onde jogavam serpentinas, confetes e até flores — quando a música atinge os com-

passos mais rápidos, tem-se a impressão de que a massa está em ebulição.

Frevo, palavra usada na época para expressar um acontecimento festivo ou confusão grande — "na casa de fulano está um frevo danado" — foi adaptada por alguém para frevo, significando o ritmo nascido nas ruas do Recife.

Das melodias da época, vieram também os diversos tipos de frevo, como frevo-de-rua, frevo-canção, frevo-saudade, frevo-retorno, cada qual com músicas e ritmos diferentes.

GENERALIZADO

O maestro Caaraúba, pernambucano radicado no Rio de Janeiro, onde trabalha pela divulgação do frevo, inclusive com a criação de várias agremiações carnavalescas, considera que hoje há mais interesse pelo frevo no Sul do que no Nordeste.

— Por incrível que pareça, a maior delegação que tivemos foi justamente a do Estado de São Paulo, lugar que naturalmente não possui muitas raízes musicais nesse sentido. Inclusive, já pediram que o próximo Congresso seja realizado lá. Isso só vem provar que o frevo não é privilégio de ninguém. Na Bahia, onde será o próximo congresso, o frevo é tocado o ano inteiro e os compositores se esmeram em criar, sem a preocupação de dizer que é frevo baiano.

Caaraúba já catalogou mais de 300 tipos de passos, numa tentativa de provar que o frevo também evoluiu, pode ser arte. Capiba não concorda:

— O passo você não cataloga. O povo é quem cria, dependendo de suas necessidades. Como o ritmo é contagiante, cada um é levado a acompanhá-lo. Varia tão-somente a capacidade musical interior que a pessoa tem.

Numa coisa porém, todos concordaram: o frevo não está morto. Nelson Ferreira é um dos que pensam assim. Embora lamentando o fato de que as rádios não toquem mais o frevo, nem nas proximidades do carnaval, e a influência da televisão, que, em vez de integrar, separa, pois "aqui nós vivemos de enlatados", ele acredita que se pode fazer muito ainda no Nordeste em termos de música.

— Nos meus 50 anos, que eu chamo 50 anos em sete notas, aprendi que o frevo é, antes de tudo, uma música nacional. Temos condições de deixá-lo realmente integrado à música popular brasileira. Devemos também lutar para que o povo tenha direito ao que é seu. Para isso, devemos conservá-lo com suas características próprias que o distinguem de um samba, por exemplo, ou de uma marchinha, e principalmente, conservar a espontaneidade que marca tudo o que é simples, que é do povo.